



**Ana Isabel Freitas  
Baptista**

**Os media na formação e informação ambientais dos  
cidadãos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Geologia e Biologia, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor Fernando Manuel Raposo Morgado, Professor Auxiliar do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro



**Ana Isabel Freitas  
Baptista**

**Os media na formação e informação ambientais dos  
cidadãos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Geologia e Biologia, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor Fernando Manuel Raposo Morgado, Professor Auxiliar do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro

## **O júri**

Presidente

**Prof. Doutor Fernando José Mendes Gonçalves**  
Professor Associado com Agregação do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro

Vogais

**Prof. Doutor Ulisses Manuel de Miranda Azeiteiro**  
Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Exactas e Tecnológicas da Universidade Aberta

**Prof. Doutor Fernando Manuel Raposo Morgado**  
Professor Auxiliar do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro

---

## **Agradecimentos**

Pela perpetuação da vida e pela educação, honestidade e carinho recebidos a meus pais

Pelo companheirismo, pela convivência e pelo encorajamento a meu irmão, cunhada e sobrinho

Pelo estímulo, interesse e ajuda constante na transmissão do conhecimento a meu orientador Professor Doutor Fernando Morgado

Pelo imprescindível apoio e pelo estímulo em continuar à Dr.<sup>a</sup> Conceição Seixas

Pelo apoio e espírito de colaboração aos mestres Áurea Rodrigues, Ana Santos e Luís Serrano Pinto e ao Dr. Carlos Abel Carvalho

Pela gentileza e disponibilidade prestada a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho

Agradeço também

a todos os amigos e colegas que me ajudaram nesta etapa da vida, em especial

aos amigos Ana Fartura, Alice Costa, Hugo Garcia, Gorete Ribeiro, Paulo Coelho e Paulo Miranda

e colegas da Escola Secundária José Estêvão

pela compreensão, apoio e permanente incentivo que sempre me dispensaram nos momentos mais difíceis

---

**Palavras-chave**

Consciencialização ambiental, informação ambiental, educação ambiental, participação cívica, desenvolvimento sustentável, mass media

**Resumo**

O presente trabalho envolveu uma reflexão teórica e uma componente prática sobre o papel dos mass media na divulgação da informação ambiental. As principais temáticas abordadas foram a consciencialização ambiental, a importância da educação ambiental, a educação para a cidadania e para o desenvolvimento sustentável, os mass media e o seu papel na divulgação da informação ambiental. Elege como problema saber se a diversidade e a qualidade do uso dos media como fonte de divulgação e formação ambientais estarão relacionadas com a estrutura social e demográfica associada à localização geográfica. Foi efectuada a comparação entre duas realidades distintas, sendo uma rural correspondente à freguesia de Tabuaço e outra urbana correspondente à freguesia da Glória. Na prossecução de uma resposta ao problema suscitado utilizou-se a técnica do questionário e das entrevistas semi-estruturadas. A análise dos resultados obtidos através daquela metodologia permitiu concluir que, tal como a tendência observada a partir da adesão à UE em 1986, a preocupação dos inquiridos com as questões relacionadas com o ambiente tem vindo a aumentar. Os temas que parecem preocupar mais os inquiridos em ambas as freguesias são os incêndios e a conservação e preservação da natureza. No entanto, constata-se que na freguesia da Glória, os inquiridos se preocupam também com a higiene e saúde pública e na freguesia de Tabuaço, com a poluição, o que parece estar relacionado com a dicotomia urbanidade/ruralidade. Os resultados evidenciaram as fragilidades verificadas na difusão de informação ambiental efectuada pelos media, e também o fraco envolvimento participativo nessas matérias, tornando evidente a reduzida consciencialização ambiental, quiçá derivada de uma ainda algo deficiente informação ambiental. Sem prejuízo, e de algum modo contraditoriamente, a generalidade dos inquiridos mostrou-se satisfeita com a informação ambiental provida dos meios de comunicação social. O trabalho evidenciou a necessidade de incrementar a informação ambiental difundida através dos mass media eventualmente em articulação com instituições públicas do Estado.

---

**Keywords**

Environmental awareness, environmental information, environmental education, civic participation, sustainable development, mass media

**Abstract**

This work involved a theoretical reflection about and a practical analysis of the role of mass media in the broadcast of environmental information. Its main ideas were environmental awareness, the importance of environmental education, education for citizenship and sustainable development, and the mass media and their role in environmental information. It elects as central question whether the diversity and the quality of the mass media as sources of environmental information and education are related to the social and demographic structure associated with the geographical location. Two different realities were compared: a rural one, Tabuaço, and an urban one, Glória. In the pursuit of an answer for the aforementioned problem, the technique of the questionnaire and of the semi-structured interviews was used. The analysis of the results concluded that, following the trend observed since Portugal's entry into the UE in 1986, the preoccupation of citizens with environmental questions has been increasing. The subjects in both places seem to be more concerned with forest fires and natural conservation and preservation. However, it is noticed that the subjects residing in Glória are also worried about hygiene and public health, whereas those from Tabuaço seemed more preoccupied with pollution, a conclusion which appears to be connected with the dichotomy urbanity/rurality. The results showed limitations in environmental information through the media, as well as the weak participative involvement by citizens in these matters, conclusions that show a reduced environmental awareness on the part of the interviewees, perhaps derived from somewhat defective environmental information. Notwithstanding, and rather contradictorily, the majority of the interviewees seemed satisfied with the environmental information from the mass media. This work demonstrated the necessity to develop environmental information through mass media, eventually in association with public institutions.

---

## ÍNDICE

1 - Introdução .....	1
2 - Enquadramento Teórico.....	5
A Consciencialização da Crise Ambiental.....	5
Do despertar da consciencialização ambiental em Portugal .....	8
A Emergência de Educação Ambiental, Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Sustentável.....	10
Educação ambiental.....	10
Desenvolvimento sustentável.....	11
Cultura ambiental .....	11
Co-responsabilização e Participação cívica .....	12
Dos Mass Media .....	15
A sociedade e os meios de comunicação social .....	15
O uso dos mass media.....	17
Funções e influências dos mass media.....	19
O Papel dos Mass Media na Divulgação Ambiental .....	25
Acesso à informação ambiental .....	25
O papel dos media na crise ambiental .....	28
3 - Material e Métodos.....	31
Estratégia metodológica.....	31
Problema.....	31
Questões e objectivos.....	32
Caracterização sócio-demográfica e territorial do concelho de Aveiro e do concelho de Tabuaço.....	33
Amostra.....	38
Do questionário .....	38
Da entrevista.....	40
Análise da informação.....	41
Teste do $Q^2$ .....	42
Teste de Mann-Whitney .....	42
Teste de Kruskall-Wallis.....	42

4 - Resultados .....	44
A - Freguesia da Glória .....	44
- Perfil sócio-demográfico da amostra .....	44
- Interesses pessoais.....	45
- Dos mass media.....	56
- Cultura ambiental .....	98
- Sensibilidade ambiental.....	99
- Outras fontes de informação ambiental.....	100
- Sugestões para o futuro .....	104
B - Freguesia de Tabuaço.....	112
- Perfil sócio-demográfico da amostra .....	112
- Interesses pessoais.....	113
- Dos mass media.....	125
- Cultura ambiental .....	162
- Sensibilidade ambiental.....	163
- Outras fontes de informação ambiental.....	165
- Sugestões para o futuro .....	166
Comparação entre Glória e Tabuaço – resumo dos resultados .....	173
- Perfil sócio-demográfico das amostras .....	173
- Interesses pessoais.....	174
- Dos mass media.....	181
- Cultura ambiental .....	202
- Sensibilidade ambiental.....	203
- Outras fontes de informação ambiental.....	203
- Sugestões para o futuro .....	205
5- Discussão .....	212
6- Considerações Finais .....	218
7- Bibliografia.....	220



## ÍNDICE DE TABELAS

### **Freguesia da Glória**

Tabela 1: Dados sócio-demográficos .....	45
Tabela 2: Sexo dos inquiridos (temas de preferência) .....	47
Tabela 3: Idade dos inquiridos (temas de preferência) .....	48
Tabela 4: Nível de instrução dos inquiridos (temas de preferência) .....	49
Tabela 5: Nível de instrução dos inquiridos (participa em actividades sociais) ....	50
Tabela 6: Sexo dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	52
Tabela 7: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes) .....	53
Tabela 8: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	54
Tabela 9: Sexo dos inquiridos (participa em eventos ambientais).....	55
Tabela 10: Idade dos inquiridos (participa em eventos ambientais).....	55
Tabela 11: Sexo dos inquiridos (conhece alguma associação ambiental no seu concelho).....	56
Tabela 12: Nível de instrução dos inquiridos (conhece alguma associação ambiental no seu concelho) .....	56
Tabela 13: Idade dos inquiridos (lê alguma revista) .....	57
Tabela 14: Nível de instrução dos inquiridos (lê alguma revista) .....	57
Tabela 15: Sexo dos inquiridos (tipo de leitura preferida) .....	60
Tabela 16: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de leitura preferida).....	61
Tabela 17: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (tipo de leitura preferida).....	62
Tabela 18: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)64	
Tabela 19: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita) .....	65
Tabela 20: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita).....	66
Tabela 21: Nível de instrução dos inquiridos (grau de contribuição da imprensa escrita) .....	67

Tabela 22: Nível de instrução dos inquiridos (grau de satisfação da imprensa escrita).....	69
Tabela 23: Sexo dos inquiridos (ouve rádio) .....	69
Tabela 24: Idade dos inquiridos (ouve rádio).....	69
Tabela 25: Sexo dos inquiridos (programação radiofónica) .....	71
Tabela 26: Idade dos inquiridos (programação radiofónica).....	71
Tabela 27: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio) .....	74
Tabela 28: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio) .....	75
Tabela 29: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio) .....	76
Tabela 30: Nível de instrução dos inquiridos (grau de satisfação da rádio) .....	78
Tabela 31: Sexo dos inquiridos (programação televisiva) .....	80
Tabela 32: Idade dos inquiridos (programação televisiva) .....	81
Tabela 33: Nível de instrução dos inquiridos (programação televisiva).....	82
Tabela 34: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão) .....	84
Tabela 35: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão) .....	85
Tabela 36: Nível de instrução dos inquiridos (grau de contribuição da televisão) .....	86
Tabela 37: Idade dos inquiridos (acesso à Internet).....	88
Tabela 38: Nível de instrução dos inquiridos (acesso à Internet) .....	88
Tabela 39: Sexo dos inquiridos (tipo de sites) .....	90
Tabela 40: Idade dos inquiridos (tipo de sites) .....	91
Tabela 41: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de sites) .....	92
Tabela 42: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (tipo de sites) ..	93
Tabela 43: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet) .....	94
Tabela 44: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet) .....	95
Tabela 45: Sexo dos inquiridos (grau de contribuição da Internet).....	96
Tabela 46: Sexo dos inquiridos (grau de satisfação da Internet).....	97
Tabela 47: Nível de instrução dos inquiridos (considera ser uma pessoa).....	99
Tabela 48: Sexo dos inquiridos (fontes de informação ambiental) .....	101
Tabela 49: Idade dos inquiridos (fontes de informação ambiental) .....	102

Tabela 50: Nível de instrução dos inquiridos (fontes de informação ambiental)	103
Tabela 51: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (fontes de informação ambiental).....	103
Tabela 52: Sexo dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental).....	105
Tabela 53: Idade dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental).....	106
Tabela 54: Nível de instrução dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental) .....	107
Tabela 55: Sexo dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental) .....	109
Tabela 56: Nível de instrução dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental).....	110
Tabela 57: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental) .....	111
Tabela 58: Dados sócio-demográficos .....	112
<b>Freguesia de Tabuaço</b>	
Tabela 59: Sexo dos inquiridos (temas de preferência) .....	114
Tabela 60: Idade dos inquiridos (temas de preferência) .....	115
Tabela 61: Nível de instrução dos inquiridos (temas de preferência).....	116
Tabela 62: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas de preferência) .....	117
Tabela 63: Nível de instrução dos inquiridos (tipos de actividade social em que participa) .....	119
Tabela 64: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (tipos de actividade social em que participa) .....	119
Tabela 65: Sexo dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	121
Tabela 66: Idade dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	122
Tabela 67: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes) .....	123
Tabela 68: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes) .....	124
Tabela 69: Sexo dos inquiridos (tipo de leitura preferida) .....	126
Tabela 70: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de leitura preferida).....	127

Tabela 71: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)	130
Tabela 72: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)	131
Tabela 73: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)	132
Tabela 74: Sexo dos inquiridos (programação radiofónica)	136
Tabela 75: Idade dos inquiridos (programação radiofónica)	136
Tabela 76: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (programação radiofónica)	137
Tabela 77: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)	139
Tabela 78: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)	140
Tabela 79: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)	141
Tabela 80: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)	142
Tabela 81: Sexo dos inquiridos (grau de contribuição da rádio)	143
Tabela 82: Sexo dos inquiridos (programação televisiva)	146
Tabela 83: Idade dos inquiridos (programação televisiva)	147
Tabela 84: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (programação televisiva)	148
Tabela 85: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)	150
Tabela 86: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)	151
Tabela 87: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)	152
Tabela 88: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)	153
Tabela 89: Nível de instrução dos inquiridos (grau de satisfação da televisão)	155
Tabela 90: Idade dos inquiridos (acesso à Internet)	156
Tabela 91: Nível de instrução dos inquiridos (acesso à Internet)	156
Tabela 92: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (acesso à Internet)	157

Tabela 93: Sexo dos inquiridos (tipo de sites).....	158
Tabela 94: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet).....	159
Tabela 95: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet).....	160
Tabela 96: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (grau de influência dos mass media).....	164
Tabela 97: Nível de instrução dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental).....	167
Tabela 98: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental).....	168
Tabela 99: Sexo dos inquiridos (modo como gostaria de ser informado).....	170
Tabela 100: Idade dos inquiridos (modo como gostaria de ser informado).....	171
Tabela 101: Nível de instrução dos inquiridos (modo como gostaria de ser informado).....	172
<b>Comparação entre Glória e Tabuaço - resumo dos resultados</b>	
Tabela 102: Dados sócio-demográficos (%).....	173
Tabela 103: Temas de preferência.....	174
Tabela 104: Sexo dos inquiridos (temas de preferência).....	175
Tabela 105: Idade dos inquiridos (temas de preferência).....	175
Tabela 106: Nível de instrução dos inquiridos (temas de preferência).....	176
Tabela 107: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas de preferência).....	176
Tabela 108: Participa em actividades sociais.....	177
Tabela 109: Nível de instrução dos inquiridos (participa em actividades sociais).....	177
Tabela 110: Temas ambientais mais preocupantes.....	178
Tabela 111: Sexo dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	178
Tabela 112: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	179
Tabela 113: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes).....	180
Tabela 114: Tipo de leitura preferida.....	182

Tabela 115: Sexo dos inquiridos (tipo de leitura preferida) .....	182
Tabela 116: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de leitura preferida) .....	183
Tabela 117: Temas ambientais tratados na imprensa escrita .....	183
Tabela 118: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita) .....	184
Tabela 119: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita) .....	184
Tabela 120: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita).....	185
Tabela 121: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita).....	185
Tabela 122: Grau de contribuição da imprensa escrita .....	185
Tabela 123: Grau de satisfação da imprensa escrita .....	186
Tabela 124: Programação radiofónica.....	187
Tabela 125: Sexo dos inquiridos (programação radiofónica) .....	187
Tabela 126: Idade dos inquiridos (programação radiofónica).....	188
Tabela 127: Temas ambientais tratados na rádio.....	189
Tabela 128: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio) .....	189
Tabela 129: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio) .....	190
Tabela 130: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio) .....	190
Tabela 131: Grau de contribuição da rádio.....	191
Tabela 132: Grau de satisfação da rádio.....	191
Tabela 133: Programação televisiva .....	192
Tabela 134: Sexo dos inquiridos (programação televisiva) .....	193
Tabela 135: Idade dos inquiridos (programação televisiva) .....	193
Tabela 136: Nível de instrução dos inquiridos (programação televisiva).....	194
Tabela 137: Temas ambientais tratados na televisão .....	194
Tabela 138: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão) .....	195
Tabela 139: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão) .....	196

Tabela 140: Grau de contribuição da televisão .....	196
Tabela 141: Grau de satisfação da televisão .....	197
Tabela 142: Tipo de sites .....	198
Tabela 143: Sexo dos inquiridos (tipos de sites) .....	199
Tabela 144: Idade dos inquiridos (tipo de sites) .....	199
Tabela 145: Temas ambientais tratados na Internet .....	200
Tabela 146: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet) .....	200
Tabela 147: Grau de satisfação da Internet .....	201
Tabela 148: Grau de satisfação da Internet .....	202
Tabela 149: Considera ser uma pessoa (%) .....	202
Tabela 150: Grau de influência dos media (%) .....	203
Tabela 151: Outras fontes de informação ambiental .....	204
Tabela 152: Sexo dos inquiridos (outras fontes de informação ambiental) .....	204
Tabela 153: Nível de instrução dos inquiridos (outras fontes de informação ambiental) .....	205
Tabela 154: Difusores de informação ambiental .....	206
Tabela 155: Sexo dos inquiridos (difusores de informação ambiental) .....	206
Tabela 156: Nível de instrução dos inquiridos (difusores de informação ambiental) .....	207
Tabela 157: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (difusores de informação ambiental) .....	207
Tabela 158: Modo como gostaria de receber informação ambiental .....	208
Tabela 159: Sexo dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental) .....	209
Tabela 160: Nível de instrução dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental) .....	209
Tabela 161: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental) .....	210

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: A relação entre os media (adaptado de Fiske, 1993) .....	17
Figura 2: Localização da área em estudo no Continente (adaptado de IA, 2005)	36
Figura 3: Localização da área em estudo (adaptado de IA, 2005) .....	37



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Temas de preferência (%) .....	46
Gráfico 2: Tipos de actividade social em que participa (%).....	50
Gráfico 3: Temas ambientais mais preocupantes (%).....	51
Gráfico 4: Tipo de leitura preferida (%) .....	59
Gráfico 5: Temas ambientais tratados na imprensa escrita (%).....	63
Gráfico 6: Grau de contribuição da imprensa escrita (%).....	67
Gráfico 7: Grau de satisfação da imprensa escrita.....	68
Gráfico 8: Programação radiofónica (%) .....	70
Gráfico 9: Temas ambientais tratados na rádio (%) .....	72
Gráfico 10: Grau de contribuição da rádio (%) .....	77
Gráfico 11: Grau de satisfação da rádio (%) .....	78
Gráfico 12: Programação televisiva (%) .....	79
Gráfico 13: Temas ambientais tratados na televisão (%) .....	83
Gráfico 14: Grau de contribuição da televisão (%) .....	86
Gráfico 15: Grau de satisfação da televisão (%) .....	87
Gráfico 16: Tipo de sites (%).....	89
Gráfico 17: Temas ambientais tratados na Internet (%) .....	94
Gráfico 18: Grau de contribuição da Internet (%).....	96
Gráfico 19: Grau de satisfação da Internet (%) .....	97
Gráfico 20: Considera ser uma pessoa (%).....	98
Gráfico 21: Grau de influência dos media (%).....	99
Gráfico 22: Outras fontes de informação ambiental (%).....	101
Gráfico 23: Responsável pela difusão ambiental (%).....	104
Gráfico 24: Modo como gostaria de receber informação ambiental (%).....	108
Gráfico 25 : Temas de preferência (%) .....	113
Gráfico 26: Tipos de actividade social em que participa (%).....	118
Gráfico 27: Temas ambientais mais preocupantes (%).....	120
Gráfico 28: Tipo de leitura preferida (%) .....	126
Gráfico 29: Temas ambientais tratados na imprensa escrita (%).....	128
Gráfico 30: Grau de contribuição da imprensa escrita (%).....	133

Gráfico 31: Grau de satisfação da imprensa escrita (%) .....	134
Gráfico 32: Programação radiofónica (%) .....	135
Gráfico 33: Temas ambientais tratados na rádio (%) .....	138
Gráfico 34: Grau de contribuição da rádio (%) .....	143
Gráfico 35: Grau de satisfação da rádio (%).....	144
Gráfico 36: Programação televisiva (%) .....	145
Gráfico 37: Temas ambientais tratados na televisão (%) .....	149
Gráfico 38: Grau de contribuição da televisão (%) .....	154
Gráfico 39: Grau de satisfação da televisão (%) .....	155
Gráfico 40: Tipo de sites (%) .....	157
Gráfico 41: Temas ambientais tratados na Internet (%) .....	159
Gráfico 42: Grau de contribuição da Internet (%) .....	161
Gráfico 43: Grau de satisfação da Internet (%) .....	162
Gráfico 44: Considera ser uma pessoa (%).....	163
Gráfico 45: Grau de influência dos mass media (%) .....	164
Gráfico 46: Outras fontes de informação ambiental (%).....	165
Gráfico 47: Responsável pela difusão da informação ambiental (%) .....	166
Gráfico 48: Modo como gostaria de ser informado (%) .....	169

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I .....	231
Pré-teste.....	232
Questionário.....	237
Anexo II .....	241
Entrevista Jornal “O Aveiro” .....	242
Entrevista Rádio “Moliceiro” .....	244
Entrevista Jornal “Tabuaço Informação” .....	245
Entrevista Jornal “Correio de Tabuaço”.....	247

## LISTA DE ACRÓNIMOS

- ABC:** American Broadcasting Company
- ADACE:** Associação de Defesa do Ambiente de Cacia e Esgueira
- ASPEA:** Associação Portuguesa de Educação Ambiental
- CBS:** Columbia Broadcasting System
- CDS:** Comissão de Desenvolvimento Sustentável
- CNN:** Cable News Network
- CNUED:** Conférence des Nations Unies sur l'Environnement et le Développement
- DS:** Desenvolvimento Sustentável
- EA:** Educação Ambiental
- EUA:** Estados Unidos da América
- GEOTA:** Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente
- IA:** Instituto do Ambiente
- INAMB:** Instituto Nacional do Ambiente
- INE:** Instituto Nacional de Estatística
- NBC:** National Broadcasting Company
- NTIC:** Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação
- OBSERVA:** Observatório de Ambiente, Sociedade e Opinião Pública
- ONG:** Organização Não Governamental
- ONU:** Organização das Nações Unidas
- PIEA:** Programa Internacional de Educação Ambiental
- PNPA:** Plano Nacional da Política de Ambiente
- PNUA:** Programa das Nações Unidas para o Ambiente
- QUERCUS:** Associação Nacional de Conservação da Natureza
- UE:** União Europeia
- UNDP:** United Nations Development Programme
- UNESCO:** United Nations Education, Scientific and Cultural Organization



## 1 - INTRODUÇÃO

Mais incisivamente que nunca o homem médio moderno questiona-se acerca do futuro do seu ambiente.

O tão almejado desenvolvimento científico e tecnológico de que hoje tanto se vangloria, se por um lado lhe dá com uma mão qualidade de vida e felicidade (Dufour, 1973 *in* Lopes, 1987), por outro lado, não raras vezes, lhe dá com a outra catástrofes, tragédias ambientais e perspectivas de quase “holocausto” ambiental possíveis, senão atempadamente prevenidas.

Donde, a preocupação antiga, cada vez mais premente, com as questões ambientais (Goldsmith & Hildyard, 1988; Seara Filho, 1989; Porrit, 1992; Soromenho-Marques, 1998). De facto, o seu impacto não tem nem fronteiras, nem exceptua qualquer aspecto da vida, atravessa todos os países e em cada um deles marca os seus contextos económicos, sociais, ecológicos, políticos, etc.

Constata-se que a abordagem das questões relacionadas com os problemas ambientais foi sendo feita de forma diversa ao longo dos tempos; do mesmo modo se verifica que hodiernamente tal abordagem fica na dependência de interesses, designadamente políticos, que lhe são extrínsecos.

Contudo, todos são unânimes na consciência de que é fundamental nesta matéria possuir uma Educação Ambiental, tida esta como um instrumento fundamental para alterar mentalidades e comportamentos, gerando e consolidando nas pessoas uma cada vez maior consciencialização ambiental (Figueiredo, 1993; Araújo, 1996; Bachelet, 1997; Broghad, 1997; Máximo-Esteves, 1998; Evangelista, 1999; Beltrão & Nascimento, 2000; Teixeira, 2003).

Porque, sendo certo que na generalidade dos países modernos existe já profícua legislação sobre a matéria, a verdade é que, tal não é suficiente e não será eficaz se, simultaneamente, estiverem ausentes a prática e a participação consciente e activa dos cidadãos (Evangelista, 1987; Porrit, 1992; Melo & Pimenta, 1993; Bachelet, 1997; Broghad, 1997; Ost, 1997; Soromenho-Marques, 1998; Almeida et al., 2000).

Em Portugal, a generalidade dos autores revela que é insuficiente a educação e informação ambientais e, pior ainda, não se encontrou uma estratégia para as alcançar (Soromenho-Marques, 1998; Leal et al., 2004).

É já vasta a literatura que toca os aspectos relacionados com o ambiente, sendo interessante constatar alguns artigos mais recentes que relacionam fortemente os media com a educação formal e social e participativa na construção de um ambiente menos poluído, preocupando-se com a análise dos diferentes meios de comunicação, designadamente com o impacto das suas audiências e a força das suas influências de opinião, colocando as mais das vezes o acento tónico no estudo da contribuição dos media no envolvimento dos cidadãos na política e na participação cívica em geral. São muitos os estudos realizados, especialmente nos Estados Unidos e Brasil, que partindo da ideia dos media como quarto poder, versam aquilo a que chamam agenda-setting.

No decurso da presente investigação partiu-se de conceitos fundamentais como sejam a consciencialização, a educação ambiental, a participação cívica e o desenvolvimento sustentável e cuidou-se de lhes dar algum ênfase, porque é exactamente dentro do quadro que tais conceitos compõem que joga a intervenção dos meios de comunicação social, aliás o nosso principal objecto de estudo.

Importa, assim, efectuar um levantamento das opiniões que os vários sectores da sociedade possuem sobre o ambiente e sobre a forma como ele é abordado nos media, bem como averiguar o modo como é percebida a intervenção dos media na popularização do tema. Assim, considerando que o acesso adequado à informação é fundamental na consciencialização ambiental, que o acesso às informações ambientais possibilita a maior participação do cidadão, que esta maior participação significa intervir nos processos decisórios, que as informações divulgadas o são, ora de forma não compreensível, ora insuficiente, a questão que orientará esta investigação é procurar saber se a diversidade e a qualidade do uso dos media como fonte de divulgação e formação ambientais estarão relacionadas com a estrutura social e demográfica associada à localização geográfica.

Este trabalho desenvolve, numa primeira parte de contextualização e reflexão teórica, as seguintes temáticas: a Consciencialização da Crise Ambiental, a Emergência de Educação Ambiental, Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, dos Mass Media e o seu Papel na Divulgação Ambiental.

“A Consciencialização da Crise Ambiental” foca o enquadramento histórico da problemática ambiental e os principais aspectos que ela assume ao longo dos tempos, bem como a preocupação que suscita nos povos. Por fim, faz-se uma breve abordagem da questão em Portugal.

“A Emergência de Educação Ambiental, Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Sustentável” analisa a importância da Educação Ambiental para incentivar o Desenvolvimento Sustentável, bem como os instrumentos que estão ao dispor para se alcançar essa meta. Aborda também a necessidade e exigência de uma co-responsabilização e participação cívica perante a temática do ambiente.

A temática “Dos Mass Media” aborda a relação dos media nas sociedades, bem como os seus usos, funções e influências.

Em “O Papel dos Mass Media na Divulgação Ambiental” aborda-se a ligação entre os media e o ambiente, bem como os impactos causados pelos media na opinião pública na crise ambiental.

Na segunda parte são definidos o problema e a estratégia metodológica, seguindo-se, neste sentido, alguns objectivos de trabalho e hipóteses. Posteriormente descrevem-se os passos metodológicos seguidos no âmbito da elaboração e administração do questionário, assim como das entrevistas e das técnicas que serão usadas para analisar os resultados.

Na análise dos resultados do inquérito, referente à terceira parte, apresentar-se-ão os principais resultados extraídos das respostas aos inquéritos por questionário e por entrevista, uma caracterização dos inquiridos da freguesia da Glória do concelho de Aveiro e da freguesia de Tabuaço do concelho de Tabuaço, bem como as respostas aos objectivos de trabalho e hipóteses colocados, ao nível das variáveis independentes: sexo, idade, nível de instrução, sector da actividade sócio-económica e localidade.

Posteriormente será efectuada uma discussão dos resultados, onde face à abordagem teórica realizada e aos resultados obtidos se pretende mostrar a

contribuição deste trabalho para a compreensão do envolvimento dos mass media na divulgação da informação ambiental.

Por fim, nas considerações finais será efectuada uma análise crítica a todo o trabalho desenvolvido, seguindo-se-lhe a bibliografia consultada e os anexos. Estes encontram-se divididos em duas partes: no Anexo I é possível consultar o pré-teste e o questionário aplicados e no Anexo II as entrevistas realizadas.



## 2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### A CONSCIENCIALIZAÇÃO DA CRISE AMBIENTAL

As questões entre o Homem e o ambiente praticamente sempre se colocaram. Mas a precariedade do equilíbrio nas suas relações intensificou-se com o advento da Revolução Industrial, não cessando desde então de se agravar.

A tomada de consciência destes problemas, levou alguns autores a publicarem obras de cariz alarmante relativamente ao estado global do ambiente. Leia-se a “Primavera Silenciosa” de Raquel Carson ou “Antes que a Natureza Morra” de Jean Dorst.

Entretanto, de forma crescente, vários autores defendem a urgência em adoptar medidas de consciencialização ambiental (Evangelista, 1987; Fernandes, 1991; Barreto, 1994; Deléage, 1991 *in* Beaud et al., 1995; Mégie, 1992 *in* Beaud et al., 1995; Soromenho-Marques, 1998; Braun, 2001).

#### AS ETAPAS DA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Segundo vários autores, desde a década de 70, a crescente preocupação com o ambiente tem passado por diversas etapas. Inicialmente restringida a elites científicas, alargou-se posteriormente a movimentos e organizações governamentais até por fim atingir as consciências da opinião pública por via das organizações não governamentais e sobretudo dos meios de comunicação social (Deléage, 1991 *in* Beaud et al., 1995; Hannigan, 1995; Pedrini, 2000). Para tal contribuíram também diversos eventos internacionais realizados com o intuito de solucionar ou, pelo menos, minimizar os problemas ambientais (Barreto, 1994; Morin, 1994; Beaud et al., 1995; Braun, 2001; Brodhag, 1997; Hannigan, 1995; Lima et al., 2002; Pedrini, 2000; Schmidt, 2000b).

A primeira grande Conferência Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi a Conferência de Estocolmo, realizada em Junho de 1972, na

Suécia, com vista a solicitar a colaboração dos governos e dos povos para um esforço comum na preservação e melhoria do ambiente (INAMB, 1987). O princípio 19, integrante da Declaração do Ambiente ali formulada, realçou o papel dos meios de comunicação na difusão de informações de natureza educativa para a necessidade de proteger e melhorar o ambiente.

A importância desta conferência teve sobretudo a ver com o facto de ela ter constituído um marco na abordagem dos problemas ambientais, especialmente relacionados com a degradação global do ambiente e a “poluição transfronteiriça”, conferindo definitivamente à política de ambiente uma dimensão global e abrindo caminho ao princípio da co-responsabilização ao nível da resolução dos problemas.

Pela mesma altura, o Clube de Roma, criado em Abril de 1968, lançou o “Relatório sobre as Limitações ao Crescimento”, advertindo para o impacte das actividades económicas sobre a biosfera. Este relatório, de grandes repercussões a nível da opinião pública, chamou a atenção para a problemática ambiental (Deléage, 1991 *in* Beaud et al., 1995).

Em 1975 realizou-se em Belgrado um colóquio sobre Educação Ambiental do qual resultou a Carta de Belgrado onde foram formulados os princípios e a concepção comum da Educação Ambiental e se evidenciou a necessidade de um novo tipo de crescimento e produção económicos, sem repercussões nefastas sobre a qualidade de vida, sobre a quantidade de recursos disponíveis e em suma sobre o ambiente (Fernandes, 1983).

Por ocasião desta conferência foi criado pela UNESCO um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) com vista a divulgar informação sobre ambiente a nível internacional e regional.

Após dois anos, em Tbilisi, decorreu a primeira conferência sobre Educação Ambiental convocada pela UNESCO em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) na qual foi revisto o modo como se desenvolve a Educação Ambiental, repetindo-se a importância da educação *stricto sensu* e insistindo no papel dos media na consciencialização e melhor compreensão dos problemas ambientais (critério 10 da recomendação n.º 1) (INAMB, 1990a).

Em 1987 foi publicado o Relatório Brundtland<sup>1</sup>, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, o qual veio definitivamente formalizar a construção conceptual de Desenvolvimento Sustentável que definiu como “o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras” (Porritt, 1992; Deléage, 1991 *in* Beaud et al., 1995; Jacobi, 2003).

No mesmo ano realizou-se a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Moscovo, onde se estabeleceram as prioridades da Educação Ambiental para os anos 90 e saiu reforçada a importância da formação de recursos humanos nas áreas formais e não formais da Educação Ambiental e se incluiu a dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino.

Em 1988, na Reunião do Conselho dos Ministros da Educação da Comunidade Europeia, evidenciou-se também a importância da Educação Ambiental pelo reforço dos programas de acção das comunidades com estas temáticas.

Em 1992 teve lugar no Rio de Janeiro uma segunda Conferência Internacional, patrocinada pela ONU, para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUED), também chamada de Eco-92, o mais importante evento sobre Desenvolvimento Sustentável, que aprovou a chamada Agenda 21, assinada por 179 países, que integra um conjunto de medidas a promover um desenvolvimento sustentável no decurso dos anos (Deléage, 1991 *in* Beaud et al., 1995; Faucheux, 1990 *in* Beaud et al., 1995; Pedrini, 2000), salienta a necessidade do envolvimento e participação dos cidadãos nos processos de decisão e a auto-responsabilização face ao desenvolvimento sustentável. Por ocasião desta conferência foi criada a Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS) com o intuito de permitir a continuação e monitorização dos acordos locais, regionais, nacionais e internacionais, estabelecidos na conferência.

Também em 1992 se realizou em Belo Horizonte a primeira edição do Green Press que mobilizou cerca de mil jornalistas, ambientalistas e técnicos para discutir o papel da imprensa na preservação do meio ambiente.

---

<sup>1</sup> O Relatório Brundtland foi elaborado pela Comissão para o Ambiente e o Desenvolvimento, presidida pela Primeira-Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland até 1986.

São pois inúmeros os tratados internacionais, eventos e políticas relacionadas com a questão ambiental e, mais especificamente com a Educação Ambiental, juntos na ideia de que, a educação é um instrumento fundamental no processo de construção de uma sociedade sustentável (Braun, 2001).

Também as ONGs desempenham importante papel no processo de expansão e aprofundamento das acções de Educação Ambiental e impulsionam as iniciativas governamentais. O mesmo tem sucedido com os meios de comunicação social que alertam os cidadãos para esses eventos.

Não obstante, a verdade é que a questão do meio ambiente ainda não é tida como uma matéria essencial e tratada pelos Estados ao mesmo nível de outras como por exemplo os movimentos de capitais, as inversões dos conflitos armados, etc. Prins (1990) afirma que se o problema ambiental não for compreendido na sua amplitude e não lhe for dado já o enfoque de que carece, mais tarde atingir-se-á o ponto de não retorno e quaisquer medidas ulteriores serão inócuas (*in* Aguirre, 1999). Porque não é de lacunas legislativas que se trata mas sim de uma apatia na sua aplicação (Rey Marcos, 1993 *in* Aguirre, 1999; Rowlands, 1992 *in* Aguirre, 1999).

#### DO DESPERTAR DA CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL EM PORTUGAL

A Constituição da República Portuguesa é um exemplo claro da preocupação generalizada dos portugueses com as questões ambientais. É o que está expresso muito claramente no texto do diploma fundamental, particularmente nos seus artigos 9º e 66º onde se criam estruturas com responsabilidade na protecção e melhoria do ambiente, do ordenamento do território e da conservação da natureza (Instituto Progresso Social e Democracia, 1984).

Os consumidores em geral, mais bem informados, preferem cada vez mais empresas que se preocupam com os efeitos que a sua actividade pode provocar no ambiente (Beaud et al., 1995). No entanto, em Portugal a formalização de especializações ambientais só se verificou nos finais da década de 80 com a adesão à UE, pelo facto da ausência de formação nesta área antes da instauração de um Estado democrático em Portugal, altura em que se permanecia numa espécie de

“museu rural” no contexto europeu. Na maioria dos países europeus, o despertar da consciencialização ambiental, quer a nível da preocupação das pessoas, quer a nível da implementação de medidas político-institucionais, já tinha acontecido nos finais da década de 60, inícios da de 70, com a ocorrência dos eventos Clube de Roma (1968) e Conferência de Estocolmo (1972) (Schmidt et al., 2000).

A atitude da generalidade dos portugueses sobre as questões ambientais tem sido objecto de estudo (Soczka, 1983; Castro & Lima, 2000; Lima, 1995 e 2000; Almeida, 2000, 2001), principalmente com a formação do OBSERVA, a partir do qual foi possível o desenvolvimento de um sistema de monitorização dos comportamentos e valores dos portugueses face às questões ambientais.

No primeiro inquérito, realizado a uma amostra de 2450 inquiridos, em 1997, verificou-se que os portugueses apresentam uma acentuada preocupação com o ambiente (Schmidt et al., 2000), associada a uma tendência ecocêntrica (Lima et al., 2000), a que não correspondem nem os conhecimentos (Nave et al., 2000) nem as práticas ambientalistas (Garcia et al., 2000). De facto, os portugueses, além de preocupados, estão conscientes do seu direito ao ambiente, aspirando uma boa gestão pública e uma eficaz intervenção do Estado para o garantir (Schmidt et al., 2000). Simultaneamente, em todo este processo haverá necessidade urgente de uma forte mobilização mediática para suprir “a falta de informação e de conhecimentos suficientes em matéria ambiental” (ibid., 2000). Neste sentido, os portugueses exigem ser “alfabetizados” requerendo muito mais informação dos vários intervenientes mediáticos, mormente a administração pública, as escolas, as associações, os cientistas e os media. Afirmam, aliás, a televisão como um interveniente que lhes explique o lixo, em vez de lhes “dar lixo” (ibid., 2000).

No segundo inquérito, realizado em 2000, os resultados parecem confirmar esta tendência (Almeida, 2001), salientando que as ideias sobre o ambiente coexistem de forma complexa com as perspectivas mais tradicionais sobre a sociedade (Castro, 2000).

## **A EMERGÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAR PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Os graves problemas ambientais à escala planetária determinaram a emergência de uma EA como uma modalidade de educação preocupada com os problemas ambientais com vista a um futuro sustentável (Castro & Spazziani, 1998 *in* Delevatti, 2003; Lange & Ratto, 1998 *in* Delevatti, 2003).

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alcançada a consciência mundial de que o problema ambiental existe e que é uma realidade que transcende fronteiras, espera-se da EA que ela seja o instrumento capaz de proporcionar a produção e aquisição de conhecimento e desenvolvimento de novos valores, de um novo comportamento social, técnico e económico, conducentes a posições conscientes, participativas e éticas a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais com vista a alcançar uma vida sustentável sempre no pressuposto de que os problemas ambientais afectam a todos (Evangelista, 1987; INAMB, 1990a; Figueiredo, 1993; Reigota, 1994; Lainé, 1991 *in* Beaud et al., 1995; Araújo, 1996; Bachelet, 1997; Máximo-Esteves, 1998; Medina, 1998; Evangelista, 1999; Beltrão & Nascimento, 2000; Zitzke, 2002; Teixeira, 2003).

Como bem ilustra Guimarães (2000):

“Confirma-se assim na Educação Ambiental, um conhecido lema ecológico, o de “agir localmente e pensar globalmente”. Ressalva-se que este agir e pensar não são separados, mas sim constituem a praxis da Educação Ambiental (...)” (*in* Delevatti, 2003).

O que se espera da EA é que ela seja assumida como uma obrigação, na qual a sociedade, o Poder Público, as empresas governamentais e não-governamentais, instituições privadas, enfim todos os segmentos da sociedade

andem juntos e de mãos dadas na defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado e sustentado, para a fruição das presentes e futuras gerações.

Neste esforço terão que estar presentes vários instrumentos a funcionar como mediadores na construção de referenciais ambientais, entre os quais se destacam os educadores (escola, família, amigos), os mass media, as empresas, os governos, entre outros.

#### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O paradigma da sustentabilidade surge com grande força nos meios científico, político e social, decorrente da consciencialização da esgotabilidade dos recursos naturais, gerada pela antecipação visionária de cientistas que ousaram pensar sistematicamente, percebendo que a Terra se constitui num grande e complexo ecossistema, onde o todo é perturbado pelo impacto sofrido por qualquer das suas partes (Soromenho-Marques, 1996; Hurrell, 1995 *in* Aguirre, 1999).

Ora a sustentabilidade implica a necessidade do fortalecimento do direito ao acesso à informação e à EA numa perspectiva global. Urge assim, incrementar os meios de comunicação social e o acesso a eles, bem como o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais (Jacobi, 2003).

#### CULTURA AMBIENTAL

Tocada que foi, ainda que de forma necessariamente breve, essa extensa e importantíssima temática da EA sempre dirigida para o DS, já que de outro modo o desequilíbrio Homem/ambiente só poderia caminhar para a tragédia (ex: Three-Mile Island, nos EUA, em 1979; Love Canal, no Alasca; Bhopal na Índia, em 1984; Chernobyl, na época, União Soviética, em 1986; Prestige, Galiza, em 2002), é importante que se explore com alguma particularidade aquilo que alguns modernamente apelidam de cultura ambiental.

Mais do que o somatório de informações e conhecimentos, o que iremos ver de seguida é que a EA só atinge a sua plenitude quando nela está presente a cultura ambiental. De facto, esta tem que lhe ser inerente. É algo que, num

acrescento, nela intrincada, dá sentido aos conhecimentos ambientais por mais vastos que o sejam, tornando viável a destinação última da EA - desenvolvimento sustentável.

A cultura ambiental existe associada ao enriquecimento de informação ambiental e a um aumento da capacidade de argumentação. Solucionar a crise ambiental impõe a participação activa dos cidadãos familiarizados, ainda que minimamente, com as questões ambientais. É urgente uma participação empenhada e esclarecida da sociedade (Pitta, 1987; Fernandes, 1991; Carapeto, 1998).

Esta premissa – a importância da participação activa dos cidadãos nos assuntos públicos, mormente em matérias do ambiente – tem, aliás, sido objecto de vários documentos internacionais entre os quais: a Declaração Universal dos Direitos do Homem – Art. 19.º e 21.º, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem – Preâmbulo, o Pacto Relativo aos Direitos Cívicos e Políticos – Art. 25º, a Declaração de Estocolmo de 1972 – Princípios 4 e 19 e Recomendações 7 e 97, a Acta Final da Conferência de Helsínquia sobre a Segurança e a Cooperação na Europa de 1975 – capítulo da Economia, Ciência e Técnica, e diversos Programas de Acção das Comunidades Europeias em assuntos de ambiente.

#### CO-RESPONSABILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Em regimes democráticos, a participação pública é definida como um direito e um dever humano.

Para Domenach (1973) “não há verdadeira democracia senão onde o povo é mantido informado, onde é chamado para conhecer a vida pública e nela participar”.

Numa perspectiva nacional, Schmidt (1993) afirma que “a informação ambiental vive, ela própria, um verdadeiro ‘processo de desertificação’”, significando que em Portugal pouca informação ambiental útil existe. No entanto, são já alguns os estudos realizados relativamente à temática ambiente, entre os quais se destacam: “Entre a vida selvagem e a cidadania: a mediação televisiva do ambiente” de Ana Horta (1997), “A variabilidade das concepções de ciência e de ambiente entre o público” de Castro e Lima (2000), “As controvérsias públicas nos estudos de



impacto ambiental” de Lima (2000), “Ambiente e Televisão – Análise Evolutiva 1957-1995” de Schmidt (2000a), “Natureza e Ambiente: Representações na Cultura Portuguesa” de Cristina Beckert (2001), “Atitudes Sociais dos Portugueses” de Lima et al. (2002), “Ambiente no Ecrã: Emissões e demissões no serviço público televisivo” de Schmidt (2003), “O Ensino à Distância da Educação Ambiental em Portugal” de Caeiro, Carapeto e Azeiteiro (2003), “Environmental Education: The Portuguese Experience” de Guerreiro (2004), “Environmental Education – The Media and Fashion” de Schmidt (2004) e “Teachers’ Training, Education, and Social Development” de Morgado (2004).

Ora essa carência de informação ambiental útil que caracteriza o nosso país traduz-se necessariamente numa insuficiente participação cívica ambiental dos portugueses. Isto aliás veio a ser revelado na sequência de um dos estudos internacionais mais importantes para o levantamento das atitudes acerca do ambiente, o *Health of the Planet Survey*, no qual Portugal fez parte e que decorreu em 1992, realizado pelo Gallup Institute e coordenado por Riley E. Dunlap.

Embora Portugal se tenha afirmado o país com a percentagem mais elevada de cidadãos que se afirmam muito preocupados com o ambiente era simultaneamente o que menos considerava que a protecção do ambiente se deveria sobrepor ao crescimento económico e dos que menos aceitavam estar dispostos a pagar preços mais elevados para protegerem o ambiente.

Este “diferencial entre as representações e as práticas” (Lima & Schmidt, 1996) não se verifica apenas ao nível do comportamento individual, mas também ao nível do “desfasamento sobre as leis e as práticas” (Schmidt et al., 2000), que contribui para a degradação do nosso país.

O Professor Magalhães Godinho (1985) com o intuito de minimizar esta carência participativa apresentou um programa de acção em que insiste na necessidade de tomada de consciência da opinião pública de que é em cada um e em todos nós que reside, pela participação cívica activa, a solução dos problemas ambientais.

Valter Gomes em entrevista à Página (2004) faz a crítica à sociedade portuguesa que caracteriza de apática já que as pessoas não participam nos

processos, lamentando o facto de a própria comunicação social no que às questões ambientais respeita só lhes dar atenção quando a desgraça já aconteceu.

## DOS MASS MEDIA

Mass media, media, comunicação de massa ou meios de comunicação social, tudo expressões para significar basicamente uma mesma ideia, postulada por variadíssimos autores e traduzida nas palavras de Coster (1998) como sendo

“(...) técnicas de difusão colectiva baseadas na escrita ou nos meios audiovisuais. Na realidade, vários neologismos vieram atravancar o vocabulário para designar o conjunto destas técnicas: comunicações de massa, sem dúvida, mas também mass media – expressão retirada da terminologia anglo-saxónica que também possui a expressão mass communication – e mais simplesmente os media. O conjunto destas expressões abrange três ideias: a da comunicação, a de um suporte e finalmente a de um vasto público receptor.”

### A SOCIEDADE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O grande público que vive nas sociedades industrializadas deixou de ter contacto directo com importantes fatias da realidade, ficando por isso dependente da mediação exercida pelos meios de comunicação de massas.

Além disso, é por esta via, que formamos opiniões, reforçamos crenças, construímos imagens, damos sentido a uma complexa realidade social. Desta forma, podemos dizer que os media desempenham um reconhecido papel ao nível da vida colectiva, mormente na produção de conhecimento nas sociedades modernas, tornando-se o poder dos mass media cada vez mais forte na sua relação com a sociedade (Thompson, 1998; Rodrigues, 1999).

Em todos os domínios da sociedade, a percepção da realidade circundante está actualmente longe de se limitar à experiência directa do indivíduo, na sua interacção com os outros. Essa percepção tem vindo a aumentar devido à existência de uma globalização dos processos comunicacionais que os media electrónicos vieram definir. É aliás o que defendem vários autores acordados na ideia de que a

comunicação social se transformou numa espécie de extensão cognitiva do Homem (Santos, 1992; Grossi, 1983 *in* Wolf, 1995).

Ocorre ainda que o peso dos meios de comunicação social tem-lhes facilitado o agendamento das suas iniciativas, conferindo-lhes um razoável grau de liberdade no estabelecimento dos temas a abordar (Santos, 1992).

Não obstante, existe uma certa aproximação entre os temas abordados nos jornais e os temas que o público considera prioritários. Facto que poderá ficar a dever-se a dois factores essenciais: por um lado ao poder de agendamento dos media e por outro à capacidade dos jornalistas para entenderem quais os temas que interessam ao seu público, interagindo num enlace íntimo com a sociedade (Back, 1963 *in* Ohliger, 1967; Ball-Rokeach & Fleur, 1976 *in* Santos, 1992; Santos, 1992).

Numa sociedade complexa como a nossa, a necessidade da mediação dos meios de comunicação dá-se essencialmente por dois motivos. Por um lado, devido à necessidade do indivíduo “atomizado” se sentir parte de um grupo e, por conseguinte, da sociedade e, por outro lado, devido à impossibilidade do indivíduo estar presente em todas as decisões que o afectam, quer directa quer indirectamente.

Os media tornam-se assim tão importantes e tão invasivos que actualmente poucas sociedades lhe são imunes, estando por isso vulgarizadas hoje as expressões “Era da Comunicação de Massa” e “Sociedade da Informação”, ambas utilizadas precisamente para traduzir esta realidade.

Ora, deter a comunicação, é deter o poder e o desenvolvimento, controlar o trânsito das informações é controlar a produção do “imaginário social” e em última análise é controlar o indivíduo, agindo nele directamente, determinando-o nas suas próprias representações de vida e de relações.

É esta aliás a destinação dos meios de comunicação segundo McQuail (1983)

“instituições que exercem uma actividade-chave que consiste na produção, reprodução e distribuição de conhecimentos (...), conhecimentos que podem dar um sentido ao mundo, moldam a nossa percepção e contribuem para o conhecimento do

passado e para dar continuidade à nossa compreensão presente” (*in* Wolf, 1995).

#### O USO DOS MASS MEDIA

Os meios de informação conheceram e continuam a conhecer uma profunda transformação que nos surpreende. A informação é modelada por diversos contributos que no quotidiano nos chegam pela intervenção simultânea e cruzada do conjunto dos media. Assim, os vários meios de comunicação social são concorrentes e complementares entre si, pelo que a informação resulta de uma integração transversal das diferentes fontes em que os meios de comunicação social se constituem.

Segundo Inglis (1993), “o telefone, a rádio, o cinema e a televisão são todos media equivalentes acompanhados pela imprensa e pela voz humana, para não falar da pintura ou da escultura”.

A propósito do uso dos cinco mass media considerados mais importantes, Katz, Gurevitch e Hass (1973 *in* Fiske, 1995) extraíram dos seus estudos várias conclusões, algumas delas bastante interessantes. Explicaram as inter-relações dos cinco mass media através do seguinte esquema



Figura 1: A relação entre os media (adaptado de Fiske, 1993)

e verificaram que as pessoas optavam por um determinado meio em detrimento dos outros. O público sentia que cada meio era mais parecido com os seus dois vizinhos, ou seja, sentia que se um meio não estivesse disponível, seriam os outros dois adjacentes, que melhor serviriam as suas funções.

Neste estudo, constatou-se que a tendência das pessoas era utilizar os jornais, a rádio e a televisão para se ligarem e reforçarem o vínculo à sociedade, utilizando os livros e os filmes para se evadirem da realidade durante algum tempo,

satisfazendo necessidades de auto-realização, sendo os primeiros o meio mais utilizado para melhorar a compreensão das pessoas. As pessoas mais cultas preferiam os meios de imprensa como fontes adicionais para interpretar e contextualizar a informação trazida pelos outros mass media, ao contrário das pessoas menos cultas que optavam pelos meios electrónicos e visuais (Fiske, 1993).

A propósito é interessante apelar aqui ao estudo efectuado por Stempel III e Hargrove (1996) lembrando algumas das interessantes conclusões alcançadas. Saliente-se a relação por eles encontrada entre a televisão e a rádio traduzida no recrudescimento daquela ao nível da função informativa, com a expansão de cadeias televisivas como a CNN, ABC, CBS e NBC, e na quase demissão dessa função informativa por parte das rádios. Sem prejuízo, a rádio continua a ser fundamental para divulgar informação sobre a evolução dos acontecimentos num cenário de guerra, podendo mesmo influenciar o seu curso, através da formação da opinião pública, tendo desempenhado (ao lado da televisão) um papel fulcral para Adolf Hitler e para De Gaulle na mobilização das massas, em plena Segunda Guerra Mundial, nos conflitos da Coreia, do Vietname, do Golfo, da Bósnia, da Somália, de Sarajevo e no desenrolar da crise na ex-URSS ou no Iraque (Hannigan, 1995; Rodrigues, 1999).

Outra descoberta interessante daqueles investigadores foi aperceberem-se de que, contrariamente ao que se esperava, o uso dos meios de informação electrónicos é mais vasto nas pessoas com idade superior a 35 anos e, em muitos casos, esse uso aumenta nas pessoas com idade superior a 55 anos (Stempel III & Hargrove, 1996).

Outra ideia que se extrai daquele estudo é que, apesar de se falar muito de Internet e da auto-estrada de informação, o uso do computador como meio de informação é ainda muito reduzido. E mesmo que hoje o seu uso triplicasse ainda assim continuaria aquém do uso que é feito pelos outros meios de comunicação (Stempel III & Hargrove, 1996).

Relativamente aos jornais aqueles autores destacam que apesar do declínio do seu uso generalizado, são os seus leitores os que mais provavelmente

consomem os outros meios de comunicação. E num ambiente onde os mass media estão em constante alteração, os jornais continuam apesar de tudo a ter um papel pivot nesse cenário (Stempel III & Hargrove, 1996).

#### FUNÇÕES E INFLUÊNCIAS DOS MASS MEDIA

São diversos os estudos feitos sobre as funções e os efeitos que os mass media exercem na sociedade e no indivíduo (Waples, Berelson & Bradshaw, 1940 *in* Wolf, 1995; Lasswell, 1948 *in* Wolf, 1995; Berelson, 1949 *in* Wolf, 1995; Wright, 1960 *in* Wolf, 1995; Katz, Gurevitch & Haas, 1973 *in* Wolf, 1995). Desde informar, fornecer interpretações sobre os acontecimentos, constituir um instrumento essencial na vida contemporânea, conferir prestígio social, ser um meio de contacto social, uma parte importante dos rituais da vida quotidiana, até ser uma fonte de descontração, de forma a se evadir das ansiedades e dos problemas da vida social (Wolf, 1995).

É costume evidenciar-se cinco grandes funções principais dos mass media que adiante, de forma breve se vão focar.

Segundo vários autores (Figueiredo, 1990 *in* INAMB, 1990b; Damásio, 2001) a função de informação dos mass media reporta-se à colheita e tratamento de dados, garante da liberdade de expressão, que facilita a transferência das relações sociais e que assegura a difusão dos elementos de conhecimento, de juízo e de opinião necessários à compreensão da sociedade ambiente e do mundo na sua totalidade. Esta função é indissociável de todo o processo democrático.

Outros autores (Santos, 1992; Thompson, 1995) salientam nos mass media aspectos de influência, de persuasão, de motivação e de interpretação, ligados ao controlo social, à organização das actividades colectivas, à coerência das acções públicas e, sobretudo, ao esforço de convicção e de comando que supõem os objectivos comuns. Nesta perspectiva, a comunicação social persuade o público a aceitar como seus preferidos os temas que lhe são propostos pelos próprios media, ainda que relativamente aos assuntos tratados nesses temas, os media permitam que o público forme ele próprio a sua opinião (Santos, 1992). Esta função é inseparável dos esforços de desenvolvimento económico e social.

Podemos afirmar que as mensagens são captadas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjectivo das experiências, conhecimentos e motivações (Wolf, 1995). E que só são, em geral, bem acolhidas quando as pessoas concordam à partida com o seu conteúdo. Quando discordam, tendem a esquecer a mensagem e quando se lembram, deturpam o seu conteúdo. Assim sendo, será muito difícil a qualquer campanha de persuasão convencer alguém a mudar de opinião quanto a um assunto em relação ao qual a sua atitude está firmemente estabelecida.

Em estudos feitos verificou-se que chegam a ser os meios de comunicação de massa que estabelecem a agenda das campanhas, e que cada candidato adapta o seu discurso a temas mais mediáticos, que captem mais audiência, garantindo-lhe assim publicidade (Santos, 1992).

Assim se vê que os media não só produzem factos como também influenciam os comportamentos das pessoas, condicionando as suas reacções, modelando ou reforçando crenças e valores: “Os media fornecem mitos que modelam a nossa concepção do mundo e actuam como importantes instrumentos de controlo social.” (Cohen & Young, 1988 *in* Santos, 1992).

É também notório em determinados estudos, o reconhecimento de que o público possui uma relação utilitária com os media, procurando neles respostas às suas necessidades concretas.

“A influência e a persuasão não são indiferenciadas e constantes nem se justificam apenas pelo facto de ter havido transmissão de uma mensagem; exigem que se esteja atento ao próprio público e às suas características psicológicas, impõem que se estructurem as campanhas tendo esse factor em conta e deste modo, uma vez satisfeitas essas condições, os mass media podem produzir efeitos notáveis” (*in* Wolf, 1995). “Mesmo a mensagem do mais potente dos mass media não pode influenciar um indivíduo que não faça uso dela no contexto sócio-psicológico em que vive” (Klapper, 1959 *in* Wolf, 1995).

Outra das funções dos mass media mais referidas por diversos autores (Burgelin, 1981; Moderno, 1992) é a função de educação com a correlativa transmissão da herança social e cultural, função que deve ser exercida na ampla fidelidade aos objectivos da educação, segundo as modalidades que lhe são



próprias. Embora esses objectivos possam ser convergentes, devem permanecer distintos na sua coerência e complementaridade: a informação fornece os dados e desperta a curiosidade pelos problemas; a educação facilita a sua compreensão, favorece a tomada de consciência e prepara a solução.

Assim se podendo dizer que os media espalharam sobre o planeta uma teia de informação que aumentou exponencialmente as possibilidades de conhecimento do mundo e do seu futuro (Morin, 1994).

A função de socialização dos mass media facilita a troca e a difusão das informações e dos dados da experiência e favorecem a interacção social permitindo a um número crescente de cidadãos tomarem parte activa na solução dos problemas que lhes dizem respeito. Esta função faz parte integrante da democratização da vida pública (Wright, 1960 *in* Wolf, 1995; Fernandes, 2001).

Por outro lado, são eles que atribuem posição social e conferem prestígio às pessoas e aos grupos que são objecto da sua atenção "... certas pessoas, grupos e tendências sociais (que) recebem o apoio dos meios de comunicação de massa". (Lazarsfeld – Merton, 1948 *in* Wolf, 1995); reforçam o prestígio dos que necessitam e assumem para si a necessidade e o valor socialmente difundido, de serem cidadãos bem informados; finalmente reforçam ainda as normas sociais, exercendo assim uma clara função de carácter ético. "A informação dos meios de comunicação social reforça o controlo social nas grandes sociedades urbanas onde o anonimato das cidades enfraqueceu os mecanismos de descoberta e de controlo do comportamento desviante ligados ao contacto informal cara a cara" (Wright, 1960 *in* Wolf, 1995).

Além de todas as funções dos mass media já mencionadas, associa-se a este veículo a função de distração, a qual está associada aos tempos livres, segundo modalidades variáveis de acordo com a diversidade dos contextos culturais e os níveis de desenvolvimento económico.

A própria UNESCO (1982) reconheceu os mass media como elemento de cultura.

Muito se tem tentado conceptualizar a propósito das relações entre os mass media e a sociedade num esforço para se fixar um quadro que ilustra o grau de

influência/pressão dos meios de comunicação sobre o que alguns autores chamam os “policy-makers” – termo amplo que abrange os políticos, as forças civis e duma maneira geral todos aqueles cujas decisões têm consequências públicas (Negrine, 1994).

Muitos defendem que a eficácia dos mass media só é susceptível de ser analisada no contexto social em que funcionam. É o caso de Lazarsfeld (1940) ao referir que os efeitos provocados pelos meios de comunicação de massa “dependem das forças sociais que predominam num determinado período” (*in* Wolf, 1995). Assim, mais do que o conteúdo que difundem, a sua influência depende das características do sistema social que os rodeia.

Ainda que muitos concluam que ainda faltam muitas peças do puzzle para se fazerem afirmações definitivas a propósito das políticas de pressão dos mass media, todos convergem na ideia de que a intervenção dos media já tem alterado as situações, por vezes de forma significativa, seja influenciando decisões, seja influenciando o conjunto informativo com base no qual as decisões são tomadas (Negrine, 1994).

Esse papel é muitas vezes referenciado pelo paradigma da cobertura noticiosa dos grandes desastres. Desastres naturais, mas também desastres provocados pelo Homem como os acidentes nucleares de Chernobyl, o acidente químico de Bhopal, etc. Geralmente os mass media dão considerável cobertura a estes eventos. Mais importante, esta cobertura normalmente tem impacto quase mesurável: a solidariedade é mobilizada, dinheiro é angariado, os políticos são forçados a actuar, etc. (*ibid.*, 1994).

Esta influência dos mass media também na formação de opinião, tem sido, aliás uma realidade, embora oscilante. Há até quem refira o “carácter cíclico” (Wolf, 1995) “(...) da capacidade que os mass media possuem para influenciar o público”, associando esse carácter cíclico a transformações de ordem social, designadamente institucional, organizativa dos próprios media e às circunstâncias históricas em que actuam (*ibid.*, 1995).

Sendo que, conforme as diferentes variáveis, os mass media ora adoptam posturas de grande capacidade manipuladora ora as redimensionam (*ibid.*, 1995).

É ver o elevado grau de relevância e manipulação, exercidos pelos mass media nos anos trinta devido à Depressão (Carey, 1978 *in* Wolf, 1995). Já na tranquilidade dos anos cinquenta e sessenta, os efeitos dos mass media foram atenuados, para recruscederem de novo, no final dos anos sessenta (Carey, 1978 *in* Wolf, 1995).

Verifica-se assim existir uma interdependência estreita e sensível entre o papel da comunicação social e o clima social (Wolf, 1995).

É interessante ainda observar que, por influência dos mass media, as pessoas conhecem ou não, interessam-se ou não, por certos assuntos, se estes lhes forem trazidos pela comunicação social. E o seu grau de interesse será tanto maior, quanto maior for o interesse que os media lhes afirma (Shaw, 1979 *in* Wolf, 1995; Wolf, 1995).

Mas esta influência/pressão dos mas media mitigada pelos chamados “policy-makers”, é também francamente influenciada pelas audiências (Negrine, 1994).

Deste modo, os mass media para serem compreendidos têm também de ser analisados à luz das interações recíprocas que se estabelecem com e entre os destinatários, já que, eles próprios fazem parte integrante do complexo processo da influência pessoal (Wolf, 1995).

Por via desta dinâmica entre os mass media e as pessoas ganha-se, especialmente entre os jovens, uma crescente adesão pelo consumo dos mass media que, assim, advêm importantes agentes socializadores no processo de desenvolvimento humano.

Alguns autores (Grossberg et al., 1998) assinalam a standartização como uma das características dos mass media. Efectivamente, são vários os que (Grossberg et al., 1998; Stevenson, 1997) referem razões como a agenda-setting e constrangimentos inerentes às próprias organizações informativas que acabam por padronizar o trabalho dos repórteres e dos editores.

Como escreve Stevenson (1997) “a tentação é jogar seguro”, de modo que os media seguem os gostos já formulados pelos principais grupos de interesses.

Na realidade, apesar de se falar da comunicação social como um “quatro poder” (Dionísio et al., 1981; Mesquita, 2003) e de ela ter a vocação de uma instituição autónoma, a verdade é que ela se encontra sempre mais ou menos dependente de outras instituições sociais e/ou políticas com quem estabelece relações complexas e ambíguas (Dionísio et al., 1981; Negrine, 1994; Sorlin, 1997).

Sendo por todos reconhecido o papel desempenhado pelos mass media e, muito especialmente pelas NTIC, mormente a Internet, no processo de globalização ou, como alguns dizem, na criação de uma “nova cultura” ou de uma “comunidade mundial”, há que travar algum excesso de optimismo e ingenuidade já que os processos de globalização não ocorrem de forma igual sendo determinados por factores que estão para além dos instrumentos transportadores de informação (Cartea, 1999).

Como se destaca no Boletim de Informação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP, 1999 *in* Cartea, 1999), 93,3% dos utilizadores da Internet pertencem à camada dos 20% mais ricos da população mundial. Em contrapartida, entre os 20% da população mais pobre, apenas se encontra uma percentagem de 0,2% de utilizadores.

Nesta perspectiva, constata-se que as NTIC acabam por sublinhar e requalificar diferenças económicas, sociais e culturais já existentes, assinalando a brecha entre os muito ricos e os muito pobres em função do próprio conhecimento ou ausência dele (Cartea, 1999).

## O PAPEL DOS MASS MEDIA NA DIVULGAÇÃO AMBIENTAL

A cada dia que passa a sociedade toma consciência, em menor ou maior grau, da importância das questões ambientais para a sobrevivência e a qualidade de vida para todos.

Afim de tomar decisões e aprimorar a consciência, a sociedade necessita de informações ambientais de qualidade.

Na democratização da informação ambiental são dois os elementos constituintes: os que produzem e precisam democratizar informações ambientais (organizações governamentais, organizações não governamentais ambientalistas, iniciativa privada, parlamentares, judiciário, interessados em difundir informações ambientais sobre as suas acções, experiências, projectos, etc.) e os profissionais e veículos que democratizam essas informações (profissionais da comunicação especializada ou interessados nas questões ambientais, incluindo tanto os sectores do jornalismo quanto da publicidade que financia a informação).

### ACESSO À INFORMAÇÃO AMBIENTAL

A informação é um elemento fundamental no combate pela defesa do ambiente e na formação de uma consciência ecológica atenta e activa (Lage, 1990 *in* INAMB, 1990b). Por isso, o direito dos cidadãos à informação ambiental é um direito essencial, tanto mais quanto é certo que o seu grau de envolvimento em questões ambientais depende directamente do seu acesso à informação e do sentimento de que lhes é verdadeiramente permitido participar e influenciar as decisões (Brinkhorst, 1990 *in* INAMB, 1990b).

Aliás, a circulação de informações ambientais de qualidade é um dos pressupostos para o desenvolvimento sustentável e democrático de um país, tal como se deduz do art.2º da Directiva de 7 de Junho de 1990 (Comissão das Comunidades Europeias, 2003).

O acesso à informação é, em conjunto com o direito à participação e o acesso à justiça, um dos pilares da democracia. Em política pública de ambiente, uma nova

cultura de participação e cidadania é mais necessária que nunca, pois esta é a forma de envolver e responsabilizar os cidadãos nas decisões. Apesar da recente ratificação da Convenção de Aarhus<sup>2</sup> por Portugal o desconhecimento destes direitos básicos dos cidadãos é praticamente total no nosso país.

A nível nacional, e além das normas constitucionais, quer a Lei de Bases do Ambiente (Lei nº11/87, de 7 de Abril), quer a Lei das Associações de Defesa do Ambiente (Lei nº10/87, de 4 de Abril) prevêm o direito dos cidadãos à informação em matéria de ambiente. Aliás, a própria Constituição da República Portuguesa consagra no seu artigo 268º/2 o direito de acesso à informação. Também é referida no art.66º/2 da mesma constituição que a política ambiental deve ser definida “com o envolvimento e a participação dos cidadãos”. Existe ainda, o Guia Ambiental do Cidadão, onde os cidadãos podem ter acesso aos decretos-lei e direitos de participação no Estado ambiental e também o Guia do Município Ambientalista que se destina a orientar os cidadãos sobre as questões que devem colocar aos representantes nos órgãos de gestão autárquica como a Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Junta de Freguesia, entre outros. Neste guia foi reproduzida no 4º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente em 1993, em Alcanena, a Carta de Actuação Ambiental do Autarca. Foram enumerados diversos objectivos entre os quais no 14º referia que se deve “mobilizar a sociedade civil, nomeadamente as associações de defesa do ambiente, sindicatos e empresas, para a discussão e formalização de um pacto ambiental de âmbito municipal, que consubstancie um modelo de desenvolvimento sustentável”. Além disso, no 15º salientava o aspecto de “fomentar programas de formação e educação ambiental que proporcionem aos seus munícipes, informação e sensibilização para as necessidades da conservação da natureza e a melhoria da qualidade do ambiente.” Nesta linha, também o 17º destacava que se deve “apoiar o desenvolvimento de uma cidadania activa, aumentando e melhorando a informação prestada aos munícipes e proporcionando-lhes canais de discussão colectiva sobre os problemas e a política ambiental da autarquia.” São ainda vários os documentos elaborados para a legislação sobre ambiente relacionados com as autarquias locais (Decreto-

---

<sup>2</sup> Convenção sobre Acesso à Informação, Participação do Público no Processo de Tomada de Decisão e Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente elaborada e assinada por 40 países no dia 25 de Junho de 1998, por ocasião da 4ª Conferência Ministerial da série Meio Ambiente para a Europa, realizada em 21 de Abril de 1998, na cidade Aarhus, na Dinamarca.

Lei nº100/84, de 29 de Março; Lei nº25/85, de 12 de Agosto; Lei nº35/91, de 27 de Julho).

Segundo o Decreto-Lei n.º 113/2003, de 4 de Junho, o IA (Instituto do Ambiente) tem como principais atribuições, entre outras: assegurar a divulgação da informação sobre o ambiente, compreendendo a actualização constante do site do IA, bem como promover e garantir a participação do público e o acesso à informação que lhe permita intervir nos processos de decisão em matéria de ambiente; realizar acções de sensibilização, educação e formação dos cidadãos no domínio do ambiente e promover a estratégia nacional de EA através da qual se garanta a integração das matérias relevantes no sistema e programas de ensino, em articulação, no que se refere aos níveis regional e local, com as comissões de coordenação e desenvolvimento regional. De realçar que as atribuições referidas são executadas, também, em colaboração com as autarquias. Deste modo, é garantido o acesso à informação ambiental.

Segundo Schmidt (1993), “o aparelho administrativo português mantém, cronicamente, em estado de subnutrição todos os departamentos de investigação e de recolha de informação”. Enfatiza as dificuldades de aceder à pouca informação ambiental existente, lamentando um obstáculo que refere constante e que caracteriza de confidencialidade censurável, porque em oposição ao direito de informação, constitucionalmente garantido (art.37º da Constituição Portuguesa de 1976 na redacção que lhe foi dada pela Lei 1/82 (Canotilho & Moreira, 1993)).

De enorme peso e nefastas consequências para a democratização da informação ambiental, são por exemplo a baixa difusão de assuntos específicos em matéria ambiental por razões de ordem económica e falta de vontade política.

Segundo Feliciano Duarte (2004), ex-secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência afirma na revista Visão que em Portugal, a cultura mediática do cidadão médio é ainda bastante baixa. De acordo com a Associação Mundial dos Jornais, em Portugal, somos um dos países da Europa com mais baixas taxas de leitura (2004).

Acresce ainda a baixa qualificação de profissionais de comunicação especializados em meio ambiente, a falta de clareza na linguagem dirigida ao

cidadão comum muitas vezes substituída por termos técnicos específicos dirigida a uma elite particular.

O peso excessivo de publicidade impossibilita a maioria dos cidadãos de se inteirar da verdadeira essência das mensagens transmitidas. O excesso de dados, no processo de envolvimento público, implica a análise de um número exagerado de informações de complicada organização e absorção. As mensagens são pouco esclarecedoras e superficiais e não são de molde a motivar a participação activa e crítica do público (Carapeto, 1998).

#### O PAPEL DOS MEDIA NA CRISE AMBIENTAL

As conferências da Biosfera (Paris, 1968) e Meio Ambiente (Estocolmo, 1972) e a Declaração do Rio (1992) realçaram o papel fundamental dos media na formação da opinião pública e participação cívica no que diz respeito ao ambiente (Fernandes, 2001).

É manifesta a relevância dos media na divulgação mediática e veloz do conhecimento, designadamente no que diz respeito às questões ambientais, motivando a Humanidade a procurar rediscutir os seus quadros de desenvolvimento e de actuação no ambiente (Hannigan, 1995; Fernandes, 2001).

Dissertar sobre a importância dos meios de comunicação na problemática ampla do ambiente, supõe necessariamente ter presente a sua interligação com outras variáveis que, com eles, constroem os processos de comunicação e de formação de opinião (Schmidt, 2003). Fala-se a propósito até de três tipos de agenda – política, mediática e pública – para significar precisamente três realidades que são em grande parte a tradução desta interligação entre estes três vectores: políticos, meios de comunicação e público, com acento particular na chamada audiência (Schmidt, 2003).

E a realidade, também nacional, vem demonstrando, no que a agenda mediática concerne, que esta vem gradualmente crescendo em força persuasiva no agendamento governamental, resultando daí que, as agendas políticas surgem visivelmente influenciadas pelo agendamento previamente determinado pela agenda mediática (Pinto, 1996 *in* Schmidt, 2003).



Não obstante as responsabilidades da cidadania (tão essenciais em matéria ambiental) se encontrarem atrofiadas por via da falta de articulação entre a sociedade civil e o Estado, não obstante a incipiente participação cívica dos cidadãos até porque é o próprio Estado que não dispõe e não oferece informação ambiental suficiente, não coloca à disposição dos cidadãos uma base de dados credível (porventura porque ele próprio desconhece as matérias), sendo que sem EA não pode haver participação cívica e sem esta não pode haver DS (Soromenho-Marques, 1996, 1998) – veja-se as críticas que têm sido lançadas ao Plano Nacional da Política de Ambiente (PNPA) (Schmidt, 2000b) - os media, com todas estas e outras limitações, têm dado importantes passos em frente, também a nível nacional, para alterar, melhorando, este estado de coisas.

Efectivamente, em Portugal, o ambiente, apesar de se tratar de um tema relativamente novo sobre o qual existe pouca maturidade cultural, política e até científica, tem beneficiado da comunicação social para se impor como tema regular na agenda mediática, “podendo dizer-se que os media já precisam do ambiente, embora talvez não tanto como este ainda precisa deles” (Schmidt, 2003).

No futuro, o que se almeja atingir é aquilo que alguns chamam de “comunicação participativa” ou “comunicação participatória” e que Bordenave (1995) define como aquela em que todos exercem livremente o seu direito à auto-expressão e intercambiam as suas mensagens.

Uma forma de se atingir o diálogo entre o Povo e o Governo seria pela intervenção dos meios de comunicação que assim mitigariam aquela atrofia na articulação entre a sociedade e o Estado de que trata Soromenho-Marques, entre outros.

Funcionando como instrumentos de captação das reais preocupações e vontades ambientais do público, os meios de comunicação carregá-los-iam para os órgãos de decisão e sobre eles exerceriam efectiva pressão que conduziria à produção de decisões e actividades de índole executória. Desta forma se “inverteria o processo de ‘cima para baixo’ das comunicações e as tornaria participatórias em todos os níveis. A ação executiva se transformaria em uma resposta em lugar de ser uma iniciativa” (Manley, 1973 *in* Bordenave, 1995).

Para que tal se torne possível já existem os meios tecnológicos de massa bastantes. Fica a faltar uma “filosofia participativa e dialógica naquelas pessoas que ocupam posições de poder e autoridade, tanto no Estado como nos grandes meios de comunicação” (Bordenave, 1995).

E isto é tão mais importante e premente quando atentamos nas palavras de Prins (1990 *in* Aguirre, 1999) que alerta para que estejamos atentos ao problema ambiental em toda a sua magnitude, elegendo como uma das principais questões mundiais, a de que ainda se está a tempo de fazer algo para prevenir que se chegue a uma situação sem retorno.

### **3 - MATERIAL E MÉTODOS**

A primeira parte do trabalho destinou-se a apresentar a revisão bibliográfica sobre os assuntos mais pertinentes associados à temática “ambiente e media”. Nesta parte serão definidos a estratégia metodológica e o problema, seguindo-se as questões e os objectivos de trabalho. Posteriormente descrevem-se os passos metodológicos seguidos no âmbito da elaboração e administração do questionário, assim como das entrevistas e das técnicas que serão usadas para analisar os resultados.

#### ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

De entre vários métodos de pesquisa, optou-se neste estudo por utilizar o método denominado dedutivo, desenvolvido por Popper, o fundador da filosofia conhecida como Racionalismo Crítico.

Como Popper, partiu-se do princípio de que para recolher dados úteis é necessário que primeiro se formem ideias sobre o que procurar, isto é, tentar responder a questões do tipo “porquê”, gerar hipóteses derivadas de teorias que providenciem direcções para a procura de dados. Assim, em vez de se proceder à acumulação indiscriminada de dados, estes serão usados para testar as primitivas hipóteses. Isto é, o objectivo é verificar se os dados confirmam as hipóteses sugeridas. Porém, com a salvaguarda deixada por Popper de que tudo o que pode ser feito é tentar confirmar a teoria/hipótese com os dados e não impor a sua confirmação (Blaikie, 2000).

#### PROBLEMA

Este projecto de investigação visa, numa análise exploratória, avaliar o modo como as questões ambientais são divulgadas pelos mass media e percebidas pelas pessoas, fazendo o confronto entre duas amostras sócio-demográficas e territoriais diferentes para perceber se estas diferentes condições determinam

distintas formas de aproximação às questões ambientais/meios de comunicação social.

Na prossecução desta análise exploratória o problema que se formula nesta pesquisa é concisamente o seguinte:

A diversidade e a qualidade do uso dos media como fonte de divulgação e formação ambientais [dos cidadãos] estarão relacionadas com a estrutura social e demográfica associada à localização geográfica?

#### QUESTÕES E OBJECTIVOS

Na tentativa de se alcançar resposta ao problema suscitado elegeram-se como objectivos gerais:

- Avaliar a diversidade e a qualidade do uso dos media como veículo de divulgação e de formação ambientais;
- Analisar a percepção dos diferentes media de acordo com o sexo, a idade, o nível de instrução e o sector da actividade sócio-económica; e
- Relacionar a diversidade e a qualidade da informação e formação ambientais divulgadas pelos media com a localização geográfica.

Face a estes objectivos, formulou-se um conjunto de hipóteses. A formulação destas hipóteses permitiu orientar a elaboração das perguntas a inserir no questionário.

**Hipótese 1 – Existe uma enorme preocupação com o ambiente, no entanto as práticas ambientalistas ficam muito aquém do grau de preocupação.**

Em estudos realizados, vide entre outros, I e II Inquéritos Nacionais às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, verificou-se que a maioria dos portugueses revela um elevado grau de preocupação pelas questões ambientais, o que não significa elevado grau de consciencialização ambiental. Em consequência, a grande maioria demite-se da intervenção directa.

**Hipótese 2 – Há diferenças significativas relativamente à qualidade e diversidade dos media como veículo na divulgação ambiental consoante o sexo, a idade, o nível de instrução, o sector da actividade sócio-económica quando associados à área geográfica em que intervêm.**

**Hipótese 3 – Há diferenças significativas relativamente ao modo como é percebida a informação ambiental veiculada pelos media consoante o sexo, a idade, o nível de instrução, o sector da actividade sócio-económica quando associados à área geográfica em que intervêm.**

Ambas as hipóteses partem de estudos que salientam designadamente a agudização da sensibilidade ambiental dos portugueses com a complexificação urbana e a importância dos media na socialização ambiental (vide entre outros I e II Inquéritos Nacionais às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, *Environmental Education - The Media and Fashion* de Luísa Schmidt, *Análise dos Movimentos Ambientais de Raiz Popular em Portugal (1974-1994)* de Elisabete Figueiredo e Teresa Fidélis).

#### CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA E TERRITORIAL DO CONCELHO DE AVEIRO E DO CONCELHO DE TABUAÇO

O concelho de Aveiro localiza-se na Região Centro do país, mais concretamente no distrito de Aveiro.

Em 2003, ocupava uma área de 199,9 km<sup>2</sup> (0,22% da superfície continental). E segundo dados do INE (2003), em 2001 tinha nele 73 335 residentes, sendo a sua densidade populacional de 366,9 habitantes/km<sup>2</sup>.

Este concelho, integrado na Região das Beiras, mormente Baixo Vouga, tem uma estrutura produtiva que se caracteriza por uma densidade industrial elevada, tendo como alicerces pequenas e médias empresas, onde predominam sectores como a metalomecânica, cerâmica, comércio, etc. É uma área rica em infra-estruturas, atravessada pelos principais eixos viários de alcance regional (A25) e

nacional (Auto-estrada Lisboa-Porto), bem dotada de equipamentos, mormente hoteleiros, com potenciação dos recursos do solo e geograficamente posicionada próximo do mar e possuidora de alguns serviços, de que se destaca a Universidade de Aveiro.

Nesta região existem diversas associações ambientais, quer de âmbito local, quer de âmbito nacional. Como instituições locais existem duas: a ADACE (Associação de Defesa do Ambiente de Cacia e Esgueira) e a Associação Regresso à Terra na Quinta Pedagógica em Vilarinho. Estão presentes na região as delegações da QUERCUS (Associação Nacional de Conservação da Natureza), GEOTA (Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente), ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental).

O concelho abrange 14 freguesias: Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Glória, Nariz, Nossa Senhora de Fátima, Oliveirinha, Requeixo, Santa Joana, São Bernardo, São Jacinto e Vera Cruz.

O nosso estudo vai recair numa amostra extraída da freguesia da Glória, caracterizada pela sua urbanidade, comungando intimamente das características do concelho vindas de expor.

O concelho de Tabuaço situa-se na Região Norte do país, mais concretamente no distrito de Viseu.

Este concelho ocupava em 2003 uma área de 133,9 km<sup>2</sup>, residindo em 2001, segundo dados do INE (2003), 6 785 habitantes, sendo a sua densidade populacional de 49,6 habitantes/km<sup>2</sup>.

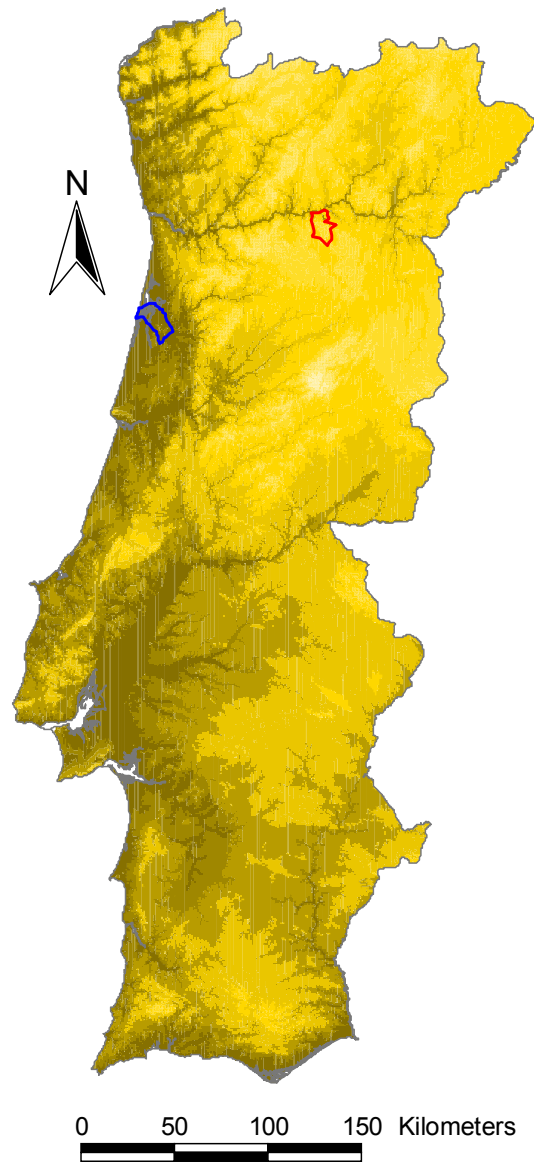
Este concelho está integrado na Região Norte, mormente Douro, pelo que a vinicultura assume um papel importante.

As características paisagísticas do concelho de Tabuaço, marcado pelas montanhas, planaltos e pelos vales, designadamente os vales dos rios Tedo, Távora e Torto, afluentes do Douro, determinam que Tabuaço assente sobretudo na agricultura e, em particular, na produção vinícola, de azeite, batata, cereais, fruta, etc.

Ao invés, é incipiente o peso do comércio e mais ainda o da indústria. O turismo surge como um potencial económico ainda a desenvolver-se.

O concelho abrange 17 freguesias: Adorigo, Arcos, Barcos, Chavães, Desejosa, Granja do Tedo, Granjinha, Longra, Paradela, Pereiro, Pinheiros, Santa Leocádia, Sendim, Tabuaço, Távora, Vale de Figueira e Valença do Douro (INE, 2002).

No concelho de Tabuaço não se tem conhecimento de qualquer associação ambiental quer de âmbito local, quer de âmbito nacional.



**Legenda:**



-  Concelho de Aveiro
-  Concelho de Tabuaço

Figura 2: Localização da área em estudo no Continente (adaptado de IA, 2005)



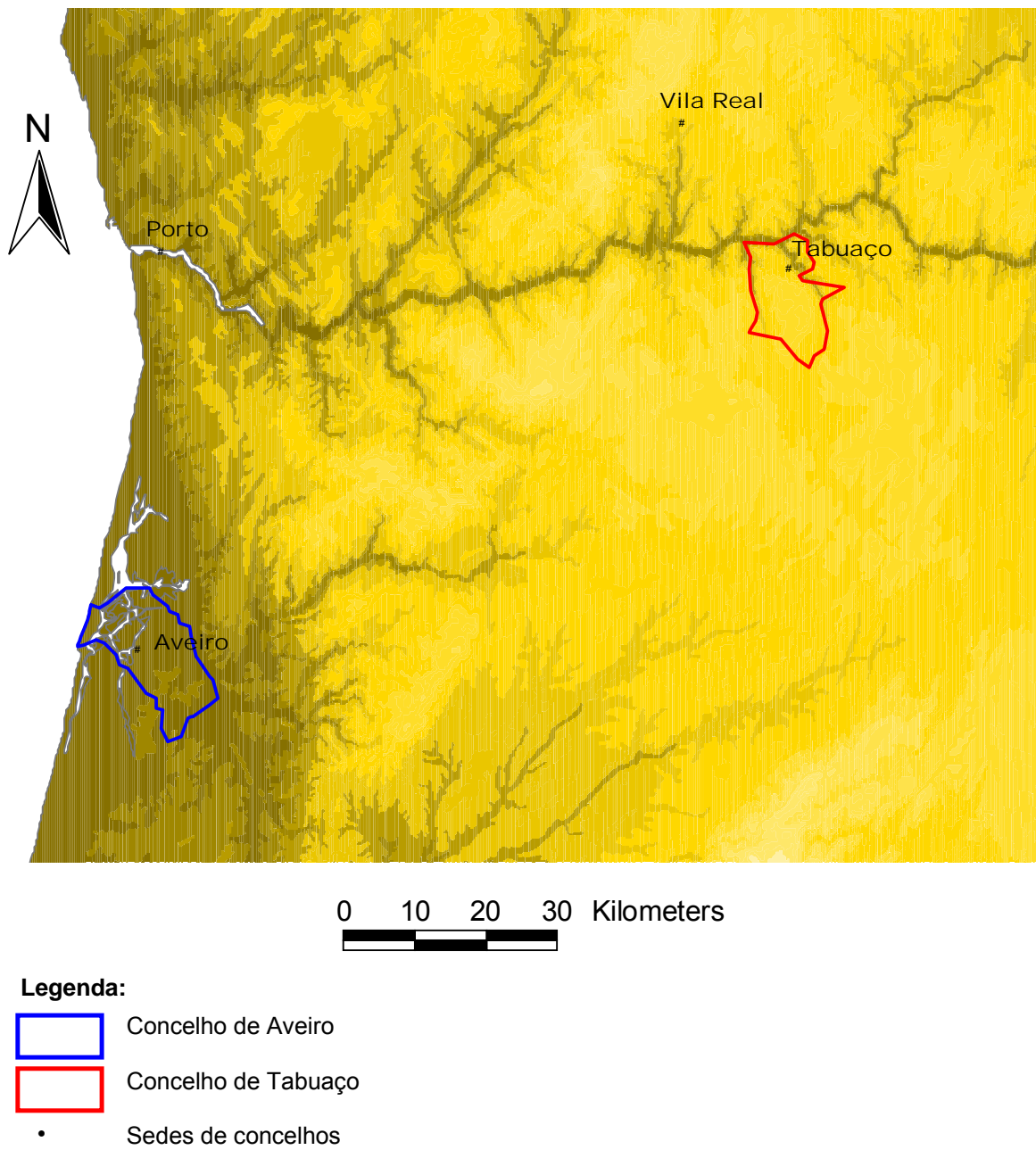


Figura 3: Localização da área em estudo (adaptado de IA, 2005)

## AMOSTRA

Dadas as dificuldades e os custos elevados de um processo de amostragem aleatório, optou-se pela amostragem do tipo intencional ou por conveniência.

A população do inquérito foi dividida em dois grupos de 100 inquiridos cada pertencentes às freguesias da Glória e de Tabuaço. Optou-se pelas indicadas freguesias atendendo ao contraste das dimensões, quer territoriais quer sócio-demográficas, sendo de salientar que a freguesia da Glória apresenta uma estrutura sócio-económica de cariz mais urbana e a de Tabuaço de cariz mais rural.

## DO QUESTIONÁRIO

A opção pelo questionário derivou do facto de este permitir inquirir uma amostra de grandes dimensões com alguma facilidade, garantindo o anonimato, razão fundamental para os inquiridos responderem com certa autenticidade. Por outro lado, este instrumento permite ao inquirido escolher a hora que pretende responder ao questionário, facilitando o decurso do seu tempo.

A elaboração do questionário (ver Anexo I, pag.237) - subsequente a um pré-teste (ver Anexo I, pag.232) efectuado nos mesmos universos e amostras homólogas dos destinados ao estudo – baseou-se em três temáticas principais: uma referente à caracterização sócio-cultural dos inquiridos, outra relativa ao uso dos media na promoção da informação e formação ambientais e uma outra que nos fornecesse o feedback dos cidadãos associado ao modo como gostariam que lhes fossem divulgadas as questões ambientais nos media no futuro.

Efectuaram-se maioritariamente questões de escolha múltipla com o intuito de permitir conhecer a(s) opinião(ões) dos inquiridos face às opções fornecidas como resposta e também de recolher um grande número de dados com alguma facilidade.

Assim, as perguntas foram efectuadas obedecendo a diversos critérios: clareza, coerência e neutralidade.

Para a construção das questões, assentou-se em três tipos apresentados na classificação de Correia e Pardal (1995): (i) questões de facto: relativas a assuntos concretos como o sexo, idade, profissão, escolaridade; (ii) questões de acção:

respeitantes a acções mobilizadas do tipo participação em eventos de carácter ambiental; (iii) questões de opinião: colocam os inquiridos face a uma situação de emitir a sua opinião, como por exemplo, como gostariam de receber informação ambiental.

Assim, efectuou-se este tipo de questões sob a forma de perguntas fechadas e de escolha múltipla. As primeiras, a limitar os inquiridos à escolha de uma opção de entre um conjunto de respostas apresentadas, e as segundas, ora em leque aberto a permitir aos inquiridos escolherem as opções que lhes são fornecidas ou acrescentarem a elas uma outra resposta, ora de avaliação ou estimacão a conferir aos inquiridos optarem por uma opção de entre as alternativas que lhes são apresentadas com um aspecto quantitativo.

O questionário compõe-se de um primeiro grupo de perguntas, numeradas de 1 a 7, que visam caracterizar o inquirido sob o ponto de vista dos seus interesses e preocupacões e comportamento social.

Segue-se um outro conjunto de questões, numeradas de 8 a 19, que permite caracterizar o inquirido enquanto consumidor de vários meios de comunicacão social, nomeadamente imprensa escrita (jornais e revistas), rádio, televisao e Internet e, concretamente de informacão ambiental divulgada pelos media.

Na questao 20 procurou-se perceber como o inquirido se auto-avalia em termos de conhecimentos ambientais.

Seguiu-se uma outra questao com o número 21 destinada a perceber como os inquiridos avaliam o grau em que os media, no seu papel divulgador de [in]formacão ambiental, os influencia nas suas atitudes face ao ambiente.

As questões numeradas de 18 a 21 foram desenvolvidas com uma escala tipo Likert, com uma classificacão de 1 (nada) a 5 (muito).

Nas questões 22 e 23 pretendeu saber-se se os inquiridos utilizavam outras fontes de informacão ambiental para além dos media.

No grupo de questões seguinte que abrange as perguntas com os números 24 e 25 quis saber-se quais as fontes de divulgacão ambiental desejadas.

Para se completar o questionário também se considerou, no último grupo de questões numeradas de 26 a 29, o papel sócio-demográfico do inquirido.

Os questionários que estão na base desta análise foram realizados e aplicados como já se disse nas freguesias da Glória e Tabuaço. Tratou-se de amostras, abrangendo portugueses residentes com idade igual ou superior a 10 anos. Os indivíduos seleccionados foram agrupados em nove escalões etários: 10-17 anos; 18-25 anos; 26-33 anos; 34-41 anos; 42-49 anos; 50-57 anos; 58-73 anos; superior a 74 anos.

Na caracterização sócio-demográfica dos inquiridos seleccionou-se para análise um conjunto de variáveis julgadas relevantes na explicação e compreensão das práticas e representações dos portugueses relativamente à divulgação das questões ambientais pelos media: o sexo, a idade, o nível de instrução, a territorialidade e o sector de actividade sócio-económica. Esta última variável englobou três sectores que foram: (i) sector primário ou Agricultura, Pescas e Silvicultura; (ii) sector secundário ou Indústria, Transformação, Construção Civil e Exploração Mineira; (iii) sector terciário ou Comércio e Serviços. Nesta variável independente também se englobou a categoria Outros que incluía os inquiridos não activos, ou seja, reformados, estudantes, desempregados e domésticas. Notar que para mais fácil leitura se convencionou tratar os sectores da actividade sócio-económica por primário, secundário, terciário e outros.

#### DA ENTREVISTA

Dada a natureza exploratória das entrevistas optou-se pelas semi-estruturadas, dotadas de um elevado grau de flexibilidade. Este tipo de entrevistas exploratórias teve como principal objectivo caracterizar os meios de comunicação social em causa, o contexto em que actuam e o modo como são percebidos pelos consumidores no âmbito da temática ambiental.

A entrevista está estruturada essencialmente em três partes: avaliação do meio de comunicação enquanto instrumento divulgador de informação ambiental, suas relações com outras instituições sociais, designadamente Universidade,

Câmara Municipal, empresas e o modo como a informação ambiental é recebida pelos cidadãos (ver Anexo II, pag.241-247).

Entrevistou-se na freguesia da Glória o responsável pelo jornal “O Aveiro” e não existindo nesta freguesia rádio local procedeu-se à entrevista do responsável pelo rádio “Moliceiro”, sediada na freguesia de Esgueira que lhe é adjacente.

Na freguesia de Tabuaço efectuaram-se entrevistas aos dois jornais locais que ali laboram “Tabuaço Informação” e “Correio de Tabuaço”.

Pretendia-se entrevistar uma rádio local da freguesia, porém constatou-se que a mesma não disponha de estação radiofónica funcionante, nem havia alternativa nas freguesias do concelho.

#### ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

Os dados recolhidos foram tratados através do programa estatístico SPSS (versão 13.0). A análise univariada foi desenvolvida com o recurso à análise da distribuição de frequências.

Na análise das variáveis ordinais, começou por efectuar-se um pré-teste de normalidade afim de determinar os testes a utilizar. Em resultado, seguiu-se a utilização de testes não paramétricos, por se ter constatado a rejeição da normalidade.

Como alternativa aos testes paramétricos e quando não se verificam os pressupostos destes últimos, utilizam-se as técnicas não paramétricas (Black, 1999; Pestana & Gageiro, 1998). Enquanto os testes paramétricos exigem que as variáveis tenham tratamento quantitativos, os não paramétricos podem aplicar-se a variáveis de nível ordinal com pelo menos duas categorias (Ott, 1993; Pestana & Gageiro, 1998).

Neste trabalho os testes não paramétricos utilizados foram, no caso da análise bivariada, a técnica denominada de teste de Mann-Whitney dado que permite proceder a uma análise a duas amostras independentes com variáveis de nível ordinal e nos demais o teste de Kruskal-Wallis.

### **Teste do $Q^2$**

Este teste estatístico ( $Q^2$ ), utilizado na análise bivariada com variáveis nominais, permite verificar se as frequências observadas numa determinada amostra diferem significativamente das frequências esperadas (Pestana & Gageiro, 1998; Reis & Moreira, 1993).

A utilização deste teste permite, segundo Reis e Moreira (1993) testar se as frequências observadas na amostra seguem na população determinada uma distribuição conhecida e rejeitar ou não, por via do cruzamento das frequências amostrais de duas variáveis, a hipótese de independência entre essas variáveis na população.

Esta técnica pressupõe que não mais de 20% dos valores da frequência esperada assumam valores inferiores a 5 e nenhum assumam valores inferiores a 1 e que o grau de significância deva ser inferior a 0.05 (Pestana & Gageiro, 1998).

Utilizaram-se os resíduos ajustados na forma estandardizada que dão uma informação imediata sobre as células que mais se afastam da hipótese de independência entre as duas variáveis. O numerador destes resíduos é dado pela diferença entre os valores observados e os valores esperados enquanto que o denominador é uma estimativa do seu erro amostral (Pestana & Gageiro, 1998).

### **Teste de Mann-Whitney**

O teste de Mann-Whitney (U) compara o centro de localização de duas amostras, como forma de detectar diferenças entre duas populações correspondentes. Em vez de se basear em parâmetros da distribuição normal, como a média e a variância<sup>3</sup>, o teste de Mann-Whitney baseia-se nas ordenações da variável (Pestana & Gageiro, 1998). Esta técnica exige que o nível de significância seja inferior a 0.05, rejeitando-se, por nula, a hipótese da igualdade em tendência central.

### **Teste de Kruskal-Wallis**

O teste de Kruskal-Wallis ( $H_E$ ) é utilizado quando se pretende comparar o centro de localização de mais de dois grupos, quando não se encontram reunidos os

---

<sup>3</sup> A variância de uma população é o somatório, para todos os indivíduos, do quadrado dos desvios dos valores observados relativamente à média, dividido pelo número total de observações (Reis & Moreira, 1993).

pressupostos da normalidade ou da igualdade das variâncias ou quando as variáveis são de nível ordinal com duas ou três categorias (Pestana & Gageiro, 1998). Esta técnica exige que o nível de significância seja inferior a 0.05, rejeitando-se, por nula, a hipótese da igualdade em tendência central.

## **4 - RESULTADOS**

Os dados seguidamente apresentados têm por base um questionário (N=200) aplicado nas freguesias da Glória e de Tabuaço, pertencentes aos concelhos de Aveiro e de Tabuaço, respectivamente.

Começar-se-à por apresentar os resultados relativos à freguesia da Glória, seguindo-se a exposição dos resultados respeitantes à freguesia de Tabuaço.

### **A - FREGUESIA DA GLÓRIA**

#### **- Perfil sócio-demográfico da amostra**

A amostra apresenta uma proporção aproximadamente igual entre homens e mulheres (ver Tabela 1). Grande parte dos inquiridos situa-se numa faixa etária que se estende entre os 26 e os 65 anos (86%). Na amostra existem poucos inquiridos com mais de 65 anos. Grande parte dos inquiridos (46%) frequentou o Ensino Básico e apenas um pequeno número de inquiridos (20%) frequentou o Ensino Superior. Esta amostra é predominantemente afectada ao sector terciário (82%), sendo nula os inquiridos do sector primário.



Tabela 1: Dados sócio-demográficos

	Frequência	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	45	45
Masculino	55	55
<b>Idade<sup>4</sup></b>		
10-17 anos	3	3
18-25 anos	9	9
26-33 anos	29	29
34-41 anos	12	12
42-49 anos	28	28
50-57 anos	9	9
58-65 anos	8	8
Mais de 65 anos	2	2
<b>Nível de instrução<sup>5</sup></b>		
Ensino Básico	46	46
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	34	34
Ensino Superior	20	20
<b>Sector da actividade sócio-económica</b>		
Sector 1º	0	0
Sector 2º	9	9
Sector 3º	82	82
Outros	9	9

### - Interesses pessoais

#### Questão – Assinale os temas da sua preferência.

Os 100 inquiridos forneceram 632 respostas à questão, tendo manifestado maior preferência pela “música” (11,9%), seguindo-se os temas “jogos de computador” (11,2%) e “televisão/rádio” (10,6%) e só 4,3% referiu temas relacionados com o “ambiente”.

<sup>4</sup> Para que os resultados fossem de alcance significativo agrupou-se a variável idade reduzindo a três os escalões etários que passaram a ter a seguinte requalificação: dos 15 aos 25 anos considerou-se um escalão a que se passou a chamar o grupo dos jovens, dos 26 aos 65 anos considerou-se um segundo escalão que se apelidou como sendo o grupo da “meia-idade” e de idade superior a 65 anos passou a considerar-se o grupo dos “mais idosos”.

<sup>5</sup> Para que os resultados tivessem maior significância procedeu-se ao agrupamento da variável nível de instrução reduzindo a três os níveis respectivos que passaram a ser os seguintes: Ensino Básico, Ensino Secundário/Técnicoprofissional e Ensino Superior.

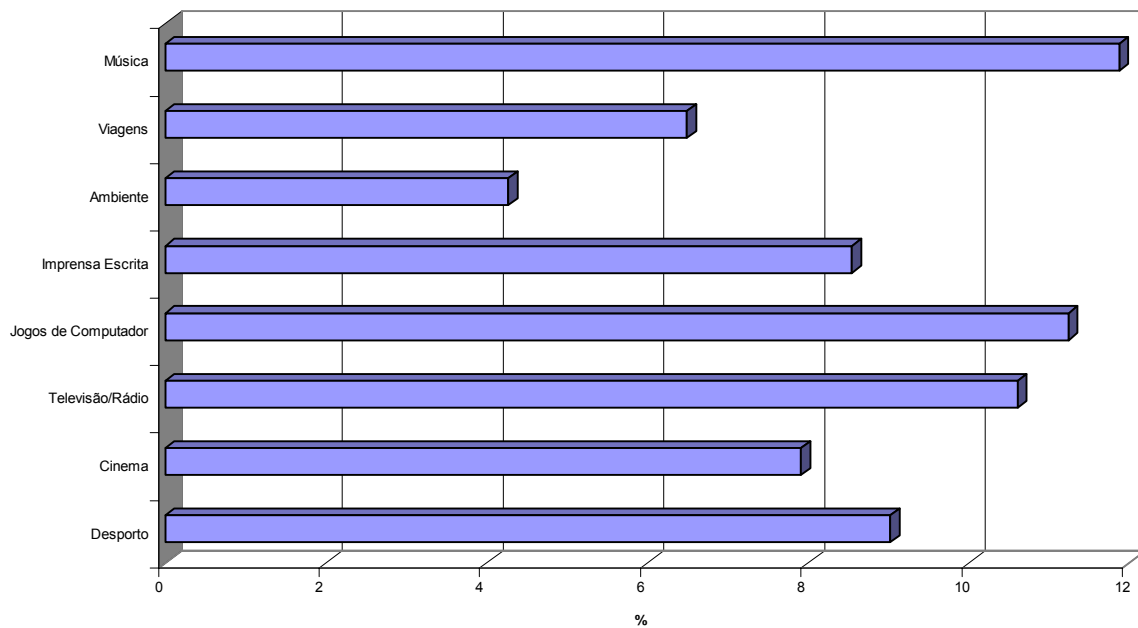


Gráfico 1<sup>6</sup>: Temas de preferência (%)

A preferência pelo tema “desporto” ( $Q^2=22.373$ ;  $\alpha=0.000$ <sup>7</sup>) está claramente relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo os homens que demonstram uma maior tendência pelo desporto (ver Tabela 2).

<sup>6</sup> Esclarece-se que no tratamento gráfico dos dados recolhidos dos questionários, bem como na apresentação das tabelas respectivas, se optou sempre por desvalorizar os resultados percentuais inferiores a 5% (salvo quando esteja em causa representação do item ambiente).

<sup>7</sup> Em todas as tabelas cruzadas que apresentam a comparação entre dois grupos, efectuada com o teste do  $Q^2$ , os resultados estão apresentados da seguinte forma: frequência observada, frequência esperada entre parêntesis e, em baixo, o respectivo valor residual standardizado.

Tabela 2: Sexo dos inquiridos (temas de preferência)<sup>8</sup>

	Feminino	Masculino
Música	36 (33.8)	39 (41.3)
	1	-1
Viagens	19 (18.5)	22 (22.6)
	0.2	-0.2
Ambiente	14 (12.2)	13 (14.9)
	0.8	-0.8
Imprensa escrita	23 (24.3)	31 (29.7)
	-0.5	0.5
Jogos de computador	29 (32)	42 (39.1)
	-1.3	1.3
Televisão/rádio	29 (30.2)	38 (36.9)
	-0.5	0.5
Cinema	23 (22.5)	27 (27.5)
	0.2	-0.2
<b>Desporto</b>	14 (25.7)	43 (31.4)
	-4.7	4.7

Também a idade dos inquiridos está relacionada com a preferência pelos temas “ambiente” ( $Q^2=5.431$ ;  $\alpha=0.066$ ), “cinema” ( $Q^2=9.496$ ;  $\alpha=0.009$ ) e “desporto” ( $Q^2=6.691$ ;  $\alpha=0.035$ ).

Da Tabela 3 infere-se que os inquiridos de meia-idade tendem a preferir o ambiente, enquanto que os jovens tendem a preferir sobretudo o cinema e o desporto.

<sup>8</sup> Esclarece-se que na utilização da técnica do teste do  $Q^2$  só se assinala na tabela a célula em que se verifica os respectivos pressupostos, desprezando-se as demais.

Tabela 3: Idade dos inquiridos (temas de preferência)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Música	9 (9) 0	64 (64.5) -0.3	2 (1.5) 0.8
Viagens	4 (4.9) -0.6	35 (35.3) -0.2	2 (0.8) 1.7
<b>Ambiente</b>	0 (3.2) -2.2	26 (23.2) <b>1.8</b>	1 (0.5) 0.7
Imprensa escrita	6 (6.5) -0.3	47 (46.4) 0.3	1 (1.1) -0.1
Jogos de computador	11 (8.5) 1.7	58 (61.1) -1.9	2 (1.4) 0.9
Televisão/rádio	9 (8) 0.6	56 (57.6) -1	2 (1.3) 1
<b>Cinema</b>	11 (6) <b>3.1</b>	38 (43) -2.9	1 (1) 0
<b>Desporto</b>	11 (6.8) <b>2.6</b>	45 (49) -2.3	1 (1.1) -0.2

O nível de instrução está relacionado com a preferência dos temas “ambiente” ( $Q^2=6.866$ ;  $\alpha=0.032$ ), “cinema” ( $Q^2=6.609$ ;  $\alpha=0.037$ ) e “desporto” ( $Q^2=5.052$ ;  $\alpha=0.080$ ). Da Tabela 4 deduz-se que os inquiridos do Ensino Superior parecem preferir o ambiente, enquanto que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a preferir o cinema e o desporto.

Tabela 4: Nível de instrução dos inquiridos (temas de preferência)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Música	34 (34.5) -0.2	24 (25.5) -0.7	17 (15) 1.2
Viagens	16 (18.9) -1.2	17 (13.9) 1.3	8 (8.2) -0.1
<b>Ambiente</b>	9 (12.4) -1.5	8 (9.2) -0.6	10 (5.4) <b>2.6</b>
Imprensa escrita	25 (24.8) 0.1	18 (18.4) -0.2	11 (10.8) 0.1
Jogos de computador	34 (32.7) 0.6	25 (24.1) 0.4	12 (14.2) -1.2
Televisão/rádio	32 (30.8) 0.5	24 (22.8) 0.5	11 (13.4) -1.3
<b>Cinema</b>	18 (23) -2	23 (17) <b>2.5</b>	9 (10) -0.5
<b>Desporto</b>	25 (26.2) -0.5	24 (19.4) <b>2</b>	8 (11.4) -1.7

Relativamente aos temas de preferência não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

### Questão – Costuma participar em actividades sociais?

Dos 100 inquiridos, 42 participam em actividades de âmbito social, não se verificando diferenças significativas a nível do sexo e da idade dos inquiridos.

A participação em actividades sociais está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos ( $Q^2=6.932$ ;  $\alpha=0.031$ ), sendo os inquiridos do Ensino Superior os tendencialmente mais participativos (ver Tabela 5).

Tabela 5: Nível de instrução dos inquiridos (participa em actividades sociais)

Ensino Básico	14 (19.3)
	-2.2
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	15 (14.3)
	0.3
<b>Ensino Superior</b>	13 (8.4)
	<b>2.3</b>

Porém, na participação em actividades sociais não se verificam diferenças a nível dos sectores da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Assinale os tipos de actividade social em que participa.**

A maioria dos inquiridos participa em “acções de formação contínua” (31,7%), no entanto nenhum frequenta “wokshops/eventos sobre Ambiente”.

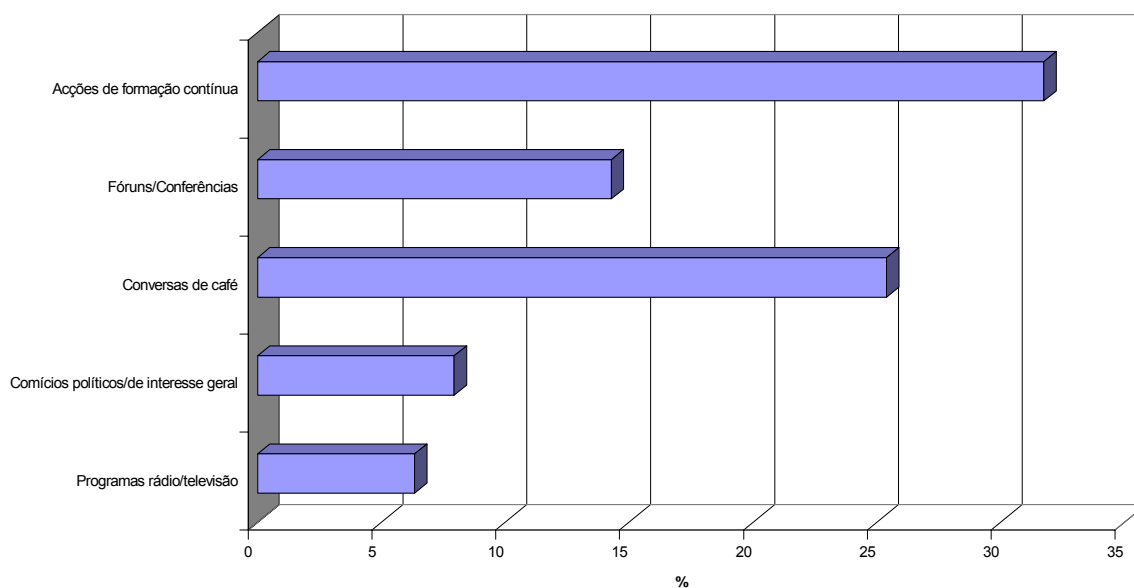


Gráfico 2: Tipos de actividade social em que participa (%)

Não se verificam os pressupostos do teste de  $Q^2$  para as variáveis independentes relativamente a esta questão.

### Questão – Preocupa-se com o Ambiente?

Todos os inquiridos revelaram mostrar preocupação com o ambiente, não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Assinale os temas ambientais que o(a) preocupam mais.

Relativamente a esta questão foram dadas pelos 100 inquiridos 650 respostas. O tema ambiental eleito pela maioria dos inquiridos foi “conservação e preservação da natureza” (9,2%), seguindo-se a “higiene e saúde pública” (8,9%) e os “incêndios” (7,7%).

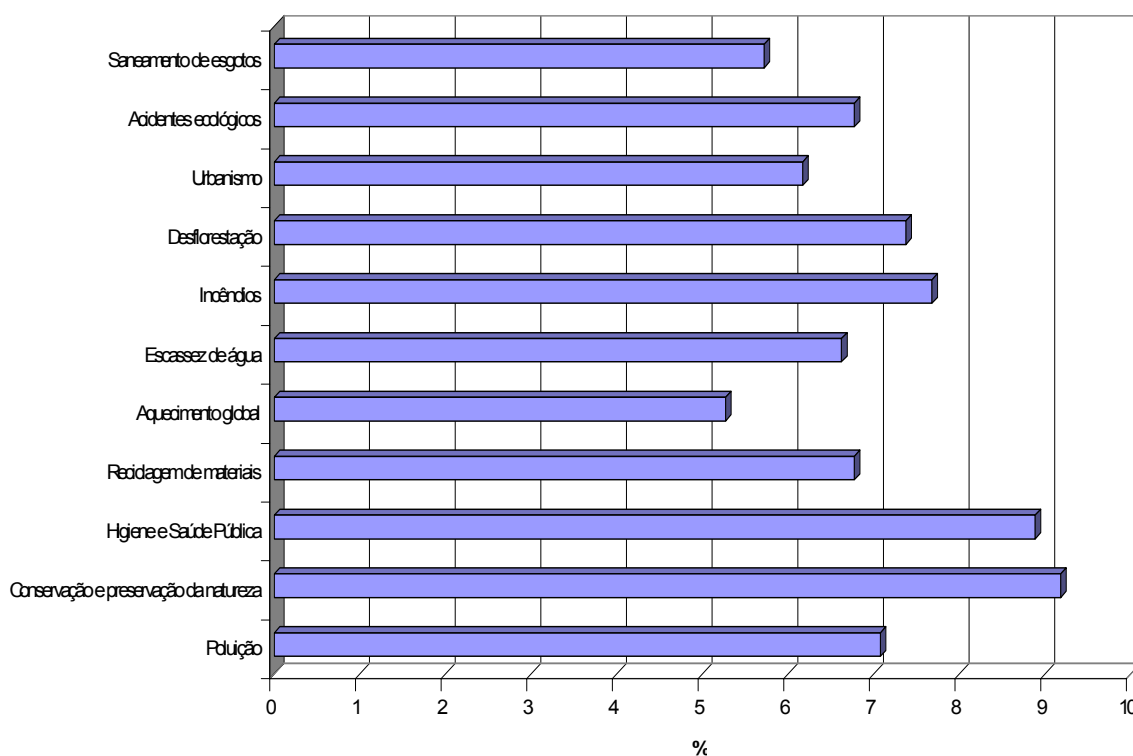


Gráfico 3: Temas ambientais mais preocupantes (%)

A preocupação pelos temas “desflorestação” ( $Q^2=5.918$ ;  $\alpha=0.015$ ), “incêndios” ( $Q^2=7.810$ ;  $\alpha=0.005$ ) e “poluição” ( $Q^2=5.262$ ;  $\alpha=0.022$ ) está relacionada com o sexo

dos inquiridos. Da Tabela 6 depreende-se que os homens tendem a ser mais preocupados com aqueles temas do que as mulheres.

Tabela 6: Sexo dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Feminino	Masculino
Saneamento de esgotos	17 (17.1)	21 (20.9)
	0	0
Acidentes ecológicos	23 (20.3)	22 (24.8)
	1.1	-1.1
Urbanismo	15 (18.5)	26 (22.6)
	-1.4	1.4
<b>Desflorestação</b>	16 (22.1)	33 (27)
	-2.4	<b>2.4</b>
<b>Incêndios</b>	16 (23)	35 (28.1)
	-2.8	<b>2.8</b>
Escassez de água	20 (19.8)	24 (24.2)
	0.1	-0.1
Aquecimento global	18 (15.8)	17 (19.3)
	0.9	-0.9
Reciclagem de materiais	24 (20.3)	21 (24.8)
	1.5	-1.5
Higiene e saúde pública	28 (26.6)	31 (32.5)
	0.6	-0.6
Conservação e preservação da natureza	30 (27.5)	31 (33.6)
	1.1	-1.1
<b>Poluição</b>	20 (25.7)	37 (31.4)
	-2.3	<b>2.3</b>

Ainda em relação a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos.

A preocupação pelos temas “saneamento de esgotos” ( $Q^2=6.022$ ;  $\alpha=0.049$ ), “acidentes ecológicos” ( $Q^2=8.006$ ;  $\alpha=0.018$ ) e “aquecimento global” ( $Q^2=5.034$ ;  $\alpha=0.081$ ) relaciona-se com o nível de instrução dos inquiridos. Da Tabela 7 deduz-se que os inquiridos do Ensino Básico se preocupam tendencialmente com o saneamento de esgotos, ao passo que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a mostrar maior preocupação com os acidentes



ecológicos. Já os inquiridos do Ensino Superior tendem a manifestar maior preocupação com o aquecimento global.

Tabela 7: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Saneamento de esgotos</b>	23 (17.5) <b>2.3</b>	11 (12.9) -0.8	4 (7.6) -1.9
<b>Acidentes ecológicos</b>	14 (20.7) -2.7	21 (15.3) <b>2.4</b>	10 (9) 0.5
Urbanismo	20 (18.9) 0.5	12 (13.9) -0.8	9 (8.2) 0.4
Desflorestação	19 (22.5) -1.4	20 (16.7) 1.4	10 (9.8) 0.1
Incêndios	22 (23.5) -0.6	20 (17.3) 1.1	9 (10.2) -0.6
Escassez de água	24 (20.2) 1.5	13 (15) -0.8	7 (8.8) -0.9
<b>Aquecimento global</b>	11 (16.1) -2.1	14 (11.9) 0.9	10 (7) <b>1.6</b>
Reciclagem de materiais	18 (20.7) -1.1	17 (15.3) 0.7	10 (9) 0.5
Higiene e saúde pública	30 (27.1) 1.2	18 (20.1) -0.9	11 (11.8) -0.4
Conservação e preservação da natureza	26 (28.1) -0.8	24 (20.7) 1.4	11 (12.2) -0.6
Poluição	26 (26.2) -0.1	22 (19.4) 1.1	9 (11.4) -1.2

Da Tabela 8 infere-se que apenas a preocupação pelo tema “poluição” ( $Q^2=6.437$ ;  $\alpha=0.040$ ) está relacionada com os sectores da actividade sócio-económica, sendo os inquiridos do sector secundário aqueles que tendem a apresentar uma maior preocupação com a poluição.

Tabela 8: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Saneamento de esgotos	5 (3.4)	29 (31.2)	4 (3.4)
	1.1	-1.2	0.4
Acidentes ecológicos	4 (4.1)	35 (36.9)	6 (4.1)
	0	-1	1.4
Urbanismo	3 (3.7)	36 (33.6)	2 (3.7)
	-0.5	1.3	-1.2
Desflorestação	4 (4.4)	40 (40.2)	5 (4.4)
	-0.3	-0.1	0.4
Incêndios	3 (4.6)	41 (41.8)	7 (4.6)
	-1.1	-0.4	1.7
Escassez de água	3 (4)	38 (36.1)	3 (4)
	-0.7	1	-0.7
Aquecimento global	4 (3.2)	29 (28.7)	2 (3.2)
	0.6	0.2	-0.8
Reciclagem de materiais	6 (4.1)	36 (36.9)	3 (4.1)
	1.4	-0.5	-0.7
Higiene e saúde pública	4 (5.3)	48 (48.4)	7 (5.3)
	-0.9	-0.2	1.2
Conservação e preservação da natureza	6 (5.5)	49 (50)	6 (5.5)
	0.4	-0.5	0.4
<b>Poluição</b>	<b>8 (5.1)</b>	<b>42 (46.7)</b>	<b>7 (5.1)</b>
	<b>2</b>	<b>-2.5</b>	<b>1.3</b>

### Questão – Costuma participar em eventos ambientais?

São muito poucos os inquiridos que participam em eventos ambientais (7%).

Da Tabela 9 depreende-se que a participação em eventos ambientais está relacionada com o sexo dos inquiridos ( $Q^2=6.158$ ;  $\alpha=0.013$ ), sendo os homens os tendem a participar mais.

Tabela 9: Sexo dos inquiridos (participa em eventos ambientais)

Feminino	0 (3.2)
	-2.5
<b>Masculino</b>	7 (3.9)
	<b>2.5</b>

Da Tabela 10 deduz-se que participação em eventos ambientais está relacionada com a idade dos inquiridos ( $Q^2=6.584$ ;  $\alpha=0.037$ ), sendo os inquiridos mais idosos os que participam mais.

Tabela 10: Idade dos inquiridos (participa em eventos ambientais)

Jovens	0 (0.8)
	-1
Meia-idade	6 (6)
	0
<b>Mais idosos</b>	1 (0.1)
	<b>2.4</b>

Não se verificam os pressupostos do teste de  $Q^2$  para a participação em eventos ambientais a nível da instrução e do sector sócio-económico dos inquiridos.

**Questão – No seu concelho tem conhecimento da existência de alguma associação ambiental?**

Dos 100 inquiridos, apenas 23% tem conhecimento de associações ambientais no seu concelho. Este conhecimento está relacionado com o sexo dos inquiridos ( $Q^2=3.039$ ;  $\alpha=0.081$ ), sendo as mulheres as principais conhecedoras de associações ambientais (ver Tabela 11).

Tabela 11: Sexo dos inquiridos (conhece alguma associação ambiental no seu concelho)

<b>Feminino</b>	14 (10.4)
	<b>1.7</b>
Masculino	9 (12.7)
	-1.7

Relativamente ao conhecimento de associações ambientais no seu concelho, não se verificam os pressupostos do teste de  $Q^2$  a nível da idade dos inquiridos.

No entanto, esse conhecimento está claramente relacionado com o nível de instrução dos inquiridos ( $Q^2=44.282$ ;  $\alpha=0.000$ ), sendo os do Ensino Superior aqueles que conhecem mais associações desse âmbito (ver Tabela 12).

Tabela 12: Nível de instrução dos inquiridos (conhece alguma associação ambiental no seu concelho)

Ensino Básico	0 (10.6)
	-5
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	8 (7.8)
	0.1
<b>Ensino Superior</b>	15 (4.6)
	<b>6.2</b>

Ainda em relação a esta questão não se verificam os pressupostos do teste de  $Q^2$  a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

#### - Dos mass media

#### Questão – Lê algum jornal?

A maioria dos inquiridos revelou ler jornais (92%), não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Lê alguma revista?

Grande parte dos inquiridos lê revistas (64%), não se verificando diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos.

A leitura de revistas está relacionada com a idade dos inquiridos ( $Q^2=6.465$ ;  $\alpha=0.039$ ), sendo os inquiridos de meia-idade os que as preferencialmente mais lêem (ver Tabela 13).

Tabela 13: Idade dos inquiridos (lê alguma revista)

Jovens	4 (7.7)
	-2.4
<b>Meia-idade</b>	58 (55)
	<b>1.8</b>
Mais idosos	2 (1.3)
	1.1

A leitura de revistas também está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos ( $Q^2=7.258$ ;  $\alpha=0.027$ ), sendo os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional os que as lêem preferencialmente (ver Tabela 14).

Tabela 14: Nível de instrução dos inquiridos (lê alguma revista)

Ensino Básico	23 (29.4)
	-2.7
<b>Ensino Secundário/Técnicoprofissional</b>	26 (21.8)
	<b>1.9</b>
Ensino Superior	15 (12.8)
	1.1

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Assinale o tipo de leitura que prefere.**

Dos 100 inquiridos obtiveram-se 165 respostas.

Grande parte dos inquiridos gosta de ler “livros práticos” (23,6%), no entanto um elevado número de inquiridos também gosta de “ficção” (13,9%) e “história” (13,9%). Apenas um pequeno número de inquiridos lê livros sobre “ambiente” (5,4%).

É curioso observar a similaridade percentual de 5,4% obtida aqui para o tema ambiente quando comparada com a de 4,3% obtida para a questão que incidia sobre os temas de preferência dos inquiridos (ver pag.46).

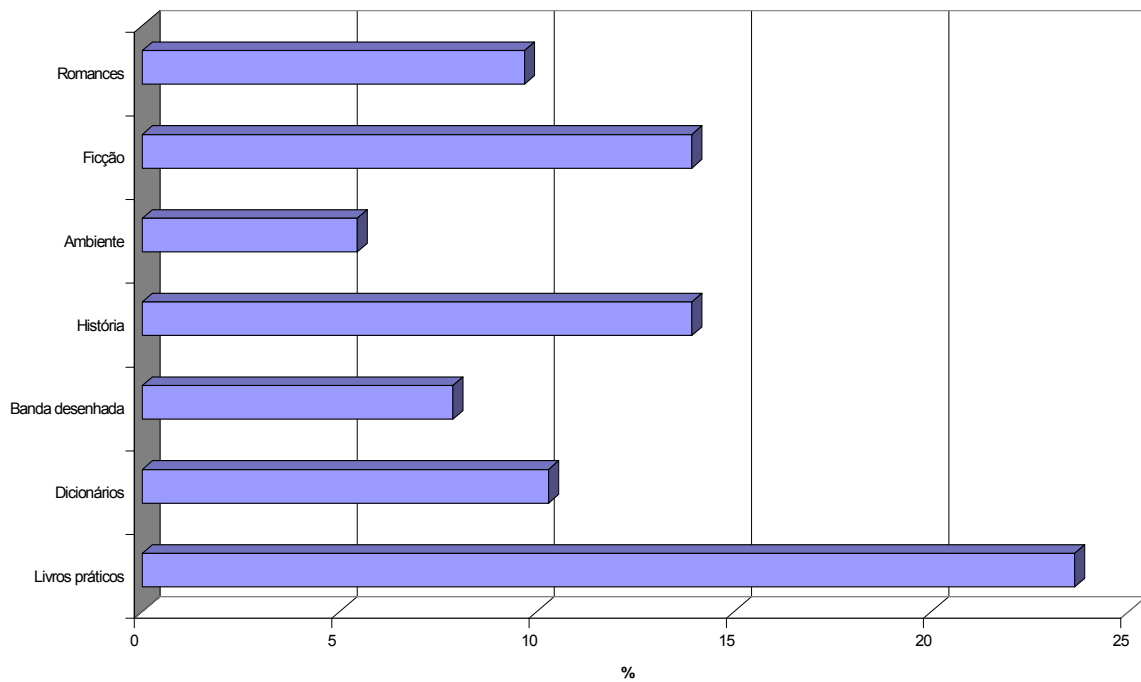


Gráfico 4: Tipo de leitura preferida (%)

A leitura de “romances” ( $Q^2=5.705$ ;  $\alpha=0.017$ ) e “história” ( $Q^2=12.090$ ;  $\alpha=0.001$ ) está claramente relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 15 depreende-se que as mulheres tendem sobretudo a ler livros românticos, enquanto que os homens tendem a preferir livros de história.

Tabela 15: Sexo dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

	Feminino	Masculino
<b>Romances</b>	12 (7.7)	4 (8.3)
	<b>2.4</b>	<b>-2.4</b>
Ficção	12 (11.1)	11 (11.9)
	0.4	-0.4
Ambiente	3 (4.3)	6 (4.7)
	-0.9	0.9
<b>História</b>	4 (11.1)	19 (11.9)
	<b>-3.5</b>	<b>3.5</b>
Banda desenhada	5 (6.3)	8 (6.7)
	-0.8	0.8
Dicionários	9 (8.2)	8 (8.8)
	0.4	-0.4
Livros práticos <sup>9</sup>	18 (18)	21 (21)

Relativamente ao tipo de leitura preferida não se verificam diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos.

Apenas a leitura de livros de “ambiente” ( $Q^2=6.125$ ;  $\alpha=0.047$ ) e “banda desenhada” ( $Q^2=8.076$ ;  $\alpha=0.018$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os inquiridos do Ensino Superior os que tendem a preferir ler livros sobre questões ambientais, que aliás eram já os que haviam respondido preferir o tema “ambiente” (ver pag.49). Deduz-se também da Tabela 16 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a preferir banda desenhada.

<sup>9</sup> Esclarece-se que não se obteve qualquer resíduo standartizado para o item “livros práticos” pelo facto de serem considerados uma constante.



Tabela 16: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Romances	9 (6.7) 1.3	4 (5.6) -0.9	3 (3.7) -0.4
Ficção	8 (9.7) -0.8	9 (8) 0.5	6 (5.3) 0.4
<b>Ambiente</b>	2 (3.8) -1.3	2 (3.1) -0.8	5 (2.1) <b>2.5</b>
História	11 (9.7) 0.6	7 (8) -0.5	5 (5.3) -0.2
<b>Banda desenhada</b>	3 (5.5) -1.5	9 (4.5) <b>2.8</b>	1 (3) -1.4
Dicionários	6 (7.2) -0.6	4 (5.9) -1.1	7 (3.9) 2
Livros práticos	13 (13)	19 (19)	7 (7)

A leitura de temas sobre “ficção” ( $Q^2=6.491$ ;  $\alpha=0.039$ ) está relacionada com o sector da actividade sócio-económica, sendo os inquiridos da categoria outros os que tendem a ler preferencialmente livros deste âmbito (ver Tabela 17).

Tabela 17: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Romances	2 (1.7) 0.2	13 (12.9) 0.1	1 (1.3) -0.3
<b>Ficção</b>	0 (2.5) -2	19 (18.6) 0.3	4 (1.9) <b>1.8</b>
Ambiente	1 (1) 0	7 (7.3) -0.2	1 (0.8) 0.3
História	3 (2.5) 0.4	18 (18.6) -0.4	2 (1.9) 0.1
Banda desenhada	1 (1.4) -0.4	9 (10.5) -1.1	3 (1.1) 2.1
Dicionários	2 (1.8) 0.1	14 (13.7) 0.2	1 (1.4) -0.4
Livros práticos	5 (5)	31 (31)	3 (3)

**Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na imprensa escrita.**

Dos 100 inquiridos, a maioria (52%) referiu já ter lido temas ambientais, tendo-se obtido 221 respostas.

Os temas ambientais mais lidos pelos inquiridos referem-se a “higiene e saúde pública” (10,8%), seguindo-se os “incêndios “ (8,6%), o “urbanismo” (8,6%) e os “acidentes ecológicos” (8,6%).

É curioso verificar que os temas “higiene e saúde pública” e “incêndios” são dos que mais preocupam os inquiridos (ver pag.51).

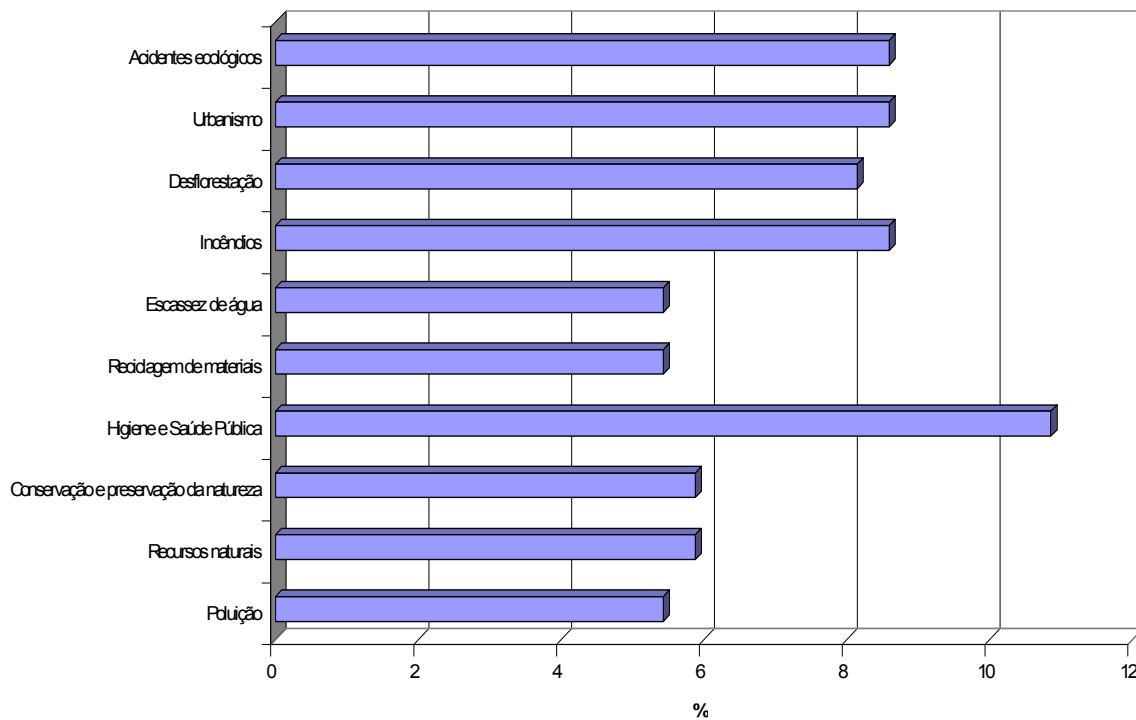


Gráfico 5: Temas ambientais tratados na imprensa escrita (%)

Não obstante, extraiu-se da entrevista realizada junto do director do jornal “Aveiro”, Sr.Dr.Pedro Farias, que os temas ambientais não são ali tratados com habitualidade. Efectivamente, tratando-se de um semanário sediado na freguesia da Glória e destinado aos concelhos de Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Ílhavo é significativo observar que a sua tiragem/venda se reduz acerca de dez mil exemplares por semana e, ainda assim, é quase nulo o feedback que aquele jornal recebe dos seus leitores no tocante aos temas ambientais. O que obviamente decorre do facto de aquele semanário só esporadicamente divulgar assuntos de carácter ambiental, para os quais não dispõe quer de página específica quer de jornalistas peritos na matéria. Seja a causa ou a consequência de tudo isto, a interacção deste jornal com instituições públicas e privadas, designadamente autarquia, juntas de freguesia, universidade e empresas, em sede ambiental é praticamente inexistente (ver Anexo II, pag.242).

Apenas a leitura sobre “poluição” ( $Q^2=4.805$ ;  $\alpha=0.028$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo tendencialmente os homens os preferenciais leitores da temática (ver Tabela 18), que aliás eram já os que haviam respondido preocupação por este tema (ver pag.52).

Tabela 18: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

	Feminino	Masculino
Acidentes ecológicos	8 (8.4)	11 (10.6)
	-0.2	0.2
Urbanismo	6 (8.4)	13 (10.6)
	-1.4	1.4
Desflorestação	6 (8)	12 (10)
	-1.2	1.2
Incêndios	9 (8.4)	10 (10.6)
	0.3	-0.3
Escassez de água	5 (5.3)	7 (6.7)
	-0.2	0.2
Reciclagem de materiais	6 (5.3)	6 (6.7)
	0.5	-0.5
Higiene e saúde pública	11 (10.6)	13 (13.4)
	0.2	-0.2
Conservação e preservação da natureza	5 (5.8)	8 (7.3)
	-0.5	0.5
Recursos naturais	5 (5.8)	8 (7.3)
	-0.5	0.5
<b>Poluição</b>	<b>2 (5.3)</b>	<b>10 (6.7)</b>
	<b>-2.2</b>	<b>2.2</b>

Apenas a leitura sobre “desflorestação” ( $Q^2=7.473$ ;  $\alpha=0.024$ ) se relaciona com a idade dos inquiridos, sendo os jovens os que tendem a referir ter lido sobre esse tema (ver Tabela 19).

Tabela 19: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Acidentes ecológicos	2 (2.2)	17 (16.4)	0 (0.4)
	-0.2	0.5	-0.8
Urbanismo	2 (2.2)	17 (16.4)	0 (0.4)
	-0.2	0.5	-0.8
<b>Desflorestação</b>	<b>5 (2.1)</b>	<b>13 (15.6)</b>	<b>0 (0.3)</b>
	<b>2.7</b>	<b>-2.2</b>	<b>-0.7</b>
Incêndios	4 (2.2)	15 (16.4)	0 (0.4)
	1.6	-1.2	-0.8
Escassez de água	3 (1.4)	9 (10.4)	0 (0.2)
	1.7	-1.3	-0.6
Reciclagem de materiais	1 (1.4)	11 (10.4)	0 (0.2)
	-0.4	0.6	-0.6
Higiene e saúde pública	5 (2.8)	19 (20.8)	0 (0.5)
	1.9	-1.4	-0.9
Conservação e preservação da natureza	0 (1.5)	13 (11.3)	0 (0.3)
	-1.5	1.6	-0.6
Recursos naturais	1 (1.5)	11 (11.3)	1 (0.3)
	-0.5	-0.2	1.7
Poluição	3 (1.4)	9 (10.4)	0 (0.2)
	1.7	-1.3	-0.6

A leitura dos temas “incêndios” ( $Q^2=4.930$ ;  $\alpha=0.085$ ) e “reciclagem de materiais” ( $Q^2=6.130$ ;  $\alpha=0.047$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional os que tendencialmente mais lêem sobre estes temas (ver Tabela 20).

Tabela 20: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Acidentes ecológicos	8 (6.6) 0.9	7 (6.9) 0	4 (5.5) -0.9
Urbanismo	9 (6.6) 1.5	6 (6.9) -0.6	4 (5.5) -0.9
Desflorestação	7 (6.2) 0.5	8 (6.6) 0.9	3 (5.2) -1.4
<b>Incêndios</b>	<b>8 (6.6) 0.9</b>	<b>9 (6.9) 1.2</b>	<b>2 (5.5) -2.2</b>
Escassez de água	6 (4.2) 1.3	5 (4.4) 0.4	1 (3.5) -1.8
<b>Reciclagem de materiais</b>	<b>2 (4.2) -1.5</b>	<b>8 (4.4) 2.5</b>	<b>2 (3.5) -1.1</b>
Higiene e saúde pública	9 (8.3) 0.4	10 (8.8) 0.7	5 (6.9) -1.2
Conservação e preservação da natureza	4 (4.5) -0.3	5 (4.8) 0.2	4 (3.8) 0.2
Recursos naturais	3 (4.5) -1	6 (4.8) 0.8	4 (3.8) 0.2
Poluição	5 (4.2) 0.6	6 (4.4) 1.1	1 (3.5) -1.8

Na leitura de temas ambientais não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Indique o grau de contribuição da imprensa escrita para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 52 inquiridos que referiram já ter lido temas ambientais, grande parte afirma ser “algum” (44,2%) ou mesmo “muito” (44,2%) o contributo da imprensa escrita para a tomada de consciência e aquisição de conhecimentos ambientais. Porém, um pequeno número de inquiridos manifesta ser “pouco” (11,5%) esse contributo.

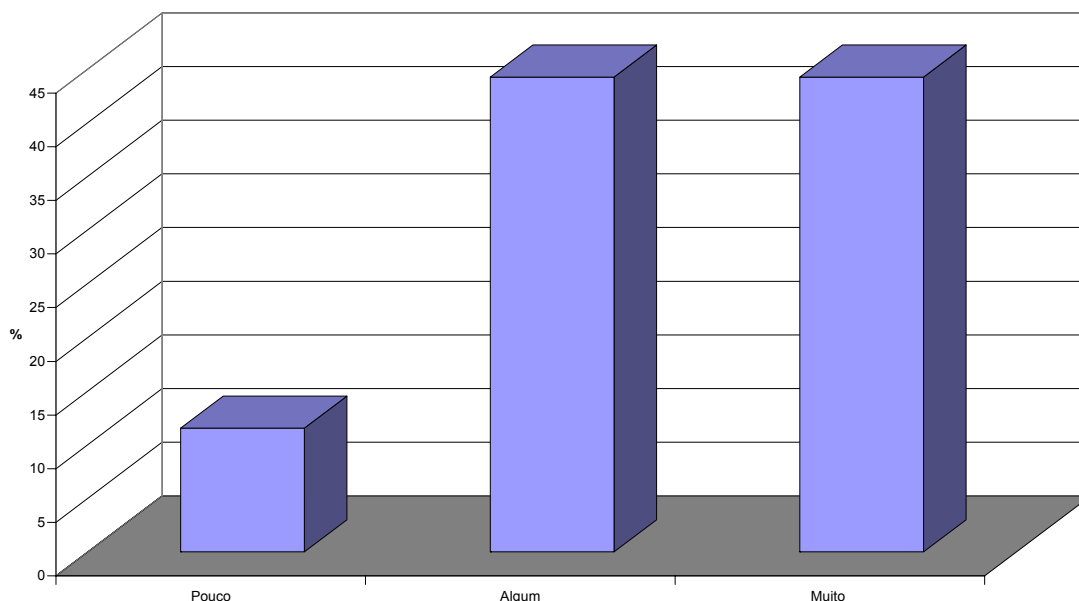


Gráfico 6: Grau de contribuição da imprensa escrita (%)

Relativamente ao grau de contribuição da imprensa escrita na consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, da idade e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

No entanto, esse grau de contribuição está claramente relacionado com o nível de instrução dos inquiridos ( $H_E=13.112$ ;  $\alpha=0.001$ ). Da Tabela 21 infere-se que os inquiridos do Ensino Superior tendem a considerar maior o contributo da imprensa escrita na consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.

Tabela 21: Nível de instrução dos inquiridos (grau de contribuição da imprensa escrita)

	Média não paramétrica
Ensino Básico	17.00
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	31.32
<b>Ensino Superior</b>	<b>31.80</b>

**N=52**

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita.**

Dos 52 inquiridos que manifestaram já ter lido assuntos de carácter ambiental, metade afirma ser “algum” (50%) o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita. Todavia, um número ligeiramente elevado de inquiridos manifesta ser “pouco” (26,9%) esse grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “muito” (19,2%) e “nada” (3,8%).

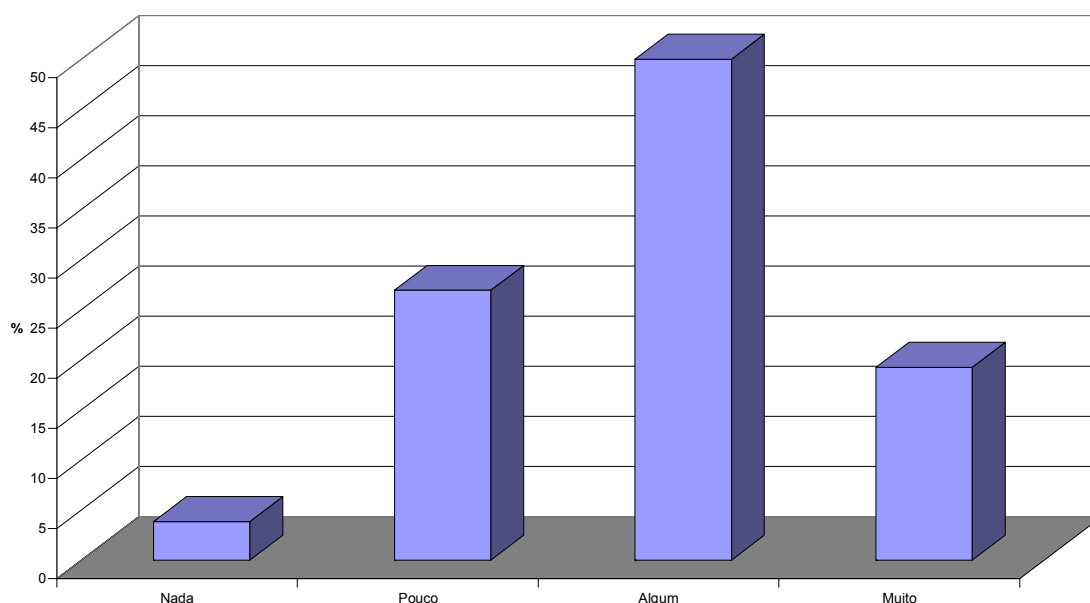


Gráfico 7: Grau de satisfação da imprensa escrita

Relativamente ao grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, da idade e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

O grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita ( $H_E=9.646$ ;  $\alpha=0.008$ ) está claramente relacionado com o nível de instrução dos inquiridos. Da Tabela 22 depreende-se que os inquiridos do Ensino Superior manifestam tendencialmente ser superior o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita relativamente aos demais media.



Tabela 22: Nível de instrução dos inquiridos (grau de satisfação da imprensa escrita)

	Média não paramétrica
Ensino Básico	18.50
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	29.08
<b>Ensino Superior</b>	<b>32.83</b>
<b>N=52</b>	

### Questão – Ouve rádio?

A maioria dos inquiridos revelou ouvir rádio (93%), em concordância com a preferência que dão ao tema “televisão/rádio” (ver pag.46).

A audiência radiofónica ( $Q^2=5.041$ ;  $\alpha=0.025$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo tendencialmente os homens que a ouvem (ver Tabela 23).

Tabela 23: Sexo dos inquiridos (ouve rádio)

Feminino	39 (41.9)
	-2.2
<b>Masculino</b>	<b>5 (51.2)</b>
	<b>2.2</b>

A audiência radiofónica ( $Q^2=6.584$ ;  $\alpha=0.037$ ) também está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os jovens que preferencialmente ouvem rádio (ver Tabela 24).

Tabela 24: Idade dos inquiridos (ouve rádio)

<b>Jovens</b>	<b>12 (11.2)</b>
	<b>1</b>
Meia-idade	80 (80)
	0
Mais idosos	1 (1.9)
	-2.4

Relativamente à audiência radiofónica não se verificam os pressupostos do teste de  $Q^2$  a nível da instrução e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Indique o tipo de programação radiofónica que ouve mais.**

Relativamente a esta questão foram dadas pelos 100 inquiridos 260 respostas. Grande parte dos inquiridos ouve sobretudo o “noticiário” (31,2%), seguindo-se os “programas musicais” (26,5%). Apenas um pequeno número de inquiridos costuma ouvir na rádio “programas ambientais” (5,8%), percentagem que, curiosamente, concorda com os valores percentuais obtidos nas respostas relativas aos temas de preferência (ver pag.46) e tipos de leitura preferidos (ver pag.59).

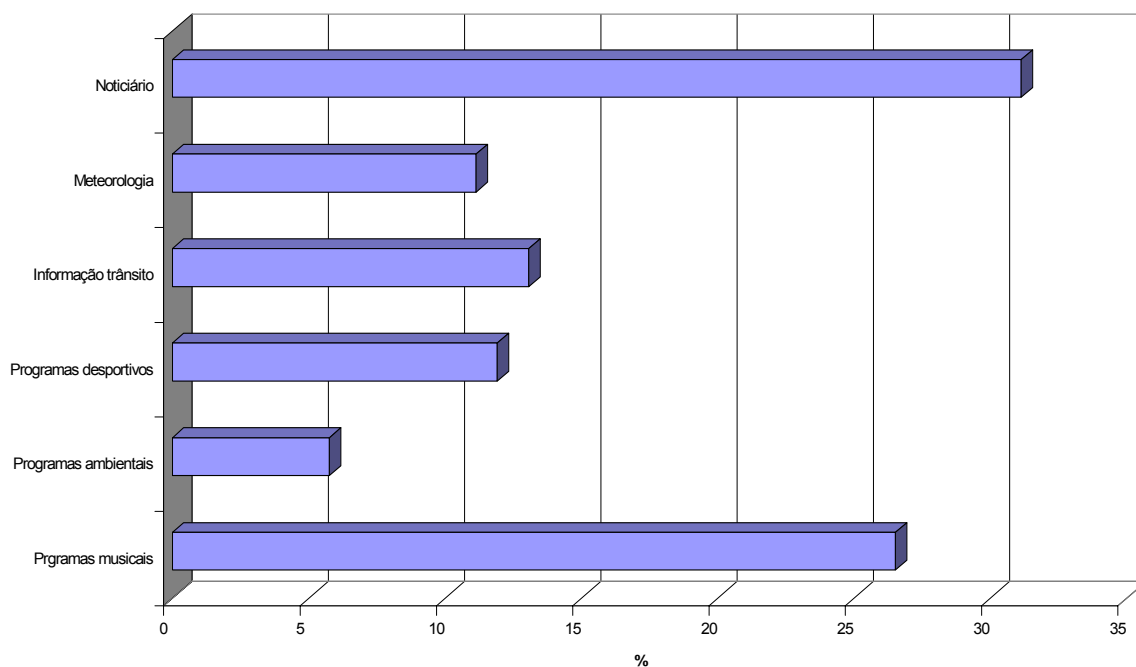


Gráfico 8: Programação radiofónica (%)

Apenas a audiência radiofónica de “programas desportivos” ( $Q^2=19.872$ ;  $\alpha=0.000$ ) está claramente relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo os homens quem tendencialmente mais ouve estes programas (ver Tabela 25), aliás tal parece ter relação com a preferência manifestada pelos homens pelo desporto quando questionados pelos temas de preferência (ver pag.47).

Tabela 25: Sexo dos inquiridos (programação radiofónica)

	Feminino	Masculino
Noticiário	36 (34) 1.3	45 (47) -1.3
Meteorologia	13 (12.2) 0.4	16 (16.8) -0.4
Informação trânsito	18 (14.3) 1.6	16 (19.7) -1.6
<b>Programas desportivos</b>	<b>3 (13)</b> <b>-4.5</b>	<b>28 (18)</b> <b>4.5</b>
Programas ambientais	5 (6.3) -0.7	10 (8.7) 0.7
Programas musicais	29 (28.9) 0	40 (40.1) 0

Existe uma relação entre a preferência pelos “programas musicais” ( $Q^2=5.257$ ;  $\alpha=0.072$ ) e a idade dos inquiridos, sendo os ouvintes de programas musicais predominantemente pertencentes às camadas jovens (ver Tabela 26).

Tabela 26: Idade dos inquiridos (programação radiofónica)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Noticiário	10 (10.5) -0.4	70 (69.7) 0.3	1 (0.9) 0.4
Meteorologia	3 (3.7) -0.5	26 (24.9) 0.7	0 (0.3) -0.7
Informação trânsito	4 (4.4) -0.2	30 (29.2) 0.5	0 (0.4) -0.8
Programas desportivos	6 (4) 1.3	25 (26.7) -1.1	0 (0.3) -0.7
Programas ambientais	0 (1.9) -1.6	15 (12.9) 1.7	0 (0.2) -0.4
<b>Programas musicais</b>	<b>12 (8.9)</b> <b>2.2</b>	<b>56 (59.4)</b> <b>-2.3</b>	<b>1 (0.7)</b> <b>0.6</b>

Relativamente ao tipo de programação radiofónica não existem diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na rádio.**

Dos 100 inquiridos foram obtidas 464 respostas, sendo que a maioria dos respondentes (75%) ouve temas ambientais.

Os temas ambientais com mais ouvintes são os "incêndios" (12,7%), seguindo-se os "acidentes ecológicos" (9,7%) e o "urbanismo" (7,1%).

É curioso observar que o tema "incêndios" também foi referido pelos inquiridos como um dos mais preocupantes (ver pag.51) e como um dos temas ambientais mais lido pelos inquiridos (ver pag.63).

Além disso, também os "acidentes ecológicos" e "urbanismo" foram temas bastantes lidos pelos inquiridos (ver pag.63).

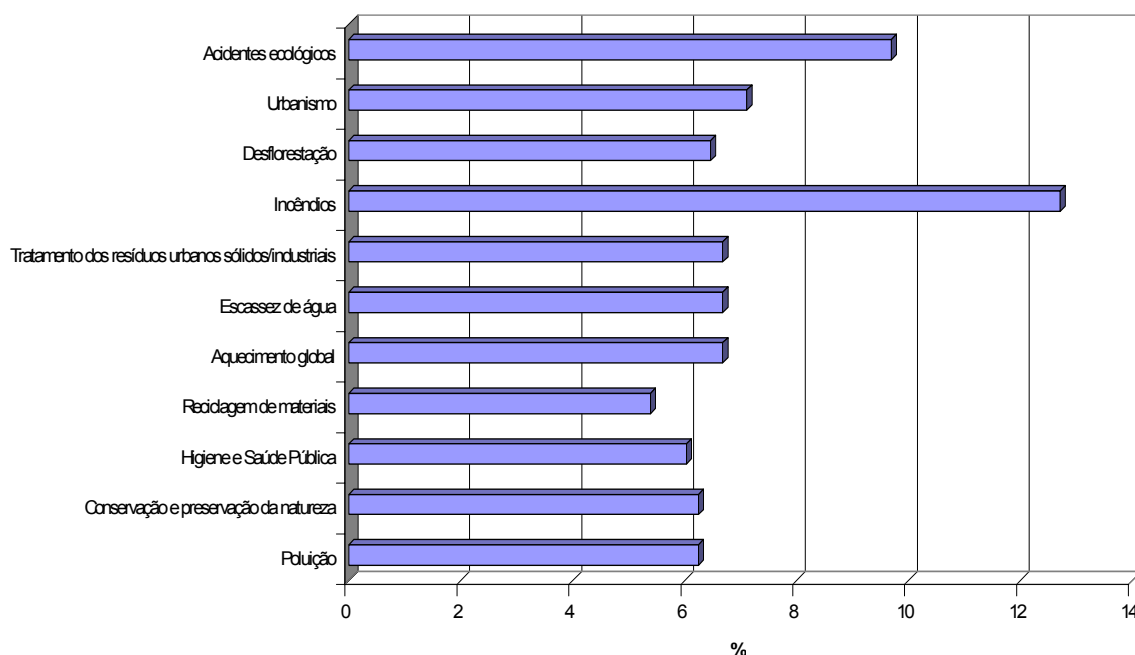


Gráfico 9: Temas ambientais tratados na rádio (%)

Inquirido o Sr. Cruz Cunha, responsável pela rádio Molicheiro, resultou a ideia de que, apesar do interesse demonstrado por aquele senhor na divulgação dos assuntos ambientais, essencialmente por razões estratégicas de mercado, aqueles temas são poucos tratados nesta rádio. O feedback dos ouvintes nesta matéria apenas se faz sentir quando estão em causa questões ditas graves. Sendo reconhecida a importância deste meio de comunicação, até pela percentagem (75%) de ouvintes de temas ambientais, sucede que as instituições públicas e privadas, designadamente a autarquia, empresas e universidade, não incentivam a divulgação da informação ambiental por parte deste órgão de comunicação, sendo frágeis as suas relações neste campo (ver Anexo II, pag.244).

A preferência pelos temas “desflorestação” ( $Q^2=3.704$ ;  $\alpha=0.054$ ) e “conservação e preservação da natureza” ( $Q^2=3.036$ ;  $\alpha=0.081$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, parecendo ser os homens os principais ouvintes deste tema (ver Tabela 27). Aliás, é curioso constatar que o tema “desflorestação” é também aquele com que os homens se tendem a preocupar (ver pag.52).

Tabela 27: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Feminino	Masculino
Acidentes ecológicos	18 (18)	27 (27)
	0	0
Urbanismo	11 (13.2)	22 (19.8)
	-1	1
<b>Desflorestação</b>	8 (12)	22 (18)
	-1.9	1.9
Incêndios	23 (23.6)	36 (35.4)
	-0.3	0.3
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	10 (12.4)	21 (18.6)
	-1.1	1.1
Escassez de água	11 (12.4)	20 (18.6)
	-0.7	0.7
Aquecimento global	12 (12.4)	19 (18.6)
	-0.2	0.2
Reciclagem de materiais	9 (10)	16 (15)
	-0.5	0.5
Higiene e saúde pública	10 (11.2)	18 (16.8)
	-0.6	0.6
<b>Conservação e preservação da natureza</b>	8 (11.6)	21 (17.4)
	-1.7	1.7
Poluição	11 (11.6)	18 (17.4)
	-0.3	0.3

Nos temas ambientais difundidos pela rádio não se verificam diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos.

Apenas a preferência pelo tema “aquecimento global” ( $Q^2=5.404$ ;  $\alpha=0.067$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo tendencialmente os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional os principais ouvintes deste tema (ver Tabela 28).

É curioso verificar que o tema “aquecimento global” é um tema preocupante preferencialmente para os inquiridos do Ensino Superior (ver pag.53).

Tabela 28: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Acidentes ecológicos	22 (21) 0.5	13 (15) -1	10 (9) 0.6
Urbanismo	18 (15.4) 1.2	11 (11) 0	4 (6.6) -1.5
Desflorestação	11 (14) -1.4	11 (10) 0.5	8 (6) 1.2
Incêndios	30 (27.5) 1.4	20 (19.7) 0.2	9 (11.8) -2
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	15 (14.5) 0.3	11 (10.3) 0.3	5 (6.2) -0.7
Escassez de água	17 (14.5) 1.2	9 (10.3) -0.7	5 (6.2) -0.7
<b>Aquecimento global</b>	<b>11 (14.5) -1.6</b>	<b>15 (10.3) 2.3</b>	<b>5 (6.2) -0.7</b>
Reciclagem de materiais	9 (11.7) -1.3	12 (8.3) 1.9	4 (5) -0.6
Higiene e saúde pública	15 (13.1) 0.9	9 (9.3) -0.2	4 (5.6) -1
Conservação e preservação da natureza	11 (13.5) -1.2	12 (9.7) 1.2	6 (5.8) 0.1
Poluição	13 (13.5) -0.3	9 (9.7) -0.3	7 (5.8) 0.7

A preferência pelos temas “desflorestação” ( $Q^2=6.741$ ;  $\alpha=0.034$ ) e “escassez de água” ( $Q^2=5.360$ ;  $\alpha=0.069$ ) está relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos, sendo os inquiridos da categoria outros os que parecem ouvir mais estes temas (ver Tabela 29).

Tabela 29: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Acidentes ecológicos	5 (4.8)	37 (36)	3 (4.2)
	0.2	0.6	-1
Urbanismo	3 (3.5)	28 (26.4)	2 (3.1)
	-0.4	0.9	-0.9
<b>Desflorestação</b>	<b>3 (3.2)</b>	<b>21 (24)</b>	<b>6 (2.8)</b>
	<b>-0.2</b>	<b>-1.8</b>	<b>2.6</b>
Incêndios	5 (6.3)	48 (47.2)	6 (5.5)
	-1.2	0.6	0.5
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	5 (3.3)	24 (24.8)	2 (2.9)
	1.3	-0.5	-0.7
<b>Escassez de água</b>	<b>1 (3.3)</b>	<b>25 (24.8)</b>	<b>5 (2.9)</b>
	<b>-1.8</b>	<b>0.1</b>	<b>1.7</b>
Aquecimento global	4 (3.3)	23 (24.8)	4 (2.9)
	0.5	-1.1	0.9
Reciclagem de materiais	2 (2.7)	20 (20)	3 (2.3)
	-0.5	0	0.6
Higiene e saúde pública	4 (3)	21 (22.4)	3 (2.6)
	0.8	-0.8	0.3
Conservação e preservação da natureza	5 (3.1)	20 (23.2)	4 (2.7)
	1.5	-1.9	1.1
Poluição	5 (3.1)	20 (23.2)	4 (2.7)
	1.5	-1.9	1.1

**Questão – Indique o grau de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 75 inquiridos que já ouviram temas ambientais na rádio, a maioria afirma ser “algum” (53,3%) o contributo da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. No entanto, um elevado número de inquiridos manifesta ser “pouco” (30,7%) esse contributo, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “muito” (10,7%) e “nada” (5,3%).



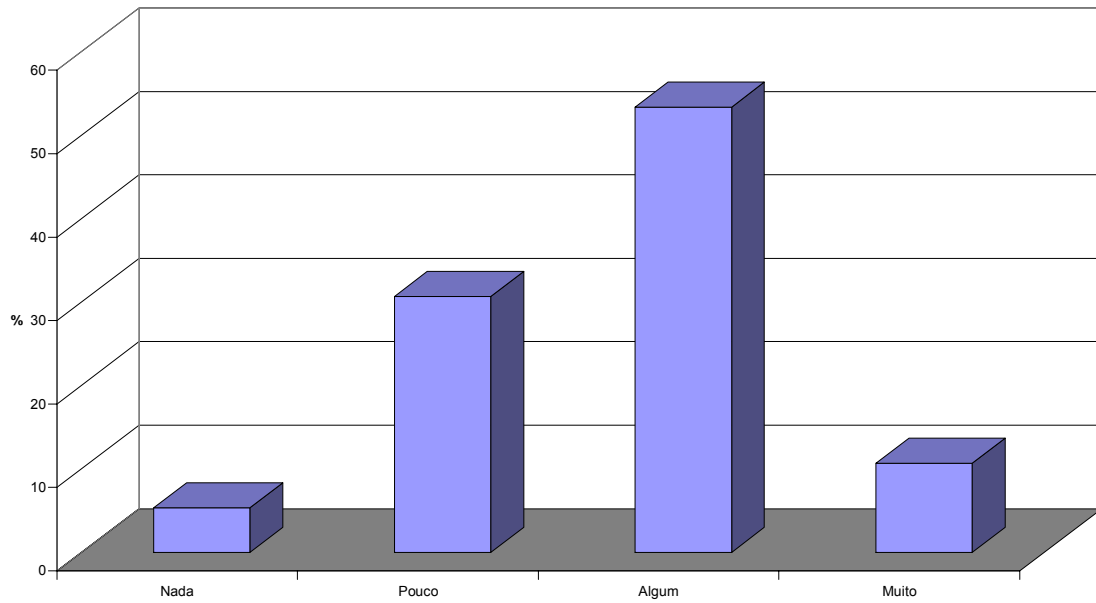


Gráfico 10: Grau de contribuição da rádio (%)

Relativamente ao grau de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio.**

Dos 75 inquiridos que já ouviram temas ambientais na rádio, grande parte dos inquiridos afirma ser “pouco” (42,7%) o grau de satisfação na informação ambiental transmitida por esse media. No entanto, um número relevante de inquiridos manifesta ser “algum” (36%) esse grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “nada” (14,7%) e “muito” (6,7%).

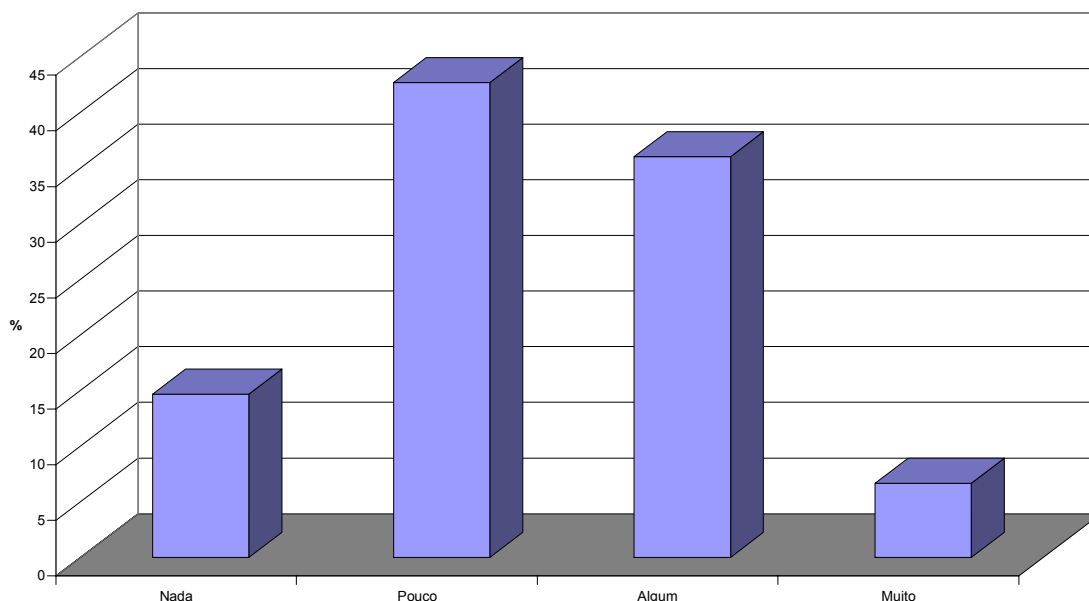


Gráfico 11: Grau de satisfação da rádio (%)

Relativamente ao grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, da idade e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

No entanto, já se verificam diferenças significativas a nível da instrução dos inquiridos ( $H_E=4.821$ ;  $\alpha=0.090$ ). Da tabela 31 infere-se que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a considerar maior a satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio do que os restantes inquiridos dos outros níveis de ensino.

Tabela 30: Nível de instrução dos inquiridos (grau de satisfação da rádio)

	Média não paramétrica
Ensino Básico	32.54
<b>Ensino Secundário/Técnicoprofissional</b>	<b>43.58</b>
Ensino Superior	41.43
<b>N=75</b>	

### Questão – Vê televisão?

Todos os inquiridos afirmaram ver televisão, não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Indique o tipo de programação televisiva que vê mais.

Relativamente a esta questão foram dadas pelos 100 inquiridos 415 respostas, tendo a maioria afirmado que vê sobretudo o “noticiário” (22,4%), aliás o mais ouvido pelos inquiridos (ver pag.70), seguindo-se as “longas-metragens/filmes/séries” (14%) e os “programas desportivos” (10,8%). Apenas um pequeno número de inquiridos costuma assistir a “programas ambientais” (9,6%). A percentagem de assistência televisiva a “programas ambientais” continuar a ser relativamente reduzida, tal como já o era quando se tratou do tema de preferência (ver pag.46), dos tipos de leitura preferidos (ver pag.59) e dos temas mais ouvidos na rádio (ver pag.70).

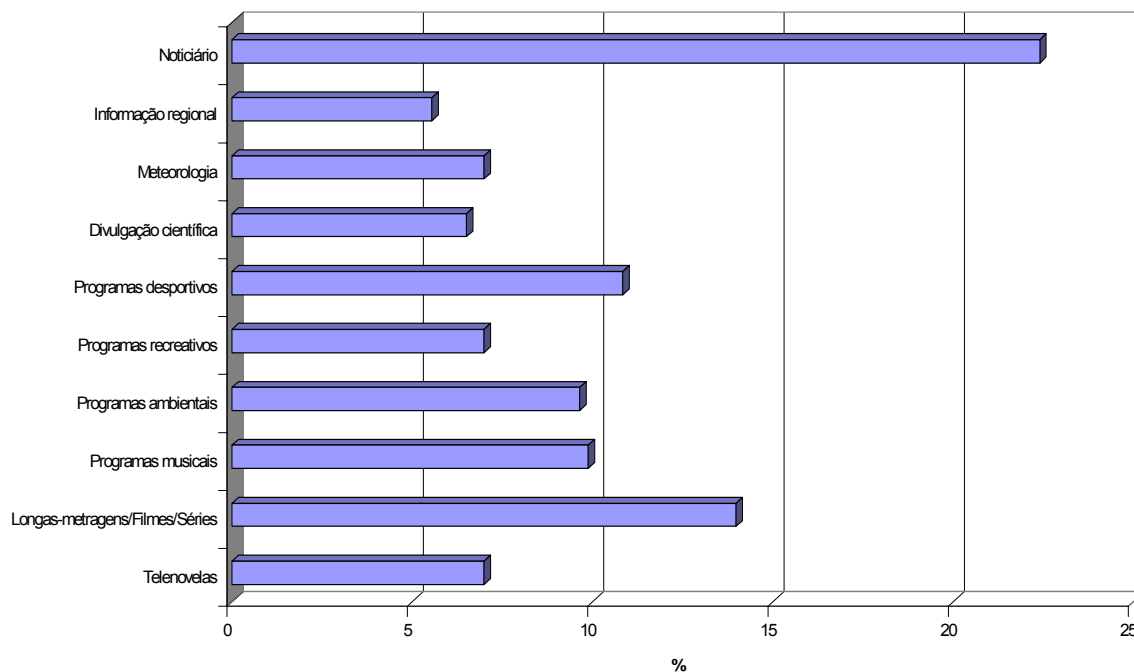


Gráfico 12: Programação televisiva (%)

A preferência televisiva pela “divulgação científica” ( $Q^2=7.753$ ;  $\alpha=0.005$ ), pelos “programas desportivos” ( $Q^2=28.660$ ;  $\alpha=0.000$ ) e pelas “telenovelas” ( $Q^2=3.062$ ;  $\alpha=0.080$ ) relaciona-se com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 31 infere-se que os homens assistem preferencialmente a programas de divulgação científica e desportivos, em consonância aliás com a preferência que dão ao tema “desporto” (ver pag.47) e também com os programas mais ouvidos na rádio (ver pag.71), enquanto que as mulheres tendem a preferir telenovelas.

Tabela 31: Sexo dos inquiridos (programação televisiva)

	Feminino	Masculino
Noticiário	42 (41.9)	51 (51.2)
	0.1	-0.1
Informação regional	7 (10.4)	16 (12.7)
	-1.6	1.6
Meteorologia	13 (13.1)	16 (16)
	0	0
<b>Divulgação científica</b>	6 (12.2)	21 (14.9)
	-2.8	<b>2.8</b>
<b>Programas desportivos</b>	7 (20.3)	38 (24.8)
	-5.4	<b>5.4</b>
Programas recreativos	15 (13.1)	14 (16)
	0.9	-0.9
Programas ambientais	18 (18)	22 (22)
	0	0
Programas musicais	17 (18.5)	24 (22.6)
	-0.6	0.6
Longas-metragens/filmes/séries	24 (26.1)	34 (31.9)
	-0.9	0.9
<b>Telenovelas</b>	17 (13.1)	12 (16)
	<b>1.7</b>	-1.7

A preferência pelos “programas recreativos” ( $Q^2=5.219$ ;  $\alpha=0.074$ ) e “programas ambientais” ( $Q^2=8.341$ ;  $\alpha=0.015$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os telespectadores mais idosos os que parecem assistir preferencialmente a este tipo de programa (ver Tabela 32).

É curioso verificar que o “ambiente” é tema de preferência dos inquiridos de meia-idade (ver pag.48), ao contrário do que se verifica aqui.

Tabela 32: Idade dos inquiridos (programação televisiva)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Noticiário	10 (11.2)	81 (80)	2 (1.9)
	-1.4	1.2	0.4
Informação regional	1 (2.8)	21 (19.8)	1 (0.5)
	-1.3	0.8	0.9
Meteorologia	2 (3.5)	26 (24.9)	1 (0.6)
	-1	0.7	0.7
Divulgação científica	2 (3.2)	24 (23.2)	1 (0.5)
	-0.9	0.5	0.7
Programas desportivos	7 (5.4)	37 (38.7)	1 (0.9)
	1	-1	0.1
<b>Programas recreativos</b>	4 (3.5)	23 (24.9)	2 (0.6)
	0.4	-1.2	<b>2.2</b>
<b>Programas ambientais</b>	1 (4.8)	37 (34.4)	2 (0.8)
	-2.4	1.5	<b>1.7</b>
Programas musicais	8 (4.9)	32 (35.3)	1 (0.8)
	1.9	-1.9	0.3
Longas-metragens/filmes/séries	10 (7)	47 (49.9)	1 (1.2)
	1.9	-1.7	-0.2
Telenovelas	4 (3.5)	24 (24.9)	1 (0.6)
	0.4	-0.6	0.7

A preferência pelo “noticiário” ( $Q^2=7.767$ ;  $\alpha=0.021$ ), programas de “divulgação científica” ( $Q^2=5.543$ ;  $\alpha=0.063$ ) e “longas-metragens/filmes/séries” ( $Q^2=16.187$ ;  $\alpha=0.000$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos. Da Tabela 33 depreende-se que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional parecem ser os principais telespectadores dos noticiários e das longas-metragens/filmes/séries, enquanto que os do Ensino Superior parecem preferir sobretudo programas de divulgação científica.

Tabela 33: Nível de instrução dos inquiridos (programação televisiva)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Noticiário</b>	43 (42.8)	34 (31.6)	16 (18.6)
	0.2	2	-2.5
Informação regional	11 (10.6)	9 (7.8)	3 (4.6)
	0.2	0.6	-1
Meteorologia	15 (13.3)	10 (9.9)	4 (5.8)
	0.7	0.1	-1
<b>Divulgação científica</b>	8 (12.4)	10 (9.2)	9 (5.4)
	-2	0.4	2
Programas desportivos	21 (20.7)	17 (15.3)	7 (9)
	0.1	0.7	-1
Programas recreativos	11 (13.3)	12 (9.9)	6 (5.8)
	-1	1	0.1
Programas ambientais	15 (18.4)	17 (13.6)	8 (8)
	-1.4	1.5	0
Programas musicais	19 (18.9)	15 (13.9)	7 (8.2)
	0.1	0.5	-0.6
<b>Longas-metragens/filmes/séries</b>	19 (26.7)	29 (19.7)	10 (11.6)
	-3.1	4	-0.8
Telenovelas	15 (13.3)	12 (9.9)	2 (5.8)
	0.7	1	-2.1

Relativamente ao tipo de programação televisiva preferida pelos inquiridos não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

#### **Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na televisão.**

Dos 100 inquiridos obtiveram-se 403 respostas, sendo a maioria dos respondentes (76%) telespectadores de temáticas ambientais.

Os temas ambientais mais vistos na televisão pelos inquiridos versam sobretudo "incêndios" (12,2%), seguindo-se os "acidentes ecológicos" (9,2%), a "desflorestação" (8,7%) e a "higiene e saúde pública" (8,2%).

É curioso observar que os temas “incêndios” e “higiene e saúde pública” também foram considerados pelos inquiridos como preocupantes (ver pag.51).

Além disso, também os temas “incêndios e “acidentes ecológicos” foram bastantes lidos (ver pag.63) e ouvidos na rádio pelos inquiridos (ver pag.72).

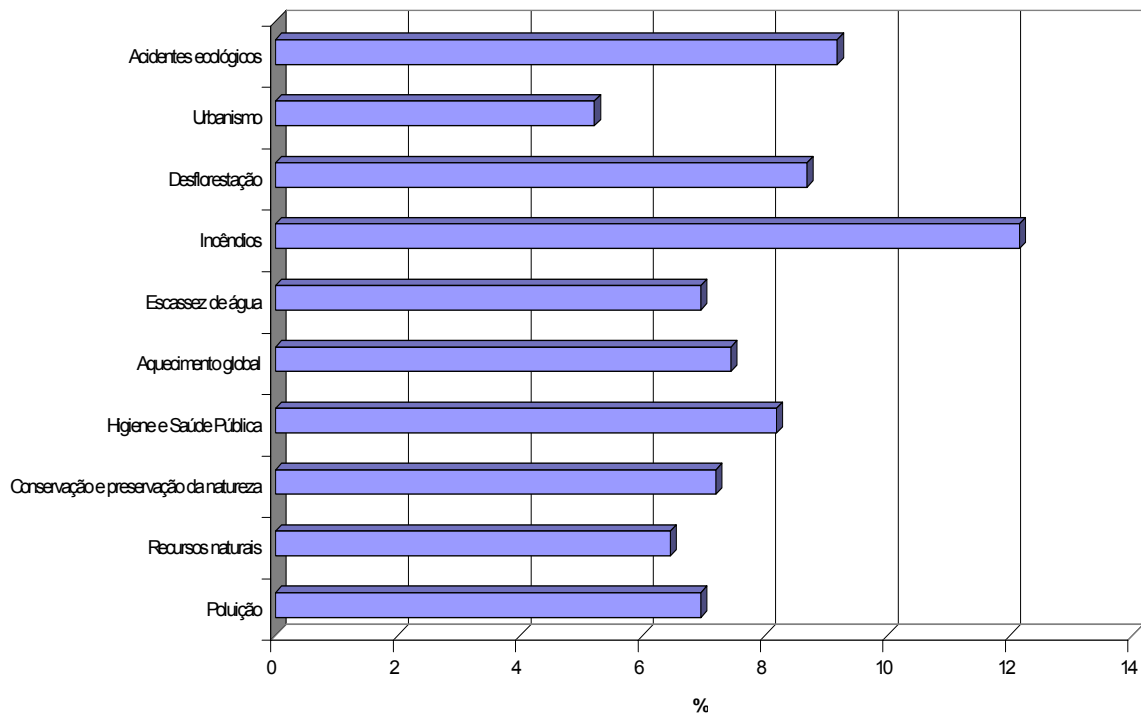


Gráfico 13: Temas ambientais tratados na televisão (%)

A assistência televisiva de temáticas ambientais não se relaciona com o sexo dos inquiridos.

A assistência televisiva das temáticas “acidentes ecológicos” ( $Q^2=5.421$ ;  $\alpha=0.067$ ) e “conservação e preservação da natureza” ( $Q^2=5.516$ ;  $\alpha=0.063$ ) relaciona-se com a idade dos inquiridos. Da Tabela 34 depreende-se que os jovens parecem preferir ver na televisão temas sobre acidentes ecológicos, enquanto que os inquiridos mais idosos tendencialmente vêm temas sobre conservação e preservação da natureza.

Tabela 34: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
<b>Acidentes ecológicos</b>	7 (3.9)	29 (32.1)	1 (1)
	<b>2.3</b>	<b>-2.1</b>	<b>0</b>
Urbanismo	3 (2.2)	17 (18.2)	1 (0.6)
	0.7	-0.9	0.7
Desflorestação	5 (3.7)	29 (30.4)	1 (0.9)
	1	-0.9	0.1
Incêndios	7 (5.2)	40 (42.6)	2 (1.3)
	1.4	-1.8	1.1
Escassez de água	3 (2.9)	23 (24.3)	2 (0.7)
	0	-0.9	1.9
Aquecimento global	4 (3.2)	25 (26.1)	1 (0.8)
	0.6	-0.7	0.3
Higiene e saúde pública	2 (3.5)	29 (28.7)	2 (0.9)
	-1.1	0.2	1.6
<b>Conservação e preservação da natureza</b>	1 (3.1)	26 (25.2)	2 (0.8)
	<b>-1.6</b>	<b>0.6</b>	<b>1.8</b>
Recursos naturais	2 (2.7)	22 (22.6)	2 (0.7)
	-0.6	-0.4	2
Poluição	3 (2.9)	23 (24.3)	2 (0.7)
	0	-0.9	1.9

Na assistência televisiva de temáticas ambientais não se verificam diferenças significativas a nível da instrução dos inquiridos.

A assistência televisiva das temáticas “acidentes ecológicos” ( $Q^2=5.483$ ;  $\alpha=0.064$ ), “escassez de água” ( $Q^2=5.765$ ;  $\alpha=0.056$ ), “conservação e preservação da natureza” ( $Q^2=4.990$ ;  $\alpha=0.083$ ) e “poluição” ( $Q^2=6.291$ ;  $\alpha=0.043$ ) está relacionada com os sectores da actividade sócio-económica, parecendo ser os inquiridos da categoria outros os principais telespectadores destes temas. Porém, também os inquiridos do sector secundário parecem ser sobretudo telespectadores de temas sobre conservação e preservação da natureza (ver Tabela 35).



É curioso constatar que o tema “escassez de água” também possui preferencialmente os inquiridos da categoria outros como principais ouvintes (ver pag.76).

Tabela 35: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
<b>Acidentes ecológicos</b>	3 (2.9)	27 (30.2)	7 (3.9)
	0.1	-1.9	<b>2.3</b>
Urbanismo	1 (1.7)	18 (17.1)	2 (2.2)
	-0.6	0.6	-0.2
Desflorestação	2 (2.8)	27 (28.6)	6 (3.7)
	-0.7	-0.9	1.7
Incêndios	4 (3.9)	38 (40)	7 (5.2)
	0.1	-1.2	1.4
<b>Escassez de água</b>	0 (2.2)	23 (22.8)	5 (2.9)
	-1.9	0.1	<b>1.6</b>
Aquecimento global	2 (2.4)	24 (24.5)	4 (3.2)
	-0.3	-0.3	0.6
Higiene e saúde pública	1 (2.6)	27 (26.9)	5 (3.5)
	-1.4	0	1.2
<b>Conservação e preservação da natureza</b>	4 (2.3)	20 (23.7)	5 (3.1)
	<b>1.5</b>	-2.2	<b>1.5</b>
Recursos naturais	1 (2.1)	22 (21.2)	3 (2.7)
	-0.9	0.5	0.2
<b>Poluição</b>	1 (2.2)	21 (22.8)	6 (2.9)
	-1.1	-1.1	<b>2.4</b>

**Questão – Indique o grau de contribuição da televisão para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 76 inquiridos que revelaram assistir na televisão a temáticas ambientais, a maioria afirma ser “muito” (52,6%) o contributo da televisão para a tomada de consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. Contudo, um grande

número de inquiridos manifesta ser “algum” (39,8%) esse contributo, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “pouco” (7,9%).

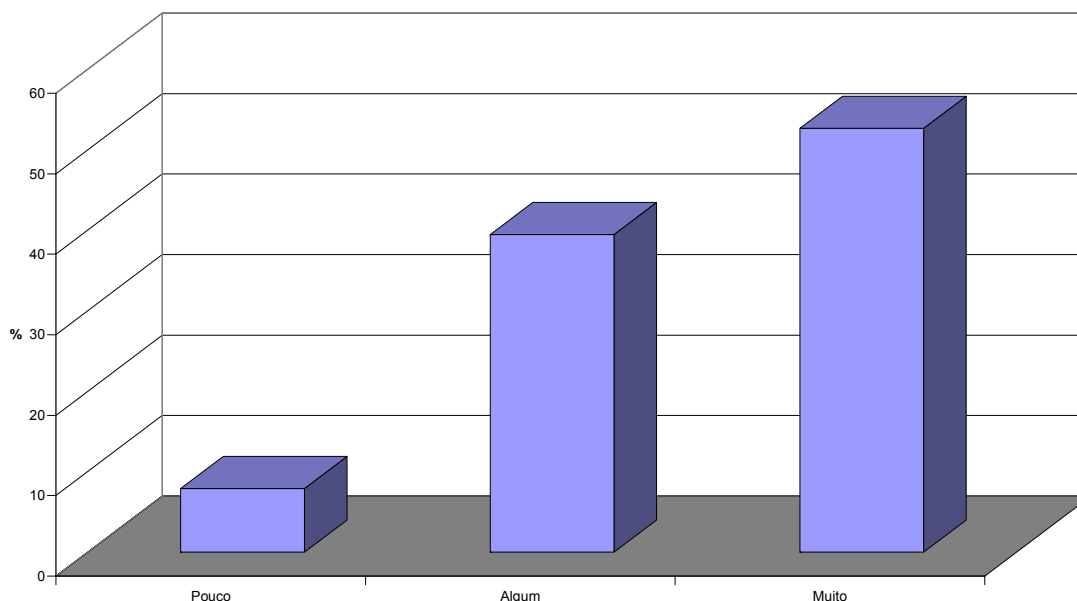


Gráfico 14: Grau de contribuição da televisão (%)

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, idade e sector da actividade sócio-económica dos inquiridos. No entanto, esse grau de contribuição está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos ( $H_E=9.026$ ;  $\alpha=0.011$ ), sendo os do Ensino Superior que tendem a considerar maior a contribuição da televisão para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais do que os restantes inquiridos dos outros níveis de ensino (ver Tabela 36).

Tabela 36: Nível de instrução dos inquiridos (grau de contribuição da televisão)	
	Média não paramétrica
Ensino Básico	30.98
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	42.71
<b>Ensino Superior</b>	<b>47.17</b>
<b>N=76</b>	

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela televisão.**

Dos 76 inquiridos que referiram assistir na televisão a temáticas ambientais, a maioria afirma ser “algum” (60,5%) o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela televisão. Mas, um número relativamente grande de inquiridos manifesta ser “muito” (23,7%) esse grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “pouco” (15,8%).

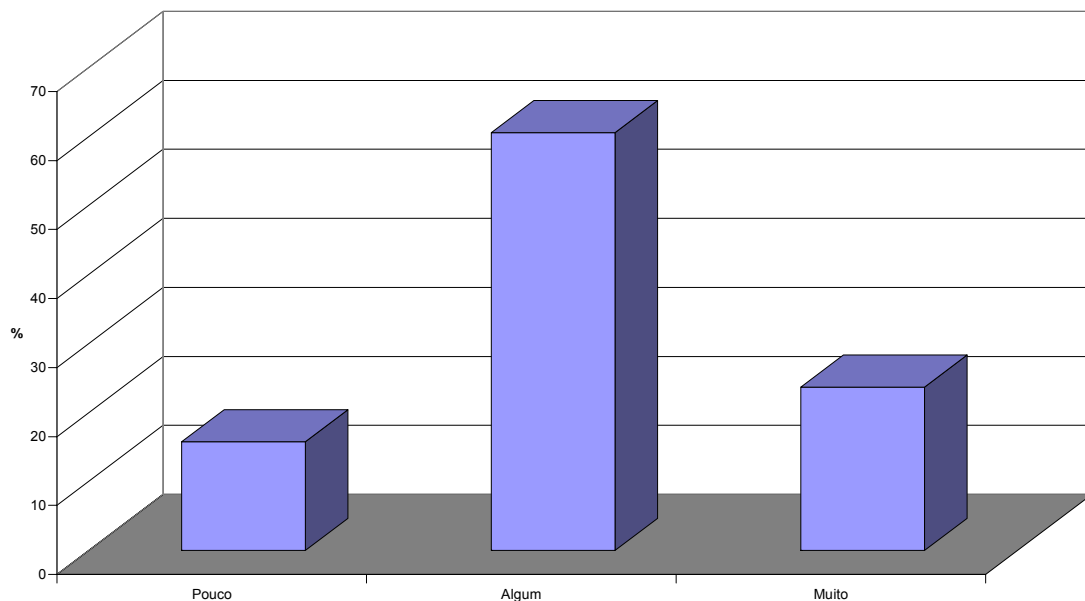


Gráfico 15: Grau de satisfação da televisão (%)

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Costuma aceder à Internet?**

Dos 100 inquiridos, a maioria (72%) acede à Internet, não se verificando diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos.

O “acesso à Internet” ( $Q^2=10.022$ ;  $\alpha=0.007$ ) relaciona-se com a idade dos inquiridos, sendo os jovens os que tendencialmente mais acedem. É de salientar que os inquiridos mais idosos não acedem à Internet (ver Tabela 37).

Tabela 37: Idade dos inquiridos (acesso à Internet)

<b>Jovens</b>	12 (8.6)
	<b>2.3</b>
Meia-idade	60 (61.9)
	-1.2
Mais idosos	0 (1.4)
	-2.3

Também o nível de instrução dos inquiridos se relaciona com o “acesso à Internet” ( $Q^2=16.629$ ;  $\alpha=0.000$ ), sendo os inquiridos que possuem ou frequentam o Ensino Secundário/Técnicoprofissional os que tendencialmente a utilizam mais (ver Tabela 38).

Tabela 38: Nível de instrução dos inquiridos (acesso à Internet)

Ensino Básico	24 (33.1)
	-4.1
<b>Ensino Secundário/Técnicoprofissional</b>	30 (24.5)
	<b>2.6</b>
Ensino Superior	18 (14.4)
	2

Relativamente ao acesso à Internet não se verificam diferenças significativas a nível da actividade sócio-económica dos inquiridos.

#### **Questão – Assinale o tipo de sites que mais pesquisa.**

Dos 72 inquiridos que referiram ser utilizadores da Internet foram obtidas 144 respostas.

Os tipos de sites que os inquiridos mais pesquisam versam “jornais on-line” (20,8%), seguindo-se a “música” (18,8%) e o “desporto” (16,7%). Apenas um pequeno número de inquiridos acede a páginas sobre “ambiente” (3,5%).

A constância desta percentagem reduzida quando se trata de ambiente tem vindo a ser assinalada repetidamente neste trabalho, pelo que fazemos remissão para as páginas 46, 59, 70 e 79.

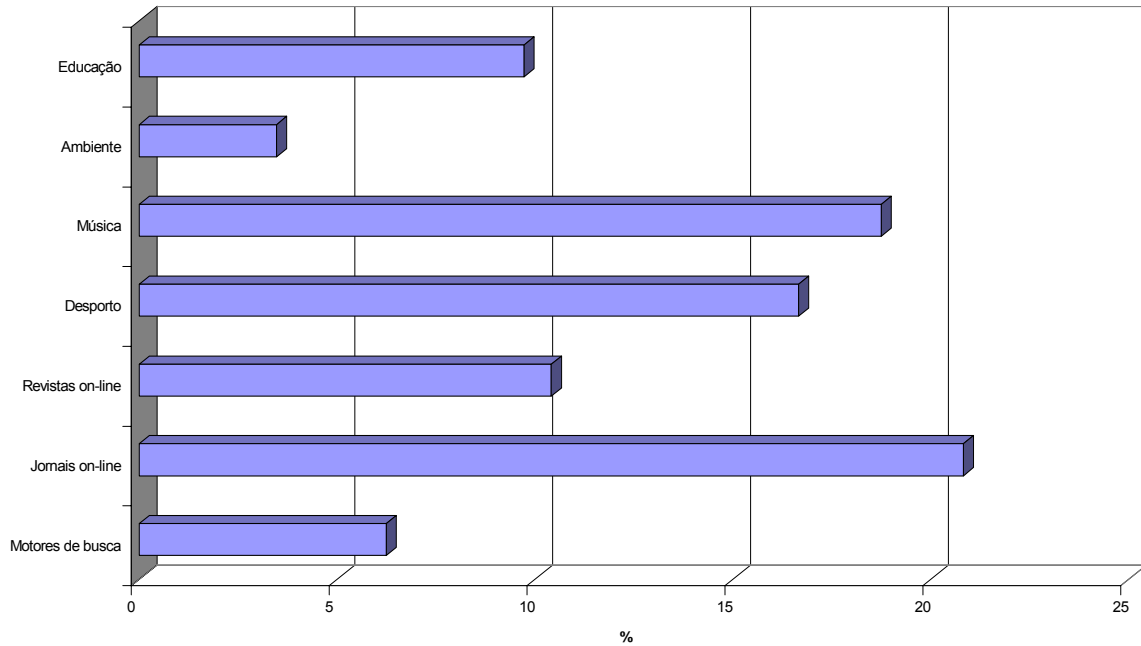


Gráfico 16: Tipo de sites (%)

Dos temas referidos na Tabela 39 a preferência pelo “desporto” ( $Q^2=9.063$ ;  $\alpha=0.003$ ) e pelos “jornais on-line” ( $Q^2=3.237$ ;  $\alpha=0.072$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo os homens os que tendencialmente pesquisam mais este tipo de sites.

É curioso verificar que o “desporto” é um tema que se associa aos homens (ver pag.47, 71, 80).

Tabela 39: Sexo dos inquiridos (tipo de sites)

	Feminino	Masculino
Educação	8 (6.4)	6 (7.6)
	0.9	-0.9
Ambiente	4 (2.3)	1 (2.7)
	1.6	-1.6
Música	11 (12.4)	16 (14.6)
	-0.7	0.7
<b>Desporto</b>	5 (11)	19 (13)
	-3	<b>3</b>
Revistas on-line	5 (6.9)	10 (8.1)
	-1.1	1.1
<b>Jornais on-line</b>	10 (13.8)	20 (16.3)
	-1.8	<b>1.8</b>
Motores de busca	5 (5)	4 (4)

Dos temas referidos na Tabela 40 apenas a preferência pelos temas “música” ( $Q^2=5.227$ ;  $\alpha=0.022$ ) e “desporto” ( $Q^2=4.050$ ;  $\alpha=0.044$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo preferencialmente os jovens os que pesquisam mais este tipo de assuntos.

Aliás os ouvintes de “programas musicais” são predominantemente pertencentes às camadas jovens (ver pag.71).

Tabela 40: Idade dos inquiridos (tipo de sites)

	Jovens	Meia-idade
Educação	1 (2.3) -1.1	13 (11.7) 1.1
Ambiente	0 (0.8) -1	5 (4.2) 1
<b>Música</b>	8 (4.5) <b>2.3</b>	19 (22.5) -2.3
<b>Desporto</b>	7 (4) <b>2</b>	17 (20) -2
Revistas on-line	3 (2.5) 0.4	12 (12.5) -0.4
Jornais on-line	3 (5) -1.3	27 (25) 1.3
Motores de busca	0 (0)	9 (9)

A preferência pelo tema “educação” ( $Q^2=5.799$ ;  $\alpha=0.055$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os inquiridos do Ensino Superior os que a procuram mais (ver Tabela 41).

Tabela 41: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de sites)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Educação</b>	3 (4.7)	4 (5.8)	7 (3.5)
	-1.1	-1.1	<b>2.4</b>
Ambiente	1 (1.7)	1 (2.1)	3 (1.3)
	-0.7	-1	1.9
Música	10 (9)	12 (11.3)	5 (6.8)
	0.5	0.4	-1
Desporto	9 (8)	10 (10)	5 (6)
	0.5	0	-0.6
Revistas on-line	5 (5)	6 (6.3)	4 (3.8)
	0	-0.1	0.2
Jornais on-line	9 (10)	15 (12.5)	6 (7.5)
	-0.5	1.2	-0.8
Motores de busca	2 (2)	4 (4)	3 (3)

A preferência pelo tema “desporto” ( $Q^2=15.600$ ;  $\alpha=0.000$ ) está claramente relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos, sendo os inquiridos do sector secundário os tendencialmente mais pesquisam este tema (ver Tabela 42).



Tabela 42: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (tipo de sites)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Educação	1 (1.4)	11 (11.7)	2 (1)
	-0.4	-0.5	1.2
Ambiente	0 (0.5)	5 (4.2)	0 (0.3)
	-0.8	1	-0.6
Música	2 (2.6)	24 (22.5)	1 (1.9)
	-0.5	1	-0.8
<b>Desporto</b>	7 (2.3)	16 (20)	1 (1.7)
	<b>3.9</b>	<b>-2.7</b>	<b>-0.7</b>
Revistas on-line	3 (1.5)	12 (12.5)	0 (1)
	1.5	-0.4	-1.2
Jornais on-line	5 (2.9)	23 (25)	2 (2.1)
	1.7	-1.3	-0.1
Motores de busca	0 (0)	9 (9)	0 (0)

**Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na Internet.**

Dos 72 inquiridos que afirmaram aceder à Internet, apenas 10 respondentes revelaram pesquisar temas ambientais, tendo sido dadas 29 respostas.

Os temas ambientais mais procurados pelos inquiridos abordam assuntos sobre “conservação e preservação da natureza” (20,7%) e “higiene e saúde pública” (17,2%) que, aliás os temas mais preocupantes (ver pag.51). O tema “higiene e saúde pública” é também um dos temas ambientais mais lidos (ver pag.63) e um dos temas com mais telespectadores (ver pag.83).

## Os Media na Formação e Informação Ambientais dos Cidadãos

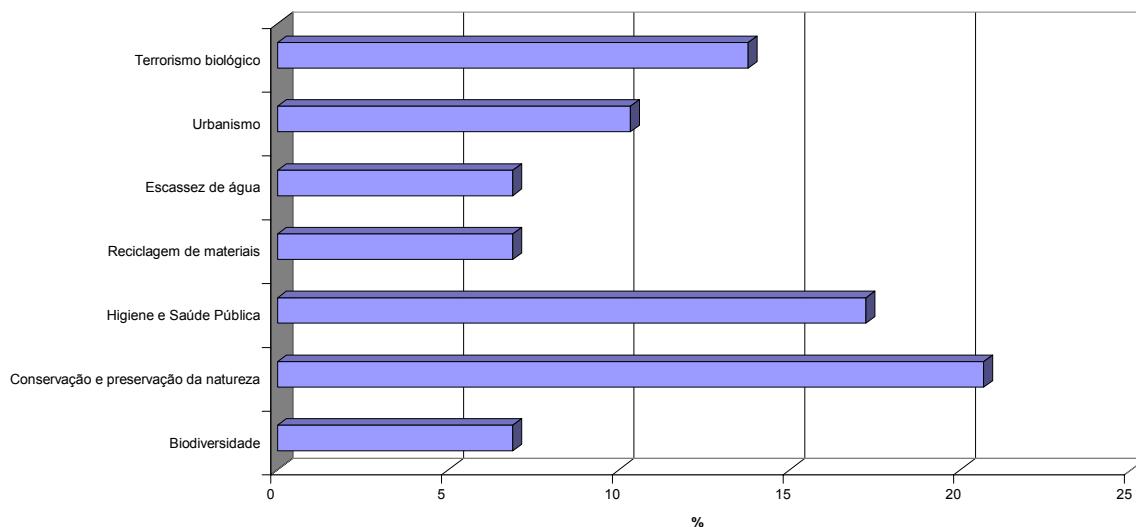


Gráfico 17: Temas ambientais tratados na Internet (%)

Pesquisar na Internet temas sobre “terrorismo biológico” ( $Q^2=2.857$ ;  $\alpha=0.091$ ) está relacionado com o sexo dos inquiridos, sendo as mulheres as que preferencialmente pesquisam assuntos sobre terrorismo biológico (ver Tabela 43).

Tabela 43: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet)

	Feminino	Masculino
<b>Terrorismo biológico</b>	4 (2.8)	0 (1.2)
	<b>1.7</b>	<b>-1.7</b>
Urbanismo	2 (2.1)	1 (0.9)
	-0.2	0.2
Escassez de água	2 (1.4)	0 (0.6)
	1	-1
Reciclagem de materiais	1 (1.4)	1 (0.6)
	-0.7	0.7
Higiene e saúde pública	3 (3.5)	2 (1.5)
	-0.7	0.7
Conservação e preservação da natureza	4 (4.2)	2 (1.8)
	-0.3	0.3
Biodiversidade	1 (1.4)	1 (0.6)
	-0.7	0.7

Da Tabela 44 depreende-se que apenas a preferência pelo tema “escassez de água” ( $Q^2=4.444$ ;  $\alpha=0.035$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os jovens os que tendencialmente pesquisam mais este tema.

Tabela 44: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet)

	Jovens	Meia-idade
Terrorismo biológico	1 (0.4) 1.3	3 (3.6) -1.3
Urbanismo	0 (0.3) -0.7	3 (2.7) 0.7
<b>Escassez de água</b>	<b>1 (0.2) 2.1</b>	<b>1 (1.8) -2.1</b>
Reciclagem de materiais	0 (0.2) -0.5	2 (1.8) 0.5
Higiene e saúde pública	0 (0.5) -1.1	5 (4.5) 1.1
Conservação e preservação da natureza	0 (0.6) -1.3	6 (5.4) 1.3
Biodiversidade	0 (0.2) -0.5	2 (1.8) 0.5

Na pesquisa de temáticas ambientais na Internet não se verificam diferenças significativas a nível da instrução e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Indique o grau de contribuição da Internet para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 10 inquiridos que referiram pesquisar na Internet temáticas ambientais, metade afirma ser “muito” (50%) o contributo deste media para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. No entanto, alguns inquiridos manifestam ser “algum” (20%) ou mesmo “pouco” (20%) esse contributo, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “nada” (10%).

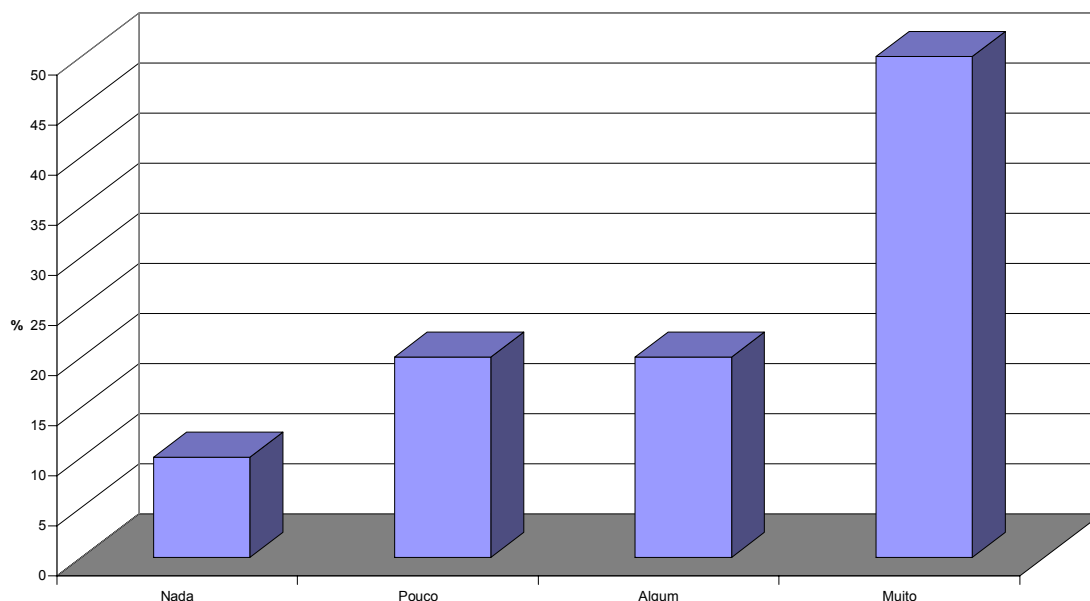


Gráfico 18: Grau de contribuição da Internet (%)

O grau de contribuição da Internet para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais está relacionado com o sexo dos inquiridos ( $U=2.000$ ;  $\alpha=0.037$ ), sendo tendencialmente as mulheres que referiram ser maior o contributo da Internet comparativamente aos homens (ver Tabela 45).

Tabela 45: Sexo dos inquiridos (grau de contribuição da Internet)

Média não paramétrica	
<b>Feminino</b>	<b>6.71</b>
Masculino	2.67
<b>N=10</b>	

No entanto, nesta questão não se verificam diferenças significativas a nível das restantes variáveis independentes.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela Internet.**

Dos 10 inquiridos que pesquisaram temáticas ambientais na Internet, metade afirma ser “algum” (50%) o grau de satisfação na informação ambiental transmitida por este media. Contudo, um relevante número de inquiridos manifesta ser “muito” (30%) esse grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “pouco” (10%) e “nada” (10%).

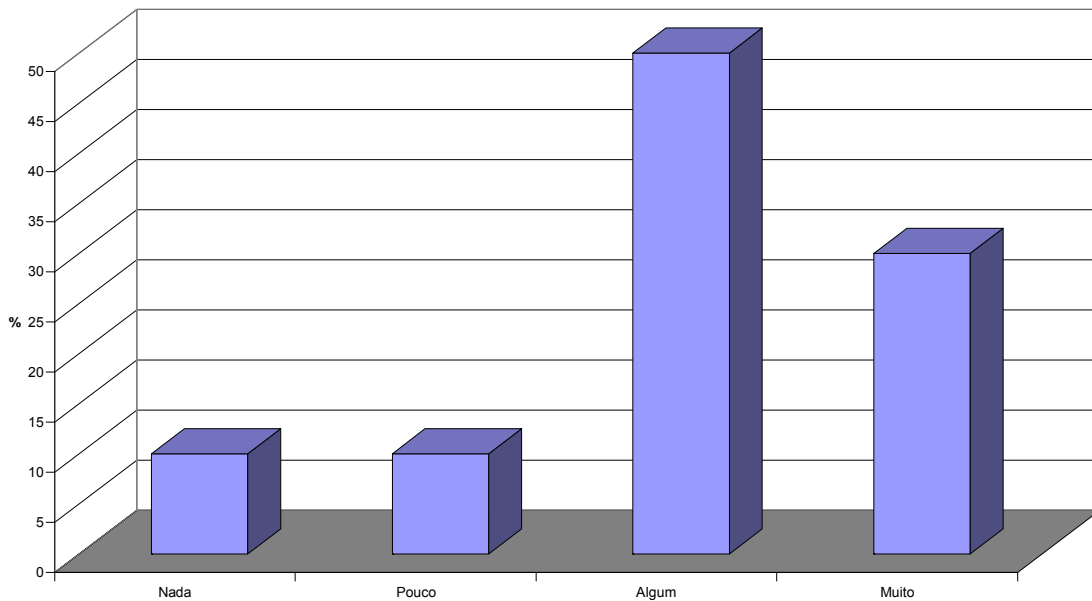


Gráfico 19: Grau de satisfação da Internet (%)

O grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela Internet relaciona-se com o sexo dos inquiridos ( $U=2.000$ ;  $\alpha=0.036$ ), sendo tendencialmente as mulheres as que afirmaram ser maior o grau de satisfação (ver Tabela 46).

Tabela 46: Sexo dos inquiridos (grau de satisfação da Internet)

Média não paramétrica	
<b>Feminino</b>	<b>6.71</b>
Masculino	2.67
<b>N=10</b>	

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível da idade, da instrução e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

### - Cultura ambiental

**Questão – Relativamente a questões ambientais, considera-se uma pessoa “muito informada”, “suficientemente informada”, “pouco informada”, “muito pouco informada” ou “nada informada”.**

A maioria dos inquiridos considera ser uma pessoa “suficientemente informada” (56%) no que respeita às questões ambientais. Porém, uma elevada percentagem de inquiridos afirma estar “pouco informada” (41%) e apenas uma pequena parte revela estar “muito informada” (2%) ou mesmo “nada informada” (1%).

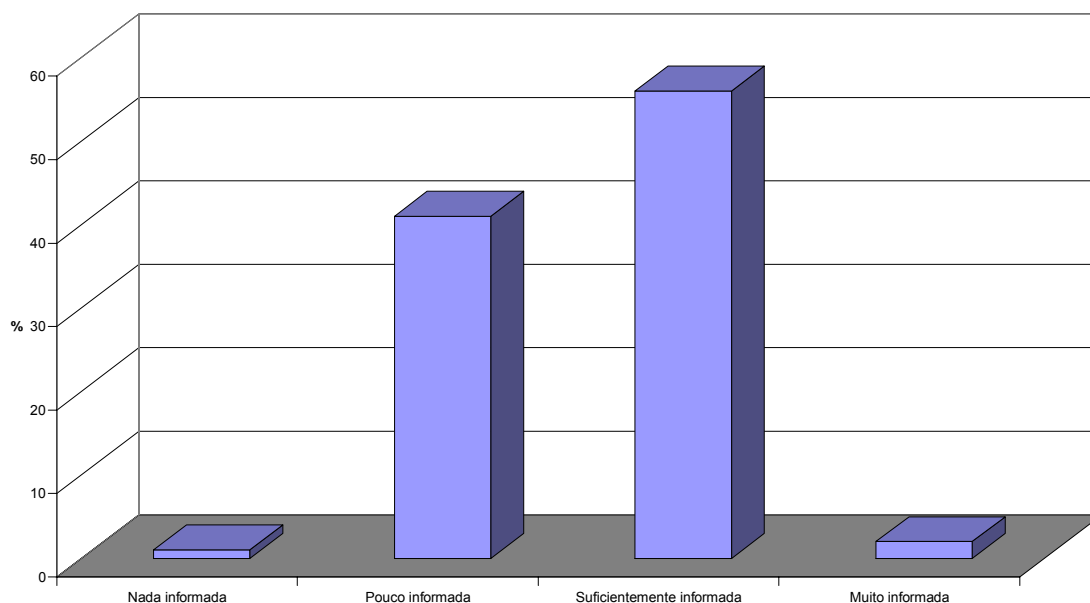


Gráfico 20: Considera ser uma pessoa (%)

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, da idade e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos. No entanto, a questão está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos

( $H_E=8.953$ ;  $\alpha=0.011$ ), sendo os do Ensino Superior os que manifestaram sobretudo estarem mais informados (ver Tabela 47).

Tabela 47: Nível de instrução dos inquiridos (considera ser uma pessoa)

	Média não paramétrica
Ensino Básico	43.68
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	51.96
<b>Ensino Superior</b>	<b>63.70</b>

N=100

### - Sensibilidade ambiental

**Questão – Indique em que grau sente que a informação dos meios de comunicação social o(a) têm influenciado nas suas atitudes face ao ambiente.**

A maioria dos inquiridos considera ser “muito” (56%) o grau de influência dos media. No entanto, ainda são bastantes os inquiridos que dizem ser “algum” (38%) o grau de influência, sendo reduzido o número de inquiridos que afirmam ser “pouco” (5%) ou mesmo “nada” (1%) a influência dos media.

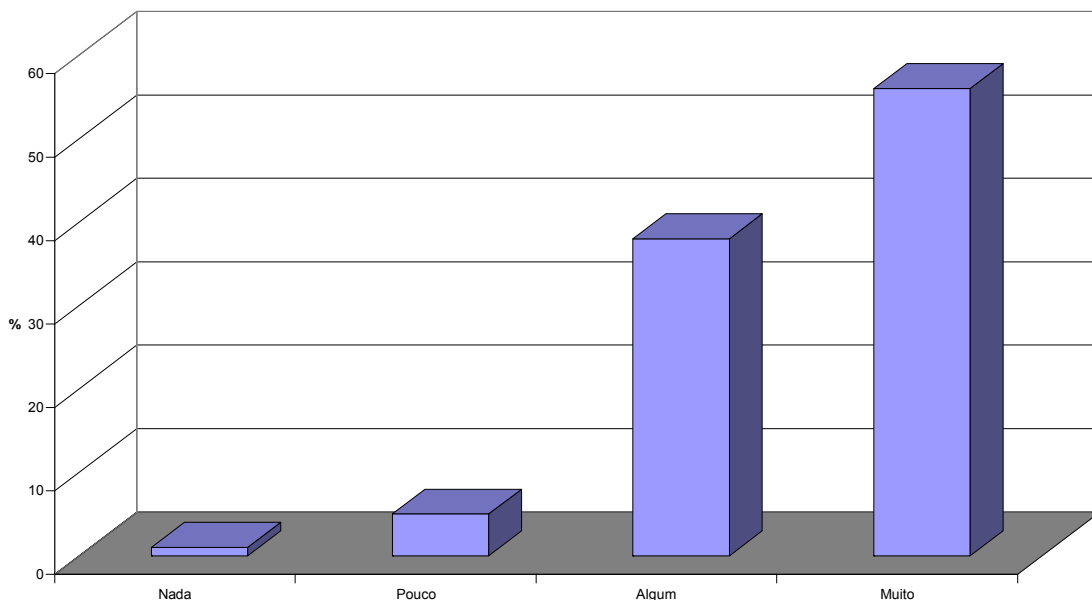


Gráfico 21: Grau de influência dos media (%)

Ainda em relação ao grau de influência que os mass media exercem nas atitudes dos inquiridos face ao ambiente não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

#### **- Outras fontes de informação ambiental**

**Questão – Indique se já recorreu a outras fontes de informação ambiental além dos meios de comunicação social.**

Grande parte dos inquiridos (41%) referiu já ter recorrido a outras fontes de informação sobre questões ambientais para além dos mass media, não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Assinale a(s) fonte(s) de informação ambiental a que recorreu.**

Dos inquiridos que referiram já ter recorrido a outras fontes de informação ambiental além dos media obtiveram-se 64 respostas.

Grande parte dos inquiridos referiu já ter recorrido aos “amigos/família” (32,8%), mas também um relevante número de inquiridos já utilizou “cartazes/brochuras” (21,9%) e um menor número de respondentes já se dirigiu a “associações/instituições” (18,8%) e recorreu mesmo ao “telefone/telemóvel” (18,8%) para se informar de assuntos de índole ambiental.



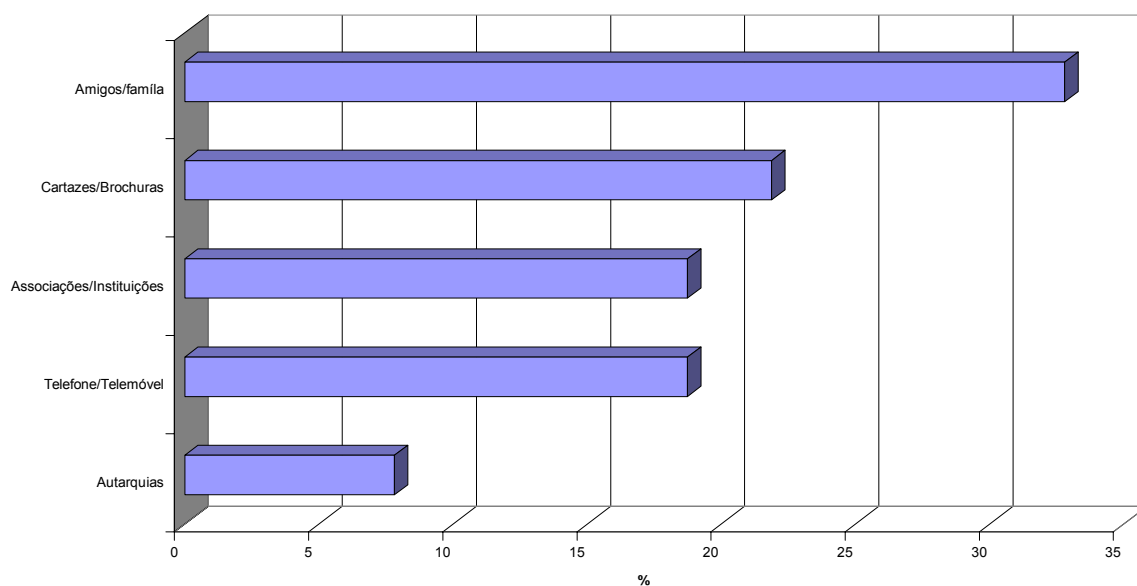


Gráfico 22: Outras fontes de informação ambiental (%)

Recorrer preferencialmente a “cartazes/brochuras” ( $Q^2=3.475$ ;  $\alpha=0.062$ ) e a “associações/instituições” ( $Q^2=4.668$ ;  $\alpha=0.031$ ) relaciona-se com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 48 depreende-se que as mulheres parecem preferir sobretudo cartazes/brochuras para se informarem sobre assuntos ambientais, enquanto que os homens tendem a recorrer a associações/instituições.

Tabela 48: Sexo dos inquiridos (fontes de informação ambiental)

	Feminino	Masculino
Amigos/família	11 (10.8)	10 (10.2)
	0.2	-0.2
<b>Cartazes/brochuras</b>	10 (7.2)	4 (6.8)
	<b>1.9</b>	-1.9
<b>Associações/Instituições</b>	3 (6.1)	9 (5.9)
	-2.2	<b>2.2</b>
Telefone/telemóvel	6 (6.1)	6 (5.9)
	-0.1	0.1
Autarquias	3 (2.6)	2 (2.4)
	0.4	-0.4

Da Tabela 49 infere-se que apenas a preferência pelo “telefone/telemóvel” ( $Q^2=4.880$ ;  $\alpha=0.087$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os mais idosos os que tendencialmente recorrem a este tipo de fonte para se informarem de assuntos de índole ambiental.

Tabela 49: Idade dos inquiridos (fontes de informação ambiental)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Amigos/família	1 (1.5) -0.6	20 (19) 1.1	0 (0.5) -1
Cartazes/brochuras	1 (1) 0	13 (12.6) 0.4	0 (0.3) -0.7
Associações/Instituições	1 (0.9) 0.2	11 (10.8) 0.2	0 (0.3) -0.7
<b>Telefone/telemóvel</b>	2 (0.9) 1.5	9 (10.8) -2.1	1 (0.3) <b>1.6</b>
Autarquias	0 (0.4) -0.7	5 (4.5) 0.8	0 (0.1) -0.4

A obtenção de informação ambiental através de “cartazes/brochuras” ( $Q^2=6.564$ ;  $\alpha=0.038$ ), “associações/instituições” ( $Q^2=7.311$ ;  $\alpha=0.026$ ) e “autarquias” ( $Q^2=7.341$ ;  $\alpha=0.025$ ) relaciona-se com o nível de instrução dos inquiridos. Da Tabela 50 depreende-se que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional parecem preferir recorrer sobretudo a cartazes/brochuras para se informarem sobre assuntos ambientais, enquanto que os inquiridos do Ensino Superior preferem dirigir-se às associações/instituições e autarquias.

Tabela 50: Nível de instrução dos inquiridos (fontes de informação ambiental)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Amigos/família	8 (8.2)	9 (6.7)	4 (6.1)
	-0.1	1.6	-1.5
<b>Cartazes/brochuras</b>	4 (5.5)	8 (4.4)	2 (4.1)
	-1	<b>2.5</b>	-1.5
<b>Associações/Instituições</b>	2 (4.7)	3 (3.8)	7 (3.5)
	-1.9	-0.6	<b>2.6</b>
Telefone/telemóvel	6 (4.7)	2 (3.8)	4 (3.5)
	0.9	-1.3	0.4
<b>Autarquias</b>	1 (2)	0 (1.6)	4 (1.5)
	-0.9	-1.6	<b>2.7</b>

Da tabela 52 infere-se que apenas a obtenção de informação ambiental através das “autarquias” ( $Q^2=12.283$ ;  $\alpha=0.002$ ) está claramente relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos, sendo os inquiridos da categoria outros os que tendencialmente parecem preferir recorrer às autarquias (ver Tabela 51).

Tabela 51: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (fontes de informação ambiental)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Amigos/família	2 (2)	16 (16.4)	3 (2.6)
	-0.1	-0.3	0.4
Cartazes/brochuras	1 (1.4)	12 (10.9)	1 (1.7)
	-0.4	0.9	-0.7
Associações/Instituições	1 (1.2)	11 (9.4)	0 (1.5)
	-0.2	1.4	-1.5
Telefone/telemóvel	1 (1.2)	10 (9.4)	1 (1.5)
	-0.2	0.5	-0.5
<b>Autarquias</b>	0 (0.5)	2 (3.9)	3 (0.6)
	-0.8	-2.2	<b>3.5</b>

**- Sugestões para o futuro**

**Questão – Indique quem entende que deveria passar a ser o(s) responsável(eis) pela difusão da informação ambiental.**

Dos 100 inquiridos recolheram-se 547 respostas. Os inquiridos indicaram preferencialmente como os deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão da informação ambiental o “Ministério do Ambiente” (14,4%), seguindo-se os “meios de comunicação social” (12,2%) e as “escolas” (11,5%).

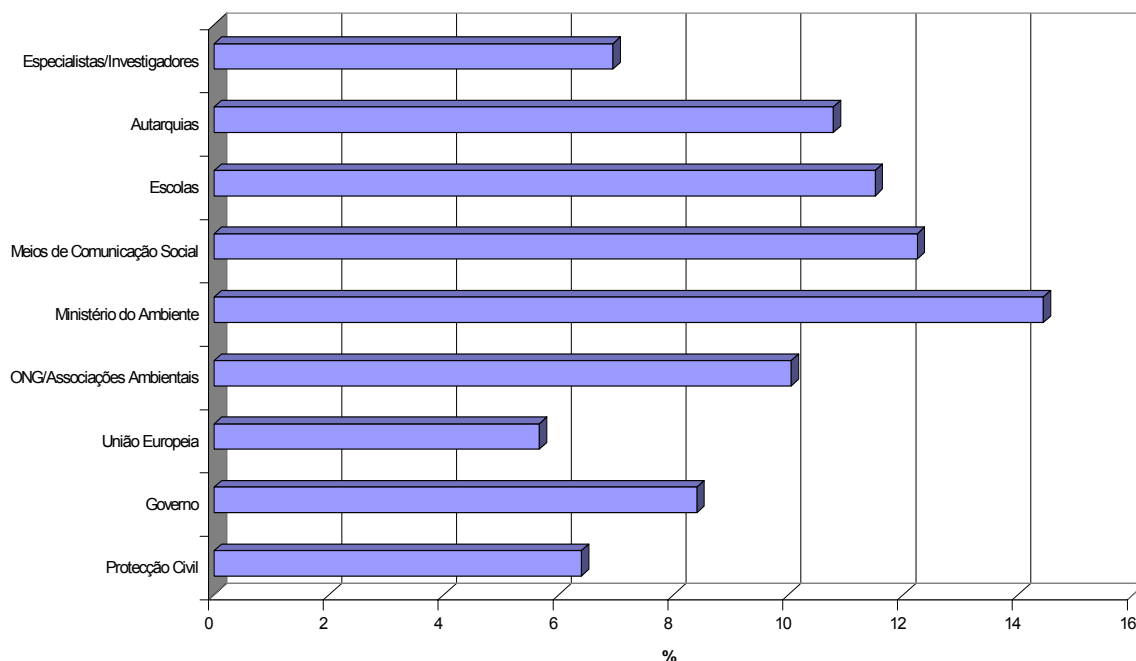


Gráfico 23: Responsável pela difusão ambiental (%)

Da Tabela 52 depreende-se que a preferência pelo “Ministério do Ambiente” ( $Q^2=10.132$ ;  $\alpha=0.001$ ) e pela “Protecção Civil” ( $Q^2=3.208$ ;  $\alpha=0.073$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo as mulheres as que tendencialmente manifestam ser as entendidas como as que deveriam passar a ser as responsáveis pela difusão da informação ambiental.

Tabela 52: Sexo dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental)		
	Feminino	Masculino
Especialistas/investigadores	14 (17.1)	24 (20.9)
	-1.3	1.3
Autarquias	29 (26.6)	30 (32.5)
	1	-1
Escolas	28 (28.4)	35 (34.7)
	-0.1	0.1
Meios de comunicação social	29 (30.2)	38 (36.9)
	-0.5	0.5
<b>Ministério do Ambiente</b>	<b>42 (35.6)</b>	<b>37 (43.5)</b>
	<b>3.2</b>	<b>-3.2</b>
ONG/Associações Ambientais	23 (24.8)	32 (30.3)
	-0.7	0.7
União Europeia	14 (14)	17 (17.1)
	0	0
Governo	20 (20.7)	26 (25.3)
	-0.3	0.3
<b>Protecção Civil</b>	<b>20 (15.8)</b>	<b>15 (19.3)</b>
	<b>1.8</b>	<b>-1.8</b>

Da Tabela 53 infere-se que apenas a preferência pelas “autarquias” ( $Q^2=4.879$ ;  $\alpha=0.087$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os inquiridos de meia-idade os que tendencialmente preferiam como difusores da informação ambiental esta entidade.

Tabela 53: Idade dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Especialistas/investigadores	4 (4.6)	34 (32.7)	0 (0.8)
	-0.4	0.8	-1.1
<b>Autarquias</b>	5 (7.1)	54 (50.7)	0 (1.2)
	-1.3	1.9	-1.7
Escolas	8 (7.6)	54 (54.2)	1 (1.3)
	0.3	-0.1	-0.4
Meios de comunicação social	8 (8)	59 (57.6)	0 (1.3)
	0	0.8	-2
Ministério do Ambiente	8 (9.5)	70 (67.9)	1 (1.6)
	-1.1	1.5	-1
ONG/Associações Ambientais	7 (6.6)	48 (47.3)	0 (1.1)
	0.2	0.4	-1.6
União Europeia	2 (3.7)	29 (26.7)	0 (0.6)
	-1.1	1.5	-1
Governo	5 (5.5)	40 (39.6)	1 (0.9)
	-0.3	0.3	0.1
Protecção Civil	4 (4.2)	31 (30.1)	0 (0.7)
	-0.1	0.5	-1

A preferência pelos “especialistas/investigadores” ( $Q^2=7.462$ ;  $\alpha=0.024$ ), “escolas” ( $Q^2=6.508$ ;  $\alpha=0.039$ ), “meios de comunicação social” ( $Q^2=6.301$ ;  $\alpha=0.043$ ) e “União Europeia” ( $Q^2=8.190$ ;  $\alpha=0.017$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos.

Da Tabela 54 deduz-se que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional revelam maior preferência pelos especialistas/investigadores como os que deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão ambiental. Já os inquiridos do Ensino Superior parecem preferir as escolas, os meios de comunicação social e a União Europeia como os futuros difusores de informação ambiental.

Tabela 54: Nível de instrução dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Especialistas/investigadores</b>	12 (17.5) -2.3	19 (12.9) <b>2.6</b>	7 (7.6) -0.3
Autarquias	23 (27.1) -1.7	22 (20.1) 0.8	14 (11.8) 1.1
<b>Escolas</b>	24 (29) -2.1	22 (21.4) 0.3	17 (12.6) <b>2.3</b>
<b>Meios de comunicação social</b>	27 (30.8) -1.6	22 (22.8) -0.4	18 (13.4) <b>2.4</b>
Ministério do Ambiente	34 (36.3) -1.2	29 (26.9) 1.1	16 (15.8) 0.1
ONG/Associações Ambientais	22 (25.3) -1.3	20 (18.7) 0.6	13 (11) 1
<b>União Europeia</b>	8 (14.3) -2.7	13 (10.5) 1.1	10 (6.2) <b>2.1</b>
Governo	20 (21.2) -0.5	17 (15.6) 0.6	9 (9.2) -0.1
Protecção Civil	14 (16.1) -0.9	15 (11.9) 1.4	6 (7) -0.5

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade socio-económica dos inquiridos.

**Questão – Indique de que modo gostaria de ter acesso à informação ambiental.**

Dos 100 inquiridos, foram dadas 552 respostas.

Os inquiridos manifestam que gostariam preferencialmente de vir a ser informados sobre as questões ambientais através da “televisão” (14,7%), seguindo-se a “imprensa escrita” (10,5%) e o “envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente” (9,6%).

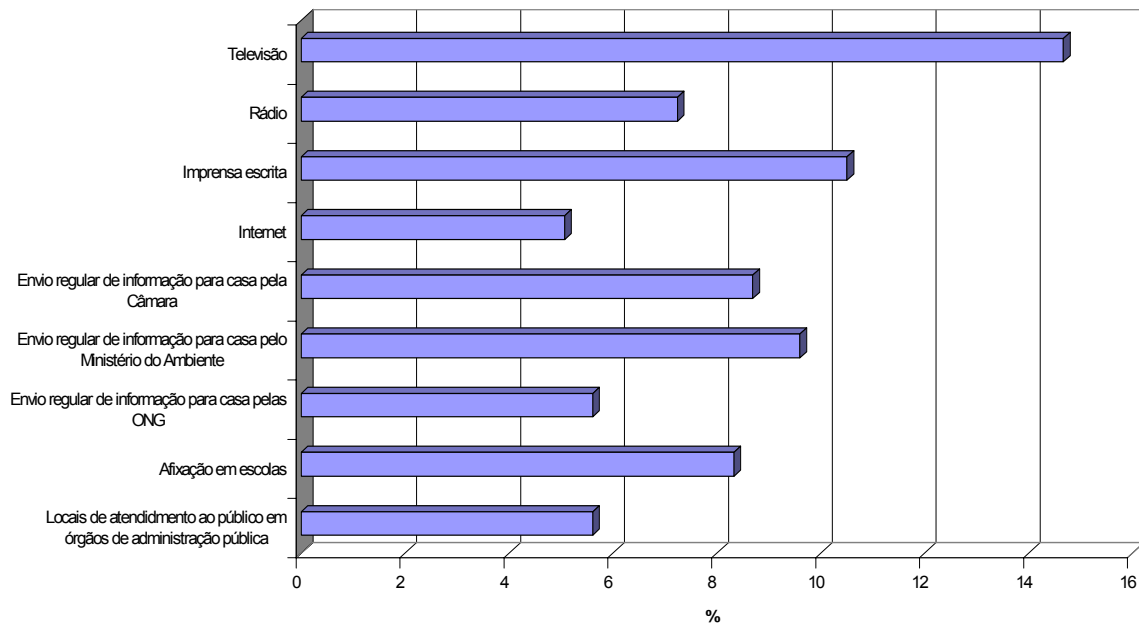


Gráfico 24: Modo como gostaria de receber informação ambiental (%)

A preferência de vir a ser informado através do “envio regular de informação para casa pelas ONG” ( $Q^2=4.428$ ;  $\alpha=0.031$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo preferencialmente os homens os que parecem preferir vir a serem informados das questões ambientais desta forma (ver Tabela 55).



Tabela 55: Sexo dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental)

	Feminino	Masculino
Televisão	36 (36.5)	45 (44.6)
	-0.2	0.2
Rádio	18 (18)	22 (22)
	0	0
Imprensa escrita	23 (26.1)	35 (31.9)
	-1.3	1.3
Internet	10 (12.6)	18 (15.4)
	-1.2	1.2
Envio regular de informação para casa pela Câmara	19 (21.6)	29 (26.4)
	-1	1
Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente	27 (23.9)	26 (29.2)
	1.3	-1,3
<b>Envio regular de informação para casa pelas ONG</b>	<b>9 (14)</b>	<b>22 (17.1)</b>
	<b>-2.2</b>	<b>2.2</b>
Afixação em escolas	19 (20.7)	27 (25.3)
	-0.7	0.7
Locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública	14 (14)	17 (17.1)
	0	0

Relativamente ao modo como gostaria de receber informação ambiental não se verificam diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos.

A preferência de vir a ser informado pela “Internet” ( $Q^2=6.924$ ;  $\alpha=0.031$ ) e pelo “envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente” ( $Q^2=6.862$ ;  $\alpha=0.088$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os do Ensino Secundário/Técnicoprofissional aqueles que gostariam de vir a ser informados de temáticas ambientais por esse media. Já os inquiridos do Ensino Superior gostariam de vir a ser informados pelo envio regular de informação ambiental oriunda do Ministério do Ambiente (ver Tabela 56).

Tabela 56: Nível de instrução dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Televisão	37 (37.3)	29 (27.5)	15 (16.2)
	-0.1	0.8	-0.8
Rádio	17 (18.4)	16 (13.6)	7 (8)
	-0.6	1	-0.5
Imprensa escrita	25 (26.7)	22 (19.7)	11 (11.6)
	-0.7	1	-0.3
<b>Internet</b>	7 (12.9)	13 (9.5)	8 (5.6)
	-2.6	<b>1.6</b>	1.3
Envio regular de informação para casa pela Câmara	21 (22.1)	14 (16.3)	13 (9.6)
	-0.4	-1	1.7
<b>Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente</b>	22 (24.4)	16 (18)	15 (10.6)
	-1	-0.9	<b>2.2</b>
Envio regular de informação para casa pelas ONG	12 (14.3)	13 (10.5)	6 (6.2)
	-1	1.1	-0.1
Afixação em escolas	23 (21.2)	13 (15.6)	10 (9.2)
	0.7	-1.1	0.4
Locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública	13 (14.3)	10 (10.5)	8 (6.2)
	-0.5	-0.2	1

A preferência de vir a ser informado pela “Internet” ” ( $Q^2=7.354$ ;  $\alpha=0.025$ ) e pelo “envio regular de informação para casa pelas ONG” ( $Q^2=6.904$ ;  $\alpha=0.032$ ) está relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos. Da Tabela 57 infere-se que os inquiridos do sector secundário gostariam de vir a ser informados preferencialmente através de páginas da Internet, enquanto que os inquiridos do sector terciário gostariam de vir a receber informação ambiental enviada pelas ONG.

Tabela 57: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental)

	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Televisão	8 (7.3) 0.6	65 (66.4) -0.9	8 (7.3) 0.6
Rádio	4 (3.6) 0.3	30 (32.8) -1.5	6 (3.6) 1.7
Imprensa escrita	8 (5.2) 2	44 (47.6) -1.9	6 (5.2) 0.6
<b>Internet</b>	<b>6 (2.5) 2.7</b>	<b>20 (23) -1.7</b>	<b>2 (2.5) -0.4</b>
Envio regular de informação para casa pela Câmara	4 (4.3) -0.2	40 (39.4) 0.3	4 (4.3) -0.2
Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente	4 (4.8) -0.5	45 (43.5) 0.8	4 (4.8) -0.5
<b>Envio regular de informação para casa pelas ONG</b>	<b>0 (2.8) -2.1</b>	<b>30 (25.4) 2.6</b>	<b>1 (2.8) -1.4</b>
Afixação em escolas	5 (4.1) 0.6	37 (37.7) -0.4	4 (4.1) -0.1
Locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública	1 (2.8) -1.4	27 (25.4) 0.9	3 (2.8) 0.2

**B - FREGUESIA DE TABUAÇO****- Perfil sócio-demográfico da amostra**

A amostra apresenta uma proporção aproximadamente igual entre homens e mulheres (ver Tabela 58). Grande parte dos inquiridos situa-se numa faixa etária que se estende entre os 26 e os 65 anos (81%). Na amostra existem poucos inquiridos com mais de 65 anos. Mais de metade dos inquiridos (64%) frequentou o Ensino Básico e apenas um pequeno número de inquiridos (11%) frequentou o Ensino Superior. Esta amostra é predominantemente afectada ao sector primário (40%), sendo praticamente ausente os inquiridos do sector secundário (10%).

Tabela 58: Dados sócio-demográficos

	Frequência	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	49	49
Masculino	51	51
<b>Idade</b>		
10-17 anos	3	3
18-25 anos	10	10
26-33 anos	27	27
34-41 anos	13	13
42-49 anos	25	25
50-57 anos	9	9
58-65 anos	7	7
Mais de 65 anos	6	6
<b>Nível de instrução</b>		
Ensino Básico	64	64
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	25	25
Ensino Superior	11	11
<b>Sector da actividade sócio-económica</b>		
Sector 1º	40	40
Sector 2º	10	10
Sector 3º	34	34
Outros	16	16

**- Interesses pessoais**

**Questão – Assinale os temas da sua preferência.**

Os 100 inquiridos forneceram 501 respostas à questão, tendo manifestado preferência sobretudo pela “música” (15,4%), pela “televisão/rádio” (12,6%) e pelo “desporto” (9,4%) e só 4,8% referiu preferir temas relacionados com o “ambiente”.

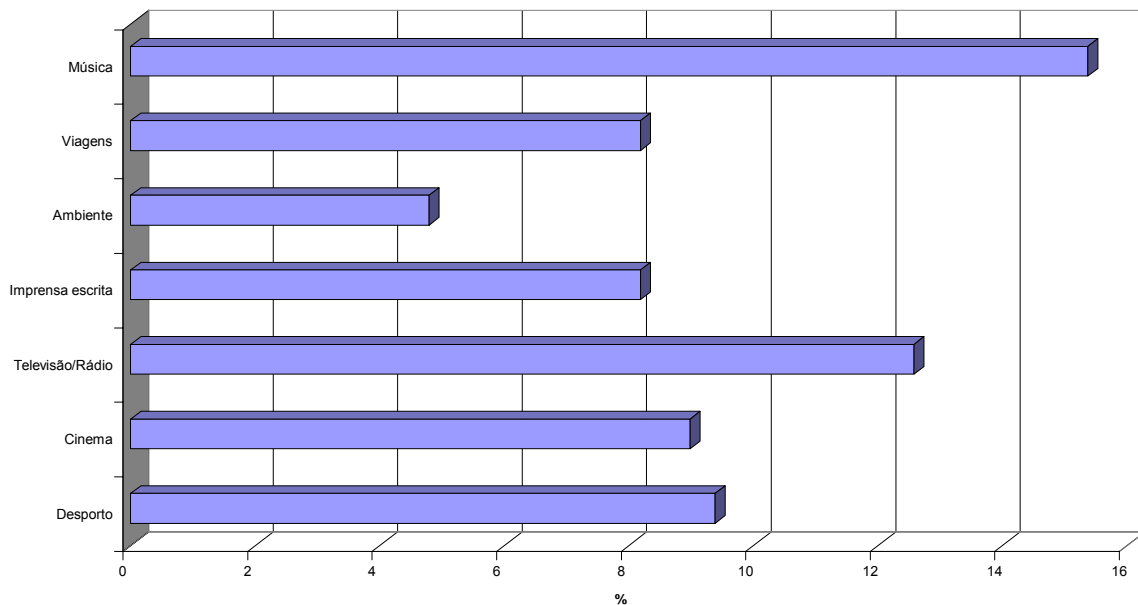


Gráfico 25: Temas de preferência (%)

A preferência pelos temas “música” ( $Q^2=4.129$ ;  $\alpha=0.042$ ), “cinema” ( $Q^2=5.724$ ;  $\alpha=0.017$ ). e “desporto” ( $Q^2=5.841$ ;  $\alpha=0.016$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 59 infere-se que as mulheres apresentam uma maior preferência pela música e pelo cinema, enquanto que os homens demonstram uma maior tendência pelo desporto.

Tabela 59: Sexo dos inquiridos (temas de preferência)

	Feminino	Masculino
<b>Música</b>	42 (37.7)	35 (39.3)
	<b>2</b>	<b>-2</b>
Viagens	24 (20.1)	17 (20.9)
	1.6	-1.6
Ambiente	10 (11.8)	14 (12.2)
	-0.8	0.8
Imprensa escrita	19 (20.1)	22 (20.9)
	-0.4	0.4
Televisão/rádio	32 (30.9)	31 (32.1)
	0.5	-0.5
<b>Cinema</b>	28 (22.1)	17 (23)
	<b>2.4</b>	<b>-2.4</b>
<b>Desporto</b>	17 (23)	30 (24)
	<b>-2.4</b>	<b>2.4</b>

Também a idade dos inquiridos está relacionada com a preferência do tema “cinema” ( $Q^2=8.003$ ;  $\alpha=0.018$ ), sendo os jovens os que o preferem tendencialmente (ver Tabela 60).

Tabela 60: Idade dos inquiridos (temas de preferência)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Música	9 (10) -0.7	62 (62.4) -0.2	6 (4.6) 1.4
Viagens	3 (5.3) -1.4	37 (33.2) 2	1 (2.5) -1.2
Ambiente	3 (3.1) -0.1	19 (19.4) -0.3	2 (1.4) 0.6
Imprensa escrita	5 (5.3) -0.2	34 (33.2) 0.4	2 (2.5) -0.4
Televisão/rádio	8 (8.2) -0.1	51 (51) 0	4 (3.8) 0.2
<b>Cinema</b>	9 (5.9) <b>1.9</b>	36 (36.5) -0.2	0 (2.7) -2.3
Desporto	7 (6.1) 0.5	37 (38.1) -0.5	3 (2.8) 0.2

O nível de instrução está relacionado com a preferência do tema “televisão/rádio” ( $Q^2=6.808$ ;  $\alpha=0.033$ ), sendo os inquiridos do Ensino Básico os que tendencialmente o preferem relativamente aos demais (ver Tabela 61).

Tabela 61: Nível de instrução dos inquiridos (temas de preferência)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Música	46 (49.3) -1.6	21 (19.3) 1	10 (8.5) 1.2
Viagens	25 (26.2) -0.5	10 (10.3) -0.1	6 (4.5) 1
Ambiente	13 (15.4) -1.2	7 (6) 0.5	4 (2.6) 1
Imprensa escrita	26 (26.2) -0.1	10 (10.3) -0.1	5 (4.5) 0.3
<b>Televisão/rádio</b>	46 (40.3) <b>2.5</b>	13 (15.8) -1.3	4 (6.9) -1.9
Cinema	25 (28.8) -1.6	14 (11.3) 1.3	6 (5) 0.7
Desporto	26 (30.1) -1.7	15 (11.8) 1.5	6 (5.2) 0.5

Também o sector da actividade sócio-económica está relacionado com a preferência pelos temas “música” ( $Q^2=8.680$ ;  $\alpha=0.034$ ), “televisão/rádio” ( $Q^2=7.030$ ;  $\alpha=0.071$ ) e “cinema” ( $Q^2=11.102$ ;  $\alpha=0.011$ ). Da Tabela 62 depreende-se que os inquiridos do sector terciário revelam maior preferência pela música e pelo cinema comparativamente aos restantes inquiridos. Já o tema televisão/rádio é sobretudo preferido pelos inquiridos do sector secundário.



Tabela 62: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas de preferência)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
<b>Música</b>	26 (30.8)	9 (7.7)	31 (26.2)	11 (12.3)
	-2.3	1	<b>2.4</b>	-0.9
Viagens	17 (16.4)	2 (4.1)	17 (13.9)	5 (6.6)
	0.2	-1.4	1.3	-0.9
Ambiente	12 (9.6)	1 (2.4)	10 (8.2)	1 (3.8)
	1.1	-1.1	0.9	-1.8
Imprensa escrita	12 (16.4)	5 (4.1)	18 (13.9)	6 (6.6)
	-1.8	0.6	1.7	-0.3
<b>Televisão/rádio</b>	23 (25.2)	9 (6.3)	24 (21.4)	7 (10.1)
	-0.9	<b>1.9</b>	1.1	-1.7
<b>Cinema</b>	12 (18)	6 (4.5)	22 (15.3)	5 (7.2)
	-2.5	1	<b>2.8</b>	-1.2
Desporto	21 (18.8)	3 (4.7)	18 (16)	5 (7.5)
	0.9	-1.1	0.9	-1.4

### Questão – Costuma participar em actividades sociais?

Dos 100 inquiridos, 48 pessoas referem participar em actividades de âmbito social, não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Assinale os tipos de actividade social em que participa.

A maioria dos inquiridos participa em “conversas de café” (61,4%), no entanto nenhum frequenta “wokshops/eventos sobre Ambiente”.

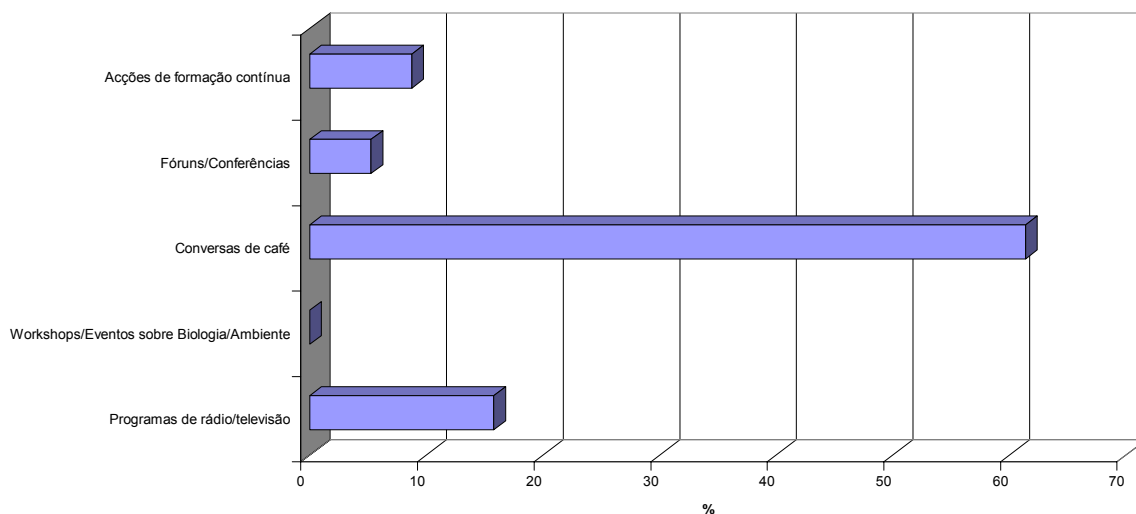


Gráfico 26: Tipos de actividade social em que participa (%)

Não se verificam os pressupostos do teste de  $Q^2$  para esta questão a nível do sexo e da idade dos inquiridos.

A participação em “acções de formação contínua” ( $Q^2=23.761$ ;  $\alpha=0.000$ ), nas “conversas de café” ( $Q^2=5.682$ ;  $\alpha=0.058$ ) e nos “programas de rádio/ televisão” ( $Q^2=5.099$ ;  $\alpha=0.078$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos. Da Tabela 63 infere-se que os inquiridos do Ensino Superior tendem a participar sobretudo em acções de formação contínua e em programas de rádio/televisão, enquanto que os inquiridos do Ensino Básico parecem preferir sobretudo conversar no café.

Tabela 63: Nível de instrução dos inquiridos (tipos de actividade social em que participa)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Acções de formação contínua</b>	0 (2.9) -2.8	1 (1.5) -0.5	4 (0.6) <b>4.8</b>
Fóruns/Conferências	0 (1.8) -2.1	2 (0.9) 1.5	1 (0.4) 1.1
<b>Conversas de café</b>	24 (20.4) <b>2.4</b>	8 (10.2) -1.6	3 (4.4) -1.4
Workshops/eventos sobre Ambiente <sup>10</sup>	28 (28)	14 (14)	6 (6)
<b>Programas de rádio/televisão</b>	5 (5.3) -0.2	1 (2.6) -1.3	3 (1.1) <b>2.1</b>

Apenas a participação em “acções de formação contínua” ( $Q^2=8.519$ ;  $\alpha=0.036$ ) está relacionada com o sector da actividade sócio-económica, sendo os inquiridos do sector terciário os que tendem a participar mais neste tipo de actividade (ver Tabela 64).

Tabela 64: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (tipos de actividade social em que participa)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
<b>Acções de formação contínua</b>	0 (1.8) -1.7	0 (0.5) -0.8	5 (2) <b>2.9</b>	0 (0.7) -1
Fóruns/Conferências	2 (1.1) 1.2	0 (0.3) -0.6	1 (1.2) -0.2	0 (0.4) -0.7
Conversas de café	12 (12.4) -0.3	5 (3.6) 1.4	15 (13.9) 0.8	3 (5.1) -1.9
Workshops/eventos sobre Ambiente	17 (17)	5 (5)	19 (19)	7 (7)
Programas de rádio/televisão	4 (3.2) 0.6	1 (0.9) 0.1	2 (3.6) -1.2	2 (1.3) 0.7

<sup>10</sup> Esclarece-se que o item “Workshops/eventos sobre Ambiente” não possui um resíduo standartizado pelo facto de ser considerado uma constante.

### Questão – Preocupa-se com o Ambiente?

Todos os inquiridos revelaram mostrar preocupação com o ambiente.

No caso concreto os resultados da resposta a esta questão não mostraram diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Assinale os temas ambientais que o(a) preocupam mais.

Relativamente a esta questão foram dadas pelos 100 inquiridos 529 respostas. O tema ambiental eleito pela maioria dos inquiridos foi “incêndios” (12,7%), provavelmente por o questionário ter sido respondido numa fase em que o país foi avassalado pelos inúmeros focos de incêndios que o fustigaram de Norte a Sul. Seguiu-se-lhe a “conservação e preservação da natureza” (10,2%) e a “poluição” (9,3%).

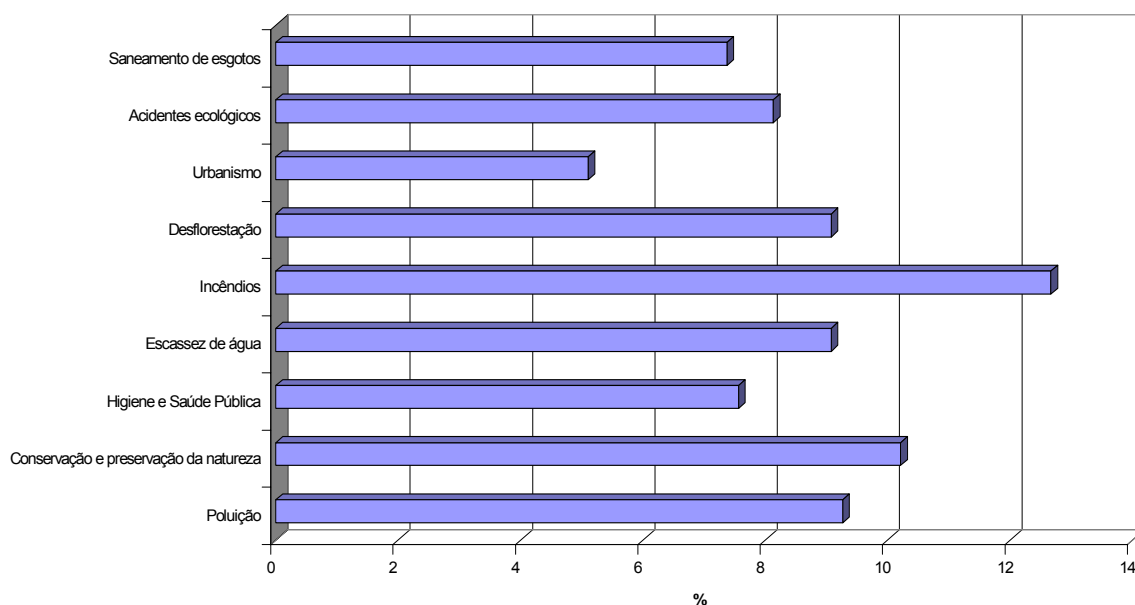


Gráfico 27: Temas ambientais mais preocupantes (%)

A preocupação pelos temas “urbanismo” ( $Q^2=4.619$ ;  $\alpha=0.032$ ) e “escassez de água” ( $Q^2=6.732$ ;  $\alpha=0.009$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela

65 depreende-se que as mulheres tendem a apresentar uma maior preocupação com o urbanismo e com a escassez de água comparativamente aos homens.

Tabela 65: Sexo dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Feminino	Masculino
Saneamento de esgotos	18 (19.1)	21 (19.9)
	-0.5	0.5
Acidentes ecológicos	21 (21.1)	22 (21.9)
	0	0
<b>Urbanismo</b>	18 (13.2)	9 (13.8)
	<b>2.1</b>	<b>-2.1</b>
Desflorestação	24 (23.5)	24 (24.5)
	0.2	-0.2
Incêndios	33 (32.8)	34 (34.2)
	0.1	-0.1
<b>Escassez de água</b>	30 (23.5)	18 (24.5)
	<b>2.6</b>	<b>-2.6</b>
Higiene e saúde pública	17 (19.6)	23 (20.4)
	-1.1	1.1
Conservação e preservação da natureza	29 (26.5)	25 (27.5)
	1	-1
Poluição	24 (24)	25 (25)
	0	0

Apenas a preocupação pelo tema “higiene e saúde pública” ( $Q^2=11.269$ ;  $\alpha=0.004$ ) se relaciona claramente com a idade dos inquiridos, sendo os jovens os que tendencialmente se preocupam mais com a temática (ver Tabela 66).

Tabela 66: Idade dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Saneamento de esgotos	4 (5.1)	32 (31.6)	3 (2.3)
	-0.7	0.2	0.6
Acidentes ecológicos	5 (5.6)	35 (34.8)	3 (2.6)
	-0.4	0.1	0.4
Urbanismo	3 (3.5)	22 (21.9)	2 (1.6)
	-0.3	0.1	0.4
Desflorestação	8 (6.2)	37 (38.9)	3 (2.9)
	1	-1	0.1
Incêndios	11 (8.7)	51 (54.3)	5 (4)
	1.4	-1.8	0.9
Escassez de água	7 (6.2)	39 (38.9)	2 (2.9)
	0.5	0.1	-0.7
<b>Higiene e saúde pública</b>	<b>10 (5.2)</b>	<b>26 (32.4)</b>	<b>4 (2.4)</b>
	<b>2.9</b>	<b>-3.3</b>	<b>1.4</b>
Conservação e preservação da natureza	7 (7)	42 (43.7)	5 (3.2)
	0	-0.9	1.5
Poluição	7 (6.4)	41 (39.7)	1 (2.9)
	0.4	0.7	-1.6

A preocupação pelos temas “acidentes ecológicos” ( $Q^2=7.569$ ;  $\alpha=0.023$ ) e “urbanismo” ( $Q^2=5.776$ ;  $\alpha=0.056$ ) relacionam-se com o nível de instrução dos inquiridos. Da Tabela 67 infere-se que os inquiridos do Ensino Secundário/ Técnico-profissional tendem a preocupar-se sobretudo com os acidentes ecológicos, ao passo que os inquiridos do Ensino Superior mostram maior preocupação com o urbanismo.

Tabela 67: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Saneamento de esgotos	25 (25) 0	10 (9.8) 0.1	4 (4.3) -0.2
<b>Acidentes ecológicos</b>	21 (27.5) -2.7	15 (10.8) 2	7 (4.7) 1.5
<b>Urbanismo</b>	17 (17.3) -0.1	4 (6.8) -1.4	6 (3) 2.2
Desflorestação	30 (30.7) -0.3	13 (12) 0.5	5 (5.3) -0.2
Incêndios	43 (42.9) 0.1	18 (16.8) 0.6	6 (7.4) -0.9
Escassez de água	34 (30.7) 1.4	9 (12) -1.4	5 (5.3) -0.2
Higiene e saúde pública	22 (25.6) -1.5	12 (10) 0.9	6 (4.4) 1
Conservação e preservação da natureza	34 (34.6) -0.2	14 (13.5) 0.2	6 (5.9) 0
Poluição	32 (31.4) 0.3	12 (12.3) -0.1	5 (5.4) -0.2

A preocupação pelos temas “acidentes ecológicos” ( $Q^2=12.776$ ;  $\alpha=0.005$ ) e “incêndios” ( $Q^2=9.244$ ;  $\alpha=0.026$ ) relaciona-se com os sectores da actividade sócio-económica. Da Tabela 68 deduz-se que os inquiridos do sector terciário parecem apresentar uma maior preocupação com os acidentes ecológicos, enquanto que os inquiridos da categoria outros tendem a revelar maior preocupação com os incêndios.

Tabela 68: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Saneamento de esgotos	12 (15.6) -1.5	5 (3.9) 0.8	17 (13.3) 1.6	5 (6.2) -0.7
<b>Acidentes ecológicos</b>	<b>12 (17.2) -2.1</b>	<b>3 (4.3) -0.9</b>	<b>23 (14.6) 3.6</b>	<b>5 (6.9) -1</b>
Urbanismo	8 (10.8) -1.3	2 (2.7) -0.5	14 (9.2) 2.3	3 (4.3) -0.8
Desflorestação	17 (19.2) -0.9	5 (4.8) 0.1	18 (16.3) 0.7	8 (7.7) 0.2
<b>Incêndios</b>	<b>21 (26.8) -2.5</b>	<b>9 (6.7) 1.6</b>	<b>23 (22.8) 0.1</b>	<b>14 (10.7) 1.9</b>
Escassez de água	19 (19.2) -0.1	5 (4.8) 0.1	14 (16.3) -1	10 (7.7) 1.3
Higiene e saúde pública	12 (16) -1.7	5 (4) 0.7	16 (13.6) 1	7 (6.4) 0.3
Conservação e preservação da natureza	20 (21.6) -0.7	4 (5.4) -0.9	21 (18.4) 1.1	9 (8.6) 0.2
Poluição	18 (19.6) -0.7	6 (4.9) 0.7	20 (16.7) 1.4	5 (7.8) -1.5

### Questão – Costuma participar em eventos ambientais?

São muito poucos os inquiridos que participam em eventos ambientais (2%), não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – No seu concelho tem conhecimento da existência de alguma associação ambiental?

Nenhum dos inquiridos referiu conhecer qualquer associação ambiental no seu concelho.



**- Dos mass media**

**Questão – Lê algum jornal?**

A maioria dos inquiridos revelou ler jornais (88%), não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Lê alguma revista?**

Grande parte dos inquiridos lê revistas (56%), não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Assinale o tipo de leitura que prefere.**

Dos 100 inquiridos obtiveram-se 124 respostas.

Grande parte dos inquiridos gosta de ler “livros práticos” (29%), no entanto um elevado número de inquiridos também gosta de “ficção” (16,9%) e “romances” (14,5%). Apenas um pequeno número de inquiridos lê livros sobre “ambiente” (4%).

É curioso observar a semelhança percentual de 4% obtida aqui para o tema ambiente quando comparada com a de 4,8% obtida para a pergunta que incidia sobre os temas de preferência dos inquiridos (ver pag.113).

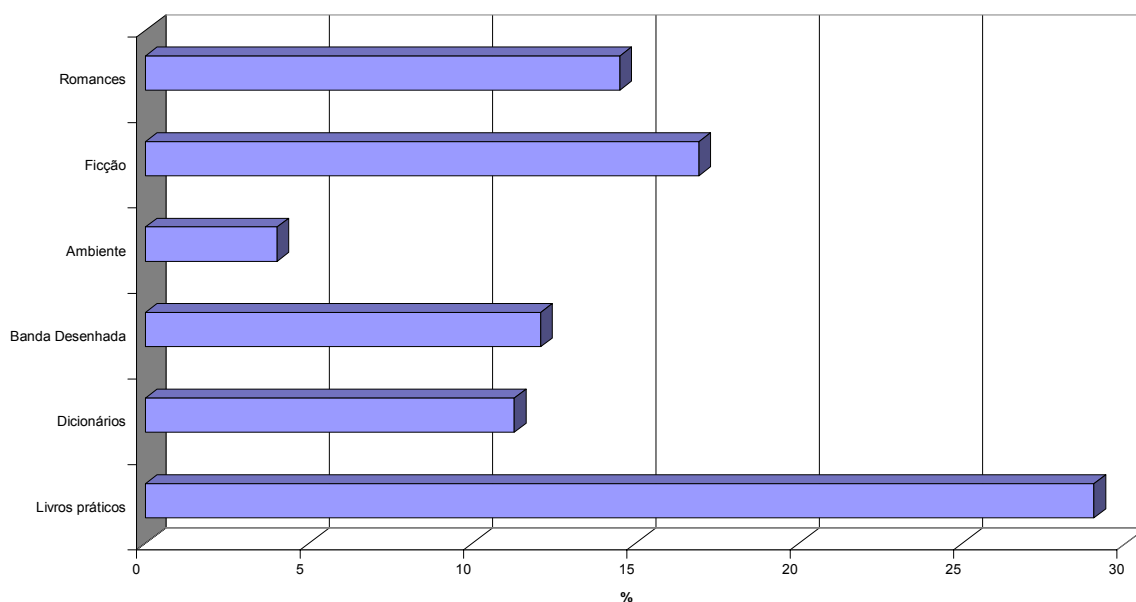


Gráfico 28: Tipo de leitura preferida (%)

A leitura de “romances” ( $Q^2=10.326$ ;  $\alpha=0.001$ ) e “banda desenhada” ( $Q^2=5.006$ ;  $\alpha=0.025$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 69 depreende-se que as mulheres preferem ler livros românticos, enquanto que os homens preferem banda desenhada.

Tabela 69: Sexo dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

	Feminino	Masculino
<b>Romances</b>	15 (9.3)	3 (8.7)
	<b>3.2</b>	<b>-3.2</b>
Ficção	10 (10.9)	11 (10.2)
	-0.5	0.5
Ambiente	2 (2.6)	3 (2.4)
	-0.5	0.5
<b>Banda desenhada</b>	4 (7.8)	11 (7.3)
	<b>-2.2</b>	<b>2.2</b>
Dicionários	9 (7.2)	5 (6.8)
	1.1	-1.1
Livros práticos	22 (22)	14 (14)

Relativamente ao tipo de leitura preferida não se verificam diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos.

Apenas a leitura de “banda desenhada” ( $Q^2=4.794$ ;  $\alpha=0.091$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional os que preferem este tipo de leitura (ver Tabela 70).

Tabela 70: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Romances	11 (9.6) 0.8	5 (5.1) -0.1	2 (3.3) -0.9
Ficção	9 (11.2) -1.2	9 (6) 1.8	3 (3.9) -0.6
Ambiente	3 (2.7) 0.3	1 (1.4) -0.4	1 (0.9) 0.1
<b>Banda desenhada</b>	<b>9 (8) 0.6</b>	<b>6 (4.3) 1.2</b>	<b>0 (2.8) -2.1</b>
Dicionários	8 (7.5) 0.3	2 (4) -1.3	4 (2.6) 1.1
Livros práticos	20 (20)	7 (7)	9 (9)

Relativamente ao tipo de leitura preferida não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na imprensa escrita.**

Dos 100 inquiridos, apenas 34 pessoas já leram temas ambientais, tendo sido recolhidas 205 respostas. Os temas ambientais mais lidos referem-se a “higiene e saúde pública” (13,2%) e a “conservação e preservação da natureza” (10,2%).

É curioso verificar que o tema “conservação e preservação da natureza” é também um dos temas que mais preocupa os inquiridos (ver pag.120).

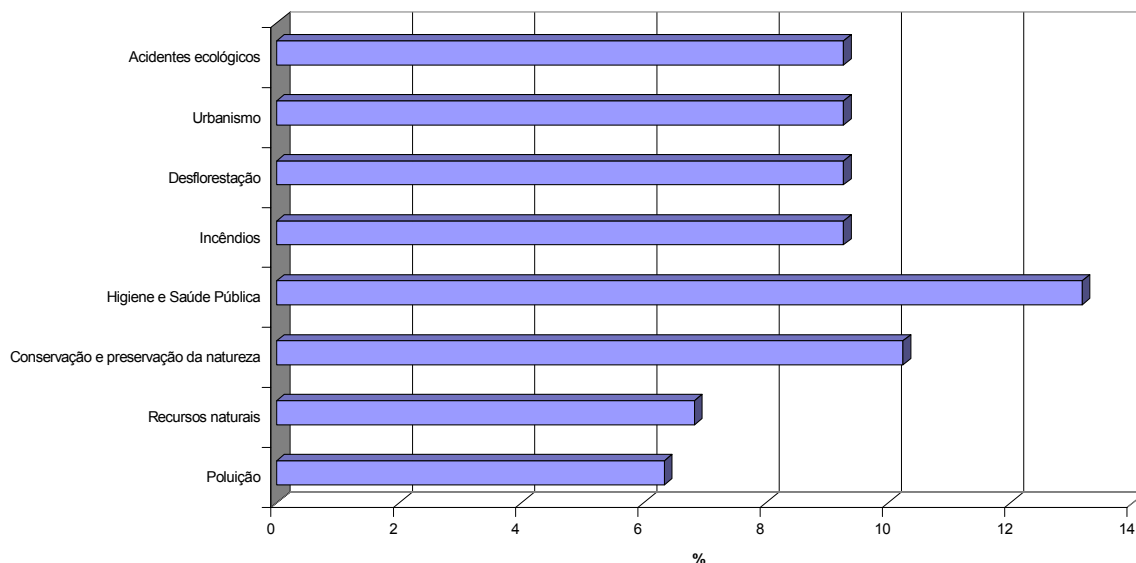


Gráfico 29: Temas ambientais tratados na imprensa escrita (%)

Sendo certo que a imprensa escrita se não restringe aos jornais, o resultado obtido nesta pergunta não se mostra muito contraditório com o resultado das entrevistas feitas aos directores dos jornais locais “Tabuaço Informação” e “Correio de Tabuaço”.

Referiu-nos o Sr. Joaquim Ribeiro, director do referido “Tabuaço Informação” que aquele jornal “pouco tem escrito sobre o tema ambiente” (ver Anexo II, pag. 245), o qual nunca apareceu no seu jornal em primeira página. Do mesmo modo que adiantou não existir feedback por parte dos leitores com o jornal em matéria de ambiente. Tendo mesmo confessado que o jornal que dirige não possui sequer uma página direccionada só ao ambiente, não faz a sua divulgação, concretamente junto das escolas e institutos, não possui pessoas especializadas ou sequer conhecedoras da área do ambiente e não é procurado para fazer publicidade ambiental seja pelas empresas e outras instituições designadamente pela Câmara Municipal.

Pelo que, manifestando vontade de por via do seu jornal não só informar os leitores, mas igualmente formar consciências críticas em relação ao ambiente, tem a noção de que tal não vem acontecendo atentas as limitações expostas.

Com um tom claramente mais optimista, a Dr.<sup>a</sup> Manuela Martins, directora do “Correio de Tabuaço”, referiu dirigir um jornal que com frequência divulga assuntos de carácter ambiental, centrados sobretudo no aconselhamento de temas relacionados com reciclagem de materiais, poupança de água, formas de não poluir e seca, cuja informação recolhe maioritariamente junto da Câmara Municipal de Tabuaço e com recurso à Internet e outros meios de comunicação.

Apesar do seu empenho, lamentou o facto de os leitores não manifestarem junto do jornal, que aliás dispõe de uma página de opinião, interesse pelas questões ambientais (ver Anexo II, pag.247).

A leitura sobre “urbanismo” ( $Q^2=8.816$ ;  $\alpha=0.003$ ), “incêndios” ( $Q^2=3.265$ ;  $\alpha=0.071$ ) e “conservação e preservação da natureza” ( $Q^2=3.342$ ;  $\alpha=0.068$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 71 deduz-se que as mulheres referem ter lido preferencialmente sobre urbanismo e conservação e preservação da natureza, enquanto os homens referem sobretudo os incêndios.

Aliás, o tema “urbanismo” é um dos temas com que as mulheres tendem a preocupar-se mais (ver pag.121).

Tabela 71: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

	Feminino	Masculino
Acidentes ecológicos	5 (3.8)	8 (9.2)
	0.9	-0.9
<b>Urbanismo</b>	8 (4.1)	6 (9.9)
	<b>3</b>	<b>-3</b>
Desflorestação	6 (6.2)	15 (14.8)
	-0.1	0.1
<b>Incêndios</b>	6 (7.9)	21 (19.1)
	<b>-1.8</b>	<b>1.8</b>
Higiene e saúde pública	7 (5.6)	12 (13.4)
	1.1	-1.1
<b>Conservação e preservação da natureza</b>	8 (5.6)	11 (13.4)
	<b>1.8</b>	<b>-1.8</b>
Recursos naturais	7 (5.6)	12 (13.4)
	1.1	-1.1
Poluição	7 (5.6)	12 (13.4)
	1.1	-1.1

Apenas a leitura sobre “poluição” ( $Q^2=8.059$ ;  $\alpha=0.018$ ) se relaciona com a idade dos inquiridos, sendo preferencialmente as pessoas de meia-idade as que referem ter lido mais sobre esse tema (ver Tabela 72).

Tabela 72: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Acidentes ecológicos	4 (2.7) 1.2	9 (9.9) -0.8	0 (0.4) -0.8
Urbanismo	1 (2.9) -1.6	12 (10.7) 1.1	1 (0.4) 1.2
Desflorestação	4 (4.3) -0.3	16 (16.1) 0	1 (0.6) 0.8
Incêndios	6 (5.6) 0.5	20 (20.6) -0.6	1 (0.8) 0.5
Higiene e saúde pública	4 (3.9) 0.1	14 (14.5) -0.4	1 (0.6) 0.9
Conservação e preservação da natureza	2 (3.9) -1.6	16 (14.5) 1.2	1 (0.6) 0.9
Recursos naturais	2 (3.9) -1.6	16 (14.5) 1.2	1 (0.6) 0.9
<b>Poluição</b>	1 (3.9) -2.5	18 (14.5) <b>2.8</b>	0 (0.6) -1.1

Na leitura de temáticas ambientais não se verificam diferenças significativas a nível da instrução dos inquiridos.

A leitura dos temas “acidentes ecológicos” ( $Q^2=8.724$ ;  $\alpha=0.033$ ) e “poluição” ( $Q^2=8.166$ ;  $\alpha=0.043$ ) apresenta uma relação com os sectores da actividade sócio-económica dos inquiridos. Da Tabela 73 depreende-se que os inquiridos do sector terciário são predominantemente os leitores que mais referiram ter lido sobre esses temas. Os acidentes ecológicos são também um tema que os preocupa (ver pag.124).

Tabela 73: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
<b>Acidentes ecológicos</b>	3 (5.7)	0 (0.4)	9 (5)	1 (1.9)
	-1.9	-0.8	<b>2.9</b>	-0.9
Urbanismo	5 (6.2)	1 (0.4)	6 (5.4)	2 (2.1)
	-0.8	1.2	0.5	-0.1
Desflorestação	10 (9.3)	0 (0.6)	7 (8)	4 (3.1)
	0.5	-1.3	-0.7	0.9
Incêndios	13 (11.9)	0 (0.8)	10 (10.3)	4 (4)
	0.9	-2	-0.3	0
Higiene e saúde pública	9 (8.4)	0 (0.6)	9 (7.3)	1 (2.8)
	0.4	-1.1	1.2	-1.7
Conservação e preservação da natureza	9 (8.4)	0 (0.6)	9 (7.3)	1 (2.8)
	0.4	-1.1	1.2	-1.7
Recursos naturais	9 (8.4)	1 (0.6)	8 (7.3)	1 (2.8)
	0.4	0.9	0.5	-1.7
<b>Poluição</b>	9 (8.4)	1 (0.6)	9 (7.3)	0 (2.8)
	0.4	0.9	<b>1.2</b>	-2.7

**Questão – Indique o grau de contribuição da imprensa escrita para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 34 inquiridos que referiram já ter lido temas ambientais, a maioria afirma ser “algum” (52,9%) o contributo da imprensa escrita para a tomada de consciência e conhecimento das questões ambientais. Todavia, um elevado número de inquiridos manifesta ser “muito” (41,2%) esse contributo, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “pouco” (5,9%).



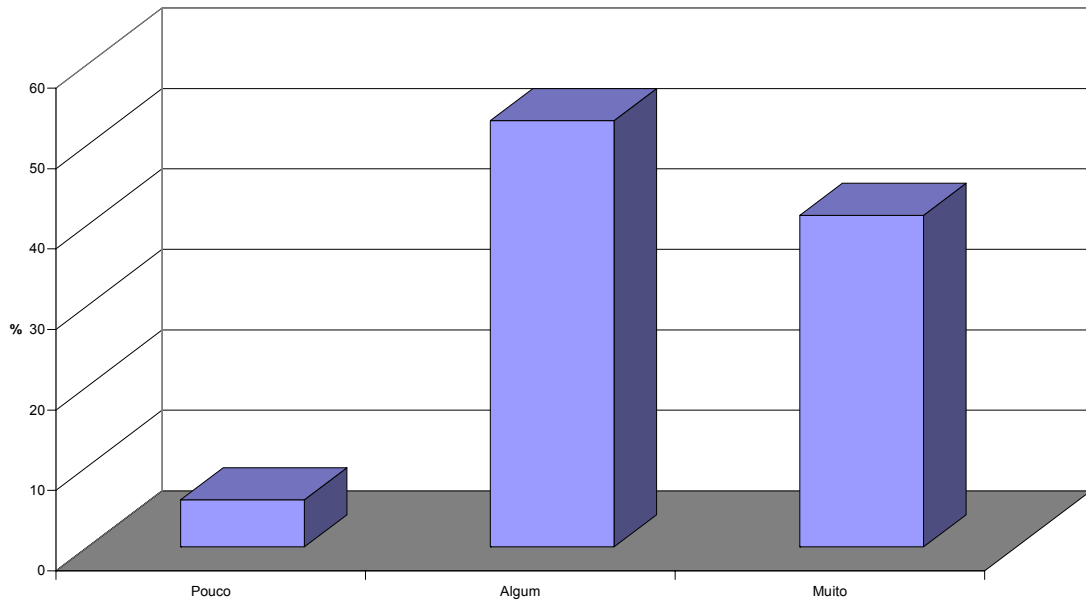


Gráfico 30: Grau de contribuição da imprensa escrita (%)

Relativamente ao grau de contribuição da imprensa escrita para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita.**

Dos 34 inquiridos que manifestaram já ter lido temas ambientais, a maioria afirma ser “algun” (55,9%) o grau de satisfação da informação ambiental transmitida pela imprensa escrita. Porém, um elevado número de inquiridos manifesta ser “pouco” (32,4%) esse grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “muito” (11,8%).

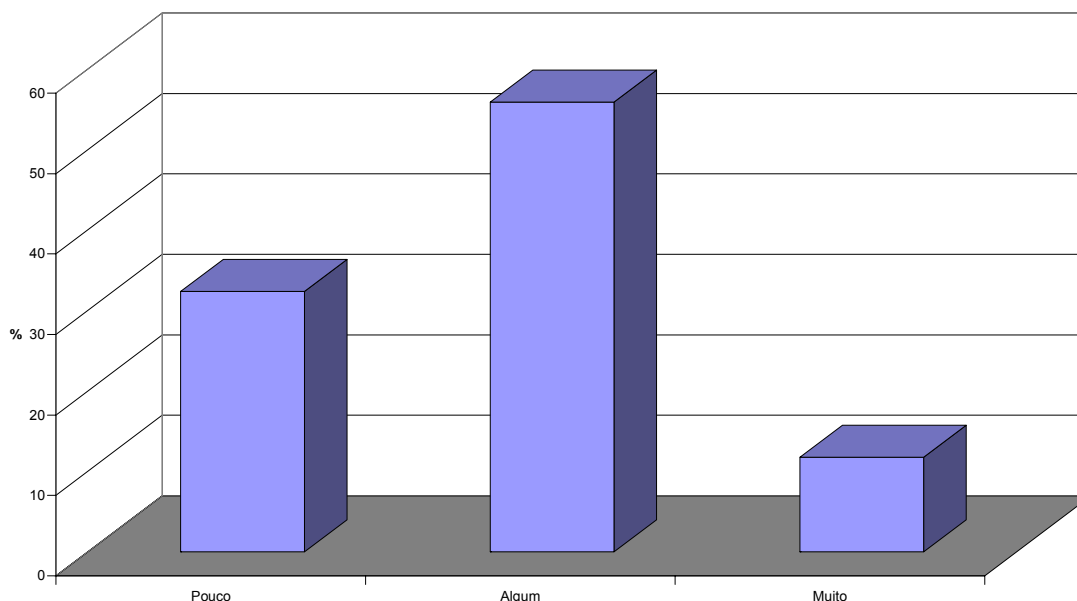


Gráfico 31: Grau de satisfação da imprensa escrita (%)

Ainda em relação a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### **Questão – Ouve rádio?**

A maioria dos inquiridos ouve rádio (97%), não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes, em consonância com a preferência que dão ao tema “televisão/rádio” (ver pag.113).

### **Questão – Indique o tipo de programação radiofónica que mais ouve.**

Relativamente a esta questão foram dadas pelos 100 inquiridos 276 respostas. Grande parte dos inquiridos ouve sobretudo “programas musicais” (30,1%), que era aliás o tema preferido dos inquiridos na resposta à questão sobre tema de preferência (ver pag.113), seguindo-se o “noticiário” (28,6%). Apenas um pequeno número de inquiridos costuma ouvir na rádio “programas ambientais” (4,7%), percentagem que, curiosamente, concorda com os valores percentuais

colhidos para as respostas relativas aos temas de preferência (ver pag.113) e tipos de leitura preferidos (ver pag.126).

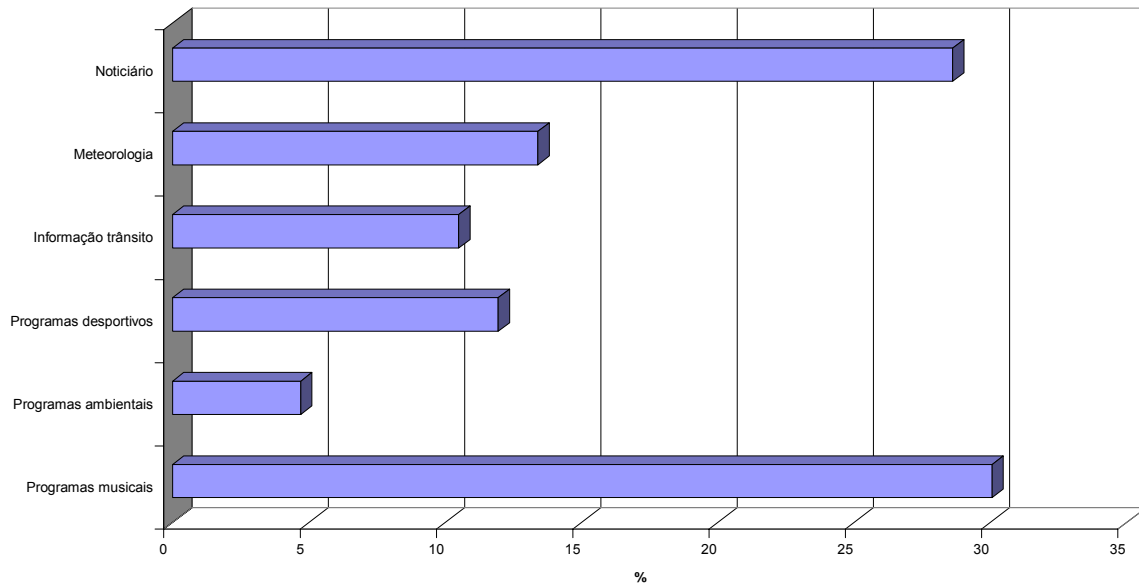


Gráfico 32: Programação radiofónica (%)

Apenas a audiência radiofónica de “programas desportivos” ( $Q^2=14.861$ ;  $\alpha=0.000$ ) está claramente relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo os homens quem tendencialmente mais ouve estes programas (ver Tabela 74), aliás tal parece ter relação com a preferência manifestada pelos homens pelo desporto quando questionados pelos temas de preferência (ver pag.114).

Tabela 74: Sexo dos inquiridos (programação radiofónica)

	Feminino	Masculino
Noticiário	39 (38.3)	40 (40.7)
	0.4	-0.4
Meteorologia	19 (17.9)	18 (19.1)
	0.4	-0.4
Informação trânsito	11 (14.1)	18 (14.9)
	-1.4	1.4
<b>Programas desportivos</b>	<b>7 (16)</b>	<b>26 (17)</b>
	<b>-3.9</b>	<b>3.9</b>
Programas ambientais	9 (6.3)	4 (6.7)
	1.6	-1.6
Programas musicais	41 (40.2)	42 (42.8)
	0.5	-0.5

A preferência por ouvir programas de “informação trânsito” ( $Q^2=5.856$ ;  $\alpha=0.054$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os ouvintes de informações sobre trânsito predominantemente pertencentes às camadas jovens (ver Tabela 75).

Tabela 75: Idade dos inquiridos (programação radiofónica)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Noticiário	10 (10.6)	63 (63.5)	6 (4.9)
	-0.5	-0.3	1.2
Meteorologia	7 (5)	27 (29.8)	3 (2.3)
	1.3	-1.4	0.6
<b>Informação trânsito</b>	<b>7 (3.9)</b>	<b>19 (23.3)</b>	<b>3 (1.8)</b>
	<b>2</b>	<b>-2.4</b>	<b>1.1</b>
Programas desportivos	4 (4.4)	27 (26.5)	2 (2)
	-0.3	0.3	0
Programas ambientais	1 (1.7)	11 (10.5)	1 (0.8)
	-0.6	0.4	0.2
Programas musicais	13 (11.1)	64 (66.7)	6 (5.1)
	1.6	-2	1

A preferência por ouvir “programas musicais” ( $Q^2=19.895$ ;  $\alpha=0.000$ ) relaciona-se com o sector da actividade sócio-económica, sendo os inquiridos do sector terciário tendencialmente os principais ouvintes daquele tipo de programa (ver Tabela 76), que aliás eram já os que haviam respondido preferir o tema “música” (ver pag.117).

Tabela 76: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (programação radiofónica)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Noticiário	30 (30.9)	9 (8.1)	28 (26.9)	12 (13)
	-0.5	0.7	0.6	-0.7
Meteorologia	9 (14.5)	5 (3.8)	15 (12.6)	8 (6.1)
	-2.4	0.8	1.1	1.1
Informação trânsito	7 (11.4)	3 (3)	13 (9.9)	6 (4.8)
	-2	0	1.5	0.7
Programas desportivos	13 (12.9)	6 (3.4)	10 (11.2)	4 (5.4)
	0	1.8	-0.6	-0.8
Programas ambientais	4 (5.1)	1 (1.3)	6 (4.4)	2 (2.1)
	-0.7	-0.3	1	-0.1
<b>Programas musicais</b>	<b>25 (32.5)</b>	<b>10 (8.6)</b>	<b>32 (28.2)</b>	<b>16 (13.7)</b>
	<b>-4.4</b>	<b>1.4</b>	<b>2.3</b>	<b>1.8</b>

### Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na rádio.

Dos 100 inquiridos foram obtidas 432 respostas, sendo que a maioria dos respondentes (81%) ouve temas ambientais.

Os temas ambientais com mais ouvintes são os “incêndios” (14,1%), aliás o tema que mais preocupa os inquiridos (ver pag.120), seguindo-se os “acidentes ecológicos” (8,6%) e o “urbanismo” (8,6%).

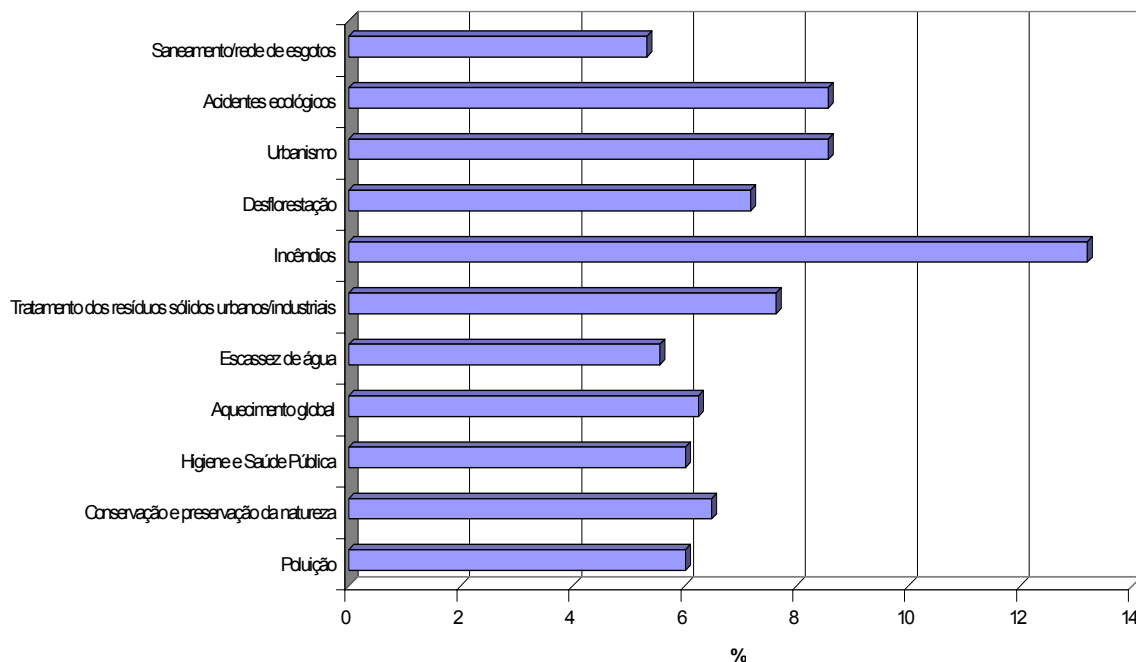


Gráfico 33: Temas ambientais tratados na rádio (%)

A preferência pelo tema “incêndios” ( $Q^2=4.922$ ;  $\alpha=0.027$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, parecendo ser as mulheres as principais ouvintes deste tema (ver Tabela 77). No entanto, é de salientar que este tema é lido tendencialmente pelos homens (ver pag.130).

Tabela 77: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Feminino	Masculino
Saneamento de esgotos	12 (11.1) 0.5	11 (11.9) -0.5
Acidentes ecológicos	19 (17.8) 0.5	18 (19.2) -0.5
Urbanismo	17 (17.8) -0.4	20 (19.2) 0.4
Desflorestação	16 (14.9) 0.5	15 (16.1) -0.5
<b>Incêndios</b>	<b>32 (27.4) 2.2</b>	<b>25 (29.6) -2.2</b>
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	15 (15.9) -0.4	18 (17.1) 0.4
Escassez de água	10 (11.6) -0.8	14 (12.4) 0.8
Aquecimento global	14 (13) 0.5	13 (14) -0.5
Higiene e saúde pública	14 (12.5) 0.7	12 (13.5) -0.7
Conservação e preservação da natureza	11 (13.5) -1.2	17 (14.5) 1.2
Poluição	14 (12.5) 0.7	12 (13.5) -0.7

A preferência pelo tema “incêndios” ( $Q^2=10.309$ ;  $\alpha=0.006$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo tendencialmente os jovens os principais ouvintes deste tema (ver Tabela 78).

Tabela 78: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Saneamento de esgotos	3 (2.8) 0.1	19 (18.7) 0.2	1 (1.4) -0.4
Acidentes ecológicos	5 (4.2) 0.3	30 (30.1) -0.1	2 (2.3) -0.3
Urbanismo	7 (4.6) 1.6	28 (30.1) -1.2	2 (2.3) -0.3
Desflorestação	5 (3.8) 0.8	25 (25.3) -0.2	1 (1.9) -0.9
<b>Incêndios</b>	<b>10 (7) 2.2</b>	<b>46 (46.4) -0.3</b>	<b>1 (3.5) -2.5</b>
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	4 (4.1) -0.1	26 (26.9) -0.5	3 (2) 0.9
Escassez de água	3 (3) 0	20 (19.6) 0.3	1 (1.5) -0.5
Aquecimento global	1 (3.3) -1.7	23 (22) 0.6	3 (1.7) 1.3
Higiene e saúde pública	6 (3.2) 2	18 (21.2) -2	2 (1.6) 0.4
Conservação e preservação da natureza	2 (3.5) -1	23 (22.8) 0.1	3 (1.7) 1.2
Poluição	2 (3.2) -0.9	23 (21.2) 1.1	1 (1.6) -0.6

A preferência pelo tema “acidentes ecológicos” ( $Q^2=15.532$ ;  $\alpha=0.000$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os respondentes do Ensino Secundário/Técnicoprofissional como os do Ensino Superior os preferenciais ouvintes deste tema (ver Tabela 79).

Aliás, este tema preocupa sobretudo dos inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional (ver pag.123).



Tabela 79: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Saneamento de esgotos	18 (15) 1.5	3 (5.7) -1.5	2 (2.3) -0.2
<b>Acidentes ecológicos</b>	<b>16 (24.2) -3.9</b>	<b>14 (9.1) 2.5</b>	<b>7 (3.7) 2.5</b>
Urbanismo	24 (24.2) -0.1	8 (9.1) -0.6	5 (3.7) 1
Desflorestação	21 (20.3) 0.3	7 (7.7) -0.3	3 (3.1) 0
Incêndios	37 (37.3) -0.2	15 (14.1) 0.5	5 (5.6) -0.5
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	22 (21.6) 0.2	7 (8.1) -0.6	4 (3.3) 0.6
Escassez de água	17 (15.7) 0.7	6 (5.9) 0	1 (2.4) -1.1
Aquecimento global	16 (17.7) -0.8	8 (6.7) 0.7	3 (2.7) 0.3
Higiene e saúde pública	16 (17) -0.5	5 (6.4) -0.8	5 (2.6) 1.9
Conservação e preservação da natureza	19 (18.3) 0.3	7 (6.9) 0	2 (2.8) -0.6
Poluição	18 (17) 0.5	5 (6.4) -0.8	3 (2.6) 0.3

A preferência pelos temas “acidentes ecológicos” ( $Q^2=8.876$ ;  $\alpha=0.031$ ), “incêndios” ( $Q^2=9.818$ ;  $\alpha=0.020$ ), “tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais” ( $Q^2=6.952$ ;  $\alpha=0.073$ ), “escassez de água” ( $Q^2=6.394$ ;  $\alpha=0.094$ ) e “higiene e saúde pública” ( $Q^2=8.007$ ;  $\alpha=0.046$ ) está relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

Da Tabela 80 depreende-se que os inquiridos do sector terciário tendem a ouvir preferencialmente temas sobre acidentes ecológicos, incêndios, tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais e higiene e saúde pública, enquanto que os

inquiridos do sector primário parecem ouvir sobretudo assuntos que abordam a escassez de água.

De notar que curiosamente o tema “acidentes ecológicos” constitui tendencialmente o problema ambiental que mais preocupa os inquiridos do sector terciário (ver pag.124) e também o que eles tendencialmente lêem (ver pag.132).

É também interessante verificar que o tema “incêndios” é o que preocupa tendencialmente os inquiridos da categoria outros (ver pag.124), ao passo que são tendencialmente os inquiridos do sector terciário que o mais ouvem na rádio.

Tabela 80: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Saneamento de esgotos	9 (9.7)	3 (2.6)	9 (7.4)	2 (3.4)
	-0.3	0.3	0.9	-1
<b>Acidentes ecológicos</b>	<b>11 (15.5)</b>	<b>3 (4.1)</b>	<b>18 (11.9)</b>	<b>5 (5.5)</b>
	<b>-2</b>	<b>-0.8</b>	<b>2.9</b>	<b>-0.3</b>
Urbanismo	12 (15.5)	5 (4.1)	15 (11.9)	5 (5.5)
	-1.6	0.6	1.5	-0.3
Desflorestação	13 (13)	4 (3.4)	9 (10)	5 (4.6)
	0	0.4	-0.5	0.3
<b>Incêndios</b>	<b>19 (23.9)</b>	<b>8 (6.3)</b>	<b>23 (18.3)</b>	<b>7 (8.4)</b>
	<b>-2.4</b>	<b>1.3</b>	<b>2.5</b>	<b>-1</b>
<b>Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais</b>	<b>10 (13.9)</b>	<b>5 (3.7)</b>	<b>15 (10.6)</b>	<b>3 (4.9)</b>
	<b>-1.8</b>	<b>1</b>	<b>2.1</b>	<b>-1.2</b>
<b>Escassez de água</b>	<b>14 (10.1)</b>	<b>3 (2.7)</b>	<b>3 (7.7)</b>	<b>4 (3.6)</b>
	<b>1.9</b>	<b>0.3</b>	<b>-2.5</b>	<b>0.3</b>
Aquecimento global	11 (11.3)	3 (3)	9 (8.7)	4 (4)
	-0.2	0	0.2	0
<b>Higiene e saúde pública</b>	<b>7 (10.9)</b>	<b>5 (2.9)</b>	<b>12 (8.3)</b>	<b>2 (3.9)</b>
	<b>-1.9</b>	<b>1.6</b>	<b>1.9</b>	<b>-1.2</b>
Conservação e preservação da natureza	14 (11.8)	4 (3.1)	5 (9)	5 (4.1)
	1.1	0.7	-2	0.6
Poluição	10 (10.9)	3 (2.9)	10 (8.3)	3 (3.9)
	-0.4	0.1	0.8	-0.6

**Questão – Indique o grau de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 81 inquiridos que já ouviram temas ambientais na rádio, a maioria afirma ser “algum” (55,6%) o contributo deste media para a tomada de consciência e conhecimento das questões ambientais. Porém, um número relativamente elevado de inquiridos manifesta ser “pouco” (25,9%) o contributo, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “muito” (11,1%) e “nada” (7,4%).

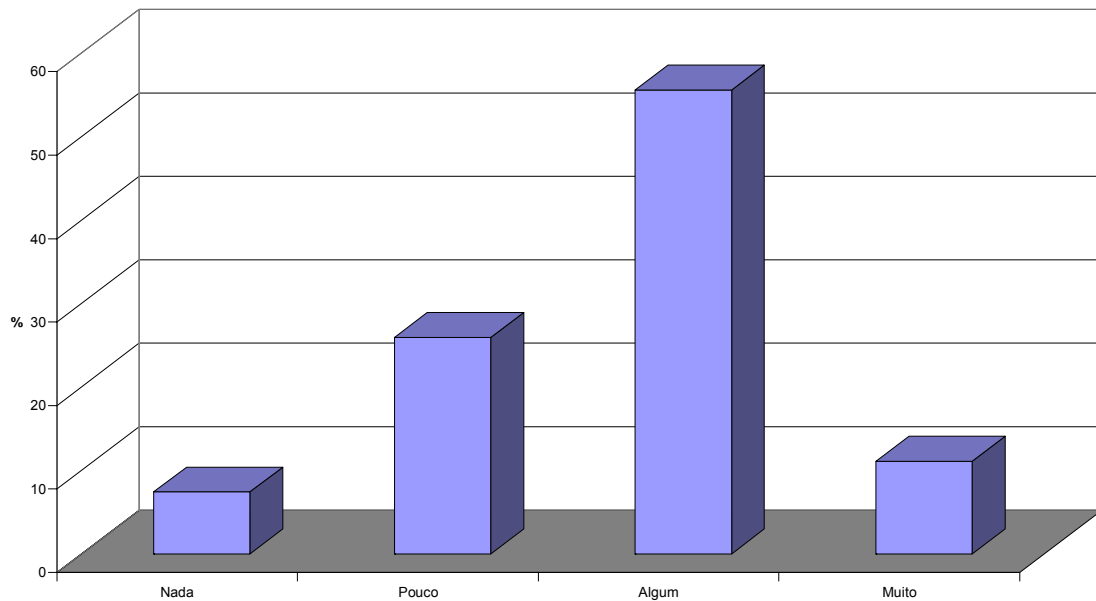


Gráfico 34: Grau de contribuição da rádio (%)

O grau de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais está relacionado com o sexo dos inquiridos ( $U=4.327$ ;  $\alpha=0.038$ ), sendo preferencialmente os homens que tendem a referir a rádio como um media que contribui para a consciencialização das questões ambientais (ver Tabela 81).

Tabela 81: Sexo dos inquiridos (grau de contribuição da rádio)

Média não paramétrica	
<b>Feminino</b>	<b>46.08</b>
Masculino	36.29

Ainda em relação a esta questão não se verificam diferenças significativas das restantes variáveis independentes.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio.**

Dos 81 inquiridos que ouviram temas ambientais na rádio, grande parte afirma ser “algum” (43,2%) o grau de satisfação da informação ambiental transmitida por este media. Todavia, um elevado número de inquiridos manifesta ser “pouco” (39,5%) o grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “nada” (11,1%) e “muito” (6,2%).

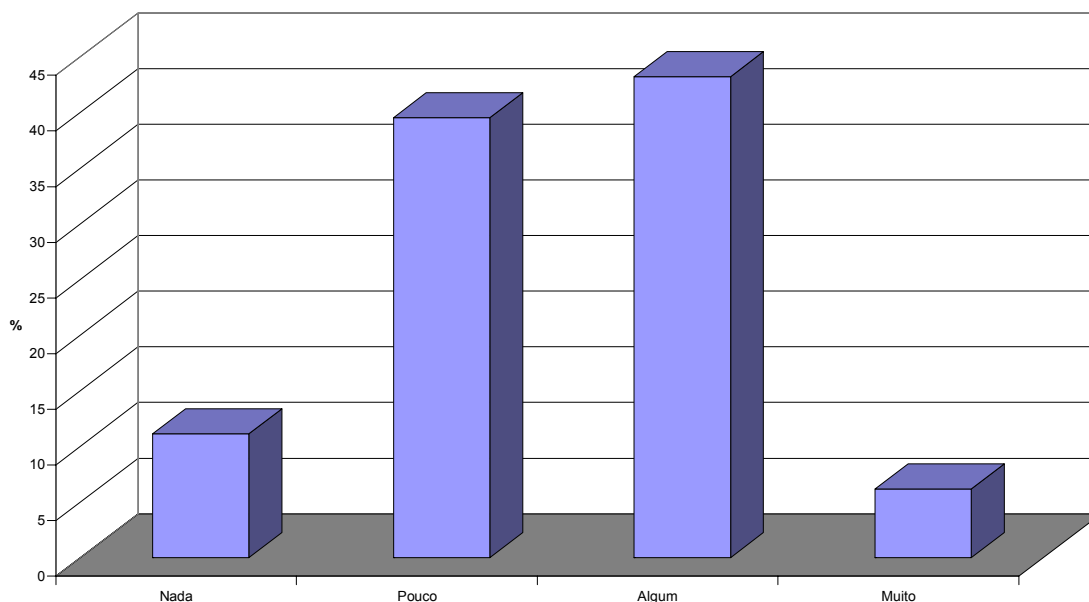


Gráfico 35: Grau de satisfação da rádio (%)

Ainda relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Vê televisão?

Todos os inquiridos afirmaram ver televisão, em consonância aliás com a preferência que revelaram pelo tema “televisão/rádio” (ver pag.113), não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### Questão – Indique o tipo de programação televisiva que mais vê.

Relativamente a esta questão foram dadas pelos 100 inquiridos 435 respostas, tendo a maioria afirmado que vê sobretudo o “noticiário” (21,1%), seguindo-se os “programas desportivos” (12,6%) e os “programas recreativos” (12,2%). Porém, apenas um pequeno número de inquiridos costuma assistir a “programas ambientais” (8,5%). Apesar de a percentagem de assistência televisiva a “programas ambientais” continuar a ser relativamente reduzida, tal como já o era quando se tratou do tema de preferência (ver pag.113), dos tipos de leitura preferidos (ver pag.126) e dos temas mais ouvidos na rádio (ver pag.135), ainda assim nota-se aqui um crescimento que pode eventualmente estar relacionado com o veículo específico da transmissão.

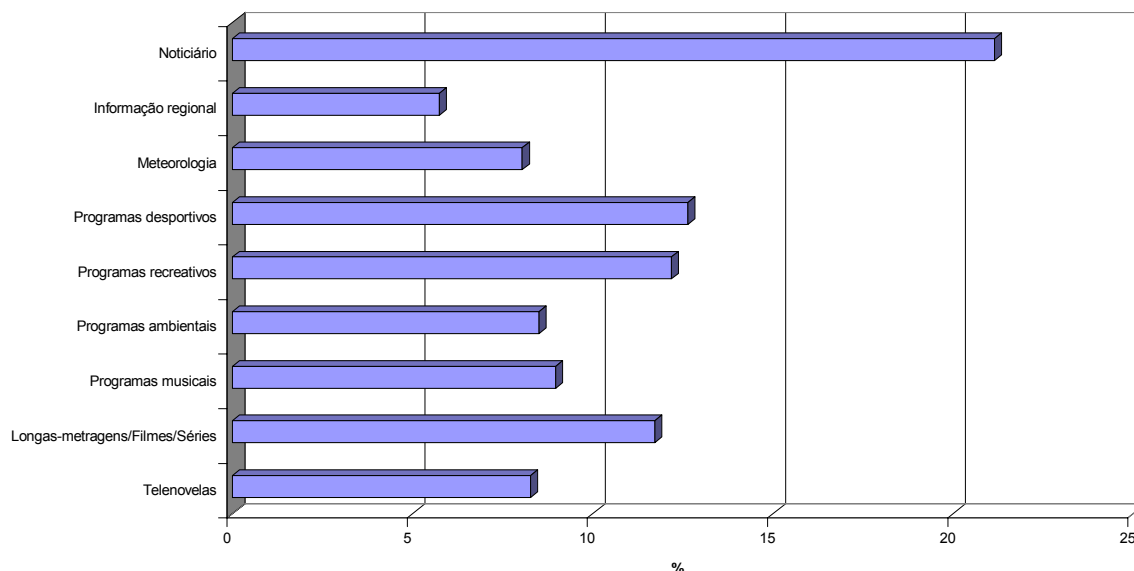


Gráfico 36: Programação televisiva (%)

A preferência pelos “programas desportivos” ( $Q^2=27.114$ ;  $\alpha=0.000$ ) e “telenovelas” ( $Q^2=20.476$ ;  $\alpha=0.000$ ) está claramente relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 82 deduz-se que os homens assistem preferencialmente a programas desportivos, em consonância aliás com a preferência que dão ao tema “desporto” (ver pag.114) e também com os programas mais ouvidos na rádio (ver pag.136), enquanto que as mulheres preferem ver sobretudo telenovelas.

	Feminino	Masculino
Noticiário	45 (45.1)	47 (46.9)
	-0.1	0.1
Informação regional	11 (12.4)	14 (12.6)
	-0.6	-0.6
Meteorologia	16 (17.2)	19 (17.9)
	-0.5	0.5
<b>Programas desportivos</b>	<b>14 (27)</b>	<b>41 (28.1)</b>
	<b>-5.2</b>	<b>5.2</b>
Programas recreativos	23 (26)	30 (27)
	-1.2	1.2
Programas ambientais	19 (18.1)	18 (18.9)
	0.4	-0.4
Programas musicais	22 (19.1)	17 (19.9)
	1.2	-1.2
Longas-metragens/filmes/séries	28 (25)	23 (26)
	1.2	-1.2
<b>Telenovelas</b>	<b>28 (17.6)</b>	<b>8 (18.4)</b>
	<b>4.3</b>	<b>-4.3</b>

A preferência por programas sobre “informação regional” ( $Q^2=5.341$ ;  $\alpha=0.069$ ) e “programas ambientais” ( $Q^2=4.927$ ;  $\alpha=0.085$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo os telespectadores mais idosos os que tendem a assistir preferencialmente a este tipo de programas (ver Tabela 83).

Tabela 83: Idade dos inquiridos (programação televisiva)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Noticiário	11 (12) -1.1	75 (74.5) 0.5	6 (5.5) 0.7
<b>Informação regional</b>	<b>1 (3.3) -1.6</b>	<b>21 (20.5) 0.3</b>	<b>3 (1.3) 1.8</b>
Meteorologia	5 (4.6) 0.3	27 (28.4) -0.7	3 (2.1) 0.8
Programas desportivos	9 (7.2) 1.1	43 (44.6) -0.8	3 (3.3) -0.3
Programas recreativos	6 (6.9) -0.5	44 (42.9) 0.5	3 (3.2) -0.2
<b>Programas ambientais</b>	<b>2 (4.8) -1.7</b>	<b>31 (30) 0.5</b>	<b>4 (2.2) 1.6</b>
Programas musicais	6 (5.1) 0.6	31 (31.6) -0.3	2 (2.3) -0.3
Longas-metragens/filmes/séries	8 (6.6) 0.8	41 (41.3) -0.2	2 (3.1) -0.9
Telenovelas	4 (4.7) -0.4	31 (29.2) 1	1 (2.2) -1

Relativamente ao tipo de programação televisiva preferida pelos inquiridos não se verificam diferenças significativas a nível da instrução.

Da Tabela 84 infere-se que a preferência pelas “longas-metragens/filmes/séries” ( $Q^2=6.783$ ;  $\alpha=0.079$ ) está relacionada com o sector da actividade sócio-económica, parecendo que os inquiridos do sector secundário tendem a ser os principais telespectadores desse tipo de programas.

Tabela 84: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (programação televisiva)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Noticiário	37 (36.8)	10 (9.2)	32 (31.3)	13 (14.7)
	0.2	1	0.6	-1.7
Informação regional	9 (10.1)	2 (2.5)	10 (8.6)	4 (3.8)
	-0.5	-0.4	0.7	0.1
Meteorologia	9 (14)	5 (3.5)	15 (11.9)	6 (5.6)
	-2.1	1	1.4	0.2
Programas desportivos	20 (22)	7 (5.5)	18 (18.7)	10 (8.8)
	-0.8	1	-0.3	0.7
Programas recreativos	22 (21.2)	7 (5.3)	17 (18)	7 (8.5)
	0.3	1.1	-0.4	-0.8
Programas ambientais	13 (14.8)	3 (3.7)	14 (12.6)	7 (5.9)
	-0.8	-0.5	0.6	0.6
Programas musicais	12 (15.6)	5 (3.9)	13 (13.3)	9 (6.2)
	-1.5	0.8	-0.1	1.5
<b>Longas-metragens/filmes/séries</b>	15 (20.4)	8 (5.1)	19 (17.3)	9 (8.2)
	-2.2	<b>1.9</b>	0.7	0.5
Telenovelas	9 (14.4)	5 (3.6)	16 (12.2)	6 (5.8)
	-2.3	1	1.7	0.1

### Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na televisão.

Dos 100 inquiridos a maioria (79%) manifestou ser telespectador de temáticas ambientais, tendo sido obtidas 375 respostas.

Os temas ambientais mais vistos na televisão pelos inquiridos versam sobretudo "incêndios" (14,1%), seguindo-se a "desflorestação" (11,7%) e a "poluição" (8,8%).

Aliás, era já sobre incêndios que a maioria dos inquiridos se preocupava (ver pag.120) e sobre eles preferia ouvir na rádio (ver pag.138).



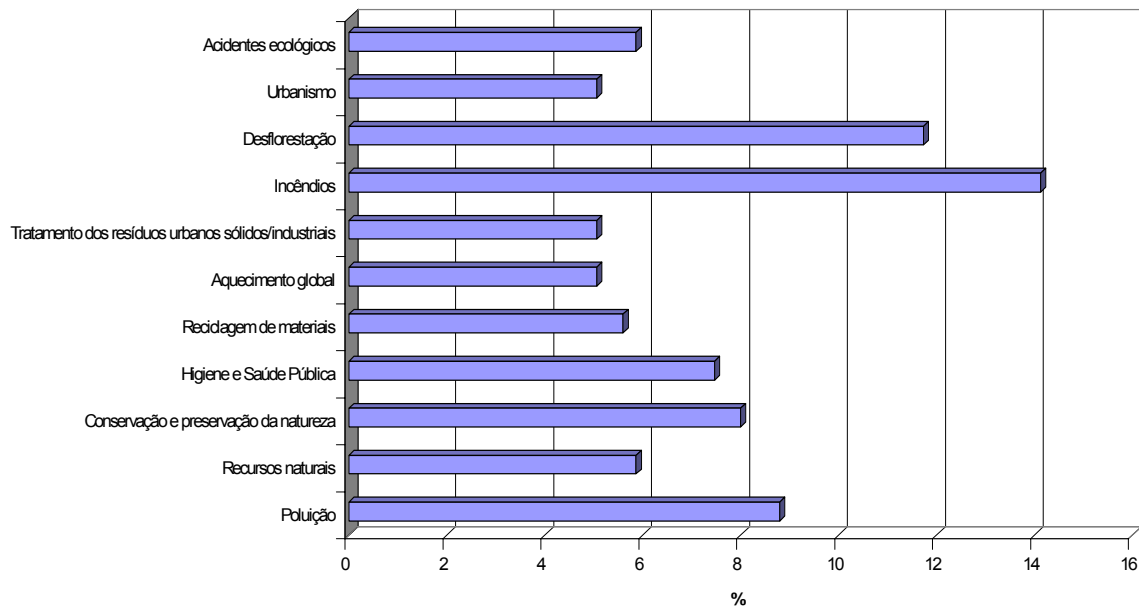


Gráfico 37: Temas ambientais tratados na televisão (%)

A assistência televisiva da temática “desflorestação” ( $Q^2=4.575$ ;  $\alpha=0.032$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, parecendo ser os homens os principais telespectadores deste tema (ver Tabela 85).

Tabela 85: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

	Feminino	Masculino
Acidentes ecológicos	9 (10.9)	13 (11.1)
	-0.9	0.9
Urbanismo	9 (9.4)	10 (9.6)
	-0.2	0.2
<b>Desflorestação</b>	<b>17 (21.7)</b>	<b>27 (22.3)</b>
	<b>-2.1</b>	<b>2.1</b>
Incêndios	26 (26.2)	27 (26.8)
	-0.1	0.1
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	9 (9.4)	10 (9.6)
	-0.2	0.2
Aquecimento global	7 (9.4)	12 (9.6)
	-1.3	1.3
Reciclagem de materiais	10 (10.4)	11 (10.6)
	-0.2	0.2
Higiene e saúde pública	14 (13.8)	14 (14.2)
	0.1	-0.1
Conservação e preservação da natureza	13 (14.8)	17 (15.2)
	-0.8	0.8
Recursos naturais	8 (10.9)	14 (11.1)
	-1.4	1.4
Poluição	18 (16.3)	15 (16.7)
	0.8	-0.8

A assistência televisiva das temáticas “urbanismo” ( $Q^2=7.309$ ;  $\alpha=0.026$ ), “tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais” ( $Q^2=7.309$ ;  $\alpha=0.026$ ) e “aquecimento global” ( $Q^2=5.571$ ;  $\alpha=0.062$ ) está relacionada com a idade dos inquiridos. Da Tabela 86 infere-se que os inquiridos mais idosos assistem sobretudo a programas sobre urbanismo e tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais, enquanto que os inquiridos de meia-idade bem como os mais idosos assistem a programas que abordam o aquecimento global.

Tabela 86: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Acidentes ecológicos	2 (3.3)	18 (17.5)	2 (1.1)
	-0.9	0.3	1
<b>Urbanismo</b>	1 (2.9)	15 (15.2)	3 (1)
	-1.4	-0.1	<b>2.4</b>
Desflorestação	7 (6.7)	34 (35.1)	3 (2.2)
	0.2	-0.6	0.8
Incêndios	9 (8.1)	41 (42.3)	3 (2.7)
	0.6	-0.8	0.3
<b>Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/ industriais</b>	1 (2.9)	15 (15.2)	3 (1)
	-1.4	-0.1	<b>2.4</b>
<b>Aquecimento global</b>	0 (2.9)	17 (15.2)	2 (1)
	-2.1	<b>1.2</b>	<b>1.2</b>
Reciclagem de materiais	2 (3.2)	17 (16.7)	2 (1.1)
	-0.8	0.2	1.1
Higiene e saúde pública	4 (4.3)	22 (22.3)	2 (1.4)
	-0.2	-0.2	0.6
Conservação e preservação da natureza	2 (4.6)	26 (23.9)	2 (1.5)
	-1.7	1.2	0.5
Recursos naturais	2 (3.3)	18 (17.5)	2 (1.1)
	-0.9	0.3	1
Poluição	5 (5)	26 (26.3)	2 (1.7)
	0	-0.2	0.3

A assistência televisiva pela temática “urbanismo” ( $Q^2=6.345$ ;  $\alpha=0.042$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo preferencialmente os do Ensino Básico que tendem a assistir a programas que tratam esse tema (ver Tabela 87).

Tabela 87: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Acidentes ecológicos	11 (13.1) -1.1	8 (6.1) 1	3 (2.8) 0.2
<b>Urbanismo</b>	16 (11.3) <b>2.5</b>	2 (5.3) -1.9	1 (2.4) -1.1
Desflorestação	28 (26.2) 0.8	12 (12.3) -0.1	4 (5.6) -1.1
Incêndios	30 (31.5) -0.7	16 (14.8) 0.7	7 (6.7) 0.2
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	13 (11.3) 0.9	3 (5.3) -1.3	3 (2.4) 0.5
Aquecimento global	14 (11.3) 1.4	3 (5.3) -1.3	2 (2.4) -0.3
Reciclagem de materiais	13 (12.5) 0.3	4 (5.8) -1.1	4 (2.7) 1
Higiene e saúde pública	15 (16.7) -0.8	8 (7.8) 0.1	5 (3.5) 1
Conservação e preservação da natureza	18 (17.8) 0.1	9 (8.4) 0.3	3 (3.8) -0.6
Recursos naturais	15 (13.1) 1	7 (6.1) 0.5	0 (2.8) -2.1
Poluição	19 (19.6) -0.3	10 (9.2) 0.4	4 (4.2) -0.1

A assistência televisiva pelas temáticas “incêndios” ( $Q^2=7.332$ ;  $\alpha=0.062$ ), “aquecimento global” ( $Q^2=8.914$ ;  $\alpha=0.030$ ) e “conservação e preservação da natureza” ( $Q^2=6.864$ ;  $\alpha=0.076$ ) está relacionada com os sectores da actividade sócio-económica. Os inquiridos do sector terciário parecem assistir predominantemente a programas sobre incêndios, como aliás já era sobre incêndios em especial que ouviam na rádio (ver pag.142). Os outros dois temas supra referidos são vistos sobretudo pelos inquiridos do sector primário (ver Tabela 88).

Tabela 88: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Acidentes ecológicos	9 (8.9)	1 (2.2)	10 (7.5)	2 (3.3)
	0	-1	1.3	-0.9
Urbanismo	7 (7.7)	3 (1.9)	5 (6.5)	4 (2.9)
	-0.4	0.9	-0.8	0.8
Desflorestação	18 (17.8)	6 (4.5)	15 (15)	5 (6.7)
	0.1	1.2	0	-1.1
<b>Incêndios</b>	<b>18 (21.5)</b>	<b>7 (5.4)</b>	<b>22 (18.1)</b>	<b>6 (8.1)</b>
	<b>-1.7</b>	<b>1.3</b>	<b>2</b>	<b>-1.4</b>
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais	8 (7.7)	2 (1.9)	6 (6.5)	3 (2.9)
	0.2	0.1	-0,3	0.1
<b>Aquecimento global</b>	<b>13 (7.7)</b>	<b>2 (1.9)</b>	<b>3 (6.5)</b>	<b>1 (2.9)</b>
	<b>2.8</b>	<b>0.1</b>	<b>-1.9</b>	<b>-1.4</b>
Reciclagem de materiais	9 (8.5)	2 (2.1)	8 (7.2)	2 (3.2)
	0.3	-0.1	0.4	-0.8
Higiene e saúde pública	11 (11.3)	3 (2.8)	12 (9.6)	2 (4.3)
	-0.2	0.1	1.2	-1.5
<b>Conservação e preservação da natureza</b>	<b>16 (12.2)</b>	<b>4 (3)</b>	<b>5 (10.3)</b>	<b>5 (4.6)</b>
	<b>1.8</b>	<b>0.7</b>	<b>-2.6</b>	<b>0.3</b>
Recursos naturais	11 (8.9)	3 (2.2)	5 (7.5)	3 (3.3)
	1.1	0.6	-1.3	-0.2
Poluição	12 (13.4)	4 (3.3)	12 (11.3)	5 (5)
	-0.6	0.5	0.3	0

**Questão – Indique o grau de contribuição da televisão para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Dos 79 inquiridos que referiram assistir na televisão a temáticas ambientais, grande parte afirma ser “algum” (41,8%) o contributo deste media para a tomada de consciência e conhecimento das questões ambientais. No entanto, um elevado

número de inquiridos manifesta ser “pouco” (40,5%) esse contributo, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “muito” (13,9%).

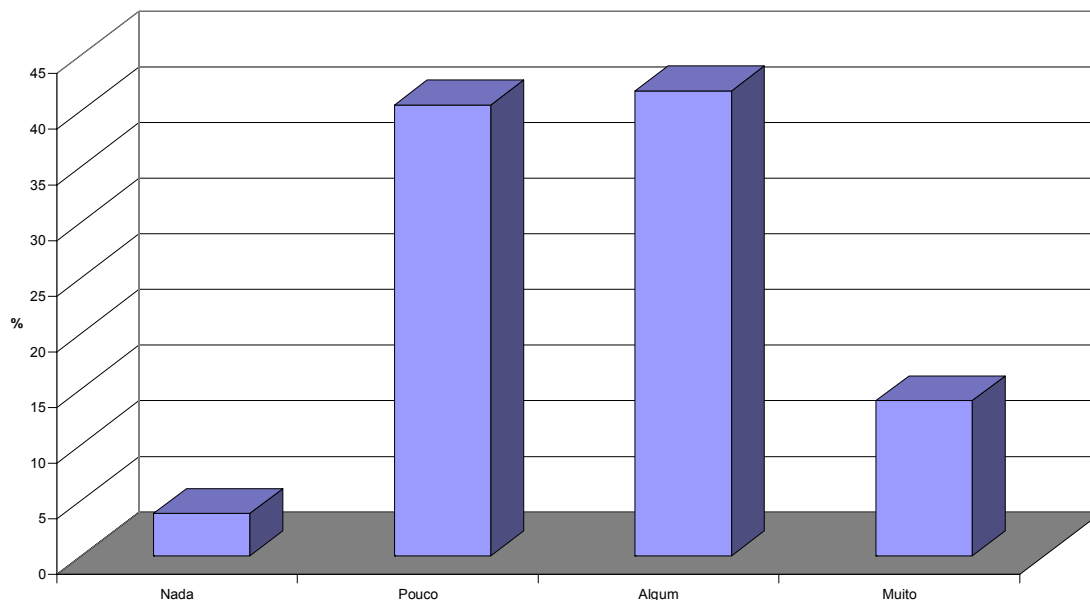


Gráfico 38: Grau de contribuição da televisão (%)

Nesta questão não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela televisão.**

Dos 79 inquiridos que manifestaram assistir na televisão a temáticas ambientais, grande parte afirma ser “algum” (43,2%) o grau de satisfação da informação ambiental transmitida por este media. Todavia, um relevante número de inquiridos manifesta ser “pouco” (39,5%) esse grau de satisfação, ficando a restante percentagem distribuída pelos itens “nada” (11,1) e “muito” (6,2%).

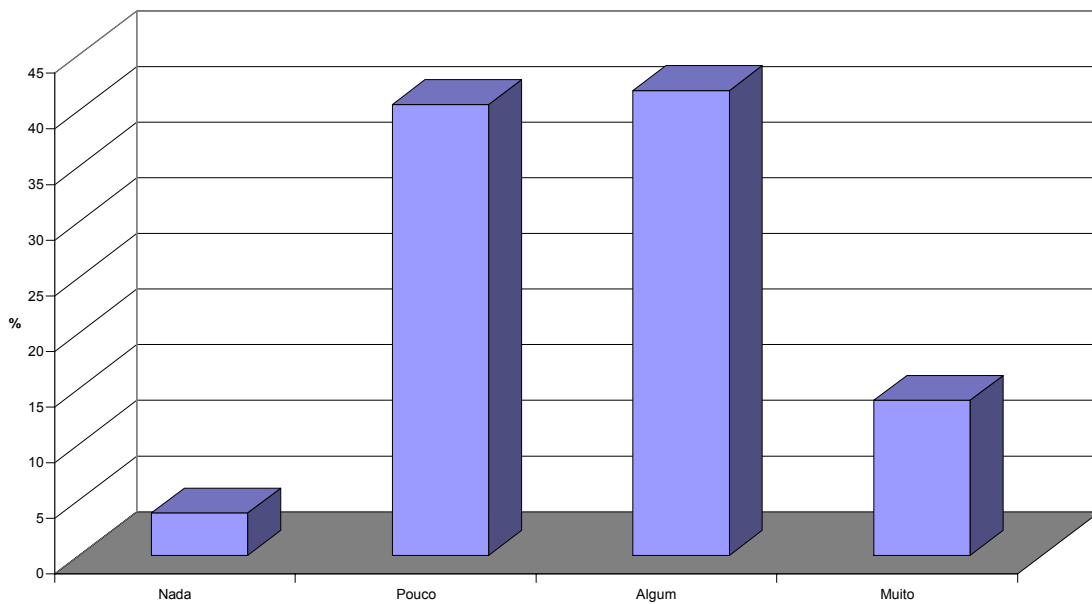


Gráfico 39: Grau de satisfação da televisão (%)

Ainda relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, da idade e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

O grau de satisfação na informação transmitida pela televisão está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos ( $H_E=6.377$ ;  $\alpha=0.041$ ), sendo os do Ensino Secundário/Técnicoprofissional aqueles que tendem a considerar maior o grau de satisfação por parte da televisão (ver Tabela 89).

Tabela 89: Nível de instrução dos inquiridos (grau de satisfação da televisão)

	Média não paramétrica
Ensino Básico	36.78
<b>Ensino Secundário/Técnicoprofissional</b>	<b>49.61</b>
Ensino Superior	34.00
<b>N=79</b>	

### Questão – Costuma aceder à Internet?

Dos 100 inquiridos, 30 pessoas referiram aceder à Internet, não se verificando diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos.

O “acesso à Internet” ( $Q^2=9.040$ ;  $\alpha=0.011$ ) está relacionado com a idade dos inquiridos, sendo a camada dos jovens os que tendencialmente mais utilizam a Internet (ver Tabela 90).

Tabela 90: Idade dos inquiridos (acesso à Internet)

<b>Jovens</b>	8 (3.9)
	<b>2.7</b>
Meia-idade	22 (24.3)
	-1.3
Mais idosos	0 (1.8)
	-1.7

Também o nível de instrução dos inquiridos se relaciona claramente com o “acesso à Internet” ( $Q^2=36.289$ ;  $\alpha=0.000$ ), sendo os inquiridos que possuem ou frequentam o Ensino Secundário/Técnicoprofissional os que a utilizam mais (ver Tabela 91).

Tabela 91: Nível de instrução dos inquiridos (acesso à Internet)

Ensino Básico	6 (19.2)
	-6
<b>Ensino Secundário/Técnicoprofissional</b>	16 (7.5)
	<b>4.3</b>
Ensino Superior	8 (3.3)
	3.3

Também o sector da actividade sócio-económica se relaciona claramente com o “acesso à Internet” ( $Q^2=26.691$ ;  $\alpha=0.000$ ), parecendo ser os inquiridos do sector terciário os que a ela acedem preferencialmente (ver Tabela 92).



Tabela 92: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos  
(acesso à Internet)

Sector 1º	1 (12)
	-4.9
Sector 2º	3 (3)
	0
<b>Sector 3º</b>	<b>19 (10.2)</b>
	<b>4.1</b>
Outros	7 (4.8)
	1.3

**Questão – Assinale o tipo de sites que mais pesquisa.**

Dos 30 inquiridos que referiram ser utilizadores da Internet foram recolhidas 66 respostas.

A “música” (19,7%) constitui o assunto que os inquiridos mais procuram, seguindo-se o “desporto” (18,2%) e a “educação” (18,2%). Apenas um pequeno número de inquiridos acede a páginas sobre “ambiente” (3%).

A constância desta percentagem reduzida quando se trata de ambiente tem vindo a ser assinalada repetidamente neste trabalho, pelo que fazemos remissão para as páginas 113, 126, 135 e 145.

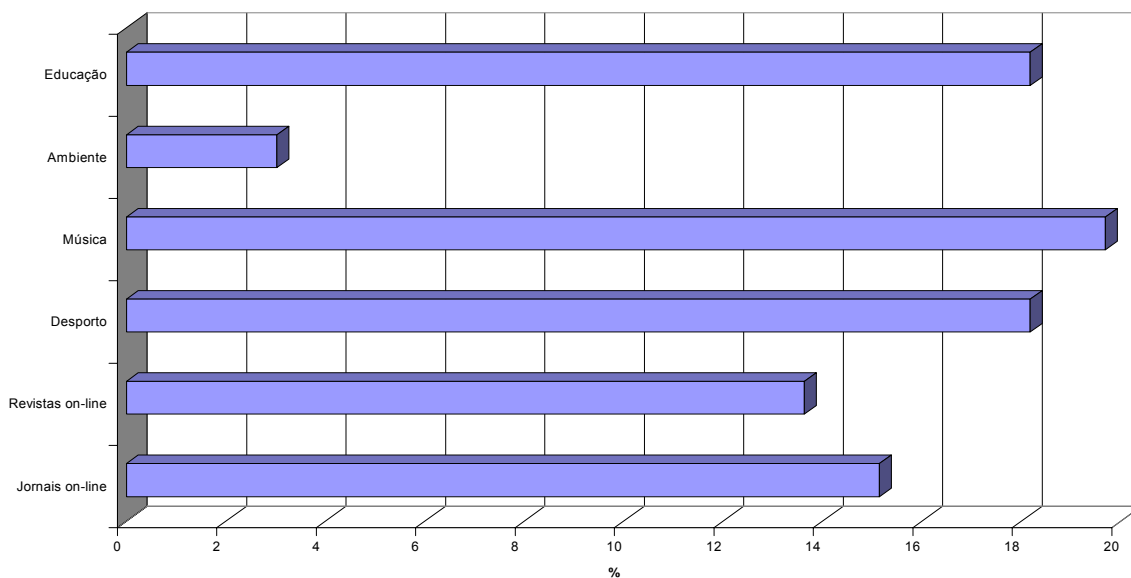


Gráfico 40: Tipo de sites (%)

Dos temas referidos na Tabela 93 apenas a preferência pela “música” ( $Q^2=3.394$ ;  $\alpha=0.065$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos, sendo as mulheres as que tendencialmente a procuram mais na rádio, e que, aliás, a elegeram como o seu tema de preferência (ver pag.113).

Tabela 93: Sexo dos inquiridos (tipo de sites)

	Feminino	Masculino
Educação	5 (6) -0.7	7 (6) 0.7
Ambiente	1 (1) 0	1 (1) 0
<b>Música</b>	<b>9 (6.5) 1.8</b>	<b>4 (6.5) -1.8</b>
Desporto	5 (6) -0.7	7 (6) 0.7
Revistas on-line	4 (4.5) -0.4	5 (4.5) 0.4
Jornais on-line	6 (5) 0.8	4 (5) -0.8

Na preferência pelos temas pesquisados na Internet não se verificam diferenças significativas a nível da idade, da instrução e do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

#### **Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na Internet.**

Dos 30 inquiridos que afirmaram aceder à Internet, apenas 3 revelaram pesquisar temas ambientais, tendo sido dadas 5 respostas.

Os únicos temas ambientais procurados pelos inquiridos abordam assuntos sobre “reciclagem de materiais” (40%) e “higiene e saúde pública” (40%). Com menor percentagem aparece o tema “urbanismo” (20%).

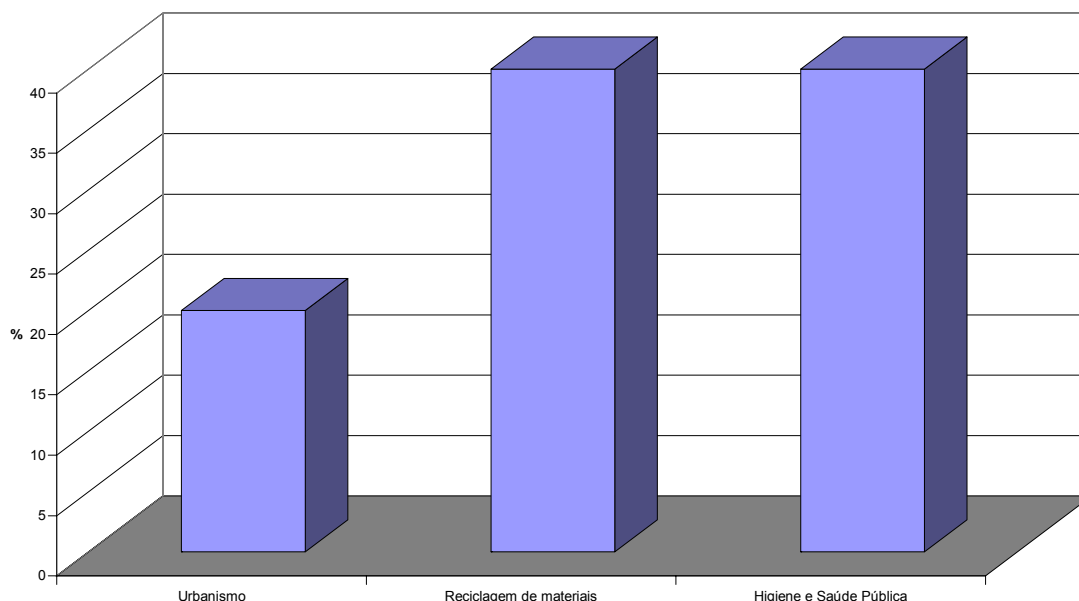


Gráfico 41: Temas ambientais tratados na Internet (%)

Pesquisar na Internet temas sobre “urbanismo” ( $Q^2=3.000$ ;  $\alpha=0.083$ ) e “reciclagem de materiais” ( $Q^2=3.000$ ;  $\alpha=0.083$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos. Da Tabela 94 infere-se que os homens parecem pesquisar sobretudo assuntos sobre urbanismo, enquanto que as mulheres procuram principalmente sobre reciclagem de materiais.

	Feminino	Masculino
<b>Urbanismo</b>	0 (0.7) -1.7	1 (0.3) <b>1.7</b>
<b>Reciclagem de materiais</b>	2 (1.3) <b>1.7</b>	0 (0.7) -1.7
Higiene e saúde pública	1 (1.3) -0.9	1 (0.7) 0.9

Na pesquisa de temáticas ambientais na Internet não se verificam diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos.

Da Tabela 95 depreende-se que apenas a preferência pelo tema “higiene e saúde pública” ( $Q^2=3.000$ ;  $\alpha=0.083$ ) se relaciona com o nível de instrução dos inquiridos, parecendo ser os do Ensino Superior os que mais pesquisam.

Tabela 95: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
Urbanismo	0 (0.3) -0.9	0 (0) 0	1 (0.7) 0.9
Reciclagem de materiais	1 (0.7) 0.9	0 (0) 0	1 (1.3) -0.9
<b>Higiene e saúde pública</b>	0 (0.7) -1.7	0 (0) 0	2 (1.3) <b>1.7</b>

Relativamente à pesquisa de temas ambientais na Internet não se verificam diferenças significativas a nível dos sectores da actividade sócio-económica dos inquiridos.

**Questão – Indique o grau de contribuição da Internet para a consciencialização e aquisição de conhecimento ambientais.**

Dos 3 inquiridos que referiram pesquisar na Internet temáticas ambientais, a maioria afirma ser “algum” (66,7%) o contributo deste media para a tomada de consciência e conhecimento das questões ambientais, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “pouco” (33,3%).

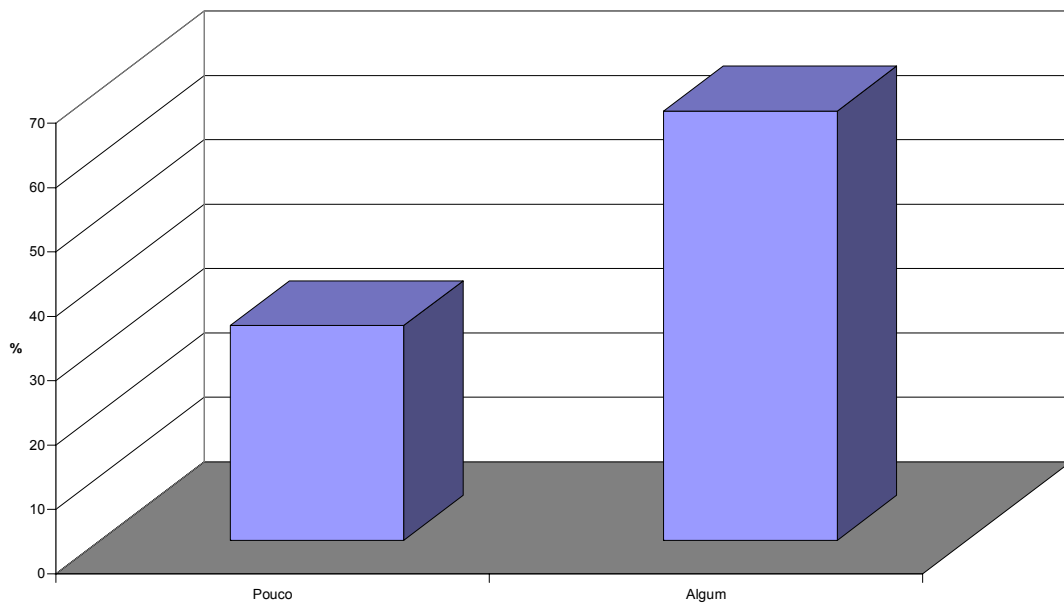


Gráfico 42: Grau de contribuição da Internet (%)

Ainda relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela Internet.**

Dos 3 inquiridos que pesquisaram temáticas ambientais na Internet, a maioria afirma ser “algum” (66,7%) o grau de satisfação da informação ambiental transmitida por esse media, ficando a restante percentagem distribuída pelo item “pouco” (33,3%).

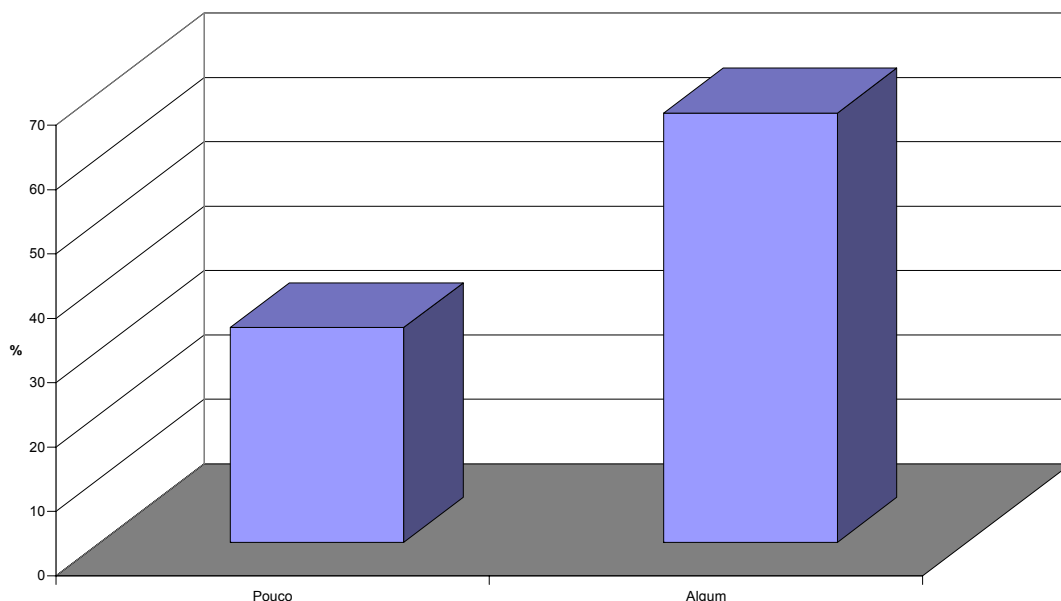


Gráfico 43: Grau de satisfação da Internet (%)

Relativamente a esta questão não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

#### - Cultura ambiental

**Questão – Relativamente a questões ambientais, considera-se uma pessoa “muito informada”, “suficientemente informada”, “pouco informada”, “muito pouco informada” ou “nada informada”.**

A maioria dos inquiridos considera ser uma pessoa “suficientemente informada” (55%) no que respeita às questões ambientais. Porém, uma percentagem relativamente elevada de inquiridos afirma estar “pouco informada” (44%) e apenas uma pequena parte revela estar “muito informada” (1%).

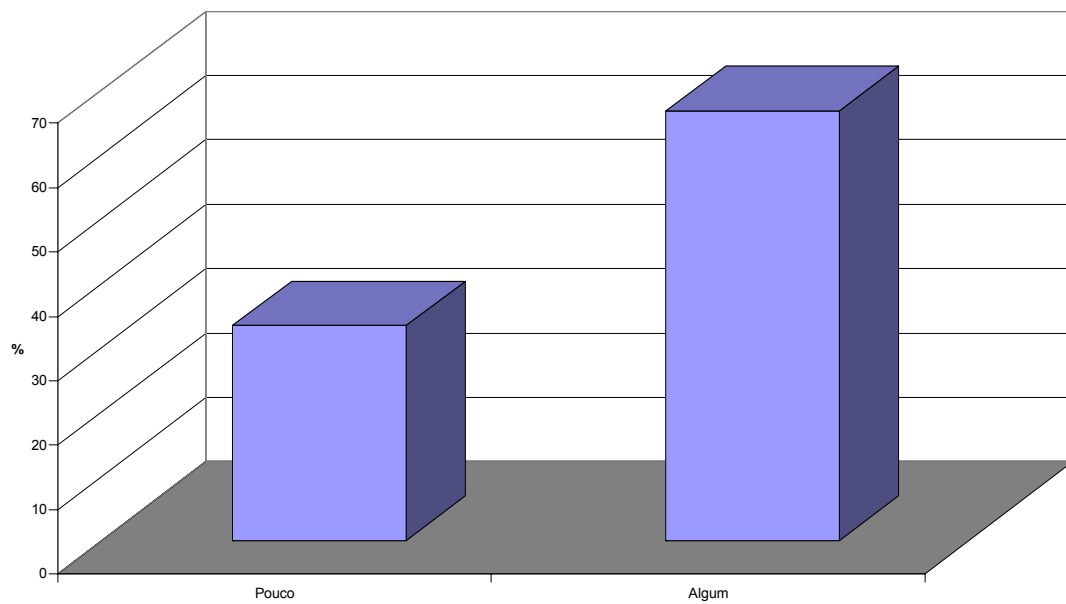


Gráfico 44: Considera ser uma pessoa (%)

Relativamente ao modo como os inquiridos se sentem informados no que respeita a questões ambientais não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

#### - Sensibilidade ambiental

**Questão – Indique em que grau sente que a informação dos meios de comunicação social o(a) têm influenciado nas suas atitudes face ao ambiente.**

Grande parte dos inquiridos considera ser “muito” (48%) o grau de influência dos media. No entanto, ainda são bastantes os inquiridos que dizem ser “algum” (34%) esse grau de influência, sendo reduzido o número de inquiridos que afirmam ser “pouco” (18%).

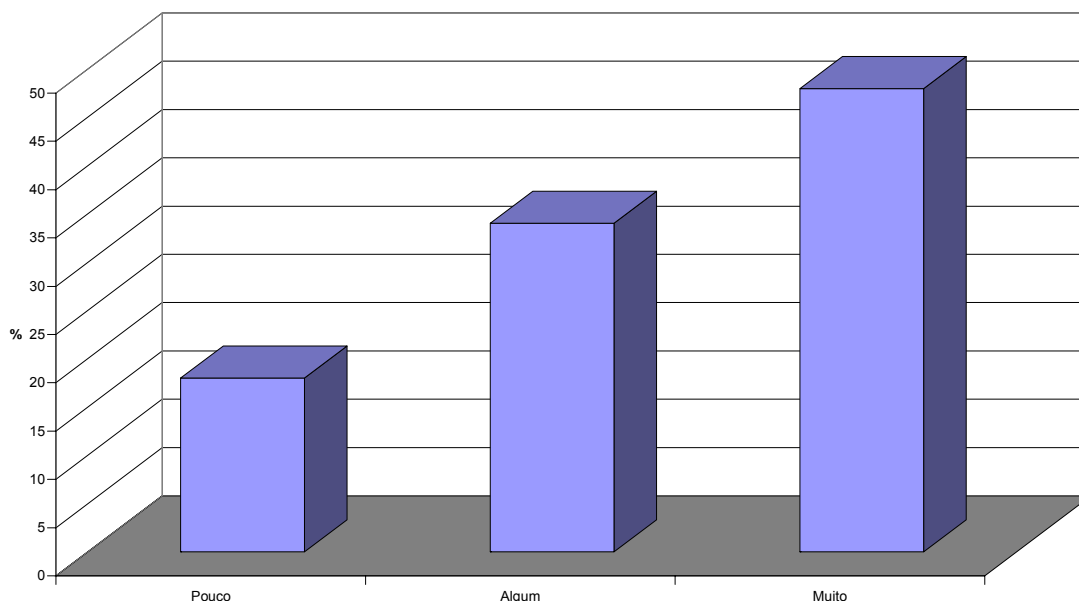


Gráfico 45: Grau de influência dos mass media (%)

Ainda em relação ao grau de influência que os mass media exercem nas atitudes dos inquiridos face ao ambiente não se verificam diferenças significativas a nível do sexo, idade e da instrução dos inquiridos. Porém este grau de influência está relacionado com o sector da actividade sócio-económica ( $H_E=11.249$ ;  $\alpha=0.010$ ), sendo tendencialmente os do sector terciário que manifestaram ser influenciados pelos mass media (ver Tabela 96).

Tabela 96: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (grau de influência dos mass media)

	Média não paramétrica
Sector 1º	52.10
Sector 2º	40.00
<b>Sector 3º</b>	<b>59.29</b>
Outros	34.38
<b>N=100</b>	



**- Outras fontes de informação ambiental**

**Questão – Indique se já recorreu a outras fontes de informação ambiental além dos meios de comunicação social.**

Metade dos inquiridos (50%) referiu já ter recorrido a outras fontes de informação ambiental para além dos mass media, não se verificando diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

**Questão – Assinale a(s) fonte(s) de informação ambiental a que recorreu.**

Dos inquiridos que referiram já ter recorrido a outras fontes de informação ambiental para além dos mass media obtiveram-se 76 respostas.

Grande parte dos inquiridos referiu já ter recorrido aos “amigos/família” (48%), mas também um elevado número de inquiridos já utilizou “cartazes/brochuras” (25%) e um menor número de inquiridos já se dirigiu a “autarquias” (14,5%) para se informar de assuntos de índole ambiental.

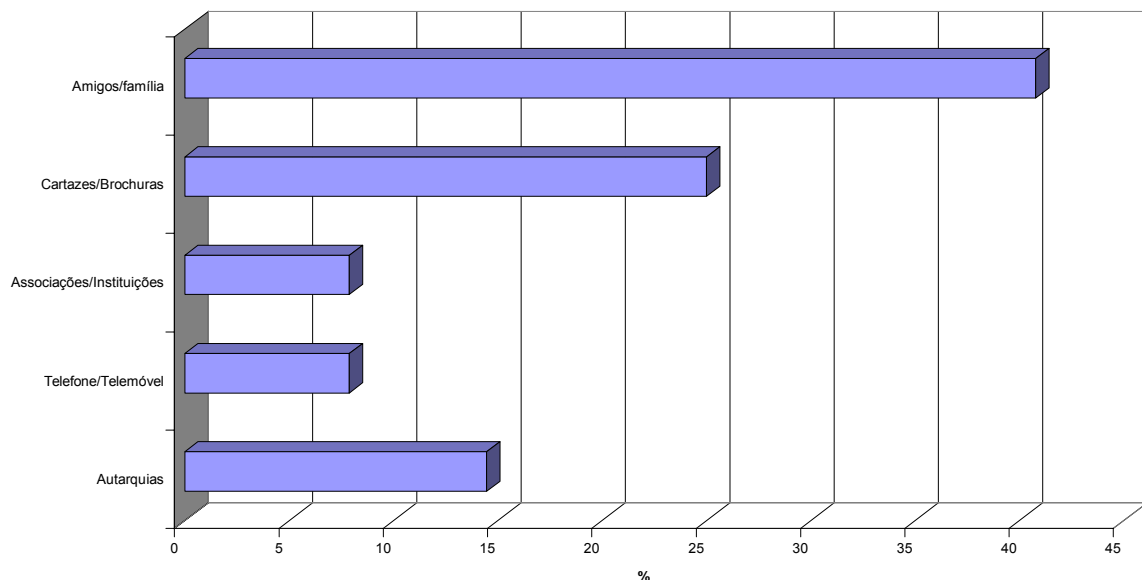


Gráfico 46: Outras fontes de informação ambiental (%)

Relativamente à obtenção de informação ambiental através de outras fontes de informação não se verificam diferenças significativas a nível das variáveis independentes.

### - Sugestões para o futuro

**Questão – Indique quem entende que deveria passar a ser o(s) responsável(eis) pela difusão da informação ambiental.**

Dos 100 inquiridos recolheram-se 481 respostas. Os inquiridos indicaram preferencialmente como os deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão da informação ambiental o “Ministério do Ambiente” (15,6%), seguindo-se as “autarquias” (12,7%) e os “meios de comunicação social” (11,8%).

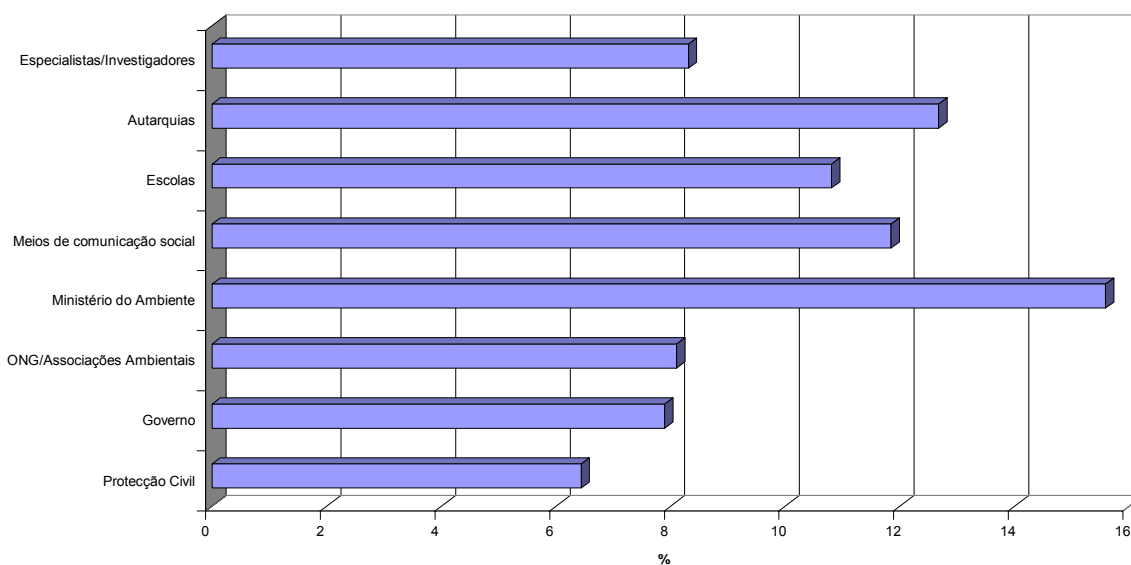


Gráfico 47: Responsável pela difusão da informação ambiental (%)

Relativamente a quem deveria passar a ser o responsável pela difusão da informação ambiental não se verificam diferenças significativas a nível do sexo e da idade dos inquiridos.

Constatou-se que os “especialistas/investigadores” ( $Q^2=6.345$ ;  $\alpha=0.042$ ), as “autarquias” ( $Q^2=5.293$ ;  $\alpha=0.071$ ), as “escolas” ( $Q^2=7.819$ ;  $\alpha=0.020$ ), os “meios de

comunicação social” ( $Q^2=7.575$ ;  $\alpha=0.023$ ) e o “Ministério do Ambiente” ( $Q^2=6.419$ ;  $\alpha=0.040$ ) estão relacionados com o nível de instrução dos inquiridos.

Da Tabela 97 deduz-se que os inquiridos do Ensino Secundário/ Técnico-profissional tendem a revelar maior preferência pelos especialistas/ investigadores como os que deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão ambiental. Já os inquiridos do Ensino Superior tendem a eleger sobretudo as autarquias, as escolas e os meios de comunicação social, enquanto que os inquiridos do Ensino Básico tendem a optar preferencialmente pelo Ministério do Ambiente.

Tabela 97: Nível de instrução dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Especialistas/investigadores</b>	20 (25.6)	15 (10)	5 (4.4)
	-2.4	<b>2.4</b>	0.4
<b>Autarquias</b>	41 (39)	11 (15.3)	9 (6.7)
	0.8	-2	<b>1.5</b>
<b>Escolas</b>	29 (33.3)	13 (13)	10 (5.7)
	-1.8	0	<b>2.7</b>
<b>Meios de comunicação social</b>	31 (36.5)	16 (14.3)	10 (6.3)
	-2.3	0.8	<b>2.4</b>
<b>Ministério do Ambiente</b>	52 (48)	14 (18.8)	9 (8.3)
	<b>1.9</b>	-2.5	0.6
ONG/Associações Ambientais	26 (25)	9 (9.8)	4 (4.3)
	0.4	-0.4	-0.2
Governo	23 (24.3)	10 (9.5)	5 (4.2)
	-0.6	0.2	0.5
Protecção Civil	24 (19.8)	5 (7.8)	2 (3.4)
	1.9	-1.4	-1

Verificou-se que as “autarquias” ( $Q^2=19.068$ ;  $\alpha=0.000$ ), as “escolas” ( $Q^2=7.417$ ;  $\alpha=0.060$ ) e os “meios de comunicação social” ( $Q^2=9.251$ ;  $\alpha=0.026$ ) estão relacionados com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.

Da Tabela 98 deduz-se que os inquiridos do sector terciário referem as entidades atrás referidas como as principais entidades que deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão ambiental.

Tabela 98: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (responsável pela difusão ambiental)

	Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Outros
Especialistas/investigadores	17 (16) 0.4	1 (4) -2	14 (13.6) 0.2	8 (6.4) 0.9
<b>Autarquias</b>	23 (24.4) -0.6	7 (6.1) 0.6	28 (20.7) <b>3.1</b>	3 (9.8) -3.8
<b>Escolas</b>	18 (20.8) -1.1	4 (5.2) -0.8	24 (17.7) <b>2.7</b>	6 (8.3) -1.3
<b>Meios de comunicação social</b>	21 (22.8) -0.7	4 (5.7) -1.1	26 (19.4) <b>2.8</b>	6 (9.1) -1.7
Ministério do Ambiente	29 (30) -0.5	7 (7.5) -0.4	27 (25.5) 0.7	12 (12) 0
ONG/Associações Ambientais	18 (15.6) 1	2 (3.9) -1.3	10 (13.3) -1.4	9 (6.2) 1.5
Governo	14 (15.2) -0.5	4 (3.8) 0.1	16 (12.9) 1.3	4 (6.1) -1.2
Protecção Civil	11 (12.4) -0.6	5 (3.1) 1.4	11 (10.5) 0.2	4 (5) -0.6

**Questão – Indique de que modo gostaria de ter acesso à informação ambiental.**

Dos 100 inquiridos recolheram-se 477 respostas.

Os inquiridos manifestam que gostariam preferencialmente de vir a ser informados sobre as questões ambientais através da “televisão” (16,4%), seguindo-se a “imprensa escrita” (11,1%) e o “envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente” (10,7%).

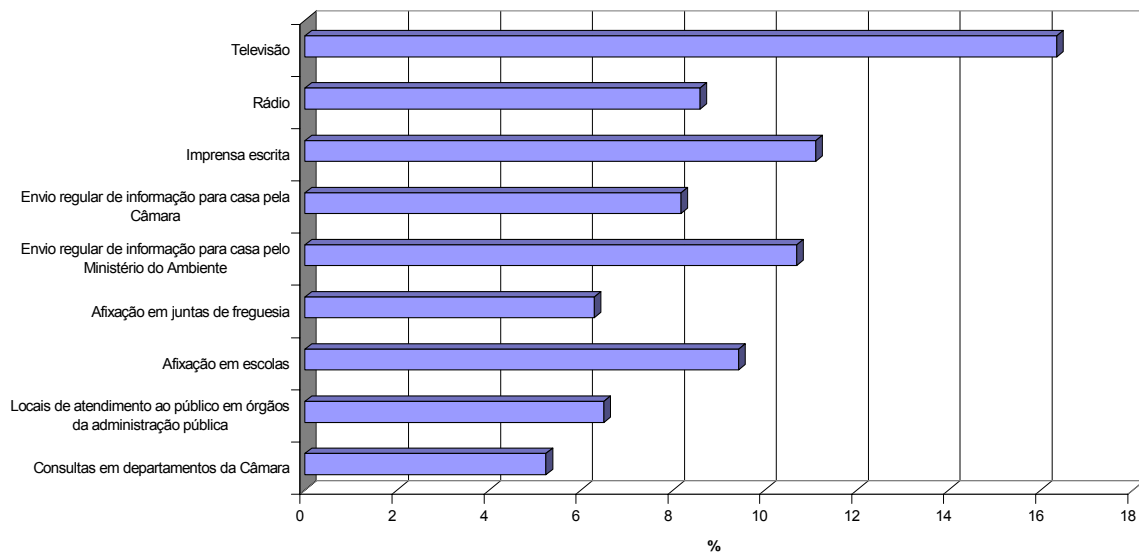


Gráfico 48: Modo como gostaria de ser informado (%)

A preferência pela “televisão” ( $Q^2=4.153$ ;  $\alpha=0.042$ ) e pelo “envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente” ( $Q^2=4.019$ ;  $\alpha=0.045$ ) está relacionada com o sexo dos inquiridos.

Da Tabela 99 depreende-se que os homens gostariam de vir a ser informados sobre questões ambientais preferencialmente pela televisão, enquanto que as mulheres gostariam de receber em casa informação ambiental a partir do Ministério do Ambiente.

Tabela 99: Sexo dos inquiridos (modo como gostaria de ser informado)

	Feminino	Masculino
<b>Televisão</b>	34 (38.2)	44 (39.8)
	-2	2
Rádio	18 (20.1)	23 (20.9)
	-0.9	0.9
Imprensa escrita	29 (26)	24 (27)
	1.2	-1.2
Envio regular de informação para casa pela Câmara	18 (19.1)	21 (19.9)
	-0.5	0.5
<b>Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente</b>	30 (25)	21 (26)
	2	-2
Afixação em juntas de freguesia	16 (14.7)	14 (15.3)
	0.6	-0.6
Afixação em escolas	26 (22.1)	19 (23)
	1.6	-1.6
Locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública	12 (15.2)	19 (15.8)
	-1.4	1.4
Consultas em departamentos da Câmara	14 (12.3)	11 (12.8)
	0.8	-0.8

Da Tabela 100 deduz-se que apenas a preferência de vir a ser informado em “locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública” está relacionada com a idade dos inquiridos, sendo preferencialmente os mais idosos aqueles que gostariam de vir a ser informados nesses locais.

Tabela 100: Idade dos inquiridos (modo como gostaria de ser informado)

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
Televisão	10 (10.1) -0.1	63 (63.2) -0.1	5 (4.7) 0.3
Rádio	4 (5.3) -0.8	34 (33.2) 0.4	3 (2.5) 0.5
Imprensa escrita	6 (6.9) -0.5	44 (42.9) 0.5	3 (3.2) -0.2
Envio regular de informação para casa pela Câmara	3 (5.1) -1.3	33 (31.6) 0.7	3 (2.3) 0.6
Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente	4 (6.6) -1.6	43 (41.3) 0.9	4 (3.1) 0.8
Afixação em juntas de freguesia	3 (3.9) -0.6	24 (24.3) -0.2	3 (1.8) 1.1
Afixação em escolas	6 (5.9) 0.1	36 (36.5) -0.2	3 (2.7) 0.3
<b>Locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública</b>	<b>2 (4) -1.3</b>	<b>24 (25.1) -0.6</b>	<b>5 (1.9) 2.9</b>
Consultas em departamentos da Câmara	1 (3.3) -1.5	22 (20.3) 1	2 (1.5) 0.5

Da Tabela 101 depreende-se que apenas a preferência de vir a ser informado pela “televisão” ( $Q^2=6.064$ ;  $\alpha=0.048$ ) está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos, sendo os do Ensino Superior aqueles que gostariam de vir a ser informados de temáticas ambientais por esse media.

Tabela 101: Nível de instrução dos inquiridos (modo como gostaria de ser informado)

	Ensino Básico	Ensino Secundário/ Técnicoprofissional	Ensino Superior
<b>Televisão</b>	51 (49.9) 0.5	16 (19.5) -2	11 (8.6) <b>1.9</b>
Rádio	30 (26.2) 1.6	7 (10.3) -1.5	4 (4.5) -0.3
Imprensa escrita	35 (33.9) 0.5	12 (13.3) -0.6	6 (5.8) 0.1
Envio regular de informação para casa pela Câmara	21 (25) -1.7	12 (9.8) 1.1	6 (4.3) 1.1
Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente	35 (32.6) 1	12 (12.8) -0.3	4 (5.6) -1
Afixação em juntas de freguesia	18 (19.2) -0.5	7 (7.5) -0.3	5 (3.3) 1.2
Afixação em escolas	27 (28.8) -0.8	12 (11.3) 0.3	6 (5) 0.7
Locais de atendimento ao público em órgãos da administração pública	19 (19.8) -0.4	6 (7.8) -0.9	6 (3.4) 1.8
Consultas em departamentos da Câmara	16 (16) 0	7 (6.3) 0.4	2 (2.8) -0.6

Relativamente ao modo como gostaria de vir a ser informado no que respeita à informação ambiental não se verificam diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos.



### Comparação entre Glória e Tabuaço – resumo dos resultados

Após a análise dos resultados, iremos de seguida apresentá-los numa vertente comparativa.

#### - Perfil sócio-demográfico das amostras

Tabela 102: Dados sócio-demográficos (%)		
	Glória	Tabuaço
<b>Sexo</b>		
Feminino	45	49
Masculino	55	51
<b>Idade</b>		
Jovens (10-25 anos)	12	13
Meia-idade (26-65 anos)	86	81
Mais idosos (mais de 65 anos)	2	6
<b>Nível de instrução</b>		
Ensino Básico	46	64
Ensino Secundário/Técnicoprofissional	34	25
Ensino Superior	20	11
<b>Sector da actividade sócio-económica</b>		
Sector 1º	0	40
Sector 2º	9	10
Sector 3º	82	34
Outros	9	16

Os inquiridos de ambas as amostras apresentam as seguintes características sócio-demográficas:

- **Sexo:** proporção aproximadamente igual entre homens e mulheres;
- **Faixa etária:** situam-se maioritariamente num escalão etário entre os 26 e os 65 anos;
- **Nível de instrução:** situam-se sobretudo no Ensino Básico
- **Sector da actividade sócio-económica:** na freguesia da Glória a maioria dos inquiridos pertence ao sector terciário, ao passo que os da freguesia de Tabuaço se inserem maioritariamente no sector primário.

**- Interesses pessoais****Questão – Assinale os temas da sua preferência.**

Na Tabela 103 vão representados os três principais temas de preferência referidos pelos inquiridos. Verifica-se que, em ambas as amostras, a música foi considerada como o principal tema de preferência. É ainda se salientar que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão, o que significa que os inquiridos apresentam uma grande diversidade de preferências.

É importante referir que a preferência pelo ambiente é baixa pelos inquiridos em ambas as amostras.

Tabela 103: Temas de preferência	
Glória	Tabuaço
Música	Música
Jogos de computador	Televisão/rádio
Televisão/rádio	Desporto
<b>N<sup>11</sup>=632</b>	<b>N=501</b>

Relativamente aos temas de preferência verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 104 que as mulheres inquiridas da freguesia de Tabuaço tendem a preferir música e cinema, sendo os homens inquiridos, quer da freguesia da Glória quer da freguesia de Tabuaço, que mostram maior preferência pelo desporto.

<sup>11</sup> Esclarece-se que N representa o número total de respostas obtidas às questões.

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Desporto		•
	Música	•	
<b>Tabuaço</b>	Cinema	•	
	Desporto		•

Ainda quanto à variável “temas de preferência” conta-se que existe uma relação entre aquela variável e a idade dos inquiridos em ambas as amostras. Da Tabela 105 concluiu-se que são os jovens os que tendem a preferir o cinema quer na freguesia da Glória que na de Tabuaço e ainda o desporto, na freguesia da Glória, e já são os inquiridos de meia-idade os que tendem a preferir o ambiente na freguesia da Glória.

		Jovens	Meia-idade
<b>Glória</b>	Desporto	•	
	Cinema	•	
	Ambiente		•
<b>Tabuaço</b>	Cinema	•	

Também ainda relativamente aos temas de preferência verifica-se uma relação entre aqueles e o nível de instrução dos inquiridos em ambas as amostras. Da Tabela 106 verifica-se que são os inquiridos da Glória que possuem o Ensino Secundário/Técnicoprofissional os que tendem a preferir o desporto e o cinema, enquanto que os inquiridos possuidores do Ensino Superior desta freguesia tendem a preferir o ambiente. Na freguesia de Tabuaço os inquiridos com o Ensino Básico tendem a preferir a televisão/rádio.

Tabela 106: Nível de instrução dos inquiridos (temas de preferência)

		Básico	Secundário/ Técnicoprofissional	Superior
<b>Glória</b>	Desporto		•	
	Cinema		•	
	Ambiente			•
<b>Tabuaço</b>	Televisão/rádio	•		

Além disso, e ainda quanto à variável “temas de preferência” constata-se que existe uma relação entre aquela variável e o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da freguesia de Tabuaço. Da Tabela 107 constata-se que são os inquiridos pertencentes ao sector terciário aqueles que tendem a preferir a música e o cinema, enquanto que os do sector secundário tendem a preferir a televisão/rádio.

Tabela 107: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas de preferência)

		Sector 2º	Sector 3º
<b>Tabuaço</b>	Música		•
	Televisão/rádio	•	
	Cinema		•

### Questão – Costuma participar em actividades sociais?

Quando questionados relativamente à participação em actividades sociais, verifica-se que os inquiridos da amostra de Tabuaço (48%) são ligeiramente mais participativos que os da Glória (42%). Nesta questão, apenas para a amostra da Glória se verifica uma relação entre a participação dos inquiridos em actividades sociais e o seu nível de instrução, sendo os inquiridos do Ensino Superior os que manifestam ser mais participativos.

**Questão – Assinale os tipos de actividade social em que participa.**

Na Tabela 108 estão representados os três principais tipos de actividade social em que os inquiridos de ambas as amostras participam. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão, o que significa que os inquiridos desta freguesia participam em diversas actividades sociais. É relevante salientar que em ambas as amostras nenhum inquirido referiu participar em “workshops/eventos sobre ambiente”.

Tabela 108: Participa em actividades sociais

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Acções de formação contínua	Conversas de café
Conversas de café	Programas de rádio/televisão
Fóruns/conferências	Acções de formação contínua
<b>N=63</b>	<b>N=57</b>

A participação em actividades sociais relaciona-se com o nível de instrução dos inquiridos da freguesia de Tabuaço. Da Tabela 109 verifica-se que os inquiridos do Ensino Básico tendem a participar em conversas de café, ao passo que os inquiridos do Ensino Superior tendem a participar em programas de rádio/televisão e em acções de formação contínua.

Tabela 109: Nível de instrução dos inquiridos (participa em actividades sociais)

	Básico	Superior
<b>Tabuaço</b> Conversas de café	•	
Programas de rádio/televisão		•
Acções de formação contínua		•

**Questão – Preocupa-se com o Ambiente?**

Todos os inquiridos de ambas as amostras preocupam-se com o ambiente.

**Questão – Assinale os temas ambientais que o(a) preocupam mais.**

Na Tabela 110 estão representados os três temas ambientais que mais preocupam os inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de temas ambientais, o que significa que os inquiridos desta freguesia preocupam-se com mais questões ambientais.

Tabela 110: Temas ambientais mais preocupantes	
Glória	Tabuaço
Conservação e preservação da natureza	Incêndios
Higiene e saúde pública	Conservação e preservação da natureza
Incêndios	Poluição
<b>N=650</b>	<b>N=529</b>

Relativamente aos temas ambientais mais preocupantes verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 111 que os homens inquiridos da freguesia da Glória tendem a preocupar-se com os incêndios, a desflorestação e a poluição, sendo as mulheres inquiridas da freguesia de Tabuaço as que mostram maior preocupação pela escassez de água e pelo urbanismo.

Tabela 111: Sexo dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)		
	Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Incêndios	•
	Desflorestação	•
	Poluição	•
<b>Tabuaço</b>	Escassez de água	•
	Urbanismo	•

Ainda quanto aos temas ambientais mais preocupantes constata-se que existe uma relação entre aquela variável e o nível de instrução dos inquiridos em

ambas as amostras. Da Tabela 112 constata-se que os inquiridos quer da Glória quer de Tabuaço que possuem o Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a preocupar-se com os acidentes ecológicos. Já os inquiridos da Glória que possuem o Ensino Básico tendem a preocupar-se com o saneamento de esgotos e os do Ensino Superior da mesma freguesia tendem a preocupar-se com o aquecimento global. Os inquiridos da freguesia de Tabuaço que possuem o Ensino Superior tendem a preocupar-se com o urbanismo.

Tabela 112: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

	Básico	Secundário/ Técnicoprofissional	Superior
<b>Glória</b>			
Acidentes ecológicos		•	
Saneamento de esgotos	•		
Aquecimento global			•
<b>Tabuaço</b>			
Acidentes ecológicos		•	
Urbanismo			•

Relativamente aos temas ambientais mais preocupantes verificam-se diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 113 que os inquiridos do sector terciário da freguesia da Glória tendem a preocupar-se com a poluição, enquanto que os inquiridos do sector terciário da freguesia de Tabuaço mostram maior preocupação pela acidentes ecológicos. Já os inquiridos da categoria outros da mesma freguesia tendem a preocupar-se com os incêndios.

Tabela 113: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais mais preocupantes)

		Sector 3º	Outros
<b>Glória</b>	Poluição	•	
	Incêndios		•
<b>Tabuaço</b>	Acidentes ecológicos	•	

### Questão – Costuma participar em eventos ambientais?

Relativamente a esta questão não é muita a diferença entre as duas amostras, sendo ligeiramente superior o número de participantes em eventos ambientais para a freguesia da Glória (7%) comparativamente à freguesia de Tabuaço (2%).

A participação em eventos ambientais apenas se encontra relacionada com o sexo e a idade dos inquiridos da Glória, sendo os homens e os mais idosos os que manifestam ser mais participativos.

### Questão – No seu concelho tem conhecimento da existência de alguma associação ambiental?

No que respeita ao conhecimento dos inquiridos sobre associações ambientais no seu concelho, apenas 23 inquiridos da Glória revelaram conhecer associações desta índole, sendo de salientar que como não existe qualquer associação ambiental em Tabuaço, nenhum inquirido dessa amostra respondeu afirmativo.

Apesar de terem sido poucos os inquiridos da Glória que revelaram conhecer associações ambientais no seu concelho, este conhecimento relaciona-se com o sexo e o nível de instrução dos inquiridos desta freguesia, sendo preferencialmente as mulheres e os do Ensino Superior aqueles que afirmaram conhecer associações ambientais no concelho de Aveiro.



**- Dos mass media**

**Questão – Lê algum jornal?**

Relativamente à leitura de jornais também não é grande a diferença entre as duas amostras. Em Tabuaço a maioria dos inquiridos (88%) referiu ler jornais, sendo ligeiramente superior o número de leitores na Glória (92%).

**Questão – Lê alguma revista?**

A percentagem de inquiridos que lêem revistas em ambas as amostras varia ligeiramente igual. Em Tabuaço a maioria dos inquiridos referiu ler revistas (56%), sendo superior o número de leitores na Glória (64%).

A leitura de revistas apresenta apenas relação com a amostra da Glória a nível da idade e do nível de instrução dos inquiridos, sendo preferencialmente os respondentes de meia-idade e os do Ensino Secundário/Técnicoprofissional os tendem a ler revistas.

**Questão – Assinale o tipo de leitura que prefere.**

Na Tabela 114 estão representados os três tipos de leitura preferidos dos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de temas de leitura, o que significa que os inquiridos desta freguesia lêem uma maior diversidade de livros.

Tabela 114: Tipo de leitura preferida

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Livros práticos	Livros práticos
Ficção	Ficção
História	Romances
<b>N=165</b>	<b>N=124</b>

Relativamente ao tipo de leitura preferida verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 115 que os homens inquiridos da freguesia da Glória tendem a preferir livros de história relativamente às mulheres inquiridas dessa freguesia. Já os homens inquiridos da freguesia de Tabuaço tendem a ler banda desenhada. As mulheres inquiridas de ambas as freguesias tendem a ler romances.

Tabela 115: Sexo dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

		Feminino	Masculino
Glória	História		•
	Romances	•	
Tabuaço	Romances	•	
	Banda desenhada		•

Ainda quanto ao tipo de leitura preferida verificam-se diferenças significativas a nível da instrução dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 116 que os inquiridos do Ensino Superior da freguesia da Glória tendem a preferir livros que tratem temas ambientais, ao passo que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional de ambas as freguesias tendem a ler banda desenhada.

Tabela 116: Nível de instrução dos inquiridos (tipo de leitura preferida)

		Secundário/Técnicoprofissional	Superior
<b>Glória</b>	Banda desenhada	•	
	Ambiente		•
<b>Tabuaço</b>	Banda desenhada	•	

Relativamente ao tipo de leitura preferida apenas o tema ficção está relacionado com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os da categoria outros os que manifestaram ler preferencialmente este tema.

**Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na imprensa escrita.**

Em relação a esta questão verificou-se que em Tabuaço (34%) o número de inquiridos que revelaram já ter lido na imprensa escrita temas de índole ambiental era inferior ao número de inquiridos na Glória (52%).

Na Tabela 117 estão representados os dois principais temas ambientais referidos pelos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de temas ambientais, o que significa que os inquiridos desta freguesia lêem na imprensa escrita diversos temas ambientais.

Tabela 117: Temas ambientais tratados na imprensa escrita

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Higiene e saúde pública	Higiene e saúde pública
Acidentes ecológicos/Urbanismo/Incêndios	Conservação e preservação da natureza
<b>N=165</b>	<b>N=205</b>

Relativamente à leitura de temas ambientais abordados na imprensa escrita verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 118 que os homens inquiridos

da freguesia da Glória tendem a preferir ler temas sobre poluição. Já os homens inquiridos da freguesia de Tabuaço tendem a ler na imprensa escrita temas sobre incêndios, enquanto que as mulheres inquiridas desta freguesia tendem a ler temas sobre conservação e preservação da natureza e urbanismo.

Tabela 118: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Poluição		•
	Conservação e preservação da natureza	•	
<b>Tabuaço</b>	Urbanismo	•	
	Incêndios		•

Relativamente à leitura de temas ambientais abordados na imprensa escrita verificam-se diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 119 que os jovens inquiridos da freguesia da Glória tendem a preferir ler temas sobre desflorestação, enquanto que os inquiridos de meia-idade da freguesia de Tabuaço tendem a ler temas sobre poluição.

Tabela 119: Idade dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

		Jovens	Meia-idade
<b>Glória</b>	Desflorestação	•	
<b>Tabuaço</b>	Poluição		•

Ainda quanto à leitura de temas ambientais abordados na imprensa escrita verificam-se diferenças significativas a nível de instrução dos inquiridos apenas da freguesia da Glória, podendo concluir-se da leitura da Tabela 120 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a preferir ler temas sobre incêndios e reciclagem de materiais.

Tabela 120: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

		Secundário/Técnicoprofissional
<b>Glória</b>	Incêndios	•
	Reciclagem de materiais	•

Também em relação à leitura de temas ambientais abordados na imprensa escrita verificam-se diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos apenas da freguesia de Tabuaço, podendo concluir-se da leitura da Tabela 121 que os inquiridos do sector terciário tendem a preferir ler temas sobre acidentes ecológicos e poluição.

Tabela 121: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na imprensa escrita)

		Sector 3º
<b>Tabuaço</b>	Acidentes ecológicos	•
	Poluição	•

**Questão – Indique o grau de contribuição da imprensa escrita para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Na Tabela 122 estão representados os principais graus de contribuição da imprensa escrita para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 122: Grau de contribuição da imprensa escrita

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Algum/Muito	Algum
Pouco	Muito
	Pouco
<b>N=52</b>	<b>N=34</b>

O grau de contribuição da imprensa escrita para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais está claramente relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra da Glória, podendo concluir-se que os inquiridos do Ensino Superior tendem a considerar maior o contributo da imprensa escrita.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita.**

Na Tabela 123 estão representados os principais graus de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 123: Grau de satisfação da imprensa escrita

Glória	Tabuaço
Algum	Algum
Pouco	Pouco
Muito	Muito
Nada	
<b>N=52</b>	<b>N=34</b>

O grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela imprensa escrita está claramente relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra da Glória, podendo concluir-se que os inquiridos do Ensino Superior tendem a considerar maior o grau de satisfação da imprensa escrita.

**Questão – Ouve rádio?**

Relativamente a esta questão, constatou-se que os inquiridos da freguesia de Tabuaço (97%) ouvem mais rádio do que os da Glória (93%).

Ainda quanto a esta questão verifica-se uma relação entre aquela questão e o sexo e a idade dos inquiridos da Glória, sendo os homens e os inquiridos mais jovens os preferenciais ouvintes da rádio.

**Questão – Assinale o tipo de programação radiofónica que mais ouve.**

Não esquecer que na freguesia de Tabuaço (97%) o número de ouvintes da rádio é ligeiramente superior ao da Glória (93%).

Na Tabela 124 estão representados os três principais tipos de programas radiofónicos referidos pelos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de programas radiofónicos, o que significa que os inquiridos desta freguesia ouvem na rádio uma maior diversidade de programas.

Tabela 124: Programação radiofónica

Glória	Tabuaço
Noticiário	Programas musicais
Programas musicais	Noticiário
Informação trânsito	Meteorologia
<b>N=260</b>	<b>N=276</b>

Relativamente à programação radiofónica verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 125 que os homens inquiridos de ambas as freguesias tendem a preferir ouvir programas desportivos na rádio.

Tabela 125: Sexo dos inquiridos (programação radiofónica)

	Masculino
<b>Glória</b>	Programas desportivos •
<b>Tabuaço</b>	Programas desportivos •

Ainda quanto à programação radiofónica verificam-se diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 126 que os jovens inquiridos da freguesia da Glória tendem a ouvir programas musicais e os jovens inquiridos da freguesia de Tabuaço tendem a ouvir informação sobre o trânsito.

Tabela 126: Idade dos inquiridos (programação radiofónica)

		Jovens
<b>Glória</b>	Programas musicais	•
<b>Tabuaço</b>	Informação trânsito	•

Relativamente à programação radiofónica apenas os programas musicais estão relacionados com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os do sector terciário os que manifestaram ouvir tendencialmente este tipo de programa.

**Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na rádio.**

Em relação a esta questão, o número de ouvintes de temas ambientais é ligeiramente superior na amostra de Tabuaço (81%) comparativamente à da Glória (75%).

Na Tabela 127 estão representados os três principais temas ambientais referidos pelos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de temas ambientais, o que significa que os inquiridos desta freguesia lêem na imprensa escrita uma maior diversidade de temas ambientais.

Apesar do número de ouvintes de temas ambientais ser inferior na freguesia da Glória, o número de respostas para a mesma quantidade de temas é superior nesta amostra, o que significa que os inquiridos da Glória apresentam um leque mais abrangente de respostas.



Tabela 127: Temas ambientais tratados na rádio

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Incêndios	Incêndios
Acidentes ecológicos	Acidentes ecológicos
Urbanismo	Urbanismo
<b>N=464</b>	<b>N=432</b>

Relativamente aos temas ambientais abordados na rádio verificam-se diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 128 que os homens inquiridos da freguesia da Glória tendem a preferir ouvir temas sobre desflorestação e conservação e preservação da natureza, já as mulheres inquiridas da freguesia de Tabuaço tendem a ouvir temas sobre incêndios.

Tabela 128: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Desflorestação		•
	Conservação e preservação da natureza		•
<b>Tabuaço</b>	Incêndios	•	

Ainda quanto aos temas ambientais tratados na rádio apenas os incêndios estão relacionados com a idade dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os jovens os que manifestaram ouvir preferencialmente este tema.

Também em relação aos temas ambientais abordados na rádio verificam-se diferenças significativas a nível da instrução dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 129 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional da freguesia da Glória tendem a preferir ouvir temas sobre aquecimento global, já os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional da freguesia de Tabuaço tendem a ouvir temas sobre acidentes ecológicos.

Tabela 129: Nível de instrução dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

		Secundário/Técnicoprofissional
<b>Glória</b>	Aquecimento global	•
<b>Tabuaço</b>	Acidentes ecológicos	•

Ainda no que respeita aos temas ambientais abordados na rádio verificam-se diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 130 que os inquiridos da categoria outros da freguesia da Glória tendem a preferir ouvir temas sobre desflorestação e escassez de água, já os inquiridos do sector terciário da freguesia de Tabuaço tendem a ouvir temas sobre incêndios, acidentes ecológicos, tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais e higiene e saúde pública. Já os inquiridos do sector primário da freguesia de Tabuaço tendem a ouvir na rádio temas sobre escassez de água.

Tabela 130: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na rádio)

		Sector 1º	Sector 3º	Outros
<b>Glória</b>	Desflorestação			•
	Escassez de água			•
<b>Tabuaço</b>	Incêndios		•	
	Acidentes ecológicos		•	
	Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/ industriais		•	
	Higiene e saúde pública		•	
	Escassez de água	•		

**Questão – Indique o grau de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Na Tabela 131 estão representados os principais graus de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. Além

disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 131: Grau de contribuição da rádio	
Glória	Tabuaço
	Algum
	Pouco
	Muito
	Nada
<b>N=75</b>	<b>N=81</b>

O grau de contribuição da rádio para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais está relacionado com o sexo dos inquiridos da amostra de Tabuaço, podendo concluir-se que as mulheres inquiridas tendem a considerar maior o contributo da rádio.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio.**

Na Tabela 132 estão representados os principais graus de satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 132: Grau de satisfação da rádio	
Glória	Tabuaço
Pouco	Algum
Algum	Pouco
Nada	Nada
Muito	Muito
<b>N=75</b>	<b>N=81</b>

O grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela rádio está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra da Glória, podendo

concluir-se que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a considerar maior o grau de satisfação da rádio.

**Questão – Vê televisão?**

Todos os inquiridos de ambas as amostras afirmaram ver televisão.

**Questão – Assinale o tipo de programação televisiva que mais vê.**

Não esquecer que todos os inquiridos são telespectadores.

Na Tabela 133 estão representados os três principais tipos de programas televisivos referidos pelos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de programas televisivos, o que significa que os inquiridos desta freguesia assistem na televisão a uma maior diversidade de programas.

Tabela 133: Programação televisiva

Glória	Tabuaço
Noticiário	Noticiário
Longas-metragens/filmes/séries	Programas desportivos
Programas desportivos	Programas recreativos
<b>N=415</b>	<b>N=435</b>

Relativamente à programação televisiva verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 134 que os homens inquiridos de ambas as freguesias tendem a preferir ver programas desportivos na rádio e as mulheres inquiridas de ambas as freguesias tendem a ver telenovelas. Os homens inquiridos da freguesia da Glória também tendem a ver programas de divulgação científica.

Tabela 134: Sexo dos inquiridos (programação televisiva)			
		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Programas desportivos		•
	Telenovelas	•	
	Divulgação científica		•
<b>Tabuaço</b>	Programas desportivos		•
	Telenovelas	•	

Ainda quanto à programação televisiva verificam-se diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 135 que os inquiridos mais idosos de ambas as freguesias tendem a assistir na televisão a programas ambientais. Além disso, os inquiridos mais idosos da freguesia da Glória tendem a ver programas recreativos e os inquiridos mais idosos da freguesia de Tabuaço tendem a ver informação regional.

Tabela 135: Idade dos inquiridos (programação televisiva)		
		Mais idosos
<b>Glória</b>	Programas ambientais	•
	Programas recreativos	•
<b>Tabuaço</b>	Programas ambientais	•
	Informação regional	•

Também em relação à programação televisiva verificam-se diferenças significativas a nível da instrução dos inquiridos apenas na freguesia da Glória, podendo concluir-se da leitura da Tabela 136 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a ver o noticiário e longas-metragens/filmes/séries, já os inquiridos do Ensino Superior tendem a assistir na televisão a programas de divulgação científica.

Tabela 136: Nível de instrução dos inquiridos (programação televisiva)

		Secundário/Técnicoprofissional	Superior
	Noticiário	•	
<b>Glória</b>	Longas-metragens/filmes/séries	•	
	Divulgação científica		•

Relativamente ao tipo de programação televisiva apenas longas-metragens/filmes/séries estão relacionados com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os do sector secundário os que manifestaram ver preferencialmente este tipo de programa.

#### **Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na televisão.**

O número de telespectadores de temas ambientais é ligeiramente superior na amostra de Tabuaço (79%) comparativamente à da Glória (76%).

Na Tabela 137 estão representados os quatro temas ambientais tratados na televisão que os inquiridos mais referiram em ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de temas ambientais, o que significa que os inquiridos desta freguesia assistem na televisão a uma maior diversidade de temas ambientais.

Tabela 137: Temas ambientais tratados na televisão

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Incêndios	Incêndios
Acidentes ecológicos	Desflorestação
Desflorestação	Poluição
Higiene e saúde pública	Conservação e preservação da natureza
<b>N=403</b>	<b>N=375</b>

Relativamente aos temas ambientais tratados na televisão apenas a desflorestação está relacionada com o sexo dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os homens os que manifestaram ver preferencialmente este tema.

Ainda quanto aos temas ambientais abordados na televisão verificam-se diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 138 que os jovens inquiridos da freguesia da Glória tendem a assistir na televisão a temas sobre acidentes ecológicos e os mais idosos a temas sobre conservação e preservação da natureza. Os inquiridos mais idosos da freguesia de Tabuaço tendem a assistir a temas sobre urbanismo, tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais e aquecimento global. Este último tema ambiental também tende a ser visto pelos inquiridos de meia-idade da freguesia de Tabuaço.

	Jovens	Meia-idade	Mais idosos
<b>Glória</b>			
Acidentes ecológicos	•		
Conservação e preservação da natureza			•
<b>Tabuaço</b>			
Urbanismo			•
Tratamento dos resíduos sólidos urbanos/industriais			•
Aquecimento global		•	•

Em relação aos temas ambientais tratados na televisão apenas o urbanismo está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os do Ensino Básico os que manifestaram ver preferencialmente este tema.

Ainda no que respeita aos temas ambientais abordados na televisão verificam-se diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 139 que os inquiridos da categoria outros da freguesia da Glória tendem a assistir na televisão a temas sobre acidentes ecológicos, conservação e

preservação da natureza e escassez de água. Contudo, os inquiridos do sector secundário dessa freguesia também tendem a assistir a temáticas sobre conservação e preservação da natureza. Já os inquiridos do sector primário da freguesia de Tabuaço tendem a ver temas sobre conservação e preservação da natureza e aquecimento global, ao passo que os inquiridos do sector terciário tendem a ver temas sobre incêndios.

Tabela 139: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (temas ambientais tratados na televisão)

		1º	2º	3º	Outros
<b>Glória</b>	Acidentes ecológicos				•
	Conservação e preservação da natureza		•		•
	Escassez de água				•
<b>Tabuaço</b>	Incêndios			•	
	Conservação e preservação da natureza	•			
	Aquecimento global	•			

**Questão – Indique o grau de contribuição da televisão para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Na Tabela 140 estão representados os principais graus de contribuição da televisão para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 140: Grau de contribuição da televisão

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Algum	Algum
Pouco/ Muito	Pouco
	Muito
<b>N=76</b>	<b>N=79</b>



O grau de contribuição da televisão para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra da Glória, podendo concluir-se que os inquiridos do Ensino Superior tendem a considerar maior o contributo deste media.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela televisão.**

Na Tabela 141 estão representados os principais graus de satisfação na informação ambiental transmitida pela televisão. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 141: Grau de satisfação da televisão	
Glória	Tabuaço
Algum	Algum
Muito	Pouco
Pouco	Nada
	Muito
<b>N=75</b>	<b>N=81</b>

O grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela televisão está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra de Tabuaço, podendo concluir-se que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a considerar maior o grau de satisfação deste media.

**Questão – Costuma aceder à Internet?**

O número de inquiridos que acede à Internet é muito superior na amostra da Glória (72%) comparativamente à de Tabuaço (30%).

Esta questão está relacionada com a idade e o nível de instrução dos inquiridos de ambas as amostras, sendo os jovens e os que possuem o Ensino

Secundário/Técnicoprofissional os que preferencialmente acedem à Internet. É de salientar que em ambas as amostras os inquiridos mais idosos não acedem à Internet.

Além disso, esta questão também está relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos de Tabuaço, sendo os do sector terciário os que afirmaram aceder preferencialmente à Internet.

### Questão – Assinale o tipo de sites que mais pesquisa.

Não esquecer que em Tabuaço o número de inquiridos que referiu aceder à Internet é bastante inferior ao da freguesia da Glória.

Na Tabela 142 estão representados os três tipos de sites mais pesquisados pelos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de tipos de sites, o que significa que os inquiridos desta freguesia pesquisam uma maior diversidade de sites.

Glória	Tabuaço
Jornais on-line	Música
Música	Desporto
Desporto	Educação
<b>N=144</b>	<b>N=66</b>

Relativamente aos tipos de sites verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 143 que os homens inquiridos da freguesia da Glória tendem a pesquisar jornais on-line e desporto. Já as mulheres inquiridas da freguesia de Tabuaço tendem a pesquisar sites de música.

Tabela 143: Sexo dos inquiridos (tipos de sites)

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Jornais on-line		•
	Desporto		•
<b>Tabuaço</b>	Música	•	

Ainda quanto ao tipo de sites verificam-se diferenças significativas a nível da idade dos inquiridos apenas na freguesia da Glória, podendo concluir-se da leitura da Tabela 144 que os inquiridos jovens tendem a pesquisar sites de música e desporto.

Tabela 144: Idade dos inquiridos (tipo de sites)

		Jovens
<b>Glória</b>	Música	•
	Desporto	•

Também em relação ao tipo de sites apenas a educação está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os do Ensino Superior os que manifestaram aceder preferencialmente a esta temática.

Relativamente a esta questão apenas o tema desporto está relacionado com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os do sector secundário os que manifestaram aceder preferencialmente a este tema.

#### **Questão – Assinale os temas ambientais que já viu tratados na Internet.**

O número de inquiridos que acede a páginas da Internet sobre temas ambientais é ligeiramente superior na amostra da Glória (10%) comparativamente à de Tabuaço (3%).

Na Tabela 145 estão representados os três temas ambientais mais pesquisados pelos inquiridos de ambas as amostras. Além disso, verifica-se que na

freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de tipos de sites, o que significa que os inquiridos desta freguesia pesquisam uma maior diversidade de sites. É de salientar o facto de os inquiridos da freguesia de Tabuaço só terem pesquisado os temas que se encontram na Tabela 145.

Tabela 145: Temas ambientais tratados na Internet

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Conservação e preservação da natureza	Reciclagem de materiais
Higiene e Saúde Pública	Higiene e Saúde Pública
Terrorismo biológico	Urbanismo
<b>N=29</b>	<b>N=5</b>

Relativamente à pesquisa de temas ambientais verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos em ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 146 que as mulheres inquiridas da freguesia da Glória tendem a pesquisar páginas da Internet sobre terrorismo biológico. Já as mulheres inquiridas da freguesia de Tabuaço tendem a pesquisar sites sobre reciclagem de materiais e os homens inquiridos sites de urbanismo.

Tabela 146: Sexo dos inquiridos (temas ambientais tratados na Internet)

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Terrorismo biológico	•	
<b>Tabuaço</b>	Reciclagem de materiais	•	
	Urbanismo		•

Quanto aos temas ambientais tratados na Internet apenas o tema escassez de água está relacionado com a idade dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os jovens os que manifestaram aceder preferencialmente a este tema.

Ainda em relação a esta questão apenas o tema higiene e saúde pública está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os do Ensino Superior os que manifestaram aceder preferencialmente a este tema.

**Questão – Indique o grau de contribuição da Internet para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

Na Tabela 147 estão representados os principais graus de contribuição da Internet para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 147: Grau de satisfação da Internet

Glória	Tabuaço
Muito	Algum
Pouco/Algum	Pouco
Nada	
<b>N=10</b>	<b>N=3</b>

O grau de contribuição da Internet para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais está relacionado com o sexo dos inquiridos da amostra da Glória, podendo concluir-se que as mulheres inquiridas tendem a considerar maior o contributo deste media.

**Questão – Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela Internet.**

Na Tabela 148 estão representados os principais graus de satisfação na informação ambiental transmitida pela Internet. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão.

Tabela 148: Grau de satisfação da Internet

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Algum	Algum
Muito	Pouco
Pouco/ Nada	
<b>N=10</b>	<b>N=3</b>

O grau de satisfação na informação ambiental transmitida pela Internet está relacionado com o sexo dos inquiridos da amostra da Glória podendo concluir-se que as mulheres inquiridas tendem a considerar maior o grau de satisfação deste media.

#### - Cultura ambiental

**Questão – Relativamente a questões ambientais, considera-se uma pessoa “muito informada”, “suficientemente informada”, “pouco informada”, “muito pouco informada” ou “nada informada”.**

Na Tabela 149 está representado o modo como os inquiridos em ambas as amostras se auto-avaliam acerca do seu grau de informação sobre questões ambientais.

Tabela 149: Considera ser uma pessoa (%)

	<b>Tabuaço</b>	<b>Glória</b>
Nada informada	0	1
Pouco informada	44	41
Suficientemente informada	55	56
Muito informada	1	2
	<b>N=100</b>	<b>N=100</b>

Esta questão está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os respondentes do Ensino Superior os que se tendem a auto-avaliar como mais informados acerca das questões ambientais.

**- Sensibilidade ambiental**

**Questão – Indique em que grau sente que a informação dos meios de comunicação social o(a) têm influenciado nas suas atitudes face ao ambiente.**

Na Tabela 150 estão representados os principais graus de influência dos media sobre os inquiridos de ambas as amostras acerca das questões ambientais.

Tabela 150: Grau de influência dos media (%)		
	<b>Tabuaço</b>	<b>Glória</b>
Nada	0	1
Pouco	18	5
Algum	34	38
Muito	48	56
	<b>N=100</b>	<b>N=100</b>

Esta questão está relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra de Tabuaço, verificando-se que os inquiridos do sector terciário se tendem a achar mais influenciados pelos media relativamente a assuntos ambientais.

**- Outras fontes de informação ambiental**

**Questão – Indique se já recorreu a outras fontes de informação ambiental além dos meios de comunicação social.**

O número de inquiridos que já recorreu a outras fontes de informação ambiental além dos mass media é ligeiramente superior na amostra de Tabuaço (50%) comparativamente à da Glória (41%).

**Questão – Assinale a(s) fonte(s) de informação ambiental a que recorreu.**

Não esquecer que na freguesia de Tabuaço o número de inquiridos que afirmaram já ter recorrido a outras fontes de informação ambiental além dos mass media é ligeiramente superior comparativamente à freguesia da Glória.

Na Tabela 151 estão representados as cinco fontes de informação ambiental mais utilizadas pelos inquiridos em ambas as amostras para além dos mass media. Além disso, verifica-se que na freguesia de Tabuaço houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para as mesmas fontes de informação, o que significa que os inquiridos desta freguesia recorrem a uma maior diversidade de fontes ambientais.

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Amigos/família	Amigos/família
Cartazes/brochuras	Cartazes/brochuras
Associações/Instituições	Autarquias
Telefone/telemóvel	Associações/Instituições
Autarquias	Telefone/telemóvel
<b>N=64</b>	<b>N=76</b>

Relativamente a esta questão verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos apenas na amostra da Glória, podendo concluir-se da leitura da Tabela 152 que as mulheres inquiridas tendem a recorrer a cartazes/brochuras, enquanto que os homens inquiridos tendem a recorrer a associações/instituições.

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Cartazes/brochuras	•	
	Associações/Instituições		•



Ainda respeitante a esta questão apenas o telefone/telemóvel está relacionado com a idade dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os mais idosos os que manifestaram recorrer preferencialmente a esta fonte.

Também aquela questão está relacionada com o nível de instrução dos inquiridos da freguesia da Glória, podendo concluir-se da Tabela 153 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional tendem a recorrer a cartazes/brochuras, enquanto que os inquiridos do Ensino Superior tendem a recorrer a associações/instituições e às autarquias.

Tabela 153: Nível de instrução dos inquiridos (outras fontes de informação ambiental)

	Secundário/Técnicoprofissional	Superior
Cartazes/brochuras	•	
<b>Glória</b> Associações/Instituições		•
Autarquias		•

Ainda relativamente a esta questão apenas a preferência pelas autarquias está relacionada com o sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os do Ensino Superior os que manifestaram recorrer preferencialmente a esta fonte.

#### - Sugestões para o futuro

**Questão – Indique quem entende que deveria passar a ser o(s) responsável(eis) pela difusão da informação ambiental.**

Esta questão foi respondida por todos os inquiridos.

Na Tabela 154 estão representadas as três entidades mais referidas pelos inquiridos de ambas as amostras que deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão da informação ambiental. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de itens, o que significa que os inquiridos desta freguesia revelam

ser maior a diversidade de entidades que deveriam passar a ser responsáveis pela difusão da informação ambiental.

Tabela 154: Difusores de informação ambiental

<b>Glória</b>	<b>Tabuaço</b>
Ministério do Ambiente	Ministério do Ambiente
Meios de comunicação social	Autarquias
Escolas	Meios de comunicação social
<b>N=547</b>	<b>N=481</b>

Relativamente aos difusores de informação ambiental verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos apenas na amostra da Glória, podendo concluir-se da leitura da Tabela 155 que as mulheres inquiridas tendem a responsabilizar o Ministério do Ambiente e a Protecção Civil como futuros divulgadores das questões ambientais.

Tabela 155: Sexo dos inquiridos (difusores de informação ambiental)

		Feminino
<b>Glória</b>	Ministério do Ambiente	•
	Protecção Civil	•

Relativamente a quem deveria passar a ser o principal difusor de informação ambiental apenas a preferência pelas autarquias está relacionada com a idade dos inquiridos da amostra da Glória, sendo os de meia-idade aqueles que manifestaram preferencialmente este difusor.

Também os difusores de informação ambiental estão relacionados com o nível de instrução dos inquiridos de ambas as amostras, podendo concluir-se da Tabela 156 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional de ambas as amostras tendem a responsabilizar os especialistas/investigadores como os que deveriam passar a ser os difusores de informação ambiental. Já os inquiridos do Ensino Superior da Glória tendem a responsabilizar os media, as escolas e a União

Europeia. Também os inquiridos do Ensino Superior da freguesia de Tabuaço tendem a responsabilizar os media, mas ainda as autarquias, enquanto que os inquiridos do Ensino Básico tendem a responsabilizar o Ministério do Ambiente.

Tabela 156: Nível de instrução dos inquiridos (difusores de informação ambiental)

	Básico	Secundário/ Técnicoprofissional	Superior
<b>Glória</b>	Meios de comunicação social		•
	Escolas		•
	Especialistas/investigadores	•	
	União Europeia		•
<b>Tabuaço</b>	Ministério do Ambiente	•	
	Autarquias		•
	Meios de comunicação social		•
	Especialistas/investigadores		•

Ainda no que respeita aos difusores de informação ambiental verificam-se diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-económica dos inquiridos da amostra de Tabuaço, podendo concluir-se da leitura da Tabela 157 que os inquiridos do sector terciário tendem a considerar as autarquias, os media e as escolas como as entidades que deveriam passar a ser os responsáveis pela difusão das questões ambientais.

Tabela 157: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (difusores de informação ambiental)

	Sector 3º
<b>Tabuaço</b>	Autarquias
	•
	Meios de comunicação social
	•
	Escolas
	•

**Questão – Indique de que modo gostaria de vir a ser informado(a) relativamente a questões ambientais.**

Esta questão foi respondida por todos os inquiridos.

Na Tabela 158 estão representados os três principais modos como os inquiridos de ambas as amostras gostariam de receber informação ambiental. Além disso, verifica-se que na freguesia da Glória houve uma maior dispersão de respostas relativamente a esta questão para o mesmo número de itens, o que significa que os inquiridos desta freguesia revelam uma maior diversidade de modos como os inquiridos gostariam de receber informação ambiental.

Tabela 158: Modo como gostaria de receber informação ambiental	
Glória	Tabuaço
	Televisão
	Imprensa escrita
	Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente
<b>N=552</b>	<b>N=477</b>

Relativamente ao modo como gostariam de receber informação ambiental verificam-se diferenças significativas a nível do sexo dos inquiridos de ambas as amostras, podendo concluir-se da leitura da Tabela 159 que os homens inquiridos da Glória gostariam de receber informação ambiental através do envio regular de informação para casa pelas ONG. Já os homens inquiridos da amostra de Tabuaço gostariam receber informação ambiental através da televisão, enquanto que as mulheres inquiridas gostariam de receber informação ambiental através do envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente.

Tabela 159: Sexo dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental)

		Feminino	Masculino
<b>Glória</b>	Envio regular de informação para casa pelas ONG		•
	Televisão		•
<b>Tabuaço</b>	Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente	•	

Ainda quanto ao modo como gostaria de receber informação ambiental apenas a preferência pelos locais de atendimento ao público em órgãos de administração pública está relacionada com a idade dos inquiridos da amostra de Tabuaço, sendo os mais idosos aqueles que manifestaram preferencialmente gostar de vir a receber informação ambiental desta forma.

Também o modo como gostariam de receber informação ambiental está relacionado com o nível de instrução dos inquiridos de ambas as amostras, podendo concluir-se da Tabela 160 que os inquiridos do Ensino Secundário/Técnicoprofissional da freguesia da Glória gostariam de vir a receber informação sobre as questões ambientais através da Internet, enquanto que os inquiridos do Ensino Superior dessa mesma amostra gostariam de receber informação através do envio regular para casa pelas ONG. Já os inquiridos do Ensino Superior da freguesia de Tabuaço gostariam de vir a receber informação através da televisão.

Tabela 160: Nível de instrução dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental)

		Secundário/Técnicoprofissional	Superior
<b>Glória</b>	Envio regular de informação para casa pelas ONG		•
	Internet	•	
<b>Tabuaço</b>	Televisão		•

Ainda no que respeita ao modo como gostariam de receber informação ambiental verificam-se diferenças significativas a nível do sector da actividade sócio-

económica dos inquiridos da amostra da Glória, podendo concluir-se da leitura da Tabela 161 que os inquiridos do sector secundário gostariam de vir a receber informação ambiental através da Internet, enquanto que os inquiridos do sector terciário gostariam de vir a receber informação sobre questões ambientais através do envio regular de informação para casa pelas ONG.

Tabela 161: Sector da actividade sócio-económica dos inquiridos (modo como gostaria de receber informação ambiental)

		Sector 2º	Sector 3º
<b>Glória</b>	Internet	•	
	Envio regular de informação para casa pelas ONG		•



## 5- DISCUSSÃO

Saber se os inquiridos das duas amostras se preocupavam, efectivamente, e em que medida com o ambiente constituía uma curiosidade basilar deste trabalho, cuja resposta, fosse ela qual fosse, ganharia especial sentido quando confrontada com as respostas que os inquiridos viessem a fornecer relativamente a outras questões de interesse igualmente relevante.

Ora neste trabalho e à semelhança do que se recolheu nos I e II Inquéritos aplicados à população portuguesa (OBSERVA, 1997, 2000) constatou-se que as respostas obtidas à pergunta “Preocupa-se com o ambiente?” revelaram igualmente um elevado grau de preocupação dos inquiridos de ambas as amostras. Esta preocupação, relativamente recente em Portugal, tem vindo a aumentar gradualmente com a adesão à UE em 1986, segundo estudos feitos internacionalmente. Sublinha-se a título de exemplo o Inquérito Gallup efectuado por Riley Dunlap (Gallup, 1992) que coloca Portugal entre um dos vinte e quatro países europeus mais preocupado com o ambiente.

É de salientar que um dos temas ambientais que parece preocupar mais os inquiridos em ambas as amostras deste estudo é os incêndios, o que vai ao encontro das afirmações contidas nos estudos já referidos anteriormente, que apontam esta característica como derivada de uma prevalência de sensibilidade rural (OBSERVA, 1997). Pode ter acontecido que a especial preocupação manifestada pelos inquiridos por este tema tenha estado também relacionada com a época em que foi administrado o questionário, numa fase em que o país se encontrava fustigado por inúmeros focos de incêndio.

Outro dos temas ambientais que suscita preocupação em ambas as amostras é o tema “conservação e preservação da natureza”.

Aliás, é curioso notar que na Europa, em geral, as preocupações dominantes prendem-se com a poluição e conseqüente destruição da camada de ozono, segundo o estudo *Les Européens et l'Environnement* en 1992 (Eurobarómetro, 1992).



Constata-se que na freguesia da Glória, os inquiridos se preocupam também com a “higiene e saúde pública” e na freguesia de Tabuaço, com a “poluição”, o que parece estar relacionado com a dicotomia urbanidade/ruralidade a que se atendeu quando foram escolhidas as áreas sócio-demográficas e territoriais das quais se extraíram as amostras para o estudo.

Julga-se que esta dicotomia é a responsável pela particularidade que consiste na ausência de associações de carácter ambiental na freguesia de Tabuaço e respectivo concelho, em oposição à freguesia da Glória, onde 23% dos inquiridos responderam conhecer no concelho várias associações.

Salienta-se que os resultados respeitantes a esta matéria específica – qual será o conhecimento dos inquiridos sobre a existência, nos seus concelhos, de associações ambientais – são inferiores à percentagem já pouco animadora (menos de 50%) dos que em Portugal sabem da existência de uma associação ambiental (cfr o estudo realizado pelo OBSERVA) (OBSERVA, 1997).

E contudo, é nas associações ambientais que os europeus de uma maneira geral mais confiam segundo o estudo realizado pelo Eurobarómetro (1992).

Os resultados obtidos no presente estudo revelam ainda a existência de incoerência entre o que os inquiridos dizem e o que fazem do ponto de vista ambiental.

De facto, apesar de os inquiridos em ambas as amostras manifestarem grande preocupação pelo ambiente, é enorme o défice de comportamentos participativos a esse nível (apenas 2% em Tabuaço e 7% na Glória), parecendo que, tal como refere Nave et al. (OBSERVA, 1997) “os portugueses mostram disposição para fazer mais pelo “seu” ambiente, mas não sabem o quê, nem “como” fazer!”. Trata-se de uma forte preocupação dos inquiridos com o ambiente, simplesmente essa preocupação não se mostra “educada”, facto que revela uma falta de consciencialização para as questões ambientais e conseqüente falta de participação ambiental.

Segundo estudos efectuados, este défice participativo deriva em grande parte de um défice informativo de que é responsável sobretudo o Estado português, mas também os mass media na medida em que, segundo alguns autores (Soromenho-

Marques; 1996; Schmidt, 2000b, 2003; Gomes, 2004), estes só dão atenção às questões ambientais quando a desgraça já aconteceu.

Aliás, são os próprios responsáveis pelos jornais e rádio contidas nas entrevistas deste estudo, que reafirmam a escassez da divulgação de informação ambiental que neles é feita.

Os resultados deste trabalho também permitiram caracterizar os inquiridos enquanto consumidores de vários meios de comunicação social, nomeadamente imprensa escrita, rádio, televisão e Internet e, ainda da informação ambiental divulgada pelos media.

Assim é que, se notou que a maioria dos inquiridos em ambas amostras (88% em Tabuaço e 92% na Glória) revelou ler jornais, o que parece confirmar a afirmação de Stempel II e Hargrove (1996) de que os jornais continuam a ter um papel pivot como meios de comunicação.

Não obstante, Portugal continua a ser um dos países da Europa com mais baixas taxas de leitura de jornais, de acordo com a Associação Mundial de Jornais (2004).

A maioria dos inquiridos quer na freguesia da Glória (93%) quer na freguesia de Tabuaço (97%) ouve rádio. Contudo, da entrevista efectuada a profissionais de rádio local ressalta-se que é incipiente o papel deste meio de comunicação em matéria ambiental. O que se traduz no baixo grau de satisfação revelado pelos inquiridos da freguesia da Glória, face a este meio de informação.

Todos os inquiridos afirmaram ver televisão o que vai ao encontro do que refere Luísa Schmidt no seu artigo “Educação Ambiental – os “Media” e as Modas”” segundo a qual, dada a sua força e a omnipresença da imagem aquele meio de comunicação é dominante em termos de audiências (2003a). Ainda segundo a mesma autora, a televisão constitui a actividade de lazer mais regular e preponderante para todos os portugueses (Schmidt, 2003).

A generalidade dos inquiridos quer da freguesia da Glória (76%) quer da freguesia de Tabuaço (79%) afirmou ser telespectadora de “programas ambientais”

o que pode eventualmente estar relacionado com este veículo específico da transmissão, um dos mais poderosos e influentes como se referiu.

Acresce que os inquiridos de ambas as amostras afirmam ser “algum” o grau de satisfação que lhes é proporcionado pela televisão na aquisição de informação ambiental.

Já no I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente (OBSERVA, 1997), constatou-se que a globalidade dos portugueses considera que a quantidade de notícias e programas sobre ambiente na televisão é insuficiente.

Apesar de os inquiridos em ambas as amostras (30% em Tabuaço e 72% na Glória) acederem à Internet, é muito reduzido o número de inquiridos que acede a páginas sobre temas ambientais (3% em Tabuaço e 10% na Glória), facto que pode estar relacionado com a falta de consciencialização e participação ambientais.

No II Inquérito Nacional (OBSERVA, 2000), constatou-se que a Internet é utilizada como recurso de informação ambiental apenas por 11% da população inquirida.

Aliás, este meio de comunicação ainda é pouco utilizado pela população em geral, sendo que segundo Stempel III e Hargrove (1996) mesmo que hoje o seu uso triplicasse ainda assim continuaria aquém do uso que é feito pelos outros meios de comunicação

Relativamente ao uso que é dado na difusão da informação ambiental pelos media, constatou-se que, em ambas as freguesias, o media que mais é utilizado para divulgação de informação ambiental é a rádio, seguindo-se-lhe a televisão, a imprensa escrita e a Internet. Este último meio raramente é utilizado na freguesia de Tabuaço.

Este trabalho ainda nos permitiu perceber como os inquiridos avaliam o grau em que os media, no seu papel divulgador de [in]formação ambiental, os influencia nas suas atitudes face ao ambiente – a generalidade, em ambas as amostras, considera ser “muita” essa influência.

Resultado este que parece ficar a dever-se também à chamada “revolução mediática” que ocorreu em Portugal, no início dos anos 90, surgida principalmente com as televisões privadas, novos jornais, novas rádios e com a concorrência

estabelecida dentro e entre estes meios de comunicação social, que contribui fortemente para aumentar a sensibilidade ambiental dos portugueses (Soromenho-Marques, 1998; Schmidt, 2003).

Tal como escreve Garcia Novell (1994), os conteúdos da imprensa escrita, da rádio e da televisão podem chegar a condicionar os comportamentos dos cidadãos.

A maioria dos inquiridos deste estudo referiu sentir-se “suficientemente” satisfeita com a contribuição feita pelos media na divulgação da informação ambiental, contudo julga-se apenas “suficientemente informada” sobre questões ambientais.

Diversamente, no I Inquérito Nacional (OBSERVA, 1997), a maioria dos portugueses inquiridos considerava-se “pouco/nada informada” em matéria ambiental, tendo-se concluído naquele estudo que quanto menor é o nível de conhecimento e informação ambiental, menos informados se consideram os inquiridos.

Não obstante, serem os mass media que “assumem o lugar de topo nas fontes de informação ambiental, com primazia para a televisão (89,2%), seguida dos jornais e revistas (56,6%) e da rádio (51,6%) (...)” como refere o Inquérito Nacional aplicado em 2000 à população portuguesa (OBSERVA, 2000 *in* Schmidt, 2003), dos resultados obtidos no presente trabalho, verifica-se que é comum a ambas as freguesias – cerca de metade dos inquiridos (41% na Glória e 50% em Tabuaço) – recolherem informação ambiental junto de outras fontes para além dos mass media e irem-nas buscar essencialmente nos “amigos/família” e “cartazes/brochuras”, o que parece autorizar-nos a concluir que a informação ambiental oferecida pelos media não é suficiente ou compreendida pelos inquiridos e, que por outro lado, que os receptores da informação têm uma característica comum de passividade.

Aquela nota de passividade pode-se extrair das respostas dadas à questão acerca do modo como gostaria de vir a ser informado sobre questões ambientais, já que os inquiridos em ambas as amostras manifestaram que gostariam preferencialmente de vir a ser informados sobre tais questões ambientais através da “televisão”, seguindo-se a “imprensa escrita” e o “envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente”.

Estes resultados aproximam-se dos apresentados no II Inquérito Nacional. Efectivamente, naquele estudo concluiu-se que os portugueses se mostram passivos na procura da informação ambiental ao preferirem que a informação venha ao seu encontro (OBSERVA, 2000).

Nota-se também, em ambas as amostras (75% em Tabuaço e 79% na Glória), que a generalidade dos inquiridos entende que o “Ministério do Ambiente” deveria, no futuro, ser o principal responsável pela difusão da informação ambiental, o que pode estar relacionado com o sentimento comum de que o Estado tem estado ausente do processo informativo a nível ambiental (ver pag.29) que, tem tido como protagonista somente os media.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho insere-se num tema recente em Portugal que mostrou ser bastante interessante como indicativo actual da opinião pública, no sentido de que permitiu avaliar a importância da divulgação da informação ambiental e também revelar as preferências dos inquiridos enquanto consumidores da informação ambiental veiculada pelos media.

A diferença, ou as diferenças que se hipotizaram neste estudo, estavam associadas à estrutura social e demográfica de duas áreas geográficas distintas, supondo que os media “medrariam” nelas de forma diferente.

Os inquéritos efectuados mostraram alguma precariedade na cultura ambiental dos inquiridos, a qual pode ser extraída na falta de envolvimento efectivo na formação ambiental por parte dos inquiridos, subjacente à pouca contribuição que os mass media têm dado para isso.

A desarticulação notória entre a divulgação e a recepção da informação ambiental através dos media pode estar na base da incoerência das respostas dadas pelos inquiridos ao longo do questionário.

Sem prejuízo, e de algum modo contraditoriamente, a generalidade dos inquiridos mostrou-se satisfeita com a informação ambiental provinda dos meios de comunicação social. O trabalho evidenciou a necessidade de incrementar a informação ambiental difundida através dos mass media eventualmente em articulação com instituições públicas do Estado.

Efectivamente, não se encontraram diferenças dignas de assinalar quanto ao uso que é dado aos media como fonte de divulgação quando comparadas as duas freguesias onde fomos colher os dados, o que poderá estar relacionado com o pequeno número de inquiridos por amostra ou com o envolvimento sócio-económico dos inquiridos.

No futuro, novos trabalhos podem ser explorados, utilizando amostras mais vastas, de forma a minimizar erros de interpretação.



## 7- BIBLIOGRAFIA

- AGUIRRE, M. (1999). *Conflictos Bélicos y Destrucción Ambiental* in NOVO, M. (coord.) (1999), *Los desafios ambientales: reflexiones y propuestas para un futuro sostenible*, Editorial Universitas, S. A., Madrid, pp.333-365.
- ALMEIDA, J. F. (Org.) (2000) *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*, Editora Celta Oeiras, Oeiras, pp.241.
- ----- (2001). *Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*. [Sítio Internet] <http://online.expresso.pt/common/services/imprimir.asp?id=24729233>, acedido em 15-09-2003.
- ARAÚJO, J. (1996). *XXI: Siglo de la Ecología*. Editorial Espasa Calpe, Madrid, pp.274.
- BACHELET, M. (1997). *A Ingerência Ecológica-Direito Ambiental em Questão*. Instituto Piaget, Lisboa, pp.370.
- BARRETO, L. S. (1994). *Ética Ambiental: Uma Anotação Introdutória*. Publicações Ciência e Vida, Lda., Lisboa, pp.61.
- BEAUD, C., BEAUD, M. & BOUGUERRA, M. L. (1995). *Estado do Ambiente no Mundo*. Perspectivas Ecológicas 6, Instituto Piaget, Lisboa, pp.647.
- BECKERT, C. (coord.) (2001). *Natureza e Ambiente: Representações na Cultura Portuguesa – Colóquio Natureza e Ambiente*. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, pp.206.
- BELTRÃO, L. & NASCIMENTO, H. (2000). *O Desafio da Cidadania na Escola*. Editorial Presença, Lisboa, pp.316.
- BLACK, T.R. (1999). *Doing Quantitative Research in the Social Sciences – An Integrated Approach to Research Design, Measurement and Statistics*, SAGE, London, pp.751.



- BLAIKIE, N. (2000). *Designing Social Research – The Logic of Anticipation*. Polity Press, Cambridge, pp.338.
- BORDENAVE, J. E. D. (1983). *Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência*. Editora Vozes, Ltda, 7.<sup>a</sup> edição, Brasil, pp.110.
- BRAUN, R. (2001). *Desenvolvimento ao Ponto Sustentável – Novos Paradigmas Ambientais*. Editora Vozes, Petrópolis, pp.183.
- BRINKHORST, L. (1990). *Mensagem do Director Geral do Ambiente da Comissão das Comunidades Europeias*. In INAMB (1990b). *Seminário Internacional: O Direito do Cidadão à Informação sobre Ambiente*. INA, Lisboa, pp.23-24.
- BRODHAG, C. (1997). *As Quatro Verdades do Planeta: por uma Outra Civilização*. Colecção Perspectivas Ecológicas. Instituto Piaget, Lisboa, pp.327.
- BURGELIN, O. (1981). *A Comunicação Social*. Edições 70, Lisboa, pp.287.
- CAEIRO, S., CARAPETO, C. & AZEITEIRO, U. (2000). *O Ensino a Distância da Educação Ambiental em Portugal*. In *Revista de Biologia*. Vol.19, Nº1-4, pp.107-114, Lisboa. [Sítio Internet]  
[http://www.jb.ul.pt/publicacoes/revbio/revbio\\_19\\_107.htm](http://www.jb.ul.pt/publicacoes/revbio/revbio_19_107.htm), acedido em 05-08-2005.
- CANOTILHO, J. J. G. & MOREIRA, V. (1993). *Constituição da República Portuguesa de 2 de Abril de 1976 – Lei do Tribunal Constitucional*. 3<sup>a</sup> Edição Revista, Coimbra Editora, Coimbra, pp.209.
- CARAPETO, C. (Coord.) (1998). *Educação Ambiental*. Universidade Aberta, Lisboa, pp.308.
- CARTEA, P.A.M. (1999). *La investigación en Educación Ambiental y las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación*. In *Revista Tópicos en Educación Ambiental*. Vol.2, Ediciones Universidad de Salamanca. [Sítio Internet]  
[http://www3.usal.es/~teoriaeducacion/rev\\_numero\\_02/n2\\_art\\_meira.htm](http://www3.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_02/n2_art_meira.htm), acedido em 03-03-2005.

- CASTRO, P. & LIMA, M. L. (2000). *A Variabilidade das Concepções de Ciência e de Ambiente entre o Público*. In GONÇALVES, M. E. (Org.). *Cultura Científica e Participação Pública*, Celta Editora, Oeiras, pp.41-62.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (2003). *Acesso à Informação sobre Ambiente: Guia do Utilizador – Directiva 90/313/CEE – Lei nº65/93*. [Sítio Internet]  
<http://www.despodata.pt/geota/Particip/guiainfo.htm>, acedido em 19-09-2004.
- CORREIA, E. & PARDAL, L. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Formação Contínua. Porto. Areal Editores, pp.150.
- COSTER, M. & BAWIN-LEGROS, B. (1998). *Introdução à Sociologia*. Editorial Estampa, Lisboa, pp.326.
- DAMÁSIO, M. J. (2001). *Práticas Educativas e Novos Media: Contributos para o Desenvolvimento de um Novo Modelo de Literacia*. MinervaCoimbra, Coimbra, pp.219.
- DELEVATTI, A. F. (2003). *Reeducação Ambiental: Instrumento Eficaz à Transformação da Visão Social do Mundo* In *Revista Electrónica do Mestrado em Educação Ambiental*. Vol.11, Julho-Dezembro/2003. [Sítio Internet]  
<http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol11/artv11n8.pdf>, acedido em 29-07-2005.
- DIONÍSIO, E.; NEVES, H. G. & RODRIGUES, A. D. (1981). *Comunicação Social e Jornalismo: O fabrico da Actualidade*. 1º Vol., A Regra do Jogo, Lisboa, pp. 340.
- DOMENACH, J-M. (1973). *A Propaganda Política*. Livraria Bertrand, Amadora, pp.155.
- EUROBARÓMETRO (1992). *Les Européens et l'Environnement en 1992 : Sondage Effectue Dans le Cadre de l'Eurobaromètre 37*. Commission des Communautés Européennes, Bruxelas, pp.118. [Sítio Internet]  
[http://www.europa.eu.int/comm/public\\_opinion/archives/ebs/ebs\\_066\\_fr.pdf](http://www.europa.eu.int/comm/public_opinion/archives/ebs/ebs_066_fr.pdf), acedido em 07-11-2004.

- EVANGELISTA, J. (1987). *Educação Ambiental: Princípios e Objectivos*. In CANINAS, J., COSTA, H., DIREITINHO, F., FIGUEIROA, T. V., MARQUES, J. S., MARQUES, M., MARTINS, J. L. & PEREIRA, A. P. *I Congresso Luso-Galego de Conservação e Ambiente – Actas*. Centro Ecológico, GEOTA e AZERT, Braga, pp.239-241.
- EVANGELISTA, J. (1999). *Educação Ambiental: Uma Via de Leitura e Compreensão*. Cadernos de Educação Ambiental 3. Instituto de Inovação Educacional, Ministério da Educação, Lisboa, pp.71.
- FERNANDES, J.A. (1983). *Manual de Educação Ambiental*. Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa, pp.286.
- ----- (1991). *O Desafio Global – Contribuição da Educação Ambiental*. In Aprender – Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre. Nº13, pp.15-21.
- FERNANDES, F.A.M. (2001). *O Papel da Mídia na Defesa do Meio Ambiente*. [Sítio Internet]  
<http://www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/opapelmidia-N2-2001.pdf>, acedido em 05-08-2005.
- FIDÉLIS, T. & FIGUEIREDO, E. (2000). *No Meu Quintal Não! – Análise dos Movimentos de Raiz Popular em Portugal (1974-1994)*. In Actas do IV Congresso Português de Sociologia - Sociedade Portuguesa, Passados Recentes, Futuros Próximos, APS, Lisboa. [Sítio Internet]  
[http://www.aps.pt/ivcong\\_actas/Acta037.PDF](http://www.aps.pt/ivcong_actas/Acta037.PDF), acedido em 19-10-2003.
- FIGUEIREDO, M. O. (1990). *Novos Instrumentos Legais para o Exercício do Direito de Informação sobre o Ambiente*. In INAMB (1990b). *Seminário Internacional: O Direito do Cidadão à Informação sobre Ambiente*. INA, Lisboa, pp.153-159.
- FIGUEIREDO, E. (1993). *Angústia Ecológica e o Futuro*. Colecção Trajectos nº19, Gradiva Publicações, Lisboa, pp.111.

- FISKE, J. (1993). *Introdução ao Estudo da Comunicação*. Edições Asa, Porto, pp.268.
- GALLUP INTERNATIONAL INSTITUT (1992). *Health of the Planet Survey: A George H. Gallup Memorial Survey*. Gallup International Institut, New Jersey.
- GARCIA, L., BARATA, P. & MATOS, G. (2000). *Orientação, Cidadania e Responsabilização* In Almeida, J. F. (Org.). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*, Celta Editora, Oeiras, pp.145-184.
- GODINHO, V. M. (1985). *Portugal: A Pátria Bloqueada e a Responsabilidade da Cidadania*. Editorial Presença, Lisboa, pp.301.
- GOLDSMITH, E. & HILDYARD, N. (1988). *Relatório Terra – a Luta pelo Nosso Ambiente*. Círculo de Leitores, Lisboa, pp.239.
- GOMES, V. (2004). *Valter Gomes (QUERCUS) em entrevista à Página*. In *A Página*, pp.1-7. [Sítio Internet]  
<http://www.apagina.pt/arquivo/Arquivo.asp?ID=440>, acedido em 30-05-2004.
- GROSSBERG, L., ELLEN, W. & WHITNEY, D. C. (1998). *Media Making: Mass Media in a Popular Culture*. SAGE Publications, United States of America, pp.442.
- GUERREIRO, J. (2004). *Environmental Education: The Portuguese Experience*. In AZEITEIRO, U., GONÇALVES, F., LEAL-FILHO, W., MORGADO, F. & PEREIRA, M. *World Trends in Environmental Education*, Peter Lang, Germany, pp.105-114.
- HANNIGAN, J. A. (1995). *Sociologia Ambiental: A Formação de uma Perspectiva Social*. Colecção Perspectivas Ecológicas, n.º31, Instituto de Piaget, Lisboa, pp.271.
- HORTA, A. (1997). *Entre a Vida Selvagem e a Cidadania: A Mediação Televisiva do Ambiente*. Instituto de Promoção Ambiental, Lisboa, pp.102.
- INGLIS, F. (1993). *A teoria dos Media*. *Comunicação & Linguagens* 8, Editor Vega, Lisboa, pp.274.

- IA (2005). Instituto do Ambiente. [Sítio Internet]  
<http://www.ia.pt>, acedido em 30-11-2004.
- INSTITUTO NACIONAL DO AMBIENTE (1987). *Declaração do Ambiente*. INA, Lisboa, pp.14.
- INSTITUTO NACIONAL DO AMBIENTE (1990a). *Educação ambiental: Textos Básicos*. INA, Lisboa, pp.48.
- INSTITUTO PROGRESSO SOCIAL E DEMOCRACIA (1984). *O Verde – Proposta de Lei de Bases do Ambiente*. Instituto Progresso Social, pp.35.
- INE (2002). *Censos 2001: XIV Recenseamento Geral da População. IV Recenseamento Geral da Habitação. Resultados Definitivos Norte*. INA, Lisboa, pp.382.
- ----- (2003). *Censos 2001: XIV Recenseamento Geral da População. IV Recenseamento Geral da Habitação. Resultados Definitivos Norte*. INA, Lisboa. [Sítio Internet]  
<http://www.ine.pt>, acedido em 30-11-2004.
- JACOBI, P. (2003). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n.º 118, pp. 189-205. [Sítio Internet]  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso), acedido em 30-07-2004.
- LAGE, C. (1990). *Discurso proferido pelo Presidente da Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente da Assembleia da República*. In INAMB (1990b). *Seminário Internacional: O Direito do Cidadão à Informação sobre Ambiente*. INA, Lisboa, pp.21-22.
- LIMA, M. L. (1995). *Viver com o Risco: Abordagens da Psicologia Social Ambiental*. In Inforgeo, 9-10, pp.39-54.
- LIMA, L. & SCHMIDT, L. (1996). *Questões Ambientais, Conhecimentos, Preocupações e Sensibilidades*. In *Análise Social*, vol.XXXI (135), pp.205-227.
- LIMA, A. V., COIMBRA, E. & FIGUEIREDO, A. (2000). *Representações e Valores sobre Natureza e Ambiente*. In ALMEIDA, J.F. (Org.). *Os Portugueses e o*

*Ambiente – I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente.* OBSERVA, Celta Editora, Oeiras, pp.7-30.

- LIMA, L. L., CABRAL, M. V., VALA, J. & RAMOS, A. (2002). *Ambiente e Desenvolvimento: Atitudes Sociais dos Portugueses – Base de Dados 4.* Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, pp.94.
- LEAL, R., LOPES, R. & MORGADO, F. (2004). *Uma Abordagem Histórica e Conceptual da Educação Ambiental em Portugal.* In AZEITEIRO, U., BACELAR-NICOLAU, P., CAEIRO, S., GONÇALVES, F., LEAL-FILHO, W., MORGADO, F. & PEREIRA, M. J. (Eds). *Tendências Actuais em Educação Ambiental*, Universidade Aberta, Lisboa, pp.35-47.
- LOPES, A.S. (1987). *Desenvolvimento Regional – Problemática, Teoria, Modelos.* Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição, Lisboa, pp.406.
- MÁXIMO-ESTEVES, L. (1998). *Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas no Fio da História.* Porto Editora, Porto, pp.173.
- MEDINA, N. M. (1998). *Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental.* In *Revista Electrónica do Mestrado em Educação Ambiental.* Vol.1, Julho-Agosto/1999, pp.16. [Sítio Internet]  
<http://www.fisica.furg.br/mea/remea/index2.html>, acedido em 04-08-2005.
- MELO, J. & PIMENTA, C. (1993). *O que é a Ecologia.* Difusão Cultural, Lisboa, pp. 191.
- MESQUITA, M. (1994), *Os Meios de Comunicação Social In A. Reis (Coord.), Portugal, 20 anos de Democracia,* Círculo de Leitores, pp.360-405.
- MODERNO, A. M. S. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didáctico: no Ensino, na Formação Profissional.* A. Moderno, Aveiro, pp. 186.
- MORGADO, F. (2004). *Teachers' Training Education, and Social Development.* In AZEITEIRO, U., GONÇALVES, F., LEAL-FILHO, W., MORGADO, F. & PEREIRA, M. (Eds). *World Trends in Environmental Education,* Peter Lang, Germany, pp.163-174.

- MORIN, E. (1994). *As Grandes Questões do Nosso Tempo*. Colecção Ciência Aberta, nº.7, 4ª Ed, Editorial Notícias, Lisboa, pp. 279.
- NAVE, J. N., HORTA, A. & LORGA, C. (2000). *Informação e Cultura Ambiental In Almeida, J. F. (Coord). Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*, Celta Editora, Oeiras, pp.103-144.
- NEGRINE, R. (1994). *Politics and Mass Media in Britain*. 2ª Ed, Longman, London, pp. 235.
- OST, F. (1997). *A Natureza à Margem da Lei: A Ecologia à Prova do Direito*. Colecção Direito e Direitos do Homem, nº4, Instituto Piaget, Lisboa, pp. 339.
- OTT, R.L. (1993). *An Introduction to Statistical Methods and Data Analysis*. 4ª Ed., Duxbury Press, Belmont, pp.132.
- PITTA, L.C. (1987). *O Ambiente em Portugal In CANINAS, J., COSTA, H., DIREITINHO, F., FIGUEIROA, T. V., MARQUES, J. S., MARQUES, M., MARTINS, J. L. & PEREIRA, A. P. I Congresso Luso-Galego de Conservação e Ambiente – Actas*. Centro Ecológico, GEOTA e AZERT, Braga, pp. 269-275.
- PEDRINI, A.G. (Org.) (2000). *Educação Ambiental – Reflexões e Práticas Contemporâneas*. 3ª Ed., Editora Vozes, Petrópolis, pp. 294.
- PESTANA, M.H. & GAGEIRO, J.N. (1998). *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*. Edições Sílabo, Lisboa, pp. 478.
- PORRITT, J. (1992). *Salvemos a Terra*. Círculo de Leitores, Lisboa, pp.208.
- REIGOTA, M. (1994). *O que é a Educação Ambiental*. Brasiliense, São Paulo, pp.62.
- REIS, E. & MOREIRA, R. (1993). *Pesquisa de Mercados*. Edições Sílabo, Lisboa, pp.279.
- RODRIGUES, A. D. (1999). *Comunicação e Cultura – A Experiência Cultural na Era da Informação*. 2ª Edição, Editorial Presença, Lisboa, pp.231.
- SANTOS, J. R. (1992). *Comunicação. Difusão Cultural*, Lisboa, pp. 134.

- SEARA FILHO, G. (1989). *Apontamentos de Introdução à Educação Ambiental*. Instituto Nacional do Ambiente, Lisboa, pp.19.
- SCHMIDT, L. (1993). *O Verde Preto no Branco*. Gradiva, Lisboa, pp.174.
- ----- (2000a). *Ambiente e Televisão – Análise Evolutiva 1957-1995*. OBSERVA, Lisboa, pp. 151.
- ----- (2000b). *Portugal Ambiental – Casos & Causas*. Círculo de Leitores, Lisboa, pp. 329.
- ----- (2003). *Ambiente no Ecrã: Emissões e Demissões no Serviço Público Televisivo*. Imprensa de Ciências Sociais, ICS, Lisboa, pp.465.
- ----- (2004). *Environmental Education - The Media and Fashion*. In AZEITEIRO, U., GONÇALVES, F., LEAL-FILHO, W., MORGADO, F. & PEREIRA, M. (Eds). *World Trends in Environmental Education*, Peter Lang, Germany, pp.195-224.
- SCHMIDT, L., PINHEIRO, J. & VALENTE, S. (2000). *País: Percepção, Retrato e Desejo* In Almeida, J. F. (Coord). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*. OBSERVA, Celta Editora, Oeiras, pp.33-101.
- SOCZKA, L. (1983). *SOPOL – Estudo Factorial de um Questionário de Atitudes Sociais Validado para a População Portuguesa*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa, pp.86.
- SORLIN, P. (1997). *Mass Média*. Celta Editora, Oeiras, pp.140.
- SOROMENHO-MARQUES, V. (1996). *Ambiente e Futuro: O Caso Português*. Contemporânea Editora, Matosinhos, pp.49.
- ----- (1998). *O Futuro Frágil: Os Desafios da Crise Global do Ambiente*. Publicações Europa-América, Mem Martins, pp.225.
- STEMPEL III, G.H & HARGROVE, T. (1996). *Mass Media Audiences in a Changing Media Environment*. In *Journalism & Mass Communication*. Vol.73, nº 3, Autumn 1996, pp.549-558.
- STEVENSON, N. (1997). *Understanding Media Cultures: Social Theory and Mass Communication*. SAGE Publications, London, pp.238.



- TEIXEIRA, F. (2003). *Educação Ambiental em Portugal – Etapas, Protagonistas e Referências Básicas*. LPN, Torres Novas, pp. 125.
- THOMPSON, J.B. (1995). *A Mídia e a Modernidade – Uma Teoria Social da Mídia*. Editora Vozes, Petrópolis, pp. 261.
- ----- (1998). *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*. Editora Vozes, Petrópolis, pp. 427.
- UNESCO (1982). *Para uma Política da Educação em Portugal*. Livros Horizonte, Lisboa, pp.173.
- WOLF, M. (1995). *Teorias da Comunicação*. Editorial Presença, LDA., 4ª Edição, Lisboa, pp. 231.
- ZITZKE, V. A. (2002). *Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento*. In *Revista Electrónica do Mestrado em Educação Ambiental*. Vol.9, Julho-Dezembro/2002, pp.175-188. [Sítio Internet]  
<http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol9/a13art16.pdf>, acedido em 29-07-2005.

### **Legislação Diversa**

- Agenda 21 – Capítulo 36: Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento. [Sítio Internet]  
<http://www.ecolnews.com.br/agenda21/agenda21-36.htm>, acedido em 29-07-2005.
- Carta de Belo Horizonte. [Sítio Internet]  
[http://www.pick-upau.com.br/mundo/carta\\_belo\\_horizonte/carta\\_belo\\_horizonte.htm](http://www.pick-upau.com.br/mundo/carta_belo_horizonte/carta_belo_horizonte.htm), acedido em 07-08-2005.
- Constituição da República Portuguesa. VI Revisão Constitucional (2004). [Sítio Internet]  
[http://www.parlamento.pt/const\\_leg/crp\\_port/](http://www.parlamento.pt/const_leg/crp_port/), acedido em 07-08-2005.
- *Direito Internacional do Ambiente*. [Sítio Internet]  
[http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT\\_D\\_9211\\_1\\_0001.htm](http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_D_9211_1_0001.htm), acedido em 30-07-2005.

- *Guia Ambiental do Cidadão*. [Sítio Internet]  
<http://www.geota.pt/publicacoes/gac/TextoIntegral.pdf>, acedido em 01-08-2005.
- *Guia do Município Ambientalista*. [Sítio Internet]  
<http://www.geota.pt/Particip/guia1.htm>, acedido em 01-08-2005.
- Lei n.º10/87, de 4 de Abril. *Lei das Associações de Defesa do Ambiente*. [Sítio Internet]  
[http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT\\_LN\\_7479\\_1\\_0001.htm](http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_LN_7479_1_0001.htm), acedido em 01-08-2005.
- Lei n.º11/87, de 7 de Abril. *Lei de Bases do Ambiente*. [Sítio Internet]  
[http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT\\_LN\\_21\\_1\\_0001.htm](http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_LN_21_1_0001.htm), acedido em 01-08-2005.
- Decreto-Lei n.º 113/2003, de 4 de Junho. [Sítio Internet]  
[http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT\\_LN\\_25674\\_1\\_0001.htm](http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_LN_25674_1_0001.htm), acedido em 08-08-2005.
- Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos. [Sítio Internet]  
<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/doc/pacto2.htm>, acedido em 29-07-2005.
- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, de Junho de 1992. [Sítio Internet]  
<http://ufpa.br/npadc/gpeea/DocsEA/TratadoEA.pdf>, acedido em 29-07-2005.
- Código de Ética da Federação Internacional de Jornalistas do Meio Ambiente de 1998. [Sítio Internet]  
<http://www.ojornalista.com.br/news1.asp?codi=25>, acedido em 05-08-2005.

**ANEXO I**  
**(Pré-teste e Questionário)**

**PRÉ-TESTE**

O presente questionário faz parte de um estudo de investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Geologia e Biologia do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro.

As suas respostas são anónimas e confidenciais. Não assine qualquer folha.

Agradecemos, desde já, a colaboração prestada.

**INTERESSES PESSOAIS**

**1. Assinale os temas da sua preferência.**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Teatro                     | <input type="checkbox"/> Banda Desenhada     | <input type="checkbox"/> Som/Imagem           |
| <input type="checkbox"/> Música                     | <input type="checkbox"/> Imprensa Escrita    | <input type="checkbox"/> Informática/Internet |
| <input type="checkbox"/> Viagens                    | <input type="checkbox"/> Jogos de Computador | <input type="checkbox"/> Desporto             |
| <input type="checkbox"/> Ambiente                   | <input type="checkbox"/> Televisão/Rádio     | <input type="checkbox"/> Dança                |
| <input type="checkbox"/> Moda/Estilismo             | <input type="checkbox"/> Cinema              | <input type="checkbox"/> Publicidade          |
| <input type="checkbox"/> Fotografia                 | <input type="checkbox"/> Arquitectura/Design | <input type="checkbox"/> Artes plásticas      |
| <input type="checkbox"/> Política                   | <input type="checkbox"/> Literatura          | <input type="checkbox"/> Economia/Finanças    |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____ |  |   |

**2. Indique as actividades que costuma realizar no seu tempo livre.**

- Passear
- Trabalhar
- Descansar
- Fazer/Ver desporto
- Participar em actividades religiosas
- Ir ao cinema/outros espectáculos
- Reunir com amigos/familiares em lugares públicos
- Reunir com amigos/familiares em casa
- Participar em debates sobre temas de Ambiente
- Assistir na televisão a programas sobre Ambiente
- Ler artigos/livros sobre Ciência/Tecnologia
- Participar em associações ambientalistas
- Realizar pesquisas sobre temas de Ambiente na Internet/CD-ROM
- Visitar parques naturais, jardins botânicos e/ou zoológicos
- Outras (especifique) \_\_\_\_\_

**3. Costuma participar em actividades sociais?  Sim  Não**

**SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 6**

**4. Indique os tipos de actividade social em que participa.**

- Acções de formação contínua
- Fóruns/Conferências
- Conversas de café
- Comícios eleitorais/políticos/de interesse geral
- Workshops/Eventos sobre Biologia e Ambiente
- Greves
- Assembleia da República
- Programas de rádio/televisão
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**5. Indique com que frequência participa nessas actividades sociais.**

- Semanalmente
- Mensalmente
- Ocasionalmente
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

6. O(A) Senhor(a) preocupa-se com o Ambiente?  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 8

7. Indique os temas ambientais que o(a) preocupam mais.

- Terrorismo biológico
- Centrais nucleares
- Saneamento de esgotos
- Transporte rodoviário de substâncias tóxicas e inflamáveis
- Acidentes ecológicos
- Urbanismo
- Desflorestação
- Incêndios
- Tratamento dos resíduos urbanos sólidos/Tratamento dos resíduos industriais
- Escassez de água
- Aquecimento global
- Reciclagem de materiais
- Higiene e Saúde Pública
- Conservação e preservação da natureza
- Recursos naturais
- Poluição
- Biodiversidade/Diversidade biológica
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

8. Indique com que frequência discute temas ambientais.

- Frequentemente
- De vez em quando
- Raramente
- Nunca

9. Costuma participar em eventos ambientais?  Sim  Não

10. No seu concelho tem conhecimento da existência de alguma associação ambientalista?

- Sim  Não

#### DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

11. Lê algum jornal?  Sim  Não

12. Lê alguma revista?  Sim  Não

13. Indique o tipo de leitura de que mais gosta.

- Romances
- Ficção
- Filosofia
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_
- História
- Belas Artes
- Banda Desenhada
- Ambiente/Biologia
- Política
- Dicionários

14. Ouve rádio?  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 17

15. Assinale as estações de rádio que sintoniza.

- Locais
- Nacionais:  Renascença  Comercial  Antena 1  Antena 2
- Antena 3  TSF  RFM

16. Indique o tipo de programação que ouve mais.

- Noticiário
- Meteorologia
- Informação trânsito
- Programas desportivos
- Programas ambientais
- Programas musicais

Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**17. Vê televisão?**  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 20

**18. Indique os canais que sintoniza mais.**

- RTP 1  SIC  
 TV 2  TVI  
 Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**19. Indique o tipo de programação que vê mais.**

- Noticiário  Programas desportivos  
 Informação regional  Programas recreativos  
 Meteorologia  Programas ambientais  
 Divulgação científica  Programas musicais  
 Longas-metragens/filmes/séries  Telenovelas  
 Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**20. Costuma aceder à Internet?**  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 22

**21. Assinale o tipo de sites que frequenta.**

- Educação  Revistas on-line  
 Ambiente  Jornais on-line  
 Política  Desporto  
 Música  
 Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**22. Indique os temas ambientais que mais lê, vê, ouve e pesquisa em cada um dos meios de comunicação social.**

	Imprensa Escrita	Televisão	Rádio	Internet
Terrorismo biológico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centrais nucleares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saneamento/rede de esgotos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transporte rodoviário de substâncias tóxicas e inflamáveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acidentes ecológicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Urbanismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desflorestação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incêndios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tratamento dos resíduos urbanos sólidos/ Tratamento dos resíduos industriais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escassez de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquecimento global	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reciclagem de materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Higiene e Saúde Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conservação e preservação da natureza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos naturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poluição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biodiversidade/Diversidade biológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**23. Indique o grau de contribuição dos meios de comunicação social para a aquisição/compreensão das questões ambientais.**

	Muito	Algum	Pouco	Nada
Imprensa Escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Internet

**24. Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pelos meios de comunicação social.**

	Muito	Algum	Pouco	Nada
Imprensa Escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**25. Relativamente a questões ambientais, considera-se uma pessoa:**

- Muito informada
- Suficientemente informada
- Mal informada
- Sem acesso à informação

**26. Indique em que grau sente que a informação dos meios de comunicação social o(a) têm influenciado nas suas atitudes face ao Ambiente.**

- Muito
- Algum
- Pouco
- Nada

#### OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

**27. Indique a que outras fontes de informação recorre além das mencionadas.**

- Informação oral
- Cartazes/brochuras
- Associações/Instituições
- Outras (especifique) \_\_\_\_\_
- Telefone/telemóvel
- Autarquias

**28. Assinale os tipos de informação que considera mais credíveis na divulgação das questões ambientais.**

- Programas didáticos
- Séries de divulgação científica
- Colóquios/Debates/Congressos
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_
- Programas informativos
- Outdoors/Cartazes
- Acções de formação
- Documentários
- Spots publicitários
- Entrevistas

#### SUGESTÕES PARA O FUTURO

**29. Indique quem entende que deveria passar a ser (o)s responsável(eis) pela difusão da informação ambiental.**

- Especialistas/Investigadores
- Profissionais de Saúde
- Autarquias
- Escolas
- Meios de comunicação social
- Ministério do Ambiente
- Organizações Não Governamentais/Associações Ambientalistas
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_
- Empresas
- Hospitais
- União Europeia
- Governo
- Partidos Políticos
- Polícia Municipal
- Protecção Civil

**30. Indique de que modo gostaria de vir a ser informado(a) relativamente a questões ambientais.**

- Amigos e familiares
- Televisão
- Rádio
- Imprensa Escrita
- Internet
- Envio regular de informação para casa pela Câmara

- Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente
- Envio regular de informação para casa pelas Organizações Não Governamentais
- Afixação em centros comerciais
- Afixação em juntas de freguesia
- Afixação em escolas
- Locais de atendimento ao público de órgãos da administração pública
- Linha telefónica informativa gratuita
- Consultas em departamentos da Câmara
- Consultas em departamentos do Ministério do Ambiente
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**31. Indique o(s) tema(s) ambiental(ais) que deveria(m) ser mais abordado(s) pelos meios de comunicação social.**

- Terrorismo biológico
- Centrais nucleares
- Saneamento/rede de esgotos
- Transporte rodoviário de substâncias tóxicas e inflamáveis
- Acidentes ecológicos
- Urbanismo
- Desflorestação
- Incêndios
- Tratamento dos resíduos urbanos sólidos/Tratamento dos resíduos industriais
- Escassez de água
- Aquecimento global
- Reciclagem de materiais
- Higiene e Saúde Pública
- Conservação e preservação da natureza
- Recursos naturais
- Poluição
- Biodiversidade/Diversidade biológica
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**DADOS PESSOAIS**

**32. Sexo**  F  M

**33. Idade** \_\_\_\_\_ anos

**34. Profissão** \_\_\_\_\_

**35. Indique o seu grau de instrução.**

- Nunca frequentou a escola
- Frequentou mas não completou o 1º ciclo do ensino básico (4.ª classe)
- 1º Ciclo do ensino básico (4.ª classe)
- 2º Ciclo do ensino básico (5.º e 6.º ano)
- 3º Ciclo do ensino básico (9.º ano ou antigo 5.º ano)
- Ensino secundário (até 12.º ano ou antigo 7.º ano)
- Curso técnico-profissional
- Curso superior

*Muito obrigada pela sua colaboração!*



### QUESTIONÁRIO

O presente questionário faz parte de um estudo de investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Geologia e Biologia do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro.

As suas respostas são anónimas e confidenciais. Não assine qualquer folha.

Agradecemos, desde já, a colaboração prestada.

### INTERESSES PESSOAIS

#### 1. Assinale os temas da sua preferência.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Teatro                     | <input type="checkbox"/> Banda Desenhada     | <input type="checkbox"/> Som/Imagem           |
| <input type="checkbox"/> Música                     | <input type="checkbox"/> Imprensa Escrita    | <input type="checkbox"/> Informática/Internet |
| <input type="checkbox"/> Viagens                    | <input type="checkbox"/> Jogos de Computador | <input type="checkbox"/> Desporto             |
| <input type="checkbox"/> Ambiente                   | <input type="checkbox"/> Televisão/Rádio     | <input type="checkbox"/> Dança                |
| <input type="checkbox"/> Moda/Estilismo             | <input type="checkbox"/> Cinema              | <input type="checkbox"/> Publicidade          |
| <input type="checkbox"/> Fotografia                 | <input type="checkbox"/> Arquitectura/Design | <input type="checkbox"/> Artes plásticas      |
| <input type="checkbox"/> Política                   | <input type="checkbox"/> Literatura          | <input type="checkbox"/> Economia/Finanças    |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____ |  |   |

#### 2. Costuma participar em actividades sociais? Sim Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 4

#### 3. Assinale os tipos de actividade social em que participa.

- Acções de formação contínua
- Conversas de café
- Comícios políticos/de interesse geral
- Workshops/Eventos sobre Ambiente
- Greves
- Programas de rádio/televisão
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

#### 4. Preocupa-se com o Ambiente? Sim Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 6

#### 5. Assinale os temas ambientais que o(a) preocupam mais.

- Terrorismo biológico
- Centrais nucleares
- Saneamento de esgotos
- Transporte rodoviário de substâncias tóxicas e inflamáveis
- Acidentes ecológicos
- Urbanismo
- Desflorestação
- Incêndios
- Tratamento dos resíduos urbanos sólidos/Tratamento dos resíduos industriais
- Escassez de água
- Aquecimento global
- Reciclagem de materiais
- Higiene e Saúde Pública
- Conservação e preservação da natureza
- Recursos naturais
- Poluição
- Biodiversidade/Diversidade biológica
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

#### 6. Costuma participar em eventos ambientais? Sim Não

**7. No seu concelho tem conhecimento da existência de alguma associação ambiental?**

Sim  Não

**DOS MASS MEDIA**

**8. Lê algum jornal?**  Sim  Não

**9. Lê alguma revista?**  Sim  Não

**10. Assinale o tipo leitura que prefere.**

- |   |  |                                      |
|---|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Romances                   | <input type="checkbox"/> Ficção          | <input type="checkbox"/> Ambiente    |
| <input type="checkbox"/> História                   | <input type="checkbox"/> Belas Artes     | <input type="checkbox"/> Política    |
| <input type="checkbox"/> Filosofia                  | <input type="checkbox"/> Banda Desenhada | <input type="checkbox"/> Dicionários |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____ |  |                                      |

**11. Ouve rádio?**  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 13

**12. Indique o tipo de programação radiofónica que ouve mais.**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Noticiário                 | <input type="checkbox"/> Programas desportivos |
| <input type="checkbox"/> Meteorologia               | <input type="checkbox"/> Programas ambientais  |
| <input type="checkbox"/> Informação trânsito        | <input type="checkbox"/> Programas musicais    |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____ |  |

**13. Vê televisão?**  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 20

**14. Indique o tipo de programação televisiva que vê mais.**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Noticiário                 | <input type="checkbox"/> Programas recreativos          |
| <input type="checkbox"/> Informação regional        | <input type="checkbox"/> Programas ambientais           |
| <input type="checkbox"/> Meteorologia               | <input type="checkbox"/> Programas musicais             |
| <input type="checkbox"/> Divulgação científica      | <input type="checkbox"/> Longas-metragens/filmes/séries |
| <input type="checkbox"/> Programas desportivos      | <input type="checkbox"/> Telenovelas                    |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____ |   |

**15. Costuma aceder à Internet?**  Sim  Não

SE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PASSE PARA A QUESTÃO 17

**16. Assinale o tipo de sites que mais pesquisa.**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Educação                   | <input type="checkbox"/> Desporto         |
| <input type="checkbox"/> Ambiente                   | <input type="checkbox"/> Revistas on-line |
| <input type="checkbox"/> Política                   | <input type="checkbox"/> Jornais on-line  |
| <input type="checkbox"/> Música                     |   |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____ |   |

**17. Assinale os temas ambientais que mais lê, vê, ouve e pesquisa em cada um dos meios de comunicação social.**

	Imprensa Escrita	Televisão	Rádio	Internet
Terrorismo biológico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centrais nucleares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saneamento/rede de esgotos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transporte rodoviário de substâncias tóxicas e inflamáveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acidentes ecológicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Urbanismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desflorestação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incêndios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tratamento dos resíduos urbanos sólidos/ Tratamento dos resíduos industriais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escassez de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquecimento global	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reciclagem de materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Higiene e Saúde Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conservação e preservação da natureza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos naturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poluição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biodiversidade/Diversidade biológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**18. Indique o grau de contribuição dos meios de comunicação social para a consciencialização e aquisição de conhecimentos ambientais.**

	Nada	Muito pouco	Pouco	Algum	Muito
Imprensa Escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**19. Indique o grau de satisfação na informação ambiental transmitida pelos meios de comunicação social.**

	Nada	Muito pouco	Pouco	Algum	Muito
Imprensa Escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**20. Relativamente a questões ambientais, considera-se uma pessoa:**

- Muito informada
- Suficientemente informada
- Pouco informada
- Muito pouco informada
- Nada informada

**21. Indique em que grau sente que a informação dos meios de comunicação social o(a) têm influenciado nas suas atitudes face ao ambiente.**

- Nada
- Muito pouco
- Pouco
- Algum
- Muito

#### OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

**22. Indique se já recorreu a outras fontes de informação ambiental além dos meios de comunicação social.**  Sim  Não

**23. Assinale a(s) fonte(s) de informação ambiental a que recorreu.**

- Amigos/família
- Telefone/telemóvel
- Cartazes/brochuras
- Autarquias
- Associações/Instituições
- Outras (especifique) \_\_\_\_\_

**SUGESTÕES PARA O FUTURO**

**24. Indique quem entende que deveria passar a ser (o)s responsável(eis) pela difusão da informação ambiental.**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Especialistas/Investigadores                           | <input type="checkbox"/> Empresas           |
| <input type="checkbox"/> Profissionais de Saúde                                 | <input type="checkbox"/> Hospitais          |
| <input type="checkbox"/> Autarquias   | <input type="checkbox"/> União Europeia     |
| <input type="checkbox"/> Escolas  | <input type="checkbox"/> Governo            |
| <input type="checkbox"/> Meios de comunicação social                            | <input type="checkbox"/> Partidos Políticos |
| <input type="checkbox"/> Ministério do Ambiente                                 | <input type="checkbox"/> Polícia Municipal  |
| <input type="checkbox"/> Organizações Não Governamentais/Associações Ambientais | <input type="checkbox"/> Protecção Civil    |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique) _____                             |   |

**25. Indique de que modo gostaria de ter acesso à informação ambiental.**

- Amigos/família
- Televisão
- Rádio
- Imprensa Escrita
- Internet
- Envio regular de informação para casa pela Câmara
- Envio regular de informação para casa pelo Ministério do Ambiente
- Envio regular de informação para casa pelas Organizações Não Governamentais
- Afixação em centros comerciais
- Afixação em juntas de freguesia
- Afixação em escolas
- Locais de atendimento ao público de órgãos da administração pública
- Linha telefónica informativa gratuita
- Consultas em departamentos da Câmara
- Consultas em departamentos do Ministério do Ambiente
- Outros (especifique) \_\_\_\_\_

**DADOS PESSOAIS**

**26. Sexo**  F  M

**27. Idade** \_\_\_\_\_ anos

**28. Profissão** \_\_\_\_\_

**29. Indique o seu nível de instrução.**

- Nunca frequentou a escola
- Frequentou mas não completou o 1º ciclo do ensino básico (4.ª classe)
- 1º Ciclo do ensino básico (4.ª classe)
- 2º Ciclo do ensino básico (5.º e 6.º ano)
- 3º Ciclo do ensino básico (9.º ano ou antigo 5.º ano)
- Ensino secundário (até 12.º ano ou antigo 7.º ano)
- Ensino técnico-profissional
- Ensino superior

*Muito obrigada pela sua colaboração!*

**ANEXO II**  
**(Entrevistas)**

**ENTREVISTA AO JORNAL “O AVEIRO”**

**DIRECTOR DRº PEDRO FARIAS**

**1ª PARTE: AVALIAÇÃO DO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO  
DIVULGADOR DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

**1. Qual a tiragem diária e as vendas diárias?**

10000 exemplares/semana distribuídos nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Albergaria-a-Velha e Estarreja. O Aveiro é semanário e tem uma média de 900 jornais vendidos em banca por edição...o resto segue para os assinantes.

**2. Tem decrescido o número de jornais vendidos ao longo dos anos?**

Não.

**3. Que temas permanentes são abordados no jornal?**

A actualidade informativa, seja social, política, económica ou desportiva.

**4. Existem temas permanentes sobre o ambiente?**

Não, não existe nenhuma secção permanente dedicada ao ambiente.

**5. Com que finalidade publica artigos sobre questões ambientais?**

Para informar...mesmo um artigo de opinião tem a obrigação de informar.

**6. Em que circunstâncias é que as questões ambientais podem aparecer no seu jornal na primeira página?**

A título de informação, mas também quando desenvolvemos uma reportagem sobre algum tema ligado ao ambiente.

**7. Tem alguma página direccionada só ao ambiente?**

Não.

**8. Tem no jornal pessoas (especialistas/investigadores) da área do ambiente?**

Não.

**9. Quais as fontes de recolha de informação ambiental?**

Organismos públicos e privados ligados ao sector ambiental. Associações ambientais e, por vezes, temos artigos de opinião elaborados por pessoas ligadas ao ambiente.

**10. Para além do jornal tem outros meios de divulgação da informação ambiental?**

Não.

**2ª PARTE: SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, DESIGNADAMENTE  
UNIVERSIDADE, CÂMARA MUNICIPAL E EMPRESAS**

**11. As empresas e/ou instituições divulgam informação ambiental junto do jornal?**

Não.

**12. A Câmara divulga informação ambiental junto do jornal?**

Não.

**13. Qual a ligação do jornal com a Universidade em termos de divulgação ambiental?**

Não há ligação específica em relação a temas ambientais.

**3ª PARTE: MODO COMO A INFORMAÇÃO AMBIENTAL É RECEBIDA PELOS CIDADÃOS**

**13. Existe algum feedback por parte dos leitores?**

Através do pouco feedback que nos chega em relação a temas ambientais conclui-se que a preocupação não é muita.

**14. Tem alguma página de opinião para os leitores?**

Não

**15. Acha que os cidadãos têm um elevado grau de confiança no que lêem em relação ao ambiente?**

Sim.

**ENTREVISTA – RÁDIO MOLICEIRO**

**DIRECTOR: SR. CRUZ CUNHA**

**1ª PARTE: AVALIAÇÃO DO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO  
DIVULGADOR DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

**1. Tem algum programa específico sobre ambiente?**

A Moliceiro teve em tempos alguns programas e debates sobre o ambiente. Actualmente, por razões estratégicas do mercado, não tem.

**2. Em que circunstâncias é que as questões ambientais podem aparecer num programa de rádio?**

Penso que numa primeira fase deveriam aparecer a título de informação, passando para programas específicos.

**3. Tem no jornal pessoas (especialistas/investigadores) da área do ambiente?**

Na rádio não existem pessoas com formação desta área...quando pretendemos contactamos os especialistas.

**4. Quais as fontes de recolha de informação ambiental?**

São várias...Internet e instituições públicas.

**10. Para além da rádio tem outros meios de divulgação da informação ambiental?**

Não.

**2ª PARTE: SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, DESIGNADAMENTE  
UNIVERSIDADE, CÂMARA MUNICIPAL E EMPRESAS**

**11. As empresas e/ou instituições divulgam informação ambiental junto do jornal?**

Normalmente não.

**12. A Câmara divulga informação ambiental junto do jornal?**

Sim...as campanhas do lixo, das praias, dos rios, etc.

**13. Qual a ligação do jornal com a Universidade em termos de divulgação da informação ambiental?**

Boa.

**3ª PARTE: MODO COMO A INFORMAÇÃO AMBIENTAL É RECEBIDA PELOS CIDADÃOS**

**14. Existe algum feedback por parte dos leitores?**

Só em casos graves.

**15. Tem algum programa de opinião para os ouvintes?**

Não.

**16. Acha que os cidadãos têm um elevado grau de confiança no que lêem em relação ao ambiente?**

A rádio continua a ser um veículo óptimo para comunicar e de confiança dos cidadãos...há necessidade de levar até aos cidadãos este tema...quanto mais se falar em ambiente mais o tema será tratado pelos órgãos de comunicação social.



**ENTREVISTA AO JORNAL “TABUAÇO INFORMAÇÃO”  
DIRECTOR JOAQUIM RIBEIRO**

**1ª PARTE: AVALIAÇÃO DO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO  
DIVULGADOR DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

- 1. Qual a tiragem diária e as vendas diárias?**  
2000/mês.
- 2. Tem decrescido o número de jornais vendidos ao longo dos anos?**  
Não tem decrescido, porque a maior parte são assinantes que não pagam.
- 3. Que temas permanentes são abordados no jornal?**  
Temas locais, regionais e artigos de opinião.
- 4. Existem temas permanentes sobre o ambiente?**  
Não...não temos quem escreva sobre ambiente...Pouco temos escrito sobre temas ambientais...havia necessidade de desenvolver esta temática...
- 5. Com que finalidade publica artigos sobre questões ambientais?**  
Maioritariamente para informar os leitores, por exemplo sobre incêndios...mas também formar consciências críticas sobre as questões ambientais.
- 6. Em que circunstâncias é que as questões ambientais podem aparecer no seu jornal na primeira página?**  
Nunca aparecem na primeira página...Na primeira página aparece mais sobre política, devido à proximidade das autárquicas.
- 7. Tem alguma página direccionada só ao ambiente?**  
Não.
- 8. Tem no jornal pessoas (especialistas/investigadores) da área do ambiente?**  
Não.
- 9. Quais as fontes de recolha de informação ambiental?**  
Outros órgãos de comunicação social, nomeadamente outros jornais e sobretudo a televisão,..
- 10. Para além do jornal tem outros meios de divulgação da informação ambiental?**  
Não.

**2ª PARTE: SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, DESIGNADAMENTE  
UNIVERSIDADE, CÂMARA MUNICIPAL E EMPRESAS**

- 11. As empresas e/ou instituições divulgam informação ambiental junto do jornal?**  
Não.
- 12. A Câmara divulga informação ambiental junto do jornal?**  
Não recorre a este jornal, pois tem outros que utiliza.

**3ª PARTE: MODO COMO A INFORMAÇÃO AMBIENTAL É RECEBIDA PELOS CIDADÃOS**

- 13. Existe algum feedback por parte dos leitores?**  
Não existe...as pessoas não se incomodam com nada.
- 14. Tem alguma página de opinião para os leitores?**  
Sim, existe a Carta Aberta.

**15. Se sim, a opinião dos leitores relaciona-se com as questões ambientais?**

Raramente, mas por vezes existem algumas manifestações sobre lixeiras....os chamados monstros.

**16. Acha que os cidadãos têm um elevado grau de confiança no que lêem em relação ao ambiente?**

Confiam plenamente, mas não lêem muito.

**ENTREVISTA AO JORNAL “CORREIO DE TABUAÇO”  
DIRECTORA DR<sup>a</sup> MANUELA MARTINS**

**1ª PARTE: AVALIAÇÃO DO MEIO DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO  
DIVULGADOR DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

**1. Qual a tiragem diária e as vendas diárias?**

Trata-se de um jornal quinzenal...2000 exemplares/quinzena.

**2. Tem decrescido o número de jornais vendidos ao longo dos anos?**

Não, tem aumentado.

**3. Que temas permanentes são abordados no jornal?**

Temas culturais, de divulgação do património histórico do concelho...artigos de opinião e as notícias ditas normais.

**4. Existem temas permanentes sobre o ambiente?**

Ao longo das edições fazem-se publicações sobre aconselhamento ambiental como por exemplo “como poupar água?”, “formas de não poluir”, “seca”, e mais recentemente sobre “reciclagem”, pois foram colocados ecopontos pela autarquia.

**5. Com que finalidade publica artigos sobre questões ambientais?**

Para informar e aconselhar os leitores.

**6. Em que circunstâncias é que as questões ambientais podem aparecer no seu jornal na primeira página?**

A título de informação.

**7. Tem alguma página direccionada só ao ambiente?**

Não.

**8. Tem no jornal pessoas (especialistas/investigadores) da área do ambiente?**

Não.

**9. Quais as fontes de recolha de informação ambiental?**

A informação recolhida na Internet, mas principalmente a informação cedida pela secção ambiental da Câmara.

**10. Para além do jornal tem outros meios de divulgação da informação ambiental? Qual?**

Uma página na Internet...mas ainda está em construção.

**2ª PARTE: SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, DESIGNADAMENTE  
UNIVERSIDADE, CÂMARA MUNICIPAL E EMPRESAS**

**11. As empresas e/ou instituições divulgam informação ambiental junto do jornal?**

Sim, a Caixa Agrícola através da empresa ADIVAT - Associação de Desenvolvimento Integrado do Vale do Távora - divulga informação sobre produtos químicos, queimadas...

**12. A Câmara divulga informação ambiental junto do jornal?**

Sim, mas não tanto como gostaríamos, pois a Câmara tem um folheto mensal – Jornadas do Ambiente – com uma página dedicada apenas ao ambiente.

**3ª PARTE: MODO COMO A INFORMAÇÃO AMBIENTAL É RECEBIDA PELOS CIDADÃOS**

**13. Existe algum feedback por parte dos leitores?**

Sim, as pessoas enviam mensagens por e-mail.

**14. Tem alguma página de opinião para os leitores?**

Sim.

**15. Se sim, a opinião dos leitores relaciona-se com as questões ambientais?**

Quase nunca.

**16. Acha que os cidadãos têm um elevado grau de confiança no que lêem em relação ao ambiente?**

Sim, têm.